Tempo nublado. Instab. à tarde c/ panc. e trov. Temp.: estável. Ventos Sueste a Nordeste, fracos a mod. Vis.: mod. Máx.: 30.1 (E. Dentro). Mín.: 20.6 (Pça. XV). (Det. no Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 29 de outubro de 1974

Ano LXXXIV — N.º 204

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and., gr. 602-7. Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone 22-5793. Correspondentes: Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:
Dias úteis ..... Cr$ 1.50
Domingos .... Cr$ 2,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ...... Cr$ 2,50
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 225.00
Trimestre ..... Cr$ 115,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:
Semestre ...... Cr$ 250,00
Trimestre ...... Cr$ 130,00
EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses .... US$ 113.00
6 meses .... US$ 225.00
América do Sul:
3 meses .... US$ 50.00
6 meses .... US$ 100.00

Radiofoto UPI

Os líderes da Oposição argentina (Balbín à esquerda) apresentaram sugestões à Presidenta

Simonsen adverte banco para sua missão social

O Governo tem a intenção de continuar fortalecendo o sistema financeiro privado, mas espera, como contrapartida, que o empresário esteja consciente de sua missão social, declarou ontem o Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, durante a instalação do X Congresso Nacional de Bancos, em Fortaleza.

Falando a cerca de 600 representantes de bancos, o Ministro fez um histórico da luta contra as pressões inflacionárias nos últimos meses, concluindo que agora a inflação deixa de ser ascendente e passa a ser cadente. A comparação estatística de dezembro a dezembro mostrará índices superiores aos dos últimos anos, mas o comportamento recente dos preços mostra a atenuação das pressões altistas.

O Ministro afirmou também que o Governo não pretende estatizar o crédito. Assinalou que há uma convivência amigável entre os setores privado e estatal e que a ampla presença do Governo na área financeira se justifica pela necessidade de atendimento a setores prioritários.

No Rio, empresários financeiros declararam que não têm previsão de quando poderão ampliar os prazos dos créditos para compra de automóveis e eletrodomésticos, porque o Banco Central ainda não definiu totalmente o sistema de correção monetária além de 24 meses para pagamento das prestações. (Páginas 18 e 21)

Previdência estuda seguro para o campo

O Ministro da Previdência e Assistência Social, Sr. Nascimento e Silva, anunciou ontem os estudos para a extensão aos trabalhadores rurais do seguro de acidentes de trabalho, que representaria, além de tratamento médico, o pagamento de um auxílio, em bases ainda não definidas, quando o trabalhador for considerado inapto em conseqüência de mutilação. O projeto estará concluído dentro de um ou dois meses.

Sobre a concessão do abono de emergência aos inativos e aposentados do INPS e do Funrural (cerca de quatro milhões em todo o país), afirmou que a decisão final será conhecida na próxima quinta-feira, depois que a matéria for submetida à aprovação do Presidente Geisel, em Brasília. (Página 15)

Geisel começa a colher maior safra de trigo

A colheita da safra de trigo deste ano foi oficialmente iniciada ontem no Município gaúcho de Carazinho pelo Presidente Ernesto Geisel e deverá chegar, segundo palavras do Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, a três milhões de toneladas, 75% a mais do que a anterior, o que representa uma economia de divisas de 600 milhões de dólares.

O General Geisel viaja amanhã para Recife, onde lançará o Programa de Áreas Integradas do Nordeste durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene. Antes de chegar a Recife, o Presidente da República passará duas horas no Rio Grande do Norte, para inaugurar a Companhia de Álcalis do Nordeste, em Natal. (Página 14)

M. Estela ouve a Oposição e condena terror

A Presidenta Maria Estela Martinez de Peron reiterou ontem aos dirigentes dos nove Partidos oposicionistas que a posição do Governo é de repúdio a todo tipo de violência, seja da extrema esquerda ou de direita. A reunião na Casa Rosada, da qual participou o Gabinete, foi classificada de "útil e franca".

Os Ministros receberam a tarefa de recolher as soluções dos Partidos para os problemas apresentados — político, econômico, social e institucional. Ao final das consultas haverá uma nova reunião com a Presidenta. Maria Estela falou pouco durante o encontro de três horas e meia, destacando apenas que "as responsabilidades não são apenas do Governo, mas de todos os argentinos." (Página 2)

Árabes superam atritos no apoio a palestinos

Quando a Conferência de Cúpula de Rabat ameaçava malograr em seus propósitos de unidade, os Chefes de Estado árabes conseguiram ontem chegar a um acordo e aprovar uma resolução de cinco pontos que reconhece o "direito do povo palestino à autodeterminação" e a Organização de Libertação da Palestina como única e legítima representante do seu povo.

A resolução, alcançada durante uma reunião da comissão especial de sete membros, formada para buscar uma conciliação das divergências entre Arafat e Hussein, convida jordanianos, sírios, egípcios e a OLP a elaborar uma fórmula para estabelecer suas relações e adotar as decisões necessárias à aplicação do acordo.

O Ministro da Informação marroquino, Taibi Benhima, revelou que "a OLP assume todas as responsabilidades e conseqüências nacionais e internacionais do acordo", da mesma forma que todos os países árabes são obrigados a preservar a unidade palestina e abster-se de toda ingerência nos assuntos palestinos.

Em Jerusalém, o Parlamento israelense condenou a admissão da OLP, na qualidade de observador, à Assembléia das Nações Unidas, alegando que a organização palestina visa à destruição do Estado de Israel. (Página 3)

Prefeito terá multa se usar mal recursos

Os prefeitos que cometerem irregularidades leves na aplicação dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios poderão ser multados com base no Decreto-Lei 199. O projeto de resolução do Ministro Batista Ramos, que propõe a cobrança, será examinado hoje pelo Tribunal de Contas da União.

Nos casos de irregularidades graves, o TCU continuará encaminhando relatório à Procuradoria-Geral da República para a instauração de processo criminal contra o prefeito. Com o pagamento de multas, o Tribunal pretende evitar a suspensão das quotas, que, em última análise, acabam prejudicando toda a população. (Página 14)

Máquinas já preparam área em Itaipu

Dois tratores, uma motoniveladora e 10 caminhões basculantes comprados pela diretoria brasileira da Itaipu Binacional estão trabalhando desde o dia 21 na terraplenagem da área onde ficará o canteiro central das obras da usina hidrelétrica, que depois de pronta ocupará 5 mil 400 hectares, no lado brasileiro do rio Paraná.

Os operários estão também encarregados de construir a primeira via de acesso ao canteiro de obras, com um qüilômetro de extensão, partindo da estrada que liga Foz do Iguaçu a Guaíra. A Itaipu já está selecionando pessoal para a primeira fase da construção da usina hidrelétrica, que se prevê virá como uma grande esperança pelos moradores da região. (Página 13)

Kissinger pede que Índia não exporte átomo

O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger exortou o Governo de Nova Déli a não exportar a tecnologia nuclear indiana em troca de petróleo e alimentos árabes, o que pode deflagrar "uma perigosa corrida armamentista no Oriente Médio". Kissinger iniciou ontem as conversações com autoridades da Índia.

No intervalo das reuniões com a Primeira-Ministra Indira Gandhi — quando foi acertada a visita à Índia do Presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford — Kissinger entrevistou-se com o Ministro do Exterior Yeshwantrao Chavan e assinou acordo para incentivar o intercâmbio comercial, científico e cultural entre os dois países.

Ao falar no Conselho Indiano de Assuntos Mundiais, o Secretário de Estado afirmou que os Estados Unidos não mais farão interferências políticas no subcontinente indiano, prometeu ajuda norte-americana no combate à fome na Índia e advertiu o Governo de Nova Déli sobre os perigos da proliferação nuclear.

Depois de assinalar que as conversações superaram "dificuldades do passado" e conseguiram "progressos promissores", Kissinger lembrou que "as nações capazes de exportar tecnologia nuclear deverão adotar restrições comuns, através de um acordo multilateral que levaria à paz, ao mesmo tempo em que inibiria os usos bélicos da energia atômica." (Página 8)

Berlim impede acordo entre Moscou e Bonn

A situação de Berlim ocidental foi um ponto de divergência logo no primeiro encontro realizado ontem em Moscou entre o Chanceler alemão Helmut Schmidt e o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, que disse haver "forças nocivas agindo na Alemanha Federal que atrapalham as relações entre os dois países".

Schmidt, que está em Moscou para uma visita oficial de três dias, quer que Berlim Ocidental seja especificamente mencionada em todos os acordos que Bonn assinar com o Leste europeu. Um dos principais acordos em debate é a ajuda alemã para a construção de complexos nucleares em Kaliningrado, em troca do fornecimento de energia elétrica à Alemanha Federal. (Pág. 11)

Colômbia acaba com concessões para petróleo

O Governo colombiano cancelou ontem o sistema de concessões para a exploração do petróleo, anunciando que a partir de agora a atividade se desenvolverá exclusivamente através do sistema de associação com o Estado. A Empresa Colombiana de Petróleos está encarregada dos novos contratos.

Em Beirute, revelou-se ontem que a Arábia Saudita ofereceu 800 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 776 milhões) para assumir o controle total da empresa árabe-norte-americana Aramco, a maior produtora de petróleo do mundo. O Governo saudita tem 60% das ações e quer negociar os restantes 40% até fevereiro do ano que vem. (Pág. 17)

MFA formará Conselho para auxiliar Junta

Os militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) adotaram nova medida para consolidar seu Poder em Portugal, ao anunciar a formação do Conselho Superior das Forças Armadas, que "funcionará como órgão de estudos para facilitar a ação da Junta de Salvação Nacional em sua missão constitucional."

A criação de um Conselho Superior da Revolução já tinha sido sugerida, no início do mês passado, pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves — principal figura do MFA — ao então Presidente Antônio de Spínola, que rejeitou a idéia por considerá-la "perigosa e insensata." Os partidários do General Antônio de Spínola atribuíram a proposta aos comunistas. (Pág. 11)

Presos em Haia soltam menino refém

Os presos amotinados na penitenciária de Scheveningen, na Holanda, libertaram mais um refém — um menino de 11 anos — mas as autoridades exigem, para o início de negociações que as duas mulheres ainda detidas sejam soltas. Das 22 pessoas capturadas sábado durante a missa na capela da prisão, seis já foram libertadas.

Porta-voz do Ministério da Justiça revela pessimismo quanto a uma rápida solução do caso. O Primeiro-Ministro Joop Den Uyl convocou reunião do Gabinete. Os detentos exigem que outros presos se reúna a eles, que sejam colocados em contato com um diplomata árabe e que possam viajar imediatamente para o exterior. (Pág. 9)

Saigon repele manifestação de religiosas

Policiais sul-vietnamitas dispersaram uma manifestação de rua em Saigon organizada por freiras budistas que acusaram de corrupção o Presidente Nguyen Van Thieu e alguns membros de sua família — além de reivindicarem maiores liberdades civis.

Nas ruas do centro da cidade dobrou o número de policiais e foram erguidas barricadas para impedir que católicos e budistas marchassem até o prédio da Assembléia Nacional. Mesmo assim, três padres e dois monges entraram ao presidente da Câmara um documento exigindo a libertação de presos políticos vietnamitas. (Página 8)

Brasil perde com pedras Cr$ 7 bilhões

O Brasil perde anualmente 1 bilhão de dólares (Cr$ 7 bilhões e 200 mil) por exportar em bruto pedras preciosas que não pode lapidar, por falta de infra-estrutura no setor — afirmou em Porto Alegre o Sr. Ingo Glazer, durante o XXVIII Congresso Brasileiro de Geologia, que se realiza nesta Capital.

A essa perda, podem-se acrescentar os 230 mil quilates de diamantes contrabandeados anualmente para o exterior e vendas de esmeraldas com subfaturamento. No encontro, um dirigente da Petrobrás anunciou investimentos de Cr$ 2 bilhões na perfuração de novos poços em 1975. (Página 15)

Jornalista brasileiro recebe prêmio M. Cabot

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornalista brasileiro Fernando Jorge Pedreira, diretor e chefe de redação de *O Estado de São Paulo*, é um dos três representantes da imprensa do Hemisfério que receberão o prêmio Maria Moors Cabot, hoje à noite, na Universidade de Colúmbia, Nova Iorque.

"Os prêmios Cabot, instituídos em 1939, são concedidos por "excepcionais contribuições jornalísticas ao processo de entendimento interamericano" e consistem de uma medalha de ouro e um diploma. Serão entregues às 20h (22h de Brasília) pelo Reitor William J. McGill, em solenidade na Biblioteca da Universidade.

Além de Fernando Pedreira, autor do livro *Março, 31 — Civis e Militares no Desenvolvimento da Crise Brasileira*, serão premiados Don Bohning, editor latino-americano do *Miami Herald*, e William D. Montalbano, correspondente do mesmo jornal norte-americano da Flórida. O *Miami Herald*, que já ganhou três vezes o Cabot, receberá hoje uma segunda placa de prata, assim como *O Estado de São Paulo*, pela primeira vez.

Oposição argentina agora vai a Ministros

Buenos Aires (ANSA-JB) — Depois da reunião de três horas e meia na Casa Rosada, Maria Estela decidiu que os Partidos políticos oposicionistas se reunirão em separado com cada Ministro argentino, "para continuar a análise dos problemas que afetam o país e tratar de alcançar soluções que lhes correspondam". Depois, voltarão a se encontrar com a Presidenta.

Esta parece ser a única iniciativa concreta da prolongada reunião da Oposição com a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, a quem todos manifestaram apoio ao atual processo constitucional e condenaram a violência.

Diálogo reiniciado

"Extremamente útil e franco", assim foi qualificado o diálogo por porta-vozes oficiais e dos Partidos presentes: Rafael Raymonda (Democrata Progressista), Orestes Ghioldi (Comunista), Oscar Alende (Intransigente), Martin Dip (Revolucionário Cristão), Juan Carlos Coral (Socialista dos Trabalhadores), Victor Garcia (Socialista Popular), Ricardo Balbin (União Cívica Radical), Armando Molina (União do Povo Argentino — Udelpa) e Fernando Scornik (Udelpa — Libertação).

Os participantes desistiram de apresentar à Presidenta Maria Estela um critério unificado sobre os problemas do país, optando pela exposição do ponto-de-vista particular: falou-se sobre processo político, econômico, social e institucional.

Pediram à Presidenta a continuação deste tipo de contatos, "como uma das fórmulas para fortalecer as instituições da República".

Ao final do encontro, do qual participaram todos os membros do Gabinete, Maria Estela assinalou que "no momento atual as responsabilidades não são apenas do Governo, mas de todos os argentinos," e manifestou sua satisfação pelos resultados positivos da Conferência de ontem.

A reunião com a Presidenta vinha sendo solicitada há dois meses. No início deste mês, Maria Estela contornou a situação, recebendo-os, mas também às demais "forças ativas" da Nação. Os líderes políticos, contudo, insistiram em um encontro em separado, e finalmente foram atendidos.

A principal preocupação da Oposição é a guinada para a direita da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, que está colocando em postos-chaves do Governo a "velha guarda" peronista, em substituição a políticos moderados escolhidos pelo próprio Peron.

O último exemplo desta política foi a troca no Ministério da Economia, onde José Gelbard, que parecia ser homem de confiança de Peron, foi substituído por Gomez Morales, reconhecidamente político ligado ao segundo mandato do líder justicialista.

Sobre o terror

Ao deixar a Casa Rosada, Juan Carlos Coral, do Partido Socialista dos Trabalhadores, disse que o Ministro da Previdência Social, José Lopez Rega, (ortodoxo) considerado o inspirador da atual política argentina, desmentiu as acusações que alguns setores fizeram sobre suas presumíveis vinculações com a Aliança Argentina Anticomunista (AAA), da extrema direita.

O representante da Democracia Progressista declarou que, "em matéria de terrorismo, reiteramos nossa posição contrária a todo o tipo de violência, e pedimos ao Governo que também condene, sem discriminação, toda ação subversiva, como a que pratica a AAA."

"Houve dissidências e coincidências com a Presidenta, mas apesar de tudo, se manifestou o desejo de Maria Estela de conhecer as opiniões dos Partidos", declarou o intransigente Oscar Alende.

O líder da delegação do PC, Orestes Ghildi, denunciou "a existência de fatores que conspiram para interromper a continuidade constitucional" e criticou a gestão do atual interventor de Córdoba, Major Raul Lacabane, onde recentemente foi fechada uma sede do Partido e uma militante morreu depois de ter sido presa.

Os dirigentes foram unânimes em criticar a forma pela qual o Governo maneja os meios de comunicação, especialmente as rádios e televisões. Segundo Martinez Raymonda, "existe um manejo em favor dos dirigentes peronistas, o que deixa em desvantagem os Partidos da Oposição".

B. Aires amplia polícia

Buenos Aires (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — O Governo argentino anunciou ontem a ampliação do número de membros da Polícia Federal — de 27 mil para 30 mil homens em todo o país — "porque os atuais efetivos são insuficientes para a tarefa que devem cumprir."

A Polícia Federal e as polícias provincianas são os órgãos encarregados, atualmente, de combater o terrorismo no país. Seu chefe, Comissário Alberto Villar, destacou-se nos Governos militares na luta antiguerrilha, e foi chamado pelo falecido Presidente Juan Domingo Peron a reintegrar as forças de segurança, sob protestos da Oposição.

BOMBA E AMEAÇAS

O Ministro do Interior Alberto Rocamora recebeu ontem da União Cívica Radical a denúncia de que a Aliança Argentina Anticomunista (AAA) ameaçou dinamitar a sede em Buenos Aires do radicalismo, segunda força política do país.

Junto com a documentação, a UCR juntou fotocópias das ameaças de morte contra oito militantes do Partido: Senador Luis Leon, Deputados Antonio Macris, Carlos Bravo e Ruben Rabanal e dirigentes Raul Alfonsin, Conrado Storani, Juan Trilla e Anibal Diez.

As listas negras da AAA continuam a ser enviadas aos jornais. Nas últimas 48 horas, o grupo terrorista ameaçou o campeão mundial de boxe Carlos Monzon, a atriz Susana Gimenez, o produtor David Stivel, Juan Carlos Gene, Marilina Ross, Hector Pellegrini, Daniel Tinayere e Isabel Sarli.

Nas últimas horas viajou para o México Ricardo Obregon Cano, Governador deposto da Província de Córdoba. Ele também está na lista da AAA.

Em Córdoba, Jose Antonio Oruetta, dirigente da Juventude Peronista (de esquerda), e outro jovem não identificado foram encontrados mortos à bala no interior de um carro.

Em Posadas, Capital da Província de Missiones, 1 mil e 200 quilômetros ao Norte de Buenos Aires, a polícia se aquartelou exigindo melhores salários. Os pontos estratégicos da cidade estão sob controle da Polícia Federal.

Bogotá reata com Havana em novembro

Bogotá (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — A Colômbia espera restabelecer relações diplomáticas com Cuba no final da Conferência de Chanceleres da Organização dos Estados Americanos (OEA), em novembro, em Quito, afirmou ontem o Chanceler colombiano Indalécio Lievano.

O Ministro das Relações Exteriores da Costa Rica, Gonzalo Facio, em entrevista a uma rádio colombiana, garantiu que haverá mais de 14 votos (os necessários) favoráveis à suspensão do bloqueio contra Cuba na reunião da OEA.

"Já temos, até o momento, 14 votos e acreditamos que este número chegará com facilidade a 18", disse Facio, que, junto com os Chanceleres Indalécio Lievano, colombiano, e Efrain Schacht, venezuelano, patrocina a reunião.

Facio afirmou também, que na sua opinião os Estados Unidos se somarão à maioria, embora até o momento Washington não tenha tomado posição pública sobre seu voto. Quanto à ausência de Henry Kissinger, o Chanceler da Costa Rica disse que "esta não obedece a uma falta de interesse mas a uma série de compromissos inadiáveis."

Em círculos diplomáticos de Washington, acredita-se que, embora os Estados Unidos não contribuiriam com seu voto para formar a maioria necessária de 14, certamente votarão com a maioria, se esta decidir suspender as sanções contra Havana.

Jornalista brasileiro recebe prêmio M. Cabot

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornalista brasileiro Fernando Jorge Pedreira, diretor e chefe de redação de *O Estado de São Paulo*, é um dos três representantes da imprensa do Hemisfério que receberão o prêmio Maria Moors Cabot, hoje à noite, na Universidade de Colúmbia, Nova Iorque.

Os prêmios Cabot, instituídos em 1939, são concedidos por "excepcionais contribuições jornalísticas ao processo de entendimento interamericano" e consistem de uma medalha de ouro e um diploma. Serão entregues às 20h (22h de Brasília) pelo Reitor William J. McGill, em solenidade na Biblioteca da Universidade.

Além de Fernando Pedreira, autor do livro *Março, 31 — Civis e Militares no Desenvolvimento da Crise Brasileira*, serão premiados Don Bohning, editor latino-americano do *Miami Herald*, e William D. Montalbano, correspondente do mesmo jornal norte-americano da Flórida. O *Miami Herald*, que já ganhou três vezes o Cabot, receberá hoje uma segunda placa de prata, assim como *O Estado de São Paulo*, pela primeira vez.

Oposição argentina agora vai a Ministros

Buenos Aires (ANSA-JB) — Depois da reunião de três horas e meia na Casa Rosada, Maria Estela decidiu que os Partidos políticos oposicionistas se reunirão em separado com cada Ministro argentino, "para continuar a análise dos problemas que afetam o país e tratar de alcançar soluções que lhes correspondam". Depois, voltarão a se encontrar com a Presidenta.

Esta parece ser a única iniciativa concreta da prolongada reunião da Oposição com a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, a quem todos manifestaram apoio ao atual processo constitucional e condenaram a violência.

Diálogo reiniciado

"Extremamente útil e franco", assim foi qualificado o diálogo por porta-vozes oficiais e dos Partidos presentes: Rafael Raymonda (Democrata Progressista), Orestes Ghioldi (Comunista), Oscar Alende (Intransigente), Martin Dip (Revolucionário Cristão), Juan Carlos Coral (Socialista dos Trabalhadores), Victor Garcia (Socialista Popular), Ricardo Balbin (União Cívica Radical), Armando Molina (União do Povo Argentino — Udelpa) e Fernando Scornik (Udelpa — Libertação).

Os participantes desistiram de apresentar à Presidenta Maria Estela um critério unificado sobre os problemas do país, optando pela exposição do ponto-de-vista particular: falou-se sobre processo político, econômico, social e institucional.

Pediram à Presidenta a continuação deste tipo de contatos, "como uma das fórmulas para fortalecer as instituições da República".

Ao final do encontro, do qual participaram todos os membros do Gabinete, Maria Estela assinalou que "no momento atual as responsabilidades não são apenas do Governo, mas de todos os argentinos," e manifestou sua satisfação pelos resultados positivos da Conferência de ontem.

A reunião com a Presidenta vinha sendo solicitada há dois meses. No início deste mês, Maria Estela contornou a situação, recebendo-os, mas também às demais "forças ativas" da Nação. Os líderes políticos, contudo, insistiram em um encontro em separado, e finalmente foram atendidos.

A principal preocupação da Oposição é a guinada para a direita da Presidenta Maria Estela Martinez de Peron, que está colocando em postos-chaves do Governo a "velha guarda" peronista, em substituição a políticos moderados escolhidos pelo próprio Peron.

O último exemplo desta política foi a troca no Ministério da Economia, onde José Gelbard, que parecia ser homem de confiança de Peron, foi substituído por Gomez Morales, reconhecidamente político ligado ao segundo mandato do líder justicialista.

Sobre o terror

Ao deixar a Casa Rosada, Juan Carlos Coral, do Partido Socialista dos Trabalhadores, disse que o Ministro da Previdência Social, José Lopez Rega, (ortodoxo) considerado o inspirador da atual política argentina, desmentiu as acusações que alguns setores fizeram sobre suas presumíveis vinculações com a Aliança Argentina Anticomunista (AAA), da extrema direita.

O representante da Democracia Progressista declarou que, "em matéria de terrorismo, reiteramos nossa posição contrária a todo o tipo de violência, e pedimos ao Governo que também condene, sem discriminação, toda ação subversiva, como a que pratica a AAA."

"Houve dissidências e coincidências com a Presidenta, mas apesar de tudo, se manifestou o desejo de Maria Estela de conhecer as opiniões dos Partidos", declarou o intransigente Oscar Alende.

O líder da delegação do PC, Orestes Ghioldi, denunciou "a existência de fatores que conspiram para interromper a continuidade constitucional" e criticou a gestão do atual interventor de Córdoba, Major Raul Lacabane, onde recentemente foi fechada uma sede do Partido e uma militante morreu depois de ter sido presa.

Os dirigentes foram unânimes em criticar a forma pela qual o Governo maneja os meios de comunicação, especialmente as rádios e televisões. Segundo Martinez Raymonda, "existe um manejo em favor dos dirigentes peronistas, o que deixa em desvantagem os Partidos da Oposição".

B. Aires amplia polícia

Buenos Aires (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — O Governo argentino anunciou ontem a ampliação do número de membros da Polícia Federal — de 27 mil para 30 mil homens em todo o país — "porque os atuais efetivos são insuficientes para a tarefa que devem cumprir."

A Polícia Federal e as polícias provincianas são os órgãos encarregados, atualmente, de combater o terrorismo no país. Seu chefe, Comissário Alberto Villar, destacou-se nos Governos militares na luta antiguerrilha, e foi chamado pelo falecido Presidente Juan Domingo Peron a reintegrar as forças de segurança, sob protestos da Oposição.

BOMBA E AMEAÇAS

O Ministro do Interior Alberto Rocamora recebeu ontem da União Cívica Radical a denúncia de que a Aliança Argentina Anticomunista (AAA) ameaçou dinamitar a sede em Buenos Aires do radicalismo, segunda força política do país.

Junto com a documentação, a UCR juntou fotocópias das ameaças de morte contra oito militantes do Partido: Senador Luis Leon, Deputados Antonio Macris, Carlos Bravo e Ruben Rabanal e dirigentes Raul Alfonsin, Conrado Storani, Juan Trilla e Aníbal Diez.

As listas negras da AAA continuam a ser enviadas aos jornais. Nas últimas 48 horas, o grupo terrorista ameaçou o campeão mundial de boxe Carlos Monzon, a atriz Susana Gimenez, o produtor David Stivel, Juan Carlos Gene, Marilina Ross, Hector Pellegrini, Daniel Tinayere e Isabel Sarli.

Nas últimas horas viajou para o México Ricardo Obregon Cano, Governador deposto da Província de Córdoba. Ele também está na lista da AAA.

Em Córdoba, Jose Antonio Oruetta, dirigente da Juventude Peronista (de esquerda), e outro jovem não identificado foram encontrados mortos à bala no interior de um carro.

Em Posadas, Capital da Província de Missiones, 1 mil e 200 quilômetros ao Norte de Buenos Aires, a polícia se aquartelou exigindo melhores salários. Os pontos estratégicos da cidade estão sob controle da Polícia Federal.

Na Universidade de San Luis foi deflagrada uma greve de 24 horas em repúdio às ameaças da Aliança Argentina Anticomunista (AAA), e após o ataque sofrido pelo professor Germam Salgado, ex-catedrático da Universidade Católica do Chile, além da tentativa de sequestro de um filho de 10 anos do secretário da faculdade, Luis Marrero.

As ameaças da AAA incluem o chefe do Partido Comunista em San Luis, Blas Ortiz Suarez, o padre Pablo Melton e o Juiz Francisco Furnari, acusados de ligações com a ala esquerdista do peronismo.

A Embaixada da Suécia informou, ontem, haver concedido asilo a dois uruguaios — Rivera Moreno e Nicasio Romero — que haviam desaparecido em Buenos Aires no dia 19 de setembro, com outros quatro exilados. Segundo o porta-voz da Embaixada, os dois disseram que o grupo foi sequestrado pela AAA.

Bogotá reata com Havana em novembro

Bogotá (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — A Colômbia espera restabelecer relações diplomáticas com Cuba no final da Conferência de Chanceleres da Organização dos Estados Americanos (OEA), em novembro, em Quito, afirmou ontem o Chanceler colombiano Indalécio Lievano.

O Ministro das Relações Exteriores da Costa Rica, Gonzalo Facio, em entrevista a uma rádio colombiana, garantiu que haverá mais de 14 votos (os necessários) favoráveis à suspensão do bloqueio contra Cuba na reunião da OEA.

Facio afirmou também, que na sua opinião os Estados Unidos se somarão à maioria, embora até o momento Washington não tenha tomado posição pública sobre seu voto.

Paulo Egídio intensifica a ação arenista em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Governador eleito Paulo Egídio Martins presidiu ontem à tarde, em seu escritório, uma reunião dos responsáveis pela campanha eleitoral, decidindo intensificar a ação arenista tanto na Capital quanto no interior do Estado. O Senador Carvalho Pinto esteve presente.

A campanha eleitoral forçou o cancelamento, pela segunda vez, da reunião habitual das segundas-feiras entre o Governador eleito Paulo Egídio Martins e o Governador Laudo Natel. No entanto, os assessores de ambos estiveram reunidos.

Audiência dobrada

Segundo informações do Comitê da Arena em São Paulo, os últimos relatórios do IBOPE sobre a preferência dos telespectadores em relação aos programas políticos apresentaram um aumento de 100% depois da entrada ao ar de um *tape* com o Senador Carvalho Pinto.

O destaque foi registrado no domingo, quando das 13h30m às 14 horas, falaram numa das emissoras os candidatos do MDB, entre os quais o Senador Franco Montoro. Foi constatado nesses períodos o índice de audiência de 13,7%.

A partir das 14 horas, passou a ser exibido no mesmo canal o *tape* que mostra o Senador Carvalho Pinto a tratar dos problemas político-administrativos, respondendo a perguntas de artistas da televisão. Segundo o Comitê da Arena, o relatório do IBOPE mostra um sensível aumento de audiência, e de 13,7% o índice passou a 27%.

Em números, os índices podem ser interpretados assim: o programa do MDB foi visto em 260 mil 300 aparelhos e assistido por 520 mil 600 pessoas. O da Arena, quando se destacou o Senador Carvalho Pinto, foi assistido por 1 milhão e 26 mil pessoas, em 520 mil 600 aparelhos.

Campanha prossegue

Antes de promover os comícios e concentrações pela região piracicabana e campineira, nas próximas quinta e sexta-feiras (sábado e domingo haverá folga) a Arena paulista organizará um intenso programa hoje, a partir das 18 horas, na região de Osasco. Participarão das reuniões o Vice-Governador Manuel Gonçalves Ferreira Filho, o suplente do Senador Carvalho Pinto, ex-Deputado federal Aldo Lupo, e o Deputado estadual Faria Lima.

Outros líderes da Arena percorrerão de manhã cerca de 10 bairros da Capital, enquanto o Prefeito Miguel Colasuonno terá contatos com as representações da comunidade japonesa na Capital. Ontem, o Prefeito visitou a Organização Santamarense de Educação e Cultura, quando fez um pronunciamento a alunos e professores universitários.

O Sr. Aldo Lupo, que organizou uma caravana neste fim de semana na Alta Paulista, afirmou ontem que "a candidatura do Senador Carvalho Pinto cresce a cada dia que passa, pois o povo compreende a mensagem da Arena, que consubstancia as aspirações de tranqüilidade, de paz e trabalho da população, fatores integrantes da obra revolucionária."

Montoro diz que MDB conscientiza

São Paulo (Sucursal) — O Senador Franco Montoro disse ontem, pouco depois de regressar do Norte e Nordeste, que a campanha do MDB, no plano nacional, atingiu tão profundamente o povo e o conscientizou de tal forma, que o sucesso dos candidatos oposicionistas nas eleições é uma coisa possível.

— Medidas consideradas demagógicas quando sugeridas pela Oposição — disse o Senador Franco Montoro — deixam de ser demagógicas quando adotadas pelo Governo, mostrando que o MDB tinha razão. Daí um dos motivos do sucesso da pregação oposicionista.

Dos comícios e dos contatos

O Senador Franco Montoro observou nos comícios, e contatos que teve com lideranças no Norte e Nordeste, "uma posição eleitoral tranqüila, para os candidatos Evandro Carreira, do Amazonas; Mauro Benevides, do Ceará; Agenor Maria, do Rio Grande do Norte; Rui Carneiro, da Paraíba; Marcos Freire, de Pernambuco, e Gilvan Rocha, do Sergipe.

Segundo ele, as últimas medidas tomadas pelo Governo não prejudicam a campanha da Oposição.

Se o Governo — disse — adotou estas providências é porque achou, como também achava o MDB, que elas eram possíveis e necessárias, faltando apenas aos homens da Arena apontá-las, ao invés de perderem tempo analisando se tinham ou não caráter demagógico. Nas suas críticas, o MDB sugeriu algumas providências, porque não se divorciou do povo. E' natural que o povo está compreendendo as mensagens do MDB e dos seus candidatos e já tenha firmado sua posição eleitoral favoravelmente à Oposição, que não mudou e acredito que não mudará.

O Sr. Franco Montoro lembra que o abono de emergência foi proposto por ele e pelo Senador Nélson Carneiro. Na Câmara Federal, pelos Deputados Alceu Colares e Francisco Amaral, através do Projeto 2 648, de agosto.

Então — disse — a medida foi considerada demagógica, mas deixou de ser demagógica quando um parlamentar arenista sugeriu e o Governo tomou a iniciativa de concedê-la. O MDB não é contrário à concessão do abono, como não é contra nenhuma iniciativa do Governo que amplie a faixa de vencimentos do trabalhador, porque é favorável e defende o aumento do poder aquisitivo do trabalhador, para que todos participem efetivamente do desenvolvimento."

Hoje, às 18 horas, o Sr. Franco Montoro autografa, na Livraria Teixeira, seu livro **Da Democracia que Temos para a Democracia que Queremos**, com a presença do candidato ao Senado, Sr. Orestes Quércia.

Quércia, por sua vez, visitará hoje Guaratinguetá, Taubaté, São José dos Campos e Jacareí. Amanhã, participará de comícios em Guaíra e Barretos, à noite, e durante o dia terá um encontro com estudantes em Catanduva, Monte Alto, Jaboticabal, Bebedouro e Colina.

TRE paulista tranqüiliza Partidos

São Paulo (Sucursal) — A circular 1 308 do Tribunal Superior Eleitoral, divulgada no final da semana, não foi dirigida a São Paulo, porque até hoje não recebemos qualquer denúncia sobre comportamento irregular dos candidatos em campanha.

A declaração é do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Desembargador Francisco Tomás de Carvalho Filho, que se reuniu ontem à tarde com os dirigentes da Arena e MDB, além dos integrantes dos Comitês dos Partidos, para explicar a finalidade da circular.

Elogios e alerta

A circular, divulgada pelo TSE na última sexta-feira, prevê punições para os abusos e excessos cometidos pelos candidatos na campanha para as eleições de 15 de novembro. A reunião entre o Presidente do TRE e os líderes dos Partidos em São Paulo durou cerca de uma hora, num ambiente de multa descontração.

— Convoquei os senhores para agradecer o nível elevado do comportamento dos seus candidatos. Aproveito para pedir que nesses 12 últimos dias da campanha os Partidos mantenham seus programas sem ofensas, injúrias ou outros atos desabonadores.

Esta foi a explicação do Desembargador Francisco Tomás de Carvalho Filho, que acrescentou ainda esperar que "São Paulo possa dar ao Brasil um exemplo de educação política".

— E' importante comentar que até o momento o TRE não tomou qualquer medida repressiva, porque não existem razões para isso. Se for comprovada alguma irregularidade, agiremos com energia e presteza.

Participaram da reunião com o presidente do TRE, os Srs. Lino de Matos, Jacob Pedro Carolo, secretário-geral e presidente regional do MDB e Arena e o presidente da Câmara de Vereadores de São Paulo, Sr. João Brasil Vita (Arena), além de outros dirigentes dos Partidos.

O Tribunal Regional Eleitoral instalou ontem, na Rua Maria Miequilina, uma Central Informativa, que ficará com 15 funcionários, que se alternarão no trabalho. Eles darão informações sobre qualquer dúvida em relação às eleições de 15 de novembro.

Os escalados para o atendimento do público das 8 às 21 horas, diariamente. Estão escalados para o atendimento do público 90 funcionários, que se alternarão no trabalho. Eles darão informações sobre qualquer dúvida em relação às eleições de 15 de novembro.

Polícia corta som oposicionista

Recife (Sucursal) — Policiais de Palmares, a 120 quilômetros do Recife, tentaram impedir a realização de um comício do MDB, cortando os fios do sistema de som e pedindo aos assistentes que se afastassem do local.

No instante em que a polícia agia, o vice-líder da Oposição na Assembléia, Deputado Manuel Gilberto, que participava do comício, atacava a administração do Governador Eraldo Gueiros.

Comício continua

Mesmo sem os alto-falantes, os oposicionistas, que aguardavam a chegada do candidato do Partido, a senador, Sr. Marcos Freire, continuaram a discursar e protestaram contra a atitude dos policiais, ao mesmo tempo em que uma banda executava o Hino Nacional e o Hino de Pernambuco.

O delegado de Palmares, Tenente José Barbosa de Lima, propôs aos promotores do comício o restabelecimento do sistema de som, mas a sugestão foi rejeitada.

O Deputado Marcos Freire fez o seu discurso sem usar os microfones.

— Lembrando a passagem, ontem, do Dia do Funcionário Público, o Deputado Marcos Freire disse que o funcionalismo brasileiro "está sendo vítima de uma política de achatamento salarial, não podendo desfrutar de uma vida digna, decente e humana com os baixíssimos vencimentos que percebe atualmente".

O candidato da Oposição ao Senado falou também do descumprimento da lei do salário mínimo, lembrando o caso das professoras do interior, "moças que se sacrificam para formar o Brasil de amanhã e não podem sequer comer com o parco vencimento que recebem, ganhando até Cr$ 70,00 por mês."

O Sr. Marcos Freire classificou de bobagens as afirmativas do Senador João Cleofas, candidato da Arena à reeleição, segundo as quais "o funcionário público deixou de ser um pária após a Revolução de 31 de março de 1964."

— Que eu saiba — disse o candidato oposicionista — está provado que o serviço público, hoje, tem uma vida mais amarga, mais penosa e mais difícil do que tinha antes. Parece que o Senador considera um mal necessário.

Lembrou ainda o Deputado Marcos Freire que é preciso exigir a extensão do benefício do 13.º salário aos funcionários públicos federais, estaduais e municipais, afirmando que seria injusto que essa conquista legítima dos trabalhadores brasileiros não beneficie o homem e a mulher que trabalham para o Governo."

Brossard protesta contra a presença de Ministros de Estado na televisão

Porto Alegre (Sucursal) — Ao ocupar ontem o tempo de propaganda eleitoral na televisão, o candidato do MDB ao Senado, Sr. Paulo Brossard, criticou a participação de Ministros de Estado num programa de televisão transmitido, domingo à noite, em cadeia para todo o país, para concluir que "a Oposição exigirá da Justiça Eleitoral o mesmo espaço, através da mesma rede de emissoras, para tratar dos mesmos assuntos."

— O Governo não pode dobrar os espaços de propaganda eleitoral gratuita em favor do seu Partido; a Oposição também tem o direito de falar — afirmou o candidato do MDB gaúcho.

APOIO

— Podem falar quanto quiserem que ninguém arrancará a vitória da Oposição de nossas mãos — acrescentou o Sr. Paulo Brossard, antes de abordar outro tópico de sua fala pela cadeia constituída pelos três canais de TV desta Capital.

Com visível satisfação, o candidato do MDB anunciou ter recebido carta do ex-Deputado Carlos de Brito Velho, na qual o ex-correligionário do extinto PL lhe promete seu voto. O candidato leu trechos da carta, que a certa altura afirma: "O que votar em Paulo Brossard estará elegendo um homem da linhagem espiritual de Gaspar da Silveira Martins, Assis Brasil e Raul Pila e não pessoa adepta do *Partido da Cortiça*, como diria Carlos de Laet."

Vereador arenista vai apoiar Itamar

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente da Comissão Executiva do MDB mineiro, Deputado Jorge Ferraz, informou ontem que o Vereador Nierzi Lopes de Almeida, de Governador Valadares, acaba de se desligar da Arena, ingressando no MDB, para apoiar a candidatura de Itamar Franco ao Senado.

O desligamento do Sr. Nierzi Lopes de Almeida, para se unir a campanha dos candidatos da Oposição ao Senado, Câmara Federal e Assembléia Legislativa, ocorreu depois de uma visita que o Sr. Itamar Franco lhe fez, em Governador Valadares, em companhia do Deputado Tancredo Neves.

RAZÕES

Em carta ao presidente do Diretório Municipal da Arena de Governador Valadares, Coronel Altino Machado, o Sr. Nierzi Lopes acusou a Arena de protecionismo político, principalmente na seleção de candidatos às eleições.

O seu ingresso no MDB ainda não foi formalizado oficialmente, apesar de já se ter desligado da Arena. E' que poderá perder o mandato de vereador, pois a legislação eleitoral não permite a detentor de mandato eletivo trocar de Partido sem perder o mandato. No entanto, em Minas, já ocorreu fato semelhante, quando o Deputado Nélson Lombardi, que era do MDB, abandonou o Partido da Oposição para ingressar na Arena. O MDB exigiu, na oportunidade, que ele renunciasse ao mandato e o cargo que tinha na Executiva, mas não conseguiu. Também a Mesa da Assembléia Legislativa não declarou extinto seu mandato.

Amaral sustenta que Oposição vai crescer

Niterói (Sucursal) — O Senador Amaral Peixoto retornou ontem do Norte fluminense, afirmando que "a legenda do MDB, nas eleições de 15 de novembro, sairá fortalecida."

Negou-se, no entanto, a fazer previsões em torno do número de cadeiras de deputado federal e de deputado constituinte que o MDB poderá conquistar.

O SENADO

O Sr. Amaral Peixoto acredita na vitória do Sr. Roberto Saturnino Braga, "porque existe em torno de sua campanha uma integração de objetivos." Mas lembrou que "nós, do MDB, apesar de tudo, precisamos desenvolver uma campanha sem otimismos exagerados e sem os perigos do já ganhou."

O líder do ex-PSD confirmou, ao mesmo tempo, que no país "o MDB cresce, também, na medida em que o povo se sensibiliza pelas teses realmente de caráter popular que nossos candidatos defendem, quase que a uma só voz, em todo o Brasil, usando, principalmente, os recursos da televisão."

A campanha do Sr. Roberto Saturnino, conforme explicou o Sr. Amaral Peixoto, seguirá um mesmo ritmo "até o dia 13 de novembro, porque para nós, empenhados não numa simples eleição, mas numa cruzada cívica, o movimento político deste ano só pode se encerrar no último instante."

A INTELIGÊNCIA

O Sr. Amaral Peixoto não aceita as acusações de líderes arenistas do Estado do Rio, que denunciam os candidatos do MDB de radicalizarem suas posições na campanha eleitoral: "Há que se levar em conta a inteligência dos políticos oposicionistas que estão dizendo, simplesmente, aquilo que o povo precisava ouvir."

E concluiu:

— Estamos explorando, apenas, temas configurados na própria estruturação doutrinária do MDB, certos de que o povo compreenderá nossos objetivos. Nossas bandeiras não devem ser confundidas, no entanto, porque não encerram, em absoluto, um estado de frustração de poder, mas marcam um sentido novo de política, na própria causa do povo que desejam ver este país redemocratizado."

DENÚNCIA

O procurador-geral do MDB, Sr. José Maurício Linhares, vai encaminhar ofício hoje ao Juiz eleitoral de Campos, Sr. Sampaio Perez, acusando a Prefeitura do município de usar veículos oficiais na campanha dos candidatos arenistas.

Revelou que está coligindo dados de outros municípios para denunciar também à Justiça Eleitoral prefeitos da Arena que estão utilizando os recursos da administração na campanha eleitoral.

Segundo o Sr. José Maurício Linhares, "o MDB está pesquisando igualmente o exato valor financeiro de campanhas de ostentação realizadas por alguns candidatos da Arena à Câmara Federal e à Assembléia Legislativa."

Rui Carneiro está confiante na vitória

João Pessoa (Correspondente) — O Senador Rui Carneiro, candidato do MDB à reeleição, disse ontem que "o Ato Institucional n.º 5 é uma anomalia, cuja revogação se torna indispensável."

Sobre as divergências entre o Governador Ernani Sátiro e o ex-Governador João Agripino, disse o Sr. Rui Carneiro que se trata de um problema da economia interna da Arena e que por isso mesmo não lhe cabe opinar.

— Estou certo de que confia na minha vitória para o Senado, o Sr. Rui Carneiro salientou: "Sou um democrata e defensor da liberdade. Já percorri toda a Paraíba e por onde passei senti a tendência do eleitorado a meu favor."

O Sr. Rui Carneiro pretende ativar a sua campanha até o dia 13 de novembro.

Meio milhão vêem no Rio a campanha que TRE promove

Meio milhão de pessoas, em média, tem acompanhado diariamente, no Grande Rio, os pronunciamentos dos candidatos dos diversos Partidos às eleições de 15 de novembro nos horários gratuitos do TRE pela televisão carioca. De acordo com os índices do IBOPE, a grande maioria desta audiência se concentra nos programas noturnos.

À noite, a média de audiência tem sido de 18%, com um máximo de 26% e um mínimo de apenas 7% de aparelhos ligados, entre 14 de setembro e 19 de outubro, ao passo que de tarde a média é três vezes inferior. A queda na audiência, a partir do início da propaganda gratuita, foi bem maior à tarde do que à noite.

Altos e baixos

Por Partidos e por Estados, o MDB da Guanabara é o que mostra uma flutuação mais intensa com o índice mais elevado, mais de um quarto dos aparelhos ligados no dia 27 de setembro, e dos mais baixos, nos dias 9 e 13 de outubro. Apesar da maioria dos espectadores da região estar localizada na Guanabara, os dois Partidos do Estado do Rio de Janeiro, ambos com a média de 19%, somam um pouco mais que os da GB, por causa do baixo índice da Arena, 14% já que o MDB carioca também apresenta 19%.

A campanha eleitoral pela televisão começou com nível razoavelmente elevado de interesse, cerca de 20%, sempre com a exceção da Arena carioca, cujo programa inicial contou apenas com 14% de assistentes. Do primeiro para o segundo programa de cada seção estadual, caiu o interesse do público, ao mesmo tempo que a Arena carioca se recuperava um pouco.

Daí em diante, ainda que com flutuações, fixou-se um nível médio para as quatro seções, até nova queda de interesse em meados de outubro e uma certa recuperação nas últimas apresentações. Com todos estes altos e baixos, o MDB carioca tem o recorde de público, 26% no dia 27 de setembro, e a Arena-GB o índice mais baixo, apenas 7% na programação do dia 15 de setembro.

Antes e depois

A partir do início da propaganda gratuita, o horário atualmente utilizado pelo TRE mostrou uma queda de audiência da média de 33% nos três canais para 18% na programação eleitoral única. Esta média semanal entretanto, apresentava grande variação antes da campanha eleitoral, com cerca de 40% de audiência nos fins de semana e níveis entre 20% e 30% de segunda a quinta-feira.

O horário eleitoral revelou, segundo os dados do IBOPE, uma característica distinta. As audiências menores em geral coincidem com o fim de semana, o que faz com que a queda na audiência durante a semana seja bem menor. Só excepcionalmente houve programas com maior número de assistentes em qualquer um dos canais nestes dias e horários, embora o nível conjunto de audiência dos três canais seja sempre superior.

Na área do Grande Rio existem cerca de 1 milhão e 300 mil aparelhos de televisão, dos quais pouco menos de dois terços na Guanabara. Segundo as pesquisas do IBOPE, no horário noturno utilizado pelo TRE a média é de duas pessoas para cada aparelho, desprezando-se uma pequena fração da ordem de um décimo de 1%.

A média de 18% de audiência representa, assim, um total de 234 mil aparelhos ligados, ou seja, de quase 470 mil assistentes. O programa eleitoral que despertou maior interesse teria sido visto por mais de 670 mil pessoas e o recorde negativo daria pouco mais de 180 mil pessoas.

Desinteresse

A reação aos programas eleitorais do TRE pode ser medida numericamente com grande facilidade pelos boletins do IBOPE. No horário vespertino, por exemplo, o índice de audiência cai verticalmente no momento em que começa a propaganda dos Partidos. A média de 30% de aparelhos ligados, às 13 horas, é reduzida para menos de 15% no fim de semana e menos de 10% de segunda a quinta-feira.

À noite, embora a queda já fosse grande antes mesmo do início da propaganda eleitoral gratuita, os números são ainda mais sensíveis. O número de aparelhos desligados, de acordo com o dia, passa de 30% ou 40% para 70%, 80% e às vezes 90%. No dia 15 de setembro, **por** exemplo, o número de aparelhos desligados subiu de 35% para 93% do total com a entrada no ar do programa do TRE.

R. Santos quer Arena revolucionária

Salvador (Sucursal) — O Governador eleito da Bahia, professor Roberto Santos, afirmou ontem em Barreiras que a Arena quer constituir-se no suporte político da Revolução de 1964, "e por isso seus líderes têm que se compenetrar da sua missão, integrando-se no processo revolucionário, tornando o Partido uniforme e sabendo perdoar, construir e promover o desenvolvimento.

O comício foi realizado na Praça Duque de Caxias, a principal da cidade, para cerca de 2 mil pessoas. Na ocasião, o Prefeito local, Sr. Baltazarino Andrade, liderado do Deputado Rodolfo Queirós que, por sua vez, pertence à corrente do Deputado Jutaí Magalhães, aproveitou para criticar a administração do Governo Antônio Carlos Magalhães.

Resposta

Mostrando que não permitirão que a divisão interna venha a prejudicar o Partido nas eleições, o Governador eleito Roberto Santos e os dois oradores da sua comitiva, professor Luís Viana Filho, candidato ao Senado, e o Vice-Governador eleito, Deputado Edvaldo Brandão Correia, se apressaram em desfazer o mal-estar provocado pelas críticas do Prefeito de Barreiras, e elogiaram a administração do Governador Antônio Carlos Magalhães.

O professor Roberto Santos, afirmou, também, que para a Arena continuar crescendo dentro de uma sistemática de disciplina, não permitirá abusos em qualquer direção. Garantiu que exercerá o seu mandato com este objetivo, "enquanto as minhas forças o permitirem".

Pedindo o voto para os candidatos da Arena, "a fim de que o Partido se fortaleça ainda mais" e facilite o seu trabalho de governar, o professor Roberto Santos, a exemplo das 15 concentrações anteriores, se eximiu de fazer promessas. Depois do comício, ouviu os líderes e Prefeitos de 12 municípios vizinhos, anotando suas reivindicações.

Coluna do Castello

Geisel poderá dar uma entrevista

Brasília — Está nas cogitações do Presidente da República dar, antes do fim do ano, entrevista coletiva a jornalistas nacionais e estrangeiros. O assunto vem sendo examinado sob todos os seus aspectos, notadamente o da oportunidade, pois o diálogo franco do Chefe do Governo com a imprensa representará em si mesmo uma abertura política que pressupõe a adoção prévia de providências, algumas possivelmente em curso desde o início do Governo, que fortaleçam o General Geisel para esse tipo de manifestação. A entrevista coletiva, por sua natureza, impõe a liberdade de perguntas, embora, segundo a praxe em nações democráticas, o entrevistado possa invocar o direito de não responder as que afetem a segurança nacional ou de respondê-las sob compromisso de não divulgação. Os americanos, que instituíram a entrevista coletiva presidencial, criaram-lhe as regras seguidas mais ou menos por toda parte. O Presidente fala, segundo seu interesse, on the record *ou* of the record.

Nessa primeira entrevista do General Geisel, se se fixar o Presidente na idéia de concedê-la, ele se preparará para responder a t o d o s os tipos de perguntas, mesmo porque fatos que hoje são sigilosos possivelmente já não o serão amanhã ou já estarão plenamente esclarecidos, em suas dimensões e na sua ocorrência na fase atual do processo revolucionário. O diálogo deixaria, portanto, de apresentar inconveniências e dele somente resultarão expectativas favoráveis para o desenvolvimento do projeto político da Revolução, agora comandada pelo Presidente Geisel. Deve-se lembrar que o primeiro Presidente oriundo do Movimento de Março, o Marechal Castelo Branco, falou freqüentemente a jornalistas, admitindo ampla liberdade de perguntas. O Marechal Costa e Silva mantinha contatos informais e eventualmente fazia declarações. Foi a partir de dezembro de 1968 que o Governo se entrincheirou atrás do monólogo.

As entrevistas coletivas nunca foram de uso sistemático no Brasil. Ao que me lembro, a primeira formalmente convocada e concedida por um Chefe do Governo se deu em maio de 1945, com o Presidente Getúlio Vargas enfrentando jornalistas hostis, ainda ressentidos com a demorada censura imposta pelo Estado Novo à imprensa. Vargas voltaria a falar no dia da sua posse como Presidente eleito pelo voto popular, mas daí por diante limitou-se a entrevistas individuais ou a declarações em contatos informais. O Marechal Dutra não deu entrevistas coletivas, embora tenha concedido declarações especiais a jornalistas. O Presidente Juscelino falava com abundância, atendendo a pedidos de entrevista de repórteres ou reunindo-os para conversas, que terminavam se transformando em entrevista. O Sr. Café Filho mantinha contatos assíduos com jornalistas aos quais gostava de convidar para almoçar sozinhos ou em grupos, mas nunca concedeu uma entrevista coletiva formal.

No Governo Jânio Quadros houve a primeira tentativa de sistematizar esse tipo de comunicação por diálogo entre o Governo e a imprensa. Nos seus sete meses de Governo, aquele Presidente recebeu nos salões do Palácio do Planalto para longas entrevistas representantes da imprensa nacional e estrangeira e uma cadeia de televisão, na época improvisada, transmitia o debate. Perguntas eram formuladas antecipadamente por escrito, sem que isso importasse em negativa do Presidente de responder a perguntas que lhe eram dirigidas na hora e sob as câmaras pelos repórteres acreditados especialmente, embora sem discriminações, para aquelas entrevistas.

O Sr. João Goulart era, como o Sr. Kubitschek, mais da conversa do que da declaração formal. Para isso costumava chamar à Granja do Torto repórteres políticos para uma troca de impressões. As deles naturalmente eram registradas com as cautelas devidas à natureza do seu cargo. Em algumas oportunidades concedeu ele longas entrevistas a publicações previamente selecionadas tendo em vista o objetivo a que visava. Como se verifica, não há propriamente uma tradição de entrevista coletiva, mas há uma tradição de convivência e diálogo entre o Presidente da República e os jornalistas políticos. Decidindo-se a estabelecer um diálogo formal, o Presidente Geisel dará um passo importante no sentido da diminuição de tensões que é uma das metas a que se propõe o seu Governo.

Carlos Castello Branco

Governo aprova Orçamentos de Rondônia, Roraima e Amapá para o ano que vem

Brasília (Sucursal) — A Subsecretaria de Orçamento e Finanças (SOF), da Secretaria de Planejamento da Presidência da República aprovou os Orçamentos para 1975 dos Territórios do Amapá, Rondônia e Roraima. Os Territórios, para efeito de orçamento, são considerados como autarquias do Ministério do Interior.

O Território a apresentar maior receita em 1974 será o do Amapá, com Cr$ 107 milhões e 550 mil, seguido de Rondônia, com Cr$ 85 milhões e 350 mil, e Roraima, com Cr$ 77 milhões e 250 mil.

OS GASTOS

A maior parte das verbas do Amapá no ano em curso — Cr$ 67 milhões e 32 mil — será destinada para cobrir despesas de administração. A agropecuária receberá recursos no total de Cr$ 4 milhões 625 mil; assistência e previdência terão Cr$ 700 mil; Educação, Cr$ 6 milhões 810 mil; Energia, Cr$ 8 milhões e 400 mil; saúde e saneamento, Cr$ 13 milhões 640 mil, e transporte, Cr$ 7 milhões 343 mil.

Também em Rondônia a maior parte foi destacada para a administração: Cr$ 41 milhões 760 mil. Os demais itens receberam as seguintes quantias: agropecuária Cr$ 8 milhões; defesa e segurança Cr$ 3 milhões 280 mil; educação Cr$ 8 milhões 560 mil; energia Cr$ 4 milhões; saúde e saneamento Cr$ 18 milhões e transporte Cr$ 1 milhão 450 mil.

A distribuição de gastos em 1974 do Território de Roraima é a seguinte: administração Cr$ 29 milhões 560 mil; agropecuária Cr$ 1 milhão 750 mil; defesa e segurança Cr$ 600 mil; educação Cr$ 10 milhões e 200 mil; habitação e planejamento urbano Cr$ 11 milhões 250 mil; saúde e saneamento Cr$ 8 milhões 390 mil e transporte Cr$ 15 milhões 250 mil.

Faria Lima e Armando Falcão conversaram no Palácio Tiradentes

Aleixo louva Virgílio Melo Franco

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-Vice-Presidente Pedro Aleixo disse ontem que ainda agora, quando se comemora o 25.º aniversário do trágico desaparecimento de Virgílio de Melo Franco, a sua figura pode ser lembrada como a de um mestre pela palavra e pelo exemplo das melhores lições democráticas."

Lembrou que o fundador da ex-UDN e um dos principais colaboradores do Manifesto dos Mineiros, participou intensa e efetivamente de todos os movimentos que tinham por objetivo derrubar a ditadura implantada no país pela Carta constitucional de 1937.

LUTA

Segundo o professor Pedro Aleixo, devem ser destacadas a participação de Virgílio Alvim de Melo Franco na conspiração e no movimento armado da Revolução de 1930 e sua empenhada luta contra a ditadura instituída pela Constituição de 1937.

— Na primeira — disse — Melo Franco foi para o Rio Grande do Sul e ali representou o espírito de Minas Gerais nas cominações e nas preparações do movimento deflagrado em 3 de outubro de 1930. Permaneceu como elemento de ligação entre mineiros e gaúchos até que, deflagrado o movimento, marchou com as tropas que vieram do Rio Grande do Sul, aceitando o modesto posto de Tenente e entrando triunfante na Capital da República, logo depois da queda do Presidente Washington Luís.

De 1930 a 1933, foi destacado coordenador das forças políticas até que se convocasse e se elegesse a Assembléia Constituinte que elaborou, discutiu e votou a Constituição de 1934.

Mas, segundo o professor Pedro Aleixo, "desde quando se inaugurou no país o regime da Carta constitucional de 1937, Virgílio Melo Franco passou a participar intensa e efetivamente de todos os movimentos que tinham por objetivo derrubar a ditadura implantada no país."

Assim, foi "um dos mais eficientes colaboradores do Manifesto dos Mineiros, divulgado, apesar da censura, em 24 de outubro de 1943, organizou a resistência em todos os setores que pôde ocupar e especialmente foi o orientador de numerosos jovens que voluntariamente se apresentaram para o combate à ditadura."

— Organizando e orientando grupo seleto de intelectuais — disse — desfechou sucessivos golpes no regime ditatorial até que, em fevereiro de 1945, o próprio Governo resolveu anunciar a convocação do eleitorado para a escolha, pelo voto direto, do futuro Presidente da República e dos membros de um Congresso que teria poderes constituintes.

Faria Lima visita o Palácio Tiradentes e acha bom seu estado

O Ministro Armando Falcão e o Almirante Faria Lima visitaram ontem, durante 45 minutos, o Palácio Tiradentes e, considerando "excelentes as condições do prédio", decidiram formalmente instalar na antiga Camara dos Deputados a futura Assembléia Constituinte do novo Estado do Rio de Janeiro.

À tarde, no Palácio das Laranjeiras, o Governador nomeado recebeu o Deputado Alair Ferreira (Arena-RJ). Segundo o parlamentar, o Almirante Faria Lima declarou que durante sua administração será criado um organismo que atenda aos problemas do Norte fluminense, com o objetivo de implantar ali um pólo de desenvolvimento.

A visita

A visita ao Palácio Tiradentes começou às 10 horas na sala do presidente da Camara, onde o Almirante Faria Lima pôde ver algumas plantas do prédio, exibidas pelo 1.º secretário da Casa, Deputado Dail de Almeida (Arena-RJ) e pelo diretor-geral da Camara dos Deputados, Sr. Luciano Alves Brandão. Passando pela secretaria — onde o Sr. Armando Falcão cumprimentou o ex-Deputado Eurico de Oliveira — os visitantes dirigiram-se depois ao plenário e à chamada Furna da Onça, quando o Ministro da Justiça, lembrando-se da época em que era líder do Governo, falou do suicídio de um deputado, que resolveu matar-se com um tiro na cabeça ao desconfiar de que estava com cancer, doença que ele não tinha.

Antes de visitar o gabinete do líder da Maioria — que o Sr. Armando Falcão ocupou durante o Governo Kubitschek — lembrou que o plenário, com mais de 200 cadeiras, será bastante confortável para os 94 Constituintes.

— Em Brasília é que teremos problemas — disse então o Deputado Dail de Almeida. Somos hoje 310 deputados e na próxima legislatura seremos mais de 360.

— Mas quanto a isto pode ficar tranqüilo — respondeu o Ministro — pois quando fizermos a reforma constitucional limitaremos o número de parlamentares, senão daqui a pouco teremos 600 deputados.

Voltando à sala da presidência, o Ministro conversou durante 15 minutos com o Almirante Faria Lima, após acertar com o Secretário de Obras da Guanabara, Sr. Emílio Ibrahim, a reforma do prédio, principalmente a instalação de novos elevadores, além dos sistemas de ar condicionado, eletricidade, som, telefones etc., "para que os futuros deputados possam trabalhar com todo o conforto e dispondo de todos os elementos para cumprir a sua missão".

A audiência

No Palácio das Laranjeiras, o Almirante Faria Lima recebeu às 15 horas o Deputado Alair Ferreira, presidente da Arena fluminense, que disse ter tratado apenas de problemas administrativos, "embora tenha me referido também à campanha no Estado do Rio, com a certeza de que poderemos dar ao novo Governador o respaldo político que julgamos necessário".

Durante o encontro, o parlamentar tratou de problemas do Norte fluminense, como o da construção de uma hidrelétrica, a ampliação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, recém-criada em Campos, o aproveitamento agrícola da bacia do São João e a modernização da agroindústria açucareira, além da fixação do homem àquela região.

Hoje, às 9 horas, o Almirante Faria Lima irá a Niterói visitar a Secretaria de Administração do Estado do Rio. Às 16 horas, ele irá à Secretaria de Justiça da Guanabara.

Ueki irá à Arábia Saudita

Brasília (Sucursal) — O Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, vai participar com o seu colega do Planejamento, Sr. Reis Veloso, da missão que viajará à Arábia Saudita no próximo mês, a fim de debater com as autoridades de Jedá as possibilidades da realização de investimentos árabes no Brasil e da participação brasileira em projetos de desenvolvimento locais.

A presença de dois Ministros de Estado numa única delegação é prova do empenho do Governo brasileiro em acelerar as conversações com a Arábia Saudita, dando seqüência aos entendimentos havidos em Brasília durante a visita do Chanceler Omar Al Sakkaf.

Enquanto o Ministro Reis Veloso levará a incumbência de coordenar os projetos bilaterais no setor do comércio e da assistência técnica, segundo as áreas de interesse identificadas pelas autoridades sauditas, o Ministro Shigeaki Ueki terá conversações específicas a respeito do petróleo e dos esquemas de abastecimento para o Brasil.

Todas essas conversações, no entanto, estarão incluídas no quadro geral dos trabalhos da Comissão Mista Econômica Brasil—Arábia Saudita, que, após esse encontro de Jedá, irá se reunir no próximo ano em Brasília.

Congresso ouve abono à tarde

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional realizará hoje à tarde sessão para leitura das mensagens enviadas pelo Presidente Geisel sobre o abono para os trabalhadores e para a constituição das comissões mistas que examinarão as matérias.

As comissões mistas terão prazo de 10 dias, após sua instalação, para o recebimento de emendas, devendo encerrar seus trabalhos dentro de 40 dias. O relator da mensagem que dispõe sobre o abono deverá ser o Deputado Fagundes Neto (Arena-MG).

ESFORÇO

O Senado inicia hoje mais um período de esforço concentrado, convocado pelo Senador Petrônio Portela, para que seja apreciada a indicação do Sr. Delfim Neto para a Embaixada do Brasil na França.

O líder do Governo no Senado deseja também que neste último esforço concentrado sejam apreciadas todas as matérias do interesse do Governo, com a iodação do sal, e alguns projetos de iniciativa de parlamentares, como o que proíbe a colocação de nomes de pessoas vivas em ruas e logradouros públicos.

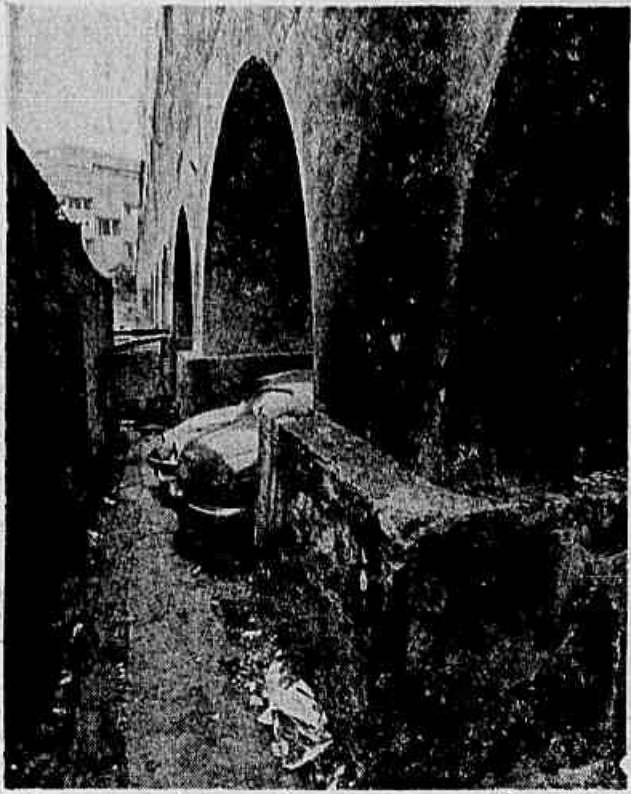
PAUTA

Da pauta a ser apreciada pelo Congresso, depois das eleições de 15 de novembro, consta o Orçamento Plurianual da União, o II Plano Nacional de Desenvolvimento, o abono para os trabalhadores e a Legislação sobre a segurança dos metroviários.

Código de Menores vai atrasar

Brasília (Sucursal) — O novo Código de Menores, reclamado por juízes, professores e psicólogos, somente será apreciado pelo Senado no próximo ano, pois o presidente da Comissão Especial, Senador Daniel Krieger (Arena-RS) considera a matéria muito complexa, exigindo demorados estudos.

Ao projeto, que tem 156 artigos, foram apresentadas, ao término do prazo, dia 21, 12 emendas do Senador José Sarnei (Arena-Maranhão) e uma do Senador Franco Montoro (MDB-SP), todas elas inovando medidas de proteção e assistência ao menor desamparado, que não constam do Código atual.

O Senador Nélson Carneiro (MDB-GB), que apresentou o projeto, disse que ele é "fruto de demorados estudos, compilando as conclusões a que chegaram os participantes de congressos e seminários, realizados no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre."

Há anos os Arcos não sabem o que é cuidado

Arcos são esquecidos numa Lapa que passa por trabalho de reforma e reurbanização

Sujos, com rachaduras, colunas pichadas e cheias de cartazes de propaganda eleitoral, os Arcos da Lapa, principal patrimônio e atração turística do Centro, não foram incluídos nos planos da Secretaria de Obras, que está reformando e reurbanizando toda a área próxima ao Largo da Lapa.

Segundo o Secretário Emílio Ibrahim, os trabalhos de reurbanização deverão estar concluídos no próximo mês, e irão modificar totalmente as feições do bairro, além de realçar bastante o conjunto arquitetônico dos Arcos, antes escondido entre prédios velhos e mal conservados.

ESQUECIMENTO

Os trabalhos de reurbanização compreendem a Avenida Norte-Sul, que já dá tráfego na pista Praça Tiradentes — Largo da Lapa, enquanto a outra, que já poderia ter sido liberada, está sendo utilizada como estacionamento pela FTREG.

A nova estação dos bondes de Santa Teresa, praticamente concluída, também faz parte do complexo de reurbanização e se ligará com os Arcos através de um viaduto sobre a Norte-Sul, muito criticado porque difere totalmente das linhas arquitetônicas do antigo aqueduto.

As obras ainda incluem o alargamento da Avenida Teixeira de Freitas, a construção de três praças, duas das quais já foram concluídas, restando uma terceira, junto aos Arcos, onde ainda existe muita coisa para fazer. Também estão sendo pintadas as fachadas de diversos imóveis nas ruas próximas.

Todo esse complexo de obras tem por finalidade modificar totalmente as feições do bairro e destacar o conjunto dos Arcos do restante da paisagem da região. A última pintura dos Arcos foi feita há mais de oito anos e o seu péssimo estado de conservação está pedindo há muito tempo a devida restauração.

Estado julga propostas para uso de ônibus de luxo em linha expressa

As empresas de ônibus vencedoras da concorrência pública que será julgada de hoje a 14 de novembro próximo pela Secretaria dos Serviços Públicos terão 120 dias para colocar em circulação nas linhas expressas os carros de luxo que ligarão vários bairros ao centro da cidade, como já existe nas linhas de Jacarepaguá e Campo Grande.

Após a homologação da concorrência pelo Secretário dos Serviços Públicos, e vencido o prazo inicial, somente em casos excepcionais e de reconhecida justa causa, será concedida uma prorrogação de 60 dias. Hoje, às 10h, será escolhida a empresa para a área seletiva 12 (Senador Camará, Santíssimo, Campo dos Afonsos e Magalhães Bastos).

PROGRAMAÇÃO

Às 15h, serão julgados os pretendentes à área 10 (Rocha Miranda, Honório Gurgel, Anchieta e Ricardo Albuquerque); dia 31 — às 10h, área 8 (Cordovil, Vigário Geral, Brás de Pina e Coelho Neto); às 15h, área 6 (Bonsucesso, Olaria, Ramos e Penha); dia 5/11 — às 10h, área 14 (Ilha do Governador); às 15h, área 1 (Do Leme à Barra da Tijuca, incluindo Copacabana, Ipanema, Leblon); dia 7/11 — às 10h, área 9 (Cascadura, Madureira, Piedade, Vila Valqueire e Quintino); às 15h, área 4 (Tijuca, Grajaú, Vila Isabel, Andaraí, Rio Comprido); dia 12/11 às 10h, área 2 (Gávea, Jardim Botanico, Botafogo, Praia Vermelha, Urca, Laranjeiras e parte do Flamengo); às 15h, área 7 (Inhaúma, Vicente de Carvalho, Boca do Mato e Tomás Coelho); e dia 14 às 10h, área 5 (Todos os Santos).

Estão excluídas as áreas 11 (Jacarepaguá) e 13 (Campo Grande, Santa Cruz) por já possuírem linhas permanentes, e as áreas 3 (Centro, Glória, Santa Teresa, Catumbi); 15 (Barra da Tijuca) e 16 (São Cristóvão), porque serão áreas comuns a todas as empresas e objeto de futura licitação.

Companhia quer fazer obras no Pão de Açúcar

Um projeto para execução de várias obras no morro da Urca e no Pão de Açúcar, destinadas a tornar estes pontos turísticos mais acolhedores, será apresentado dentro de 20 dias ao Conselho do Patrimônio Histórico pela Companhia Caminhos Aéreos Pão de Açúcar, segundo anunciou ontem seu diretor, Sr. Antero Leite de Castro.

Preparado pelo arquiteto Wladimir Alves de Sousa, o projeto — que deverá ser executado a longo prazo — visa principalmente a acabar com as deficiências dos serviços de atendimento ao público, que hoje desestimulam os visitantes a permanecer muito tempo nesses locais turísticos.

O projeto prevê a construção, no morro da Urca, de um anfiteatro, um restaurante e um salão de exposições, onde se realizarão feiras de artesanato de todos os Estados e mostras promovidas pelas Secretarias de Turismo estaduais. Para o Pão de Açúcar, estão previstas a construção de banheiros e a colocação de bancos, bebedouros e vários serviços complementares de atendimentos. Sua execução depende, entretanto, da aprovação do Patrimônio.

A Companhia Caminhos Aéreos, dentro do mesmo objetivo e sob a orientação técnica do Instituto de Conservação da Natureza, iniciou a preparação de uma área de 150 mil m2 da encosta do Pão de Açúcar para reflorestamento. Nessa área está sendo eliminado o capim e preparado o terreno para o plantio de diversos tipos de árvores, para enriquecimento ecológico e paisagístico.

Cartas dos leitores

Bolsas-de-estudo

"Esse jornal em 20 do corrente teve a boa idéia de divulgar o nome das principais entidades e representações diplomáticas que concedem bolsas ou cursos em nível de pós-graduação a universitários brasileiros no exterior.

Seria útil acrescentar — para ciência de inúmeros interessados — que também existe aberta, decorrente de um legado deixado pelo saudoso advogado Richard Paul Momsen, e a favor de estudantes e bacharéis brasileiros, um curso de pós-graduação de Direito Constitucional e Propriedade Industrial na George Washington University. Os interessados devem escrever diretamente ao **Prof. Oswald Symister Colclough, Reitor da The George Washington University, Washington D.C. 20006. U.S.A.** que lhes dará as informações necessárias. Em caso afirmativo, deverão eles encaminhar suas pretensões com **curriculum vitae**, via Instituto dos Advogados Brasileiros e/ou da Associação Brasileira de Agentes da Propriedade Industrial (ABAPI), cujos presidentes, no momento, são os advogados Raul Floriano e Thomas Leonardos, respectivamente. No momento, o bolsista brasileiro lá é Reinaldo Sá e Benevides, mas, como os fundos não foram usados há muitos, é provável que ainda haja oportunidades para mais alguém.

Luiz Leonardos — Rio."

Apelo à Refesa

"A fim de não facilitar e aumentar a proliferação de esconderijos e criminosas ações de pivetes e marginais de todas as espécies e a poluição visual de milhares de transeuntes, solicitamos que a Rede Ferroviária Federal S/A mande sustar a construção de tapumes de cimento armado, autênticos "muros da vergonha" que estão iniciando embaixo e na estrutura da extensa passarela da estação de Magno, que, por si só, já constitui verdadeiro monstrengo, na sua grande altura e estreitas passagens, que já têm dado origem a graves conflitos entre a multidão de passantes, obrigando, por intervenção da polícia — por incrível que pareça — o povo a formar enormes filas, mão e contra-mão, para poder atravessá-la numa verdadeira **via crucis**. A "estética" da obra e principalmente a segurança do povo, que poderia divisar o perigo de um lado para outro com mais facilidade, exige e requer a colocação de altas grades de pontas inclinadas, semelhantes às que já existem na escada da ponte do Viaduto Negrão de Lima, na estação de Madureira.

Manoel Gomes — Rio."

Multas por atacado

"Por volta das 17 horas de domingo, um guarda subiu toda a Rua Timóteo da Costa, de talão na mão, multando por atacado os carros ali estacionados. Aquela rua tem, do lado direito, sucessivos avisos de proibição de estacionamento. O guarda multou, porém, os carros estacionados à direita e à esquerda, sem atender às ponderações dos proprietários.

A quem recorrer? A Timóteo da Costa é rua com 60 centímetros de calçada, em alguns trechos, mas são os poderes públicos que autorizam a construção de novos edifícios. Por que só ali é proibido estacionar? Por tudo que se viu, o guarda não estava para negociar o perdão. O ímpeto sugere, antes, que o referido guarda estivesse em ação eleitoral, isto é, incompatibilizando os candidatos do Partido do Governo carioca com os moradores daquela rua, pois quem não pode estacionar ainda pode votar.

Luiz Alberto Figueiredo — Rio."

"Psicológico contemplativo"

"Felicito pelo artigo **Taxa da Fadiga**, de 20.10.

Nós, comerciantes pequenos, vivemos uma situação insustentável, por causa da multiplicidade de impostos, taxas, correções de toda espécie criados pelos Governos federal, estadual e municipal. Chegamos a um estado "psicológico contemplativo" já sem sabermos como proceder para satisfazer no devido tempo as exigências burocráticas e tributárias dos dias presentes. Chego a pensar que somos uns marginais que numa hora infeliz escolhemos a posição de intermediários entre fábrica e consumidor, tomando assim a ousadia de querer competir com grupos econômicos e financeiramente poderosos. Infelizmente não podemos precisar o número exato de empregos gerados pelas pequenas firmas em função da mão-de-obra não classificada que procura refúgio em emprego que quando muito se exige apenas ler e escrever regularmente e algumas vezes as quatro operações.

Carlos Jorge Calheiros"

Touradas não!

"Desejo protestar com todas as minhas forças contra a instituição de touradas na Guanabara, como em todo o Brasil, muito embora seja tal "divertimento" proibido por lei. Além de razões de humanidade, invoco o cumprimento do Art. 64 da Lei das Contravenções Penais. Vamos respeitar a lei.

Léa da Motta Fernandes — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e e..dereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Rotina da Catástrofe

O mundo tem vários pólos de influência cultural e mesmo econômica, mas, do ponto-de-vista militar, continua bipolarizado entre os Estados Unidos e a União Soviética. Isto não quer dizer que os demais países cruzem os braços e abandonem a responsabilidade de alguma futura guerra aos dois gigantes. Ao contrário, o mau exemplo de Washington e Moscou produz frutos em toda parte, sobretudo frutos nucleares. França, China e Índia são membros do Clube Atômico, na América Latina a Argentina se prepararia para as primeiras explosões, possivelmente na Patagônia, e outros países se aprestam, mais ou menos em silêncio, para se enobrecerem com esses sombrios diplomas de *Masters* em extermínio coletivo.

Enquanto as superpotências, enquanto Washington e Moscou, não chegarem realmente a um acordo de segurança mínima — arsenais paralelos mas rigorosamente limitados no espaço e na sofisticação, ora crescente — os perigos de um conflito nuclear não serão conjurados. A tese da segurança máxima — cada vez mais armas, em sofisticação crescente — constitui, simplesmente, um plano racional e irreversível de suicídio. Recentemente, cientistas norte-americanos e canadenses debateram, na Nova Escócia, o problema do desarmamento soviético-americano, chegando a conclusões pouco otimistas. Alguns opinaram, mesmo, que não são mais os dois Governos que controlam as armas atômicas e sim estas que passaram a controlar os Governos.

No mundo ameaçado pela fome, o gasto geral com armamentos, em 1973, foi da ordem vertiginosa de 275 bilhões de dólares, que supera, com folga, o produto bruto combinado de todos os países latino-americanos. As nações da OTAN e do Pacto de Varsóvia contribuíram com 80% do total. Apesar disto, o Secretário de Defesa dos Estados Unidos, James Schlesinger, e o diretor da CIA, William Colby, advertem o Governo de Washington de que a URSS está gastando mais em armamentos que os Estados Unidos. Mesmo em relação aos efetivos militares, de 1969 a esta data os Estados Unidos reduziram seu Exército de 3 milhões e 600 mil homens para 2 milhões e 100 mil, enquanto a URSS passou de 3 milhões para 3 milhões e 800 mil soldados. Anexando aos terrores da guerra nuclear e da guerra convencional os horrores da ficção científica já possível, o representante da URSS na ONU, Embaixador Jacó Malik, anunciou, com aplausos dos Estados Unidos, projeto que vai apresentar contra a guerra meteorológica. Segundo Malik, já existem técnicas. 1) para abrir janelas no cinturão de ozona da estratosfera, que age como um filtro, para deixar passar os raios ultravioleta, mortais; 2) para provocar maremotos, mediante explosão nuclear na calota polar; 3) para precipitar blocos de rochas da plataforma submarina no fundo do oceano, provocando maremotos auxiliares e decisivos. O curioso é que tudo isso é anunciado numa espécie de rotina. O mundo começou a aceitar com perigosa naturalidade essa crônica do Juízo Final.

Talvez, aliás, para manter essa temperatura morna é que nunca se fala em grandes planos de defesa civil, para casos de calamidade bélica. Porque se houvesse uma real consciência, individual e mundial, dos horrores prometidos, poderia sobrevir uma reação mais eficaz. Honra seja feita aos que querem exatamente despertar esse espírito de protesto entre os povos do mundo. Se marcharmos para o pior, será justo lembrar os que lutam pelo menos ruim, entre tantos descrentes, indiferentes, ou que acham, no seu foro íntimo, que a tentativa de obter o poder total vale o risco da catástrofe geral.

Dividendos Necessários

E' previsível ou pelo menos desejável que a nova Lei das Sociedades Anônimas seja colocada entre as prioridades do Governo, que já nos brindou este ano com uma legislação intensa e sob muitos aspectos inovadora no mercado financeiro e na legislação fiscal. Deve-se sublinhar, porém, a importância que assumirá a nova legislação para as Sociedades Anônimas, se a ela se incorporarem, como parte ou como complemento, medidas capazes de reativar o mercado de capitais.

Na prática, e a despeito dos incentivos, tudo o que foi feito até agora não logrou tirar o mercado de ações do seu estado semi-adormecido ou de baixa. Com as perspectivas de mais inflação, um quadro internacional de crise e taxas baixas de crescimento do Produto Interno Bruto, menos ainda parecem os investidores interessados em retornar à Bolsa. Essa estagnação contrasta com o crescimento rápido dos fundos de toda espécie sob controle estatal, a que as empresas têm de recorrer para financiar sua expansão. Organizações sólidas, de bom patrimônio e tradição na Bolsa têm encontrado dificuldades para chamar capital, e aquelas que poderiam tecnicamente ir ao mercado não se arriscam a tanto, diante de sua evidente estreiteza.

Muitos são os peritos e pessoas de renome que se recusam, entretanto, a aceitar fatos consumados dessa natureza, a exemplo do professor Gouveia de Bulhões. E o próprio Ministro Mário Simonsen em mais de uma ocasião tem manifestado seu interesse em fazer ressurgir e reflorescer o mercado de capitais.

Queremos acreditar que prevalecerão no Governo, mais cedo ou mais tarde, as teses dos que defendem um crescimento autônomo e descentralizado da economia. Para tanto, é fundamental o desenvolvimento do mercado de capitais e o fortalecimento das Sociedades Anônimas de capital aberto.

A recuperação do conceito e do valor dos dividendos, como se tem proposto, pode ser um dos caminhos indicados para melhorar o relacionamento entre os acionistas e as empresas, mas será necessário também rever o estatuto das minorias e a existência de órgãos controladores do mercado, com poderes para evitar manipulações perniciosas de preços.

A urgência nessas medidas se expressa pelo fato mesmo de que o tempo consolida práticas de dependências em relação ao Estado cujos efeitos são totalmente indesejáveis. Pela inação, no caso, pode-se estar concorrendo para o esquecimento de que o livre jogo de forças de mercado e o sistema de concorrências induzem as empresas a aumentarem a produtividade. A dependência direta de fundos estatais é, no caso, um caminho para induzir os administradores à baixa produtividade, pela miragem do Estado como sócio capaz de cobrir todos os prejuízos.

Educação e Município

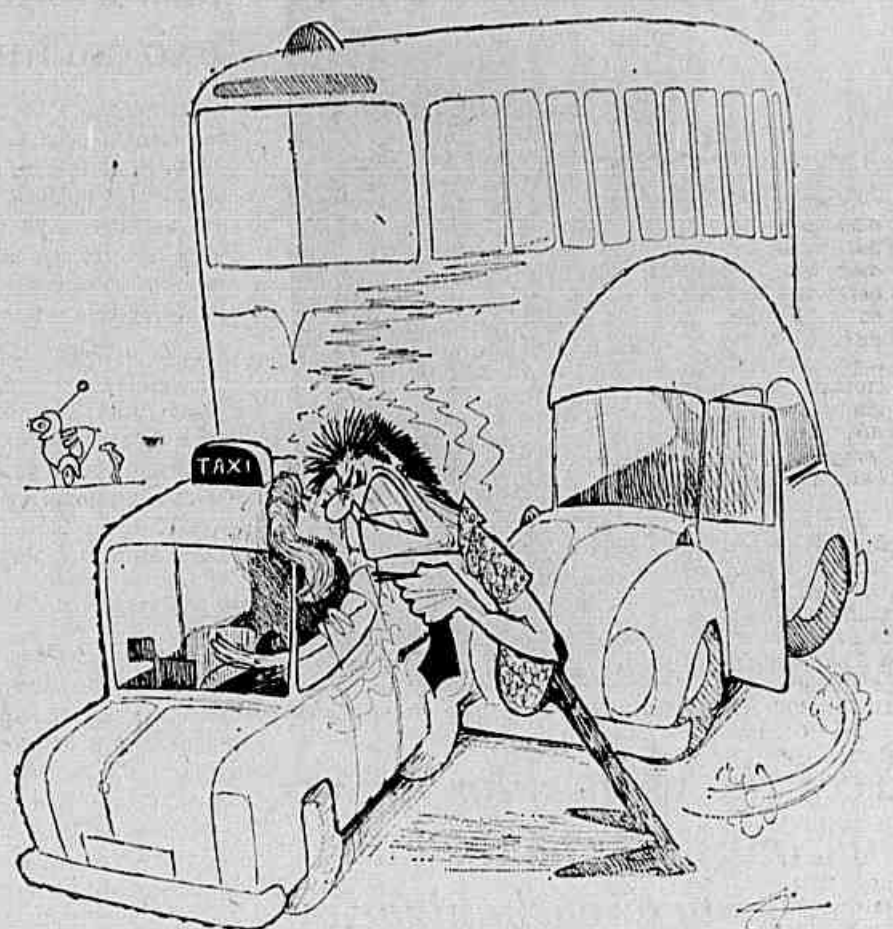
Do encontro de Secretários de Educação, em Petrópolis, ficou, como idéia predominante, a de que será preciso integrar os Estados e os Municípios para assegurarmos escolaridade completa à população brasileira entre sete e 14 anos de idade. Nossa experiência mostra que o esforço para descentralizar a educação esbarra em obstáculos de natureza política, a serem devidamente considerados.

Desde meados do século passado o Brasil empreende reformas educacionais, na busca de adequação do ensino à realidade do país. A própria criação do Ministério da Educação, em 1930, embora tenha sido um passo à frente, na verdade reforçou o controle e o planejamento centralizados. O sistema educacional brasileiro é misto, porque reúne sob a orientação federal as responsabilidades estaduais e municipais no ensino hoje classificado de primeiro grau, compreendendo os antigos primário e o ginasial. O Ministério da Educação, no entanto, enfeixa o comando da política educacional sobre 14 milhões de alunos nessa faixa.

Os técnicos em educação já acham que, pela nossa experiência, o melhor caminho seria uma política em que os Municípios assumissem o papel mais atuante no processo. A margem de erros seria, naturalmente, reduzida com o correr do tempo. O MEC disporia de poderes para retificar os desvios pedagógicos. Os Estados também abririam mão do controle sobre esse nível de educação, com todo o peso das nomeações e transferências que as administrações procuram reter com o sentido político, e também transfeririam recursos aos Municípios.

O conceito pedagógico moderno associa indissoluvelmente educação e esforço comunitário. A única exceção é para o ensino superior, pelo sentido seletivo inevitável da formação universitária. O aspecto de comunidade só pode ser natural no plano do Município sobre o qual recai, mais uma vez, a conclusão de que é o mais apto para arcar com a responsabilidade de conduzir um programa e uma política educacional capazes de assegurar melhor índice de escolaridade no ensino de primeiro grau.

O Brasil conduziu, nos últimos anos, uma experiência de educação descentralizada que transcende os limites da alfabetização de adultos: o Mobral teve um grande desempenho porque a base de atuação em que se apóia é a comunidade, com margem razoável de autonomia de iniciativa. O grande desafio da reforma do ensino é, nesta primeira fase, eliminar a evasão representada pelos 500 mil meninos que abandonam anualmente o aprendizado e passam a constituir um excedente, inferiorizado nas oportunidades de vida e com um custo adicional maior para a alfabetização posterior.

Lan

— *Jura!*
— *O quê?*
— *Que vai me deixar guiar sem ódio!*

Uma promessa de ressurreição

Josué Montello

Meio século depois de sua morte, Anatole France estaria definitivamente sepultado como escritor? Ou haveria ainda para ele a perspectiva da merecida ressurreição?

Em 1969, em Paris, em conversa com o editor Calmann-Levy, na velha casa que ele tanto frequentou e que guarda muitos de seus manuscritos, ouvi que ainda restava, duas décadas depois de publicada, parte da edição monumental, primorosamente ilustrada, com que a editora comemorava o centenário do nascimento do mestre de Tahïs.

Queria isso dizer que se havia atenuado no mundo inteiro, depois de alguns decênios de fama universal, o interesse pelo gênio literário que o Prêmio Nobel coroara em 1921 e a que a Igreja emprestara também um pouco de seu prestígio, incluindo no Index, em pleno rumor desse triunfo, as suas Obras Completas.

A circunstancia de estar a França ocupada pelos alemães, por ocasião do transcurso do centenário do escritor, há de ter contribuído para agravar o silêncio que lhe envolvia o nome. Ao fim da 2a. Guerra Mundial, quando seria possível dar atenção a uma data literária, já eram outros os problemas, tanto na ordem da cultura quanto na do destino da humanidade.

No entanto, a despeito dessa modificação de interesses ainda sobreviveram, debruçados sobre os velhos livros de Anatole France, algumas devoções exemplares, e foram elas que se encarregaram de atiçar-lhe a glória póstuma, à revelia das novas modas e dos novos valores.

Duas dessas devoções devem ser destacadas: a de Leon Carias, a quem se deve a divulgação dos Carnets Intimes *do mestre, e a de Jacques Suffel, seu melhor biógrafo.*

E' essa devoção constante, de reduzido número de fiéis, que explica a melhor edição de Anatole France, publicada para o Cercle du Bibliophile, *numa tiragem limitada, e que veio a lume em 1970, sem dar importancia ao fato de que, às margens do Sena, no próprio Cais que tem o nome do criador de M. Bergeret, amareleciam ao sol os seus volumes antigos, debaixo da indiferença dos transeuntes.*

Organizou-a, com zelo inexcedível, o saber meticuloso de Jacques Suffel, que não se limitou a apresentar o que já era conhecido: aduziu-lhe muitos textos inéditos, que sensivelmente a valorizaram. Desvaneço-me de tê-la ao alcance da mão, na unidade de seus 26 volumes doirados, verdadeiro primor de arte, como que feitos de propósito para que se experimente, lendo-a, ou tateando-lhe as páginas, aquilo que um velho poeta definiu como a sensualidade gráfica do livro.

E como a circunstancia de possuir essa edição já indicia a admiração caprichosa, deixem-me confessar que a tenho sob a vigilancia dos olhos miúdos do escritor, num belo retrato de expressão cardinalícia, que Anatole France dedicou a seu amigo Jules Gaillard e que hoje está comigo, num canto de minha sala.

Não há admiração sem devoção, e toda devoção traz consigo a sua ponta de mania...

Charles Maurras, que estava longe de compartilhar as idéias políticas de Anatole France (nesse ponto, era mesmo o seu antípoda), era de parecer que o romancista de La Revolte des Anges, *sobrepairando a uma literatura de iletrados, haveria de viver para sempre.*

Se Jean-Paul Sartre, com todo o seu calor revolucionário, já escreveu quase 3 000 páginas de texto compacto sobre Flaubert, contribuindo assim para a ressurreição do criador de Madame Bovary, por que deixar de admitir o retorno daquele em quem Jules Lemaitre identificou a extrema flor do gênio latino?

Basta abrir ao acaso um de seus livros, com o propósito de penetrar-lhe o pensamento, para logo reconhecer que o velho bruxo literário, não obstante todo o mal que dele já se disse, ainda nos pode dar algumas excelentes lições, ajustadas à hora presente. Esta, por exemplo, extraída da Ile des Pingouins: *"Antes de nos encolerizarmos, não seria mais sensato tentar compreender?"*

Em verdade, na sua vasta obra, há de tudo — desde a leve frase risonha, própria para o brilho dos salões mundanos, até à objurgatória de praça pública, com o frêmito das iras comiciais. E ainda com esta vantagem, própria do mestre da palavra: a claridade expositiva, que estava na essência de seu estilo.

Sob a pele do cético, que zombava e sorria, com um ar permanente de fauno exilado, latejava um espírito rebelde, bravamente afirmativo, e de que constituem testemunho os dois volumes de Vers les Temps Meilleurs, *ambos editados em 1906. O certo é que ninguém protestou, na hora própria, de modo mais veemente, contra a política colonial francesa, do que Anatole France, no começo deste século.*

Dir-se-á que o político, no fino homem de letras, correspondeu apenas a um acidente, explicável pelo impulso de sua popularidade. Não parece ter sido assim. De tudo quanto ele escreveu, pode-se deduzir que o sibarita da cultura, que se deliciava nas orgias da meditação, só tinha um compromisso, que nunca traiu: o da dignidade de sua pena, invariavelmente fiel ao seu modo de pensar. À hora dos pronunciamentos viris, lá estava ele, com a sua palavra de cristal e fogo. Foi assim na questão Dreyfuss. E foi assim também por ocasião dos funerais de Emile Zola, quando definiu o destemor do confrade morto como um momento da consciência humana.

De mim para mim, na constancia de uma admiração que vem da juventude, prefiro nele o puro homem de letras, representativo de uma civilização e uma cultura, no requinte de seu riso, na luminosidade de sua forma, na agilidade de seu pensamento.

Uma destas madrugadas, depois de ler os poemas do Oulipo, com que uma nova geração francesa pretende ter criado a chamada "literatura potencial", curei-me da desordem desses contemporaneos voltando às páginas límpidas do velho Anatole France, que prontamente me advertiu, numa de suas reflexões: "Um único elogio nos toca profundamente: aquele que constata a nossa originalidade, como se a originalidade fosse alguma coisa de desejável em si e não houvesse as más como as boas originalidades."

Marcel Proust, que o retratou na figura de Bergotte, imaginou que, no dia dos funerais do escritor, as vitrinas das livrarias, iluminadas à noite, exibiam os seus grandes livros, dispostos três a três, "como anjos de asas abertas e que pareciam, para aquele que não mais existia, o símbolo de sua ressurreição."

Cumprir-se-á esse vaticínio? E' de crer-se que sim. Porque a literatura, depois de viver uma fase inquieta, na busca de novas formas de expressão, tende naturalmente à serenidade e ao equilíbrio, no reencontro dos valores clássicos, que correspondem também a um processo de renovação.

Chagas premia servidor no seu dia

Niterói inaugura enfermaria infantil

Niterói e São Paulo (Sucursais) — Uma enfermaria para crianças foi inaugurada ontem na Associação dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (ASPERJ), em Niterói, nas comemorações do Dia do Funcionário. Depois houve coquetel no anfiteatro da ASPERJ, em Jurujuba, e tarde esportiva, no Ginásio Caio Martins.

Juntamente com São Gonçalo, Niterói comemora amanhã o Dia do Comerciário e em nenhum dos dois municípios o comércio funcionará. O Sindicato elegeu a Comerciária do Ano e hoje apresenta em seu auditório, na Rua Padre Anchieta, a peça **O Fim de um Novo Começo**. Grande queima de fogos encerra a programação, domingo, no mirante da Boa Viagem.

O Governo paulista assinou ontem decretos criando sete comissões setoriais de progressão, que complementarão medidas já baixadas para "compatibilizar a remuneração do servidor público de nível universitário com os padrões salariais vigentes no mercado paulista."

De acordo com os decretos, serão beneficiados tanto os funcionários em regime de dedicação exclusiva quanto os que obedecem horário parcial. Na classe médica, a mais numerosa, haverá 10 mil beneficiários.

Nas comemorações do Dia do Funcionário, 1 mil e 500 servidores reunidos no Centro Regional Educativo de Mooca, resolveram trocar as festividades sociais por reivindicações. Em função disso, a direção nacional da União Nacional dos Servidores Públicos Civis encaminhará esta semana à Presidência da República documento solicitando o pagamento do 13º para toda a classe. Um ofício à Prefeitura pedirá uma definição para a situação de 30 mil servidores municipais no momento não amparados nem pela CLT nem pelo Estatuto do Funcionário Municipal. Segundo o Sr. Hélio de Melo, presidente da UNSP, já é tempo de a Prefeitura elaborar um novo estatuto, pois o atual é do tempo do primeiro Governo de Getúlio Vargas.

Em comemoração ao Dia do Servidor, o Governador Chagas Freitas presidiu ontem na Escola de Serviço Público da Guanabara, a entrega de medalhas e diplomas a 43 servidores pelos bons serviços prestados e recebeu um diploma de agradecimento dos quase 57 mil funcionários que, durante sua administração, fizeram cursos de treinamento na ESPEG.

Após a solenidade, o Governador Chagas Freitas inaugurou um laboratório fotográfico, com uma exposição de fotos comemorativa do 14.º aniversário da ESPEG, e as obras de ampliação da Biblioteca Frederico Taylor. Visitou ainda o Departamento de Treinamento Funcional, onde tomou conhecimento de todos os cursos ali realizados.

SÓ DOIS

Quatro medalhas de ouro seriam entregues, mas só dois dos funcionários agraciados (mais de 45 anos de bons serviços prestados ao Estado e antigo Distrito Federal) compareceram, os Srs. Hermogêneo Gonçalves dos Santos e Gabriel Martins da Silva. Foram entregues ainda 15 medalhas de prata e 24 de bronze.

O Governador percorreu em seguida algumas instalações da ESPEG. A biblioteca, ampliada agora, tem mais de 5 mil volumes e pode ser utilizada por qualquer pessoa (não só por funcionários). É especializada em administração de empresas e ciências sociais. No Departamento de Treinamento Funcional recebeu das mãos da diretora, Sra. Odila Batista, o diploma de agradecimento dos funcionários que fizeram curso de treinamento. Só no Governo Chagas Freitas a ESPEG firmou 77 convênios com órgãos federais, realizou 13 provas de seleção e 99 de acesso, das quais participaram mais de 70 mil pessoas.

Também estiveram presentes à solenidade o presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Nélson Ribeiro Alves; o presidente da Assembléia, Deputado Levi Neves; o Vice-Governador Erasmo Martins Pedro; os Secretários de Administração, Segurança e Educação; o Reitor da UEG, Desembargador Oscar Tenório; e o vice-presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Salvador Pinto.

Os funcionários públicos federais começaram a comemorar seu dia com uma missa em ação de graças às 10 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, e prosseguiram na Associação dos Servidores Civis do Brasil (ASCB), com uma inauguração de placa homenageando o primeiro benemérito da entidade, Marechal Eurico Gaspar Dutra. Seguiu-se um almoço de confraternização no Canecão, que é ao lado da ASCB.

Às 18 horas, na sede da Avenida Marechal Camara, houve entrega de medalhas a servidores civis e militares e a jornalistas que têm colaborado com a classe. Esteve presente o diretor do DASP, Coronel Darci Siqueira, representando o Presidente Geisel.

O ponto facultativo deu um enorme sossego ao centro da cidade. Mesmo com comércio e bancos trabalhando normalmente, o movimento era bem menos intenso, as ruas não tiveram engarrafamento nem os estacionamentos as filas habituais.

A única sobrecarga foi para os hospitais estaduais, que tiveram de receber todo o pessoal que procurou os ambulatórios do INPS e os encontraram fechados.

Funcionário terá abono em Alagoas

Maceió (Correspondente) — A exemplo dos federais, os funcionários públicos estaduais alagoanos também receberão abono de emergência de 10% a partir de dezembro e mais 20% de aumento em março, totalizando os mesmos 30% de aumento que terão os federais.

A medida foi anunciada ontem pelo Governador Afranio Lajes, no Clube Fênix Alagoana, durante o almoço de confraternização dos funcionários, que comemoravam seu dia.

Cúpula árabe termina com acordo entre OLP e Hussein

Rabat (AP-AFP-ANSA-UPI-JB) — A Conferência de Cúpula árabe encerra hoje suas sessões depois que, ontem, uma comissão de sete Chefes de Estado conseguiu superar, em princípio, as divergências entre a Jordania e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) sobre o direito de representar a população palestina nas negociações de paz e a criação de um Estado palestino na Cisjordania.

O Rei Hassan II, do Marrocos, presidente da comissão, reuniu-se primeiramente com o Rei Hussein, da Jordania, e depois com Yasser Arafat, líder da OLP. Em seguida, Hassan entrevistou-se com o Presidente Anwar Sadat, do Egito, e Hafez Assad, da Síria, aos quais se uniram mais tarde o Rei Faiçal, da Arábia Saudita, e o Presidente Houari Boumedienne, da Argélia, completando a comissão de sete membros.

Conciliação

Os 21 países reunidos em Rabat decidiram formar a comissão especial depois que fracassaram todos os esforços para conciliar as posições do Rei Hussein e de Yasser Arafat. Um membro da delegação jordaniana afirmou que "se não chegarmos a uma solução hoje (ontem), a Conferência de Cúpula se converterá num fracasso pelo qual nós não somos responsáveis".

O monarca jordaniano, nos três dias de conferência, defendeu a posição de que a Cisjordania (território de população palestina sob o domínio da Jordania até 1967, quando foi ocupado por Israel) deve ser primeiro restituída ao Governo de Amã. Posteriormente, as próprias autoridades jordanianas se encarregariam de fazer um plebiscito, no qual os cisjordanianos (isto é, palestinos) diriam se desejam a criação de um Estado independente palestino; a formação de uma federação com a Jordania com Capital em Amã; ou a simples união com o Reino Hashemita.

No caso da realização de um plebiscito, Hussein sabe que teria possibilidades de vitória: não, necessariamente, pelo seu prestígio junto à população, mas porque, durante sete anos de ocupação israelense, houve todo um esforço do Governo jordaniano para manter sob sua tutela os grupos e personalidades economicamente dominantes na região. Por exemplo, até hoje o Governo de Amã paga mensalmente aos seus ex-funcionários administrativos de importancia residentes na Cisjordania. Esses funcionários, além de receberem da Jordania, são pagos também pelas autoridades israelenses (que, como as jordanianas, têm interesse em que o território, se restituído aos árabes, seja entregue a Hussein e não a Arafat).

No entanto, embora o monarca possa controlar esses setores da população, no nível da maioria cisjordaniana, há uma rejeição profunda tanto ao retorno do domínio jordaniano como à ocupação israelense, a qual se utiliza, às vezes, de métodos de força para manter seu controle (apesar de todo o esforço para conquistar o apoio árabe, mediante a criação de empregos, melhorias urbanísticas — esgotos, escolas, hospitais — etc.).

Palestinos

A OLP, pretendendo representar as aspirações do conjunto do povo palestino, exige que a Cisjordania e a faixa de Gaza (território palestino sob administração egípcia até 1967 e ocupado atualmente por Israel) sejam entregues à organização, para formação de um Estado palestino independente.

Desde 1970, quando o Rei Hussein promoveu verdadeiro massacre das guerrilhas palestinas na Jordania, há absoluta incompatibilidade entre Amã e a OLP. Inclusive, é vetado aos membros da Resistência Palestina operarem em território jordaniano, em qualquer nível.

Na Conferência de Cúpula árabe do ano passado, em Argel, os Chefes de Estado reconheceram a OLP como única representante do povo palestino, mas a decisão foi colocada em questão por alguns Estados nos 11 meses que se sucederam. Internacionalmente, porém, a OLP ganhou um apoio sem precedentes em sua história.

Petróleo

Os Ministros do Petróleo de seis países árabes exportadores de óleo — Arábia Saudita, Kuwait, Argélia, Qatar, Bahrein e Federação dos Emirados Árabes — reuniram-se à margem da Conferência de Cúpula, e "procuraram estabelecer uma posição conjunta em resposta às ameaças das nações consumidoras", anunciou a agência marroquina de informações.

Também foi discutido o uso da "arma do petróleo" como instrumento de pressão para conseguir a retirada israelense dos territórios ocupados.

Apoio militar

Kuwait (AFP-JB) — A União Soviética "estaria disposta a enviar 55 mil homens à Síria, se os Estados Unidos interviessem junto a Israel durante a Guerra de Outubro de 1973", revelou o Ministro da Defesa sírio, General Mustafa Tlass.

Em entrevista ao jornal *Al Rai Al Aam*, do Kuwait, Tlass afirmou que, "em princípio, as tropas soviéticas deviam ser enviadas a 18 de outubro de 1973." Referindo-se depois às recentes ameaças norte-americanas de intervir no Oriente Médio devido aos aumentos dos preços de petróleo, disse o Ministro sírio: "Se os Estados Unidos estiverem presente na região, a União Soviética também o estará."

Tlass criticou a Jordania por não ter entrado em guerra contra Israel em outubro de 1973: "As forças jordanianas não combateram, apesar da curta distancia que as separavam de Jerusalém. Além disso, as forças sauditas estacionadas na Jordania viram-se obrigadas a fazer um grande rodeio para chegar as suas posições no Golan." Finalmente, o Ministro da Defesa advertiu que "se a Conferência de Genebra sobre a paz no Oriente Médio não der os resultados esperados, a Síria voltará a empunhar as armas."

Agitação aumenta em Saigon

Saigon (UPI-JB) — Amplos setores da Capital foram isolados pela polícia sul-vietnamita, que dissolveu manifestações de rua, mas espera-se que o clímax da agitação política seja alcançado na próxima sexta-feira, dia nacional do Vietnã do Sul. Os adversários do Presidente Nguyen Van Thieu exigem sua renúncia.

Circulam versões em Saigon de que vários membros do atual Gabinete renunciarão no decorrer da semana, ao mesmo tempo em que a Oposição organiza grandes passeatas. Em trajes civis, diversos policiais vigiaram ontem possíveis pontos de reunião de manifestantes, principalmente igrejas católicas e pagodes budistas.

CERCO ROMPIDO

Ao meio-dia, um padre e quatro monges budistas romperam os cordões policiais e as barreiras de arame farpado armadas em volta da Assembléia Nacional para dar uma entrevista à imprensa. Denunciaram a prisão de 100 estudantes e outros opositores ao regime de Thieu.

Onze norte-mericanos, inclusive cinco ex-prisioneiros de guerra, chegaram a Saigon e apesar dos desmentidos pretendem criar um clima favorável ao Presidente Thieu. Aproximadamente 50 freiras budistas entraram em choque com a polícia durante uma passeata por maiores liberdades civis. As freiras, que integram o movimento para reforma do sistema penitenciário, com alto-falantes, fizeram acusações de corrupção contra Thieu e membros de sua família. Sem que ninguém ficasse ferido, a polícia dissolveu a manifestação e cercou o convento das freiras com arame farpado.

EUA prometem isenção e ajuda a Nova Déli

Nova Déli, Beirute e Londres (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — O Secretário de Estado Henry Kissinger assegurou ontem que os Estados Unidos não mais farão interferências políticas no subcontinente indiano, prometeu ajuda norte-americana no combate à fome na Índia e advertiu o Governo de Nova Déli sobre os perigos da "proliferação nuclear."

A mensagem de Kissinger marcou o final dos encontros de ontem com a Primeira-Ministra Indira Gandhi que, ao término das reuniões, assinalou que foram esquecidas as divergências surgidas no passado entre os dois países, cujas relações agora "estão melhorando."

Interesses mútuos

"Superamos dificuldades do passado e conseguimos progressos promissores. Agora podemos levar adiante nossas relações, livres de distorções passadas e conscientes dos interesses e valores que compartilhamos", afirmou Henry Kissinger no Conselho Indiano de Assuntos Mundiais.

Em seu discurso, o Secretário de Estado assinalou que a Índia — o mais recente sócio do *clube atômico*, onde ingressou a 18 de maio último, quando explodiu sua primeira bomba nuclear — prometera não se entregar à produção de armas atômicas; contudo, acrescentou, "numa época em que o número de potências nucleares é cada vez maior, aumenta consideravelmente o risco de conflitos regionais ou mundiais. Esta proliferação dificulta — se é que não inibe — a cooperação internacional no uso pacífico da energia atômica."

"As nações capazes de exportar tecnologia deveriam adotar restrições comuns, através de um acordo multilateral que levaria à paz, ao mesmo tempo em que inibiria os usos bélicos da energia atômica", disse Kissinger. A Índia (sexta potência nuclear do mundo) negou-se a assinar um tratado de não proliferação, pois sustenta que os acordos servem apenas para a garantia das potências nucleares que primeiro desenvolveram esse tipo de armas.

Relações realistas

Durante banquete oferecido pelo Ministro do Exterior Y. Chavan a Kissinger, os dois estadistas frisaram que tanto a Índia quanto os Estados Unidos comprometeram-se a esquecer suas divergências e a iniciar uma era de relações mais realistas.

O relacionamento entre Nova Déli e Washington vinha sendo prejudicado pela séria desavença desde a guerra entre a Índia e o Paquistão, em 1971, quando os Estados Unidos demonstraram certa "inclinação" para o lado paquistanês. A Índia saiu vitoriosa do conflito, do qual nasceu o Estado independente e soberano da República de Bengala, que até então constituía geograficamente o setor oriental do Paquistão.

Ao oferecer agora garantias de que Washington se absterá no futuro de adotar qualquer posição semelhante à assumida em 1971, Kissinger acentuou que, no presente, "os Estados Unidos acreditam que o fomento da paz no subcontinente indiano, livre da ingerência externa e sobre uma base de igualdade e negociação, constitui condição essencial prévia para a manutenção da paz no mundo."

Enquanto Kissinger e as autoridades indianas debatiam o emprego da tecnologia nuclear e a normalização das relações entre Washington e Nova Déli, uma delegação da Índia chegava a Tripoli para manter conversações com funcionários da Líbia sobre a formação de uma empresa conjunta dos dois países para pesquisa e produção de petróleo.

Conversações fracassam

Diplomatas soviéticos revelaram ontem que as conversações de Moscou entre Henry Kissinger e o secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, malograram em sua tentativa de encontrar uma solução para o impasse em que se encontram as negociações sobre limitação de armas nucleares estratégicas (SALT).

Acentuaram os diplomatas que não esperam melhores resultados, e muito menos um acordo, na reunião que Brejnev e o Presidente Ford farão dias 24 e 25 de novembro em Vladivostok (Sibéria). De acordo com os diplomatas, as divergências entre os dois países "são ainda demasiado profundas" para lhes permitir superar as complexidades do problema. A União Soviética, segundo observadores, não demonstra grande interesse em comprometer-se porque procura ainda melhorar sua posição no campo das armas nucleares.

Leia editorial "Rotina da Catástrofe"

Rockefeller divulga nova lista de doações

Washington (UPI-AFP-JB) — O Vice-Presidente designado Nelson Rockefeller divulgou ontem uma nova relação de presentes em dinheiro que concedeu desde 1957 a amigos e associados. A lista soma mais de 500 mil dólares (Cr$ 3 milhões e 600 mil) e especifica dois empréstimos de 84 mil dólares (Cr$ 600 mil) a Robert Anderson, que mais tarde foi Secretário da Fazenda no Governo Dwight Eisenhower.

Com a nova relação fornecida às comissões do Congresso que deverão confirmar sua designação à Vice-Presidência, elevam-se para mais de 2 milhões de dólares (Cr$ 14 milhões e 400 mil) o total de empréstimos que Nelson Rockefeller fez a pessoas de seu círculo de amizades nos últimos 17 anos. A maioria desses empréstimos, contudo, foi amortizada ou cancelada pelo próprio Rockefeller por considerá-los "presentes".

Rockefeller esclareceu que a nova lista completa a fornecida anteriormente ao Congresso e que foi divulgada no último dia 11. "Estes são todos os empréstimos que concedi desde 1957 até o terceiro trimestre de 1974", assegurou o Vice-Presidente designado.

A comissão da Camara dos Deputados iniciará amanhã as deliberações sobre a confirmação de Rockefeller na Vice-Presidência, mas o Poder Legislativo só se pronunciará de forma definitiva dentro de mais alguns dias.

O apoio do Congresso a Rockefeller diminuiu desde sua designação pelo Presidente Gerald Ford. Segundo a revista **Newsweek**, a popularidade de Nelson Rockefeller baixou 11% no espaço de um mês.

Réu de Watergate acusa Mitchell

Washington e *Long Beach* (UPI-AP-ANSA-JB) — Apesar de enérgicas objeções da defesa, E. Howard Hunt Jr. — um dos participantes da invasão da sede do Partido Democrata no edifício Watergate — acusou o ex-secretário de Justiça John Mitchell de ter aprovado a ação de espionagem política.

Pálido e com voz quase inaudível, Hunt revelou que foi seu companheiro do grupo de "arrombadores" de Watergate, G. Gordon Liddy, quem elaborou o plano de invasão como parte de "uma grande escalada de espionagem iniciada pelo secretário de Justiça."

Depoimento

Hunt foi condenado no primeiro processo sobre o caso Watergate, em janeiro de 1973, por ter supervisionado a expedição contra a sede do Partido Democrata. Ganhou liberdade após haver cumprido nove meses de prisão, na expectativa de uma decisão da Corte de Apelação.

Em seu depoimento, Hunt explicou como entrou em contato com Liddy — o único dos sete condenados do primeiro processo que se negou a falar ou confessar o que quer que fosse. Contou que, de acordo com determinações de Mitchell, preparou um plano de espionagem junto com John Dean e Jeb Stuard Magruder, ex-assessores de Richard Nixon.

Nixon faz novos exames

Os médicos que tratam de Richard Nixon consideram praticamente impossível, do ponto-de-vista clínico, que o ex-Presidente possa comparecer ao julgamento em Washington, para depor no processo contra seus ex-assessores. Deixaram claro, inclusive, que talvez haja necessidade de uma operação.

Um breve comunicado do Memorial Hospital, redigido pelo médico particular de Nixon, John Lungren, afirma que permanece "inalterado" o estado do ex-Presidente. O comunicado acrescenta que Lungren e seus auxiliares estão procedendo a novos diagnósticos a fim de avaliar os resultados obtidos pela aplicação de medicamentos anticoagulantes por via intravenosa.

Novo mandato

Com uma brusca guinada para a direita, o democrata George McGovern defende sua cadeira de Senador pelo Estado de Dakota do Sul e, de acordo com observadores, conseguirá um novo mandato nas eleições parlamentares marcadas para o dia 5 de novembro.

Candidato presidencial democrata contra Richard Nixon em 1972, Govern, prosseguem os analistas, "aprendeu muito com sua derrota nas eleições para Presidente" e "dificilmente" será despojado da cadeira que ocupa no Senado há 12 anos. Contra McGovern, os republicanos lançaram o jovem Leo Thorsness, que serviu na Guerra do Vietnã (durante um bombardeio contra o Vietnã do Norte seu avião foi derrubado e Thorsness passou seis anos prisioneiro em um campo perto de Hanói).

Pesquisa condena ação da CIA

Nova Iorque (UPI-JB) — Pesquisa de opinião realizada pela Organização Louis Harris revela que os norte-americanos, na proporção de 60 para 18, acham que os Estados Unidos erraram ao intervir no Chile e tentar "romper a estabilidade" do Governo do ex-Presidente Salvador Allende.

De acordo com os resultados da pesquisa, publicados ontem pelo **New York Post**, 83% dos norte-americanos ouvidos estão de acordo com que cada país deve ter o direito de determinar o seu próprio Governo, sem interferências de outras nações.

Governo de Haia estuda exigência dos amotinados

Haia e Beirute (AP-UPI-AFP-JB) — O Conselho de Ministros da Holanda reuniu-se extraordinariamente para analisar a situação na penitenciária de Scheveningen, onde quatro detentos mantêm 16 reféns, e o Ministério da Justiça anunciou que as negociações com os sequestradores — um palestino, dois holandeses e um argelino — ainda não começaram.

Das 22 pessoas capturadas no sábado, os amotinados só libertaram seis e mantêm ainda sob ameaça de armas um sacerdote, um organista, dois guardas, duas mulheres, e 10 membros do coral da capela da prisão, formado por moradores das vizinhanças. As autoridades deixaram claro que não haverá negociações enquanto as mulheres não forem libertadas.

Um porta-voz do Ministério da Justiça afirmou que o Governo se prepara para um prolongado cerco e o Ministro do Interior, Willem de Gaay Fortman, salientou que as exigências dos detentos são ainda "muito vagas."

Os rebeldes exigem que Sami Houssin, um guerrilheiro palestino internado no hospital da penitenciária, seja levado para junto deles e querem também entrar em contato com um diplomata árabe credenciado na Holanda. No domingo exigiam ainda que um avião fosse colocado à disposição do grupo.

O palestino Adnan Ahmed Nauri, que lidera os amotinados, e Sami Houssin, cumprem penas de cinco anos por sequestrarem um avião britanico, no ano passado, e o dinamitarem no aeroporto de Amsterdã.

Governo de Haia estuda exigência dos amotinados

Haia e Beirute (AP-UPI-AFP-JB) — O Conselho de Ministros da Holanda reuniu-se extraordinariamente para analisar a situação na penitenciária de Scheveningen, onde quatro detentos mantêm 16 reféns, e o Ministério da Justiça anunciou que as negociações com os sequestradores — um palestino, dois holandeses e um argelino — ainda não começaram.

Das 22 pessoas capturadas no sábado, os amotinados só libertaram seis e mantêm ainda sob ameaça de armas um sacerdote, um organista, dois guardas, duas mulheres, e 10 membros do coral da capela da prisão, formado por moradores das vizinhanças. As autoridades deixaram claro que não haverá negociações enquanto as mulheres não forem libertadas.

Um porta-voz do Ministério da Justiça afirmou que o Governo se prepara para um prolongado cerco e o Ministro do Interior, Willem de Gaay Fortman, salientou que as exigências dos detentos são ainda "muito vagas."

Os rebeldes exigem que Sami Houssin, um guerrilheiro palestino internado no hospital da penitenciária, seja levado para junto deles.

As autoridades holandesas permitiram que o palestino Adnan Ahmed Nuri falasse ontem através do rádio com outro convicto árabe, depois que Nuri ameaçou matar os reféns que estão em seu poder. Enquanto conversavam, o Reverendo Antonius de Bot, um dos reféns, manteve contato telefônico com as forças de segurança e informou que todos estavam bem desde sábado à noite.

Informe JB

Proteção aos menores

O novo Código de Menores, cujo projeto de lei está sendo examinado pelo Senado, só irá a votação no ano que vem, segundo anunciou o Senador Daniel Krieger, presidente da Comissão que o examina.

* * *

E' realmente bom que o projeto só seja aprovado em 1975, pois ainda falta recolher uma grande quantidade de sugestões, principalmente da área dos psicólogos e dos sociólogos, cuja contribuição não pode ser desprezada.

* * *

Os menores, além da influência direta da área em que vivem, recebem uma enorme carga de contribuições, boas e más, do mundo maior que os rodeia, e são quase sempre vítimas de leis que observam apenas o formalismo jurídico sem confrontar-se com as causas dos comportamentos e das situações.

* * *

As crianças bem merecem um estudo aprofundado em busca de leis que realmente as protejam.

Política maranhense

O Diretório da Arena do Maranhão destituiu a famosa Comissão Disciplinadora, que tinha poderes para controlar os horários de propaganda gratuita na televisão. Agora, o credenciamento de candidatos para apresentações na TV e nas rádios passou para a Secretaria-Geral do Partido.

* * *

A criação da Comissão Disciplinadora, sugerida pelos amigos do Governador Pedro Neiva de Santana, coincidiu com uma viagem do Senador José Sarnei ao Japão.

* * *

A destituição desse órgão disciplinador coincide com o regresso do Senador.

Candidato ao Supremo

Com a aposentadoria, no ano que vem, do Ministro Osvaldo Trigueiro, o candidato mais sério à sua vaga no Supremo Tribunal Federal é o professor Carlos Moreira Alves, Procurador-Geral da República.

* * *

O professor Moreira Alves já poderia estar no Supremo Tribunal Federal. Mas como é presidente da Comissão de Estudos Legislativos, que desde 1964 está estudando a reforma de numerosas leis, tem sempre adiado o seu ingresso na Suprema Corte.

Visão dos eleitores

O Departamento de Transito do Estado do Rio anunciou ontem que vai iniciar nas próximas horas uma campanha severa contra os candidatos dos dois Partidos que estão reduzindo a capacidade de visão dos seus eleitores.

* * *

Explica o Detran: é proibido colar cartazes e pequenas faixas nos vidros dos automóveis. As autoridades do transito chegaram à conclusão que os vidros dos automóveis não existem apenas para dar acesso ao panorama, mas para evitar acidentes, inclusive o acidente representado por um voto equivocado.

O robô do INPS

A mais curiosa contribuição do INPS ao 13.º Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, que se realiza em São Paulo, é o Robô 2001, que segundo se informa pode responder qualquer pergunta sobre Previdência Social. O próprio Ministro Nascimento e Silva fez a primeira pergunta:

— Quanto o Governo investe em Previdência Social?

— Repita a pergunta.

— Quanto o Governo investe em Previdência Social?

— Repita a pergunta.

* * *

Ontem, Dia do Funcionário Público, o Robô 2001 fez feriado.

O Reno pode morrer

O Reno, que é o mais importante caminho fluvial da Europa, está morrendo. E' que a sua força de autorenovação já não basta, em longos percursos, nem sequer para superar a poluição organica.

* * *

Para que o Reno seja salvo, as suas águas deverão receber respiração artificial por meio de barcos. Se isso não for feito, o rio morrerá fatalmente, pois as suas reservas de oxigênio estão praticamente esgotadas.

Produção siderúrgica

A produção siderúrgica mundial, que é de 690 milhões de toneladas atualmente, deverá atingir o total de 1 bilhão 150 milhões de toneladas por volta de 1985.

* * *

Se tudo correr conforme se espera, naquele ano a produção siderúrgica brasileira poderá andar por volta dos 40 milhões de toneladas. Em 1974 alcançará um pouco mais de 8 milhões de toneladas.

Energia nuclear

Diante do agravamento da crise de energia, a previsão para o crescimento da produção de energia nuclear é a seguinte, para os próximos 10 anos:

Estados Unidos, 200 centrais nucleares; França, 49; Inglaterra, 42; Alemanha Ocidental, 37; União Soviética, 36; Espanha, 32; Japão, 29; Canadá, 21; Suécia, 11; Itália, 11; Suíça, nove e Índia, oito.

* * *

Na América Latina, a Argentina é o país que tem possibilidade de construir o maior número de centrais nucleares nos próximos 10 anos.

Armas e bandidos

A Interpol anda muito preocupada em saber de onde saem as armas utilizadas pelos terroristas e bandidos de todo o mundo. Para isso, pede a colaboração das polícias nacionais.

* * *

Parece que as armas saem das fábricas.

As aglomerações

Cinco mil crianças compareceram ao Museu de Arte Moderna, para participarem de um *Domingo de Fantasia*, que foi uma das coisas mais bonitas realizadas ultimamente no Rio de Janeiro.

* * *

Estaria completa a beleza se a cidade não estivesse sob a ameaça de um surto de miningite. A aglomeração humana facilita grandemente a ação da doença.

* * *

Parece até que os promotores tinham consciência disso, pois lá estavam algumas ambulancias, à espera, talvez, de uma correria.

Lance-livre

- **A primeira fábrica brasileira de rim artificial será instalada no Paraná. O modelo a ser produzido será americano desenvolvido por médicos brasileiros. Os rins começarão a ser entregues aos hospitais a partir de 1976.**
- Amanhã a Sudene lança o programa Desenvolvimento das Áreas Integradas do Nordeste. O Presidente Geisel estará presente ao lançamento.
- O Sr. Marcos Viana, presidente do **BNDE, disse que o Fundo Especial de Ciência e Tecnologia já aplicou este ano 230 milhões de cruzeiros. Existindo há mais de 10 anos, é responsável pela formação de dois terços dos cientistas brasileiros.**
- A empresa Icanor exporta, ainda este ano, mil quilômetros de cabos especiais, revestidos de polipropileno, para os Estados Unidos.
- **O futuro Governo de Pernambuco vai construir, em Recife, um Centro de Convenções. E' promessa do Sr. Moura Cavalcante.**
- Domingo em São Paulo a filha de Picasso, Paloma Picasso. Vai permanecer 15 dias participando de uma exposição de desenhos, colagens e gravuras.
- **Na segunda quinzena de novembro, o Governador de Santa Catarina, Sr. Colombo Sales, visita a Alemanha Federal. Vai assinar convenios de financiamentos para programas de saúde em seu Estado.**
- Regressou do México o Sr. Miguel Reale.
- **Previsão do Ministério do Trabalho: nos próximos cinco anos vai distribuir 1 milhão e 300 mil bolsas-de-estudo não reembolsáveis. A distribuição será feita a sindicatos.**
- A Sociedade Teatral de Fazenda Nova abre amanhã o seu II Festival de Verão. Será em Nova Jerusalém.
- Coexistência pacífica foi adotada por **uma confeitaria na Rua das Laranjeiras que tem duas filiais distantes menos de 100 metros. Uma estampa propaganda da Arena e a outra, do MDB.**
- No próximo fim de semana as principais agências da Caixa Econômica em todo o país estarão abertas para facilitar a retirada das quotas do PIS. O Programa de Integração Social tem 11 milhões de 500 mil trabalhadores participantes e seus recursos, até o final do ano, atingirão Cr$ 6 bilhões.
- **O Arquivo Nacional microfilmou todo o relatório da expedição João Alberto à ilha de Trindade. A expedição tinha a missão de despertar a atenção sobre o valor estratégico e científico da ilha.**
- Novo livro de contos de Vilma Guimarães Rosa: **Serendipity.** Será lançado no próximo mês.
- **O Circo de Moscou está se exibindo no Maracanãzinho a preços populares. Um camarote custa Cr$ 250.**
- O MEC destinou, nos últimos dois anos, Cr$ 15 milhões para o esporte no Rio.
- **Superando as melhores previsões as medidas do Governo federal disciplinando a exportação de quartzo. Elas visam estimular a industrialização no país desta importante matéria-prima.**
- No Brasil o vice-presidente da Fundação Ford, Sr. Francis Sutton. Veio examinar projetos que a Fundação apóia na área do desenvolvimento regional.
- **Sob o patrocínio da UNESCO, em janeiro, em Dacar, Conferência sobre Planificação de Arquivos do 3º Mundo. Será proposta a criação de um fundo para o desenvolvimento de arquivos.**
- Até setembro último a indústria automobilística produziu 641 mil 535 veículos, representando um aumento de 22,7% sobre igual período do ano passado.

Ballet do Rio de Janeiro monta "Quebra-Nozes" com 4 solistas estrangeiros

Após 13 anos sem montar espetáculos, por falta de condições financeiras, o Ballet do Rio de Janeiro apresentará de 6 a 10 de novembro, no Teatro Municipal, a versão completa da suite *Quebra-Nozes* de Tchaikovsky, com coreografia de Dalal Achcar e a participação de 180 bailarinos brasileiros e quatro solistas estrangeiros.

Transformado há poucos meses em fundação e com verba federal, o Ballet do Rio de Janeiro pôde montar o espetáculo e convidar dois dos primeiros bailarinos do Royal Ballet de Londres, um da Ópera de Paris e outro do Ballet de Boston. E pretende abrir o mercado de trabalho para os profissionais brasileiros.

HISTÓRIA

A Associação do Ballet do Rio de Janeiro, fundada em 1956, chegou a montar várias peças. Em 1962 viajou por cidades da Europa fazendo 90 apresentações com músicas de autores brasileiros. Divulgou Vila-Lobos; enredos de Manoel Bandeira; fez uma montagem sobre Mário de Andrade e usou cenários de Di Cavalcanti.

Em 1964, sem condições financeiras, o Ballet dissolveu-se. Na Associação Dalal Achcar, Maria Luisa Noronha, Márcia Barbará e mais 13 pessoas, desde 1962, vinham lutando para transformá-la em fundação, o que conseguiram por decreto, há alguns meses.

Atualmente a Associação conta com 106 bolsistas, aprendendo *ballet* clássico, *jazz dance*, etiqueta e vestuário. Agora fará a primeira montagem brasileira da suite *Quebra-Nozes* em sua versão completa, composta de prólogo, primeiro e segundo atos.

Os 180 figurantes serão 70 crianças de oito a 14 anos, 90 bailarinos do Corpo de Balle, entre eles Heloisa Meneses, Renato Magalhães, Helena Lobato e Norma Lilian Pereira. Os quatro solistas estrangeiros são Cyril Atanassoff (Ópera de Paris), Georgina Parkinson e Dorren Wells (Royal Ballet) e Alphonse Poulin (Boston Ballet). Participam ainda 16 atores-bailarinos. Os figurinos são de Nilson Penna.

Segundo Márcia Barbará, uma das idealizadoras da montagem, a Associação de Ballet do Rio de Janeiro tem recebido subsídios tanto do Governo federal e estadual como de particulares. Assim sendo, acredita que possam montar novos espetáculos para o desenvolvimento do *ballet* no Brasil como também incentivar os jovens iniciantes na arte.

O papel de Clara — a menina que ganha um quebra-nozes em forma de boneca no dia de Natal — será vivido por Cristina Costa, de 12 anos. No primeiro ato Clara viaja para o país das Neves e no segundo para o país dos Doces, chamado do Reino dos Confeitos.

A suite *Quebra-Nozes* foi a terceira e última partitura para *ballet* composta por Tchaikovsky para o Teatro Imperial Russo. Sua primeira montagem se deu em 6 de dezembro de 1892 com pouco sucesso. Depois de algumas poucas apresentações ficou muitos anos sem ser revivida. Foi novamente montada em 1909 bastante modificada em sua coreografia. Em 1968, Rudolf Nureyev apresentou a sua versão para o Royal Ballet, com características diferentes. Pela primeira vez, *Herr* Drosselmeyer assim como o Príncipe Quebra-Nozes foram dançados pelo bailarino.

Brasil terá mais turista dos EUA

O envio semanal de grupos de 25 turistas norte-americanos ao Brasil, a partir de 1975 e durante dois anos, segundo contrato firmado entre a cadeia de hotéis Tropical e a Agência Travel World, de Nova Iorque, foi o resultado do primeiro dia da ação da delegação brasileira no 44.º Congresso Mundial da ASTA, aberto ontem em Montreal, Canadá.

A informação, da assessoria de imprensa da Embratur, acrescenta que estão naquela cidade, além da delegação chefiada pelo Sr. Paulo Protásio, cerca de 200 empresários brasileiros que representam empresas aéreas, cadeias de hotéis e agências de viagem e que estão mantendo contato diário com os 7 mil congressistas presentes ao conclave.

ATRAÇÃO

No ASTA Travel Show, exposição instalada junto ao local do congresso, a Área Brasil está atraindo elevado número de congressistas impressionados com os *stands* montados pela Embratur, cadeias hoteleiras Horsa, Tropical e Othon e pela Alcantara Machado, que adotaram como *slogan* Brasil-75, referência ao próximo congresso da ASTA, que se realizará no Rio.

Segundo o contrato firmado em Montreal, o Rio Othon Hotel, a ser inaugurado em julho, já reservou para novembro de 75, os seus 619 apartamentos, que receberão turistas americanos. Por sua vez, o Hotel Tropical de Manaus, que ficará pronto em março, também receberá turistas na mesma procedência em seus 358 apartamentos e 17 suítes.

Ontem, o chefe da delegação brasileira e presidente da Embratur, Sr. Paulo Protásio, teve uma reunião com o presidente da ASTA, Sr. Carl Helgren, com vistas à realização do próximo congresso da entidade no Brasil.

Leone reinicia consultas para apontar "Premier"

Roma (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — O Presidente Giovanni Leone manteve consultas ontem com líderes dos Partidos Democrata Cristão, Comunista e Liberal, em busca de solução para a crise política na Itália, que está sem Governo desde o último dia 3, quando renunciou o Primeiro-Ministro Mariano Rumor.

Leone receberá hoje os líderes dos Partidos Socialista, Social Democrata, Republicano, neofascistas do MSI e outros grupos menores, e depois se entrevistará com os presidentes da Camara, o socialista Sandro Pertini, e do Senado, o democrata cristão Giovanni Spagnoli.

Indicação de Moro

Mediante votação efetuada na direção do Partido, a Democracia Cristã indicou o nome do Chanceler Aldo Moro para tentar organizar o novo Gabinete, em substituição ao secretário-geral Amintore Fanfani, que renunciou à tarefa que lhe foi confiada pelo Presidente Leone.

A incumbência dada pelos democratas cristãos a Moro consiste inicialmente em tentar recompor a coalizão de centro-esquerda representada no Gabinete Mariano Rumor — democratas cristãos, socialistas, social-democratas e republicanos — para formar o 37º Governo do país nos últimos 31 anos.

Se moro não conseguir reconciliar socialistas e social-democratas (o Gabinete Rumor caiu quando os social-democratas acusaram os socialistas de estarem querendo atrair veladamente os comunistas para a coligação), poderá tentar organizar um Governo sem um dos dois Partidos.

Contudo, se os socialistas sairem da coalizão o Governo perderá a maioria, que será mantida, porém, se os afastados forem os social-democratas. Neste caso, a coalizão teria 342 cadeiras das 630 que compõem a Camara, e 177 dos 322 assentos no Senado.

O afastamento do Partido Social Democrata da coalizão representaria um fortalecimento dos setores de esquerda no Gabinete, mesmo sem uma participação formal do Partido Comunista.

No caso de fracassar a indicação de Moro, não se exclui a possibilidade de vir a ser indicado para formar o Governo o ex-Presidente Giuseppe Saragat, que lidera atualmente a ala de oposição de esquerda dentro do Partido Social-Democrata. Saragat poderia ser convocado na qualidade de grande personalidade nacional, e possivelmente seria encarado com simpatia pelos comunistas, que o apoiaram no Congresso por ocasião de sua eleição para a Presidência da República em 1965.

Greve geral

A crise aguda no terreno politico decorre de uma acentuada crise econômica, onde uma inflação que já superou o nivel de 24% desde o inicio do ano provoca uma instabilidade social na qual se multiplicam as greves reivindicatórias dos trabalhadores em busca de salários capazes de amenizar os efeitos inflacionários.

Em virtude do rompimento, no último sábado, das negociações com o empresariado para o estabelecimento de uma escala móvel que alterasse os salários ao mesmo nivel das elevações de preços, as três grandes centrais sindicais italianas convocaram uma greve geral de 4 horas para o próximo dia 8.

A Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL, de orientação comunista), a Confederação Italiana dos Sindicatos Livres (CISL, democrata cristã) e a União Italiana do Trabalho (UIL, social-democrata) receberam uma negativa clara da Confederação da Indústria (Confindústria) quanto à escala móvel, sob a alegação de que o empresariado não se dispõe a dispensar aos trabalhadores um tratamento paternalista como o que o Governo dá ao funcionalismo público.

Resgate e liberdade

O industrial Alfredo Parabiachi, sequestrado em Milão há 20 dias, foi liberado depois de ter pago aos sequestradores — provavelmente apoiados pela Máfia — um resgate de 750 milhões de liras (aproximadamente, Cr$ 8 milhões. Foi libertado igualmente o menino Daniel Alemagna de seis anos, sequestrado em Milão na última quarta-feira, o caso de sequestro resolvido mais rapidamente no país.

Em Cagliari, ontem, um Phantom inglês deixou cair acidentalmente uma bomba em praia da Sardenha, ferindo levemente três pessoas da familia de Giuseppe Asti que se encontravam a cerca de 50 metros do ponto atingido pela bomba.

Wilson anuncia seu programa

Robert D. Evans
Correspondente

Londres — *O Parlamento eleito a 10 de outubro se reúne hoje em sua primeira sessão formal para ouvir e debater o Discurso da Rainha. Embora pronunciado pessoalmente por Sua Majestade, numa reunião conjunta das duas Camaras, o discurso é elaborado pelo Primeiro-Ministro e seu Gabinete, estabelecendo as linhas principais do programa legislativo para a sessão anual, a ser iniciada.*

Com uma pequena maioria de apenas três parlamentares, Harold Wilson decidiu-se a favor da moderação, adiando as propostas mais radicais contidas no manifesto eleitoral de seu Partido para uma sessão posterior, dentro de um ano. Embora a decisão crie inevitavelmente insatisfação na ala esquerda do Partido trabalhista, o Primeiro-Ministro está levando em conta as advertências de seus assessores a respeito dos efeitos danosos na confiança empresarial e no valor internacional da libra de um programa amplo de nacionalização das principais empresas industriais.

PRIORIDADE

Espera-se prioridade imediata à nacionalização de terrenos de construção e do petróleo do mar do Norte. As promessas eleitorais de nacionalizar a indústria de construção e reparos navais, a indústria aeronáutica e os portos estão congeladas por enquanto.

Wilson também está agindo cautelosamente em relação à autonomia à Escócia e País de Gales, onde os nacionalistas registraram importantes sucessos nas eleições. O Parlamento deverá examinar planos para criar Assembléias para estes dois países.

A nacionalização dos campos petroliferos do mar do Norte deverá provavelmente provocar menos controvérsia do que se pensava no passado. Na prática, ela representará talvez a aquisição por uma empresa pública de pelo menos 51% das companhias engajadas na exploração destas recém-descobertas reservas de energia. Embora a administração permaneça nas mãos dos acionistas minoritários, o controle final será do Governo.

O Governo é o acionista majoritário da British Petroleum (BP), a maior companhia petrolifera inglesa e a segunda da Europa. Mas os casos de interferência do Estado na administração, dia a dia, têm sido raros.

O controle estatal dos principais recursos de energia é um principio que as companhias petroliferas internacionais estão aprendendo a aceitar. Alguns dos consórcios americanos que possuem a parte do leão nas reservas do mar do Norte indicaram que não se oporão às propostas de nacionalização, desde que os termos sejam razoáveis e justos.

Embora não solucione os outros e numerosos problemas sociais e econômicos da Inglaterra, a nacionalização do petróleo do mar do Norte será uma medida ampla que despertará muita controvérsia politica e, em consequência, atrairá o fogo dos militantes da extrema esquerda, que pressionam pela nacionalização dos bancos, companhias de seguro e outras instituições financeiras, iniciativa que o Primeiro-Ministro não deseja promover.

Lisboa cria Conselho para traçar política

Lisboa (AFP-UPI-AP-ANSA-JB) — Os militares do Movimento das Forças Armadas (MFA) — cérebros e executantes do golpe que derrubou 48 anos de salazarismo — decidiram concentrar ainda mais o Poder nas mãos, segundo se deduz do recente anúnciou da criação do Conselho Superior das Forças Armadas, que "funcionará como órgão de estudos com o fim de facilitar a ação da Junta de Salvação Nacional, em sua missão constitucional."

Recorda-se que, em principios de setembro passado, surgiram rumores de que o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, principal figura do MFA, sugerira ao então Presidente Antônio de Spinola a constituição de um Conselho Superior da Revolução, mas a idéia foi rejeitada por ser "perigosa e insensata." Na ocasião, militares seguidores de Spinola atribuiram a proposta aos comunistas.

Caminho aberto

Vitorioso em seu choque com a direita, em fins de setembro, que resultou no afastamento de Spinola da Presidência, o MFA aproveitou o caminho aberto e, retomando a idéia, instituiu o novo órgão, que deverá se sobrepor a todos os outros criados desde 25 de abril.

O Conselho Superior das Forças Armadas, que se reuniu pela primeira vez sábado último para examinar a questão da descolonização das Ilhas de Cabo Verde e Timor, é composto pela Junta de Salvação Nacional (JSN); a Comissão Coordenadora do MFA; e outros militares. E' presidido pelo Presidente da República General Francisco da Costa Gomes.

A JSN é constituida de sete militares, aos quais cabe formalmente escolher um dentre eles para a Presidência da República. Os demais ocupam as chefias e subchefias dos Estados-Maiores gerais e de cada ramo das Forças Armadas.

O papel principal da JSN é "vigiar pelo cumprimento do programa do MFA."

Outro órgão criado logo nos primeiros dias do novo regime foi o Conselho de Estado, constituidos pelos membros da JSN, sete delegados das Forças Armadas e sete civis designados pelo Presidente da República. Sem função politica de caráter importante, o Conselho de Estado funciona, teoricamente, como elemento moderador. É chefiado pelo Presidente da República.

O papel mais importante, entretanto, é o desempenhado pelo Governo Provisório, chefiado pelo Primeiro-Ministro, e formado por ativistas escolhidos dentre as diversas correntes politicas.

Até aqui, a última palavra estava com a Comissão Coordenadora do MFA, integrada por sete militares — três do Exército, dois da Marinha e dois da Aeronáutica. Com a formação do novo órgão, ela parece destinada a perder um pouco de sua expressão.

Eleições

O Movimento Democrático Português (de esquerda, criado ainda no regime salazarista com o nome de Comissão Democrática Eleitoral) anunciou que vai apresentar candidatos nas próximas eleições legislativas. A decisão, entretanto, será submetida ao Congresso Nacional que o MDP realizará dia 1.º de dezembro, em Lisboa.

O MDP perdeu um pouco de sua força em consequência da saida dos socialistas. Entretanto, nele permanecem numerosos militantes esquerdistas sem vinculos partidários e que certamente se apresentarão como candidatos.

Schmidt debate energia elétrica com soviéticos

Moscou (AFP-UPI-ANSA-JB) — Para debater o fornecimento de energia elétrica soviética e a ajuda alemã para a construção de usinas termonucleares, o Chanceler Helmut Schmidt começou suas conversações com o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, ontem mesmo, primeiro dos três dias de sua visita a Moscou.

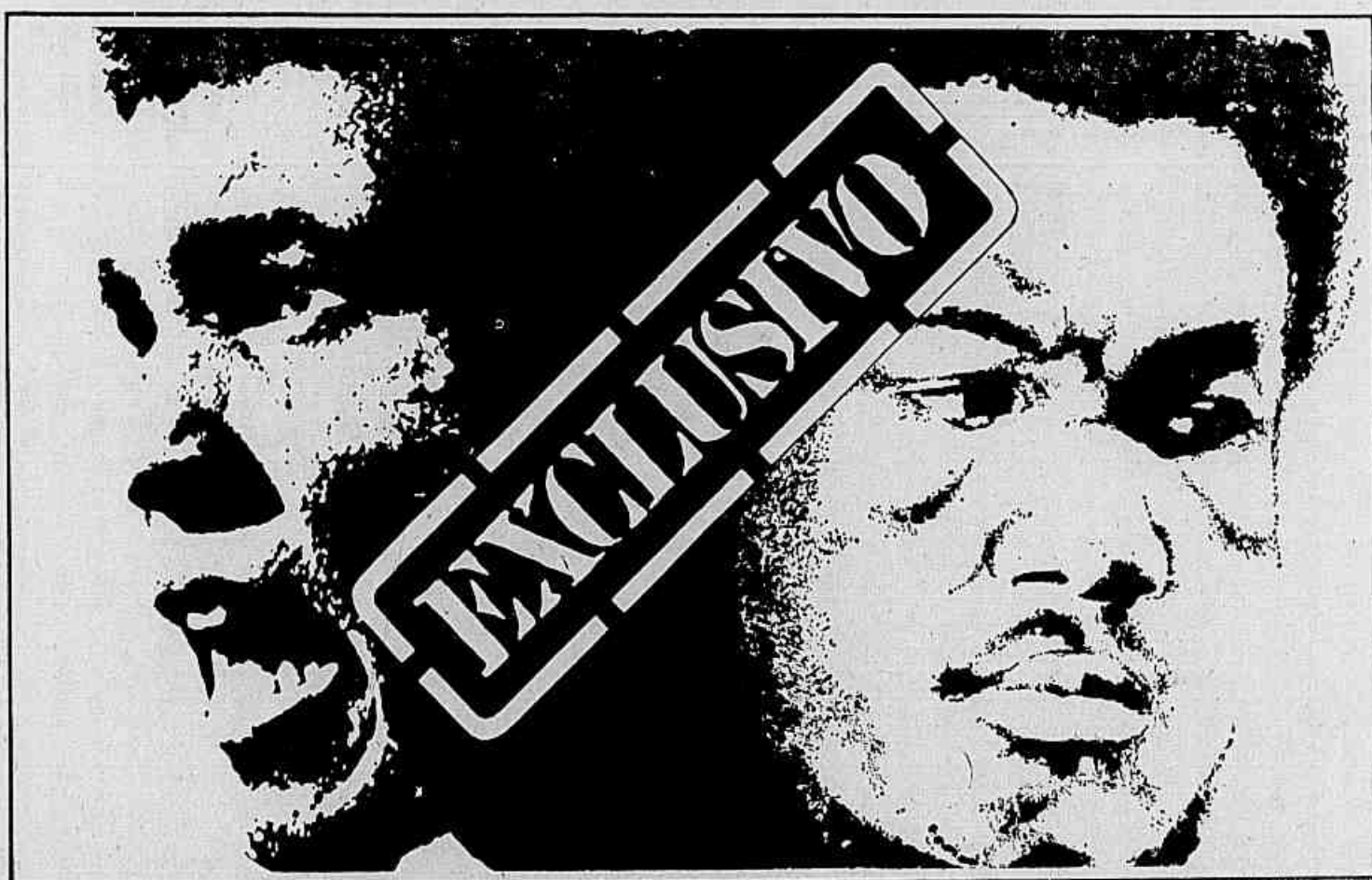
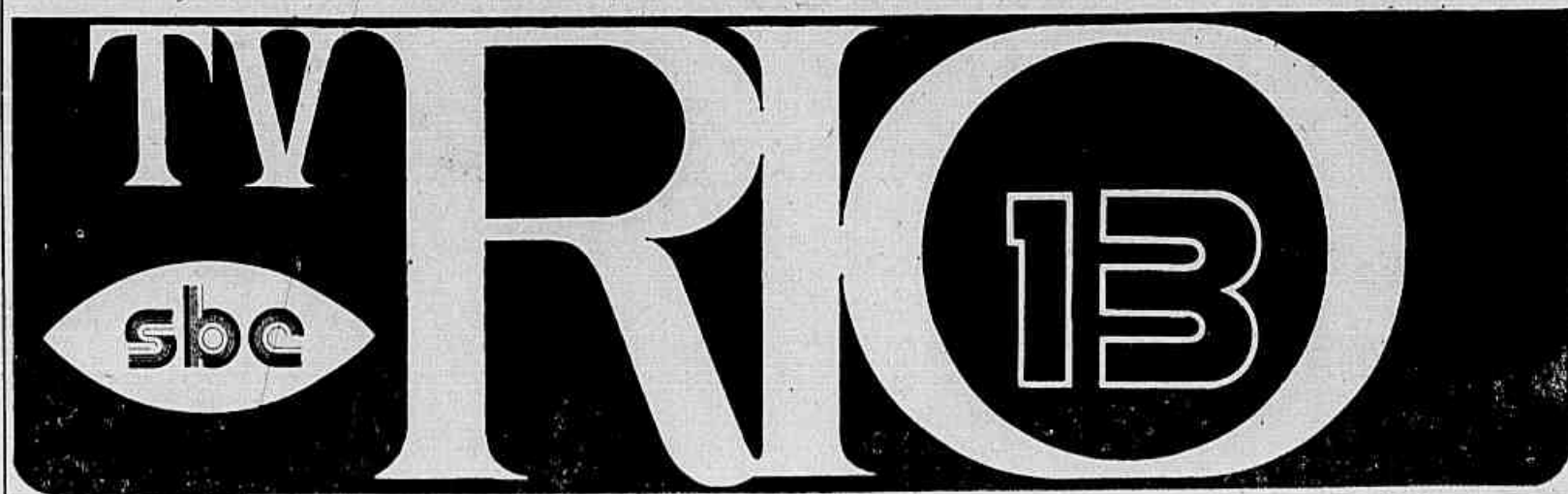
Logo depois de sua chegada ao aeroporto, onde foi recebido por Brejnev e pelo Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, Schmidt dirigiu-se ao Kremlin e, antes de sua primeira reunião com os dirigentes soviéticos, colocou flores no túmulo do soldado desconhecido.

PROBLEMA DE BERLIM

Ainda que Brejnev e Schmidt fizessem questão de ressaltar a boa situação existente nas relações entre os dois paises, o tema de Berlim Ocidental surgiu como uma primeira divergência, referida no próprio discurso do dirigente soviético no banquete oferecido ao Chanceler alemão.

O problema de Berlim reaparece de vez em quando na relações Bonn-Moscou, e agora o Kremlin reclama contra a instalação do escritório de desenvolvimento da Alemanha Federal em Berlim Ocidental. Brejnev assinalou que a "dificuldade principal reside em que a normalização das relações entre nossos paises sofrem interferências de certas forças nocivas que atuam dentro da República Federal."

Autoridades alemãs ocidentais assinalaram que o Chanceler Schmidt, acompanhado do Ministro do Exterior Hans Dietrich Gensher, espera negociar acordos econômicos de longa duração com Moscou, incluindo Berlim Ocidental, com menção especifica, em todos os tratados e acordos que Bonn assinar com os paises socialistas do Leste europeu.

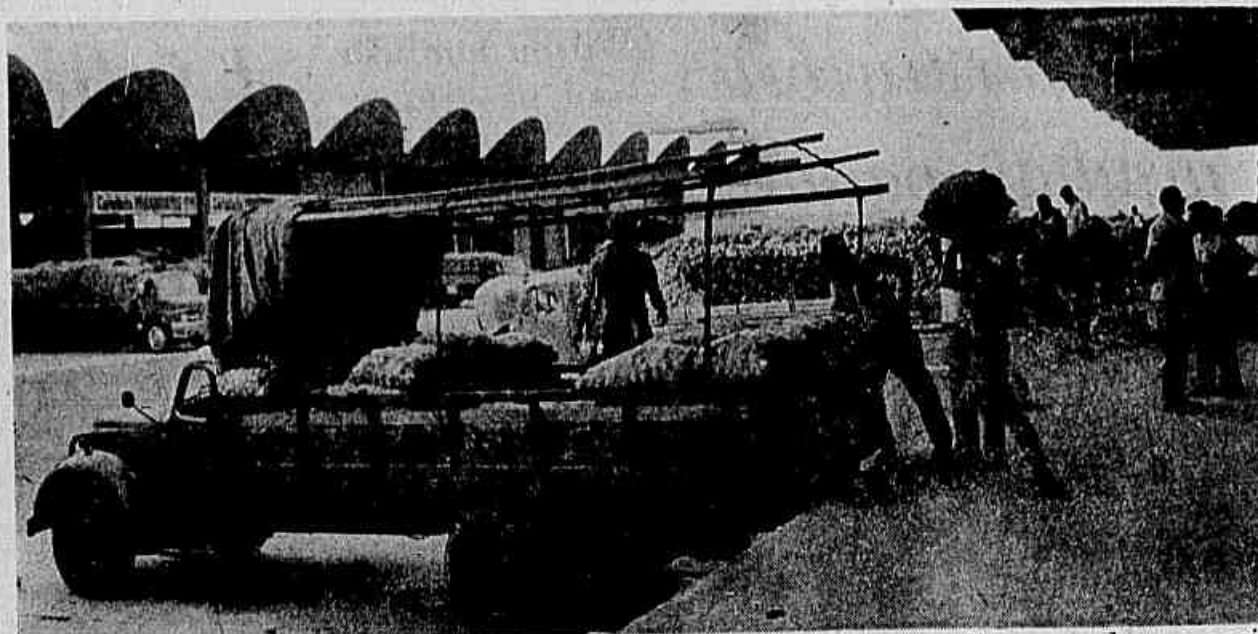
Outro desejo do Chanceler Schmidt é que a energia elétrica produzida pela central nuclear de Kaliningrado seja levada a Berlim por linha especial, para impedir que a República Democrática Alemã possa interromper o fornecimento.

Comandante da PM é homenageado

O General Adir Fiúza de Castro, Comandante-Geral da PM da Guanabara, foi homenageado ontem, dia do seu aniversário, com um banquete no Batalhão Coronel Assunção, no bairro da Saúde, tendo recebido na oportunidade, do Chefe do Estado-Maior da PM, Coronel Joaquim Murilo Maldonado, o Espadim Tiradentes, e do Comandante do Batalhão, Coronel Fausto Melo, uma placa de prata.

Oficiais das Forças Armadas e das Polícias Militares da Guanabara e do Estado do Rio estiveram presentes.

IRB ainda não sabe se salva "Atlas"

O Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) ainda examina propostas para o salvamento do rebocador *Atlas* — que naufragou ao largo da praia do Arpoador a 4 de outubro — porque até agora não recebeu nenhuma compensatória, tomando por base o valor do seu seguro: Cr$ 500 mil. O preço do salvamento é somado ao dos reparos que serão necessários.

A informação é do diretor da Saveiros Camuirano, empresa proprietária do rebocador, Almirante Neto Machado.

O novo sistema descarrega os caminhões — que antes perdiam um dia — em hora e meia

Transferência do comércio atacadista para a Ceasa faz baixar preço de gêneros

Os preços da cebola e da batata baixaram 12% e o dos ovos 10% com a instalação, na Central de Abastecimento do Grande Rio, dos 264 atacadistas dos mercados de Madureira, São Sebastião, Cadeg e Santo Cristo. Ontem, com a abertura de mais sete pavilhões (durante dois meses funcionou apenas um), o movimento diário da Ceasa passou de 400 toneladas para 2 mil toneladas de produtos diversos.

A transferência dos atacadistas — inicialmente indecisos — só se concretizou quando a Cooperativa de Cotia (a maior de todas) decidiu acabar com seus pontos de venda na cidade, concentrando o movimento na Ceasa. A informação é dos diretores da Central de Abastecimento, adiantando que até fevereiro próximo, o atual número de pavilhões (8) terá sido duplicado, garantindo espaço para todo o comércio atacadista.

REDUÇÃO DE CUSTOS

Os diretores da Ceasa acreditam que a baixa de preço ocorrida em alguns gêneros, motivada pela concentração da oferta e da livre escolha, poderá se estender a outras mercadorias à medida em que for constatado o barateamento de custos, proporcionado pela instalação e o sistema de funcionamento dos pavilhões.

As frotas de caminhões, que transportam mercadorias para as cooperativas, tiveram os seus problemas praticamente solucionados. Anteriormente, ficavam presos por quase 10 horas nas filas de espera dos outros mercados. Até descarregar e aprontar-se para nova viagem, perdiam quase um dia antes de iniciar o retorno aos Estados fornecedores. Agora os caminhões são descarregados, sem filas, em tempo nunca superior a uma hora e meia.

Além disso, com a concentração do mercado atacadista, a Ceasa poderá exercer rigorosa fiscalização dos produtos que são colocados na oferta.

GRANDE CENTRO

Embora grande número de atacadistas não tenha conseguido reservar espaço para instalar-se na Central de Abastecimento, os diretores garantem que, com a inauguração dos novos pavilhões, todos estarão garantidos. Até os supermercados serão atendidos. Alguns já estão erguendo suas instalações nos terrenos em frente à Ceasa.

Seguindo o exemplo da Cooperativa de Cotia, as demais já reservaram espaço para a instalação de frigoríficos destinados à estocagem. Os cerealistas como Rubi, Montemar, Paramont, entre outros, já procuraram a Ceasa para acertar a distribuição dos seus produtos. Por enquanto, sete dos oito pavilhões existentes foram reservados ao comércio atacadista e, na área das cooperativas, somente a Cotia garantiu 2 mil 800 m2 para as suas instalações.

Durante os dois primeiros meses de atividade, com apenas um pavilhão funcionando, a Central movimentou 15 mil 475 toneladas, apurando Cr$ 16 milhões 143 mil 875. No mesmo período entraram 16 mil 536 toneladas de mercadorias no valor de Cr$ 18 milhões 269 mil 159 e 98 centavos. Este volume de vendas, segundo os diretores, já mostra a grande procura por parte dos varejistas.

UEG inaugura dia 5 com orquestra e coral sua Concha Acústica

A Concha Acústica do novo *campus* da Universidade do Estado da Guanabara, no Maracanã, será inaugurada no próximo dia 5, com a apresentação de uma orquestra sinfônica, formada especialmente para a ocasião, principalmente por músicos da Orquestra do Teatro Municipal. Um coral de 200 vozes também participará da solenidade.

A Capela Ecumênica do *campus* será inaugurada no dia 11 pelo Reitor da UEG, professor Oscar Tenório. A obra custou Cr$ 4 milhões 200 mil, tem portais do artista plástico Joaquim Tenreiro, vitrais do pintor Eduardo Sued, painéis de concreto do escultor Ion Muresano e uma escultura, colocada no jardim, de Haroldo Barroso.

MÚSICA

Para a inauguração da Concha Acústica, a UEG teve que solicitar a colaboração de músicos de diferentes orquestras, já que a viagem da Orquestra Sinfônica Brasileira desfalcou todos os conjuntos sinfônicos existentes na Guanabara. A base será os músicos da orquestra do Teatro Municipal, completada por elementos de todos os outros conjuntos.

O coral de 200 vozes será formado pela reunião dos corais Villa-Lobos, do Colégio de Aplicação, do Colégio Metropolitano, o Palestrina do Rio de Janeiro e o Comunica-Som da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, regidos pelo maestro Armando Prazeres. Ambas as solenidades estão marcadas para as 20h.

Máquinas fazem a terraplenagem no canteiro de obras de Itaipu

Carlos Alberto Luppi e Wilson Santos
Enviados especiais

Itaipu — Adquiridos pela diretoria brasileira da Itaipu Binacional, dois tratores, uma motoniveladora e 10 caminhões basculantes estão desde o dia 21 fazendo a terraplenagem do local onde até maio de 1975 será construído o canteiro central de obras da hidrelétrica, a 100 metros do rio Paraná, no lado brasileiro.

Além do desmatamento, os operários estão encarregados de abrir a primeira via de acesso ao canteiro de obras, que terá um quilômetro de extensão e partirá da estrada que liga Foz do Iguaçu a Guaíra. Depois de três dias os trabalhos foram interrompidos por causa da chuva, mas recomeçaram no sábado, quando o tempo melhorou.

OS PRIMEIROS

Já foram abertos aproximadamente 120 metros quadrados na área do canteiro de obras, que depois de pronto ocupará 5 mil 400 hectares. Lá trabalharão 25 mil pessoas quando a obra chegar ao seu ponto máximo.

Até maio serão erguidos no canteiro os primeiros galpões, oficinas, alojamentos para os trabalhadores solteiros, laboratórios de solo e de concreto, garagens, central de britagem, depósitos e instalações de almoxarifado. Só nessa parte inicial serão investidos Cr$ 15 milhões.

A primeira máquina a operar na área foi um trator D7F fabricado pela Caterpilar, logo seguido por uma motoniveladora. Na terça-feira, começaram a trabalhar o segundo trator, também D7F, e os primeiros caminhões basculantes FNM, todos com a inscrição Itaipu Binacional em preto sobre fundo amarelo.

Hugo Conrado, de 29 anos, chamado de Alemão pelos companheiros, foi o primeiro operário contratado pela Itaipu Binacional para a terraplenagem. Ele saiu da Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO), que constrói a barragem de Acaray, no Paraguai. Os dois outros operadores das máquinas no canteiro de obras são Israel Chuster, 30 anos, casado, que trabalhava na ampliação da Rodovia Marechal Rondon como funcionário da Terraplenagem Belair, e o patroleiro José Faustino Chaves, 25 anos, casado, que trabalhava na Veloso Camargo em Araucária.

A Itaipu Binacional está recrutando operários

Esta semana devem chegar uma pá-carregadeira e mais cinco caminhões basculantes para a abertura do canteiro central, considerado "prioridade absoluta" no atual estágio de Itaipu.

A BASE

O trabalho no canteiro de obras está sendo orientado pelo engenheiro José Roberto Monteiro, ex-engenheiro-chefe da construção do complexo hidrelétrico de Urubupungá.

Segundo ele, a abertura do canteiro no lado brasileiro permitirá a construção de alojamentos para 370 operários pelo menos, além de escritórios, oficinas, cantina, almoxarifados e o primeiro laboratório de solo, que ocupará uma área de 200 x 400 metros. Em três meses tudo isso deverá estar funcionando, disse.

Até lá, de acordo com as informações do diretor administrativo brasileiro da Itaipu Binacional, Sr. Aluísio Mendes, deverão chegar a Foz do Iguaçu e Puerto Presidente Stroessner mais 40 caminhões de 75 toneladas e quatro escavadeiras de 10 jardas cúbicas para iniciar as obras do desvio do rio Paraná. O canal de desvio funcionará três anos e custará 100 milhões de dólares (Cr$ 720 milhões). Somente os equipamentos comprados pela Itaipu Binacional e que serão usados por empréstimo pelas empreiteiras custarão 12 milhões de dólares (Cr$ 86 milhões).

SELEÇÃO DE PESSOAL

Desde setembro funciona em um dos maiores prédios da cidade de Foz do Iguaçu o escritório da Itaipu Binacional, com amplas dependências, pátio e até um galpão para carros pequenos. Nesse escritório, onde já trabalham 15 pessoas, estão sendo feitos os primeiros exames de seleção de pessoal para as obras do canteiro e demais setores básicos para a construção da hidrelétrica de Itaipu.

Estão abertas no escritório — com chamadas diárias no lado externo — inscrições para apontadores, niveladores, mecanicos, motoristas de carros pesados, motoristas de automóveis, mecanicos-eletricistas, trabalhadores braçais, pedreiros, carpinteiros, vigilantes e pessoal administrativo.

Diariamente mais de 40 pessoas procuram o escritório para se inscrever, embora desconheçam os niveis salariais, ainda não fixados. Até agora, segundo o Sr. Aluísio Mendes, "cerca de 800 pessoas já procuraram se inscrever nas diversas atividades convocadas." Os inscritos estão sendo submetidos, em turmas pequenas, a testes de capacitação e psicotécnicos aplicados por duas psicólogas, que os entrevistam auxiliadas por dois técnicos administrativos.

A Itaipu Binacional dará prioridade à contratação de mão-de-obra da região. O Sr. Aluísio Mendes acha que para o primeiro estágio de Itaipu não haverá necessidade de buscar pessoal de fora. Mais tarde, porém, virá muita gente de outras regiões, mesmo porque as empreiteiras trarão homens utilizados em outras construções espalhadas pelo país.

No pátio da Binacional, alguns motoristas olham demoradamente os caminhões estacionados após um dia de trabalho. Eles saíram para o trabalho às 7 horas e voltaram às 17. Foram tomar banho em casa e voltaram para ficar conversando. Todos parecem viver um momento importante.

Sorridente, o Sr. Aluísio Mendes diz: "Quando ninguém esperava, já estamos aqui contratando o pessoal, com as máquinas em campo e em plena atividade." Anuncia que em dezembro começará a construção da primeira vila residencial de Itaipu. Serão 1 200 casas — 600 do lado brasileiro e 600 do paraguaio — que ficarão prontas até maio para abrigar as famílias dos operários. As 1 200 residências custarão Cr$ 40 milhões — preço médio de Cr$ 35 mil cada uma — e serão todas de alvenaria. Os editais de pré-concorrência e concorrência para a construção serão publicados dentro de alguns dias.

DESAPROPRIAÇÕES

No segundo andar do Hotel Salvatti, em Foz do Iguaçu, o diretor-jurídico brasileiro da Binacional, Sr. Paulo Nogueira da Cunha, realiza uma das tarefas mais delicadas da atual fase de Itaipu: desapropriações.

O maior problema que encontra é a falta de documentação dos proprietários. Os que têm documentos recebem uma indenização média de Cr$ 14 mil por alqueire, enquanto os posseiros ganham de 30 a 40% desse valor. Quando a documentação não está em ordem, é feito o acerto entre as partes e a indenização é depositada em juízo para ser paga logo que fiquem prontos os documentos de posse da terra.

Na área do canteiro central, os 5 mil 400 hectares já estão à disposição da Itaipu Binacional, depois dos acertos com 70 proprietários e 80 posseiros.

Embratel liga direto para o exterior

A Embratel assinou ontem com a Standard Electric S.A., de Madri e do Rio, contrato para a instalação de centrais telefônicas do sistema Metaconta que permitirão discagem direta internacional, chamadas simultaneas de até 10 pessoas, serviço multiponto — com ligação direta e imediata para até quatro correspondentes — e serviço de taxação imediata por transmissão via teletipo.

TCU investiga se prefeitos têm salários do Fundo de Participação dos Municípios

Brasília (Sucursal) — O Tribunal de Contas da União iniciará na próxima sexta-feira o Plano de Inspeção Ordinária que abrangerá 800 municípios em todo o país e investigará, entre outras coisas, se é verdadeira a denúncia de que alguns prefeitos e vereadores estão recebendo altos salários que são pagos com recursos do Fundo de Participação dos Municípios.

Os prefeitos que cometerem irregularidades leves na aplicação dos recursos do Fundo poderão ser multados de acordo com o Decreto-Lei 199, segundo projeto de resolução do Ministro Batista Ramos, que será apreciado hoje pelo TCU. O pagamento de multas é uma fórmula encontrada pelo Tribunal para evitar a suspensão do pagamento das quotas de participação, que acaba prejudicando toda a população.

ASSISTÊNCIA

Nos casos de irregularidades graves, o Tribunal continuará encaminhando à Procuradoria-Geral da República a decisão contra o prefeito, que será processado criminalmente.

Os inspetores que começarão a trabalhar na sexta-feira, segundo orientação do presidente do TCU, Ministro Luís Otávio Gallotti, deverão dar assistência técnica aos municípios na prestação de contas e na aplicação dos percentuais relativos à educação e cultura (20%) e à saúde e saneamento (10%).

O plano do TCU inclui a maioria dos municípios que, nos últimos sete anos, desde a criação do Fundo de Participação, tiveram suas contas julgadas regulares. O Tribunal quer verificar se a apresentação dos documentos, considerada correta, na prática, à perfeita aplicação dos recursos.

Serão examinadas também as obras realizadas pelas administrações municipais para uma nova avaliação do seu custo. Em recente inspeção o Tribunal constatou, em Duque de Caxias, que as escolas construídas pelo interventor, General Carlos Marciano, tiveram seu custo declarado 40% acima do valor real. Nos casos em que houver suspeita dos inspetores, serão deslocados engenheiros do Tribunal para exames mais detalhados.

Os inspetores avaliarão também quais os municípios que estão tratando de aumentar sua arrecadação, pois há informações de que esta fonte de recursos caiu muito, considerando-se os valores relativos, desde a criação do Fundo de Participação. No Estado do Rio, a Delegacia do TCU procura incentivar os municípios a cobrarem taxa de melhoria.

Presidente abre safra recorde de trigo

Telefoto JB

Chegando à granja, Geisel recebeu um feixe de trigo de uma menina

Alexandre Garcia, Lauro Dickmann e Rubens Borges
Enviados especiais

Carazinho e Passo Fundo — O Presidente Ernesto Geisel assistiu ontem em Carazinho, a 300 quilômetros a Noroeste de Porto Alegre, ao início oficial da colheita de trigo, cuja safra este ano deverá atingir o recorde de 3 milhões de toneladas, com o que a importação poderá ser reduzida a 32% das necessidades do país. Em Passo Fundo, 50 quilômetros adiante, o Presidente inaugurou o Centro de Pesquisas do Trigo, órgão da Embrapa.

Em Carazinho, após o início da colheita, numa granja das redondezas, houve solenidades na Praça principal, onde o Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, prometeu dinamizar o trato das questões cooperativistas, com o apoio do Banco do Brasil e do Banco Nacional do Crédito Cooperativo.

Motor acionado

O carro presidencial entrou na Granja Dóris às 10h 45m para a cerimônia do início da colheita do trigo (Dóris é o nome da mulher do proprietário da granja, Sr. Ingberg Schmidt). Pouco depois foi acionado o motor das três colheitadeiras e espalhou-se o pó do cereal colhido. O General Geisel, que assistia à colheita tendo ao seu lado o presidente da Federação Brasileira das Cooperativas de Trigo e Soja (Fecotrigo), Sr. Ari Dalmolin, desceu rapidamente do palanque quando a máquina passou a derramar sobre uma lona o trigo debulhado. O Ministro Paulinelli adiantou-se, então, colheu um punhado do cereal e o deu ao Presidente, que a essa altura tinha a roupa e os cabelos salpicados de palha de trigo.

Da granja, a comitiva presidencial dirigiu-se para o centro de Carazinho, a 15 quilômetros de distancia. Na Avenida Flores da Cunha, milhares de colegiais uniformizados saudavam o General agitando bandeiras do Brasil. No coreto da Praça Brasil, o Prefeito Ernesto Keller Filho dirigiu palavras ao Presidente em discurso rápido. Falou depois o presidente da Fecotrigo, dizendo que o rápido crescimento da produção é uma prova evidente que o Brasil pode ser auto-suficiente em trigo.

O Ministro Alysson Paulinelli, o último a falar, informou que a atual safra de trigo supera a anterior em 75% e que o Brasil poderá atender com ela a duas terças partes de sua necessidade, quando há 10 anos só produzia para 10% do consumo. O crescimento da safra traduzido em números, explicou, significa uma economia de divisas da ordem de 600 milhões de dólares. Citou a proposta de criação da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) como o desejo de acompanhar as necessidades da agricultura no país.

A comitiva seguiu ao meio-dia para a Cooperativa Tritícola de Carazinho, onde foi servido um coquetel. Logo após o Presidente Geisel dirigiu-se a um armazém graneleiro da cooperativa, onde mil associados o aguardavam para um churrasco. O Presidente foi aplaudido ao entrar. Quando tirou o paletó, por causa do calor, foi novamente aplaudido. Ao fim do almoço, o rumo era Passo Fundo.

Em Passo Fundo, o Presidente deu início às atividades do Centro de Pesquisas do Trigo, descerrando uma placa alusiva. Ao entrar no prédio do Centro, às 14h15m, foi apresentado ao Prêmio Nobel de Paz de 1970, canadense Norman Borlang, e ambos conversaram alguns minutos sobre problemas agrícolas. Na ida para o Centro, o General Geisel já passara pela lavoura experimental mantida pela entidade e observara viveiros onde se fazem ensaios com inseticidas. No ato da inauguração do Centro, esteve ao lado do presidente da Empresa Brasileira de Agropecuária, Embrapa, à qual o Centro de Pesquisas do Trigo está subordinado. O presidente da Embrapa, Sr. Irineu Cabral, lembrou que o Centro de Pesquisas do Trigo é o terceiro desse tipo no Brasil. O primeiro foi o do Arroz, em Goiás, e o segundo o do Gado Leiteiro, em Minas. No de Passo Fundo, há 70 funcionários, entre os quais 24 agrônomos brasileiros e quatro da FAO. Originariamente, o agora Centro de Pesquisas do Trigo era uma estação experimental do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul.

Puxão de orelhas

Ao se encaminhar para os laboratórios do Centro, o Presidente cumprimentou os participantes da Reunião Latino-Americana do Trigo, encerrada na véspera. Não os vendo, perguntou pelos representantes do Uruguai, e foi informado de que já tinham voltado ao seu país. Trocou rápidas palavras com o Ministro da Agricultura do Paraguai, Sr. Emilián Alarcón. Na saída, sob a marquise do edifício (dois andares), continuou ainda por algum tempo a conversar com o presidente da Embrapa, sempre ao lado do Ministro Paulinelli. Ouviu-se o General dizer:

— Pesquisa, sem dinheiro, não adianta. Vocês agora têm dinheiro e boas instalações. Espero bons resultados. Senão, vou puxar-lhes as orelhas.

Ao todo, o Presidente Geisel permanecera 30 minutos no Centro de Pesquisas do Trigo. Em seguida, dirigiu-se à Prefeitura de Passo Fundo, onde permaneceu por mais 15 minutos. Lá, encontrou alguns parentes com os quais conversou e ouviu rápido discurso do Prefeito Edu Azambuja. Antes de chegar à Prefeitura, atravessara o *campus* da Universidade de Passo Fundo e nas ruas foi aplaudido pela população, dispensada do trabalho deste 12h.

Programa será lançado na Sudene

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel viaja amanhã às 7h30m para Recife, a fim de lançar o Programa de Áreas Integradas do Nordeste durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene. Antes, fará uma escala de duas horas em Natal, onde presidirá a instalação da Companhia de Álcalis do Nordeste.

O Programa de Áreas Integradas do Nordeste aplicará recursos da ordem de Cr$ 1 bilhão 500 milhões e prevê para meados do próximo ano a conclusão de pelo menos cinco projetos integrados de desenvolvimento rural, dentro da estratégia estabelecida pelo II PND. Em seu conjunto, o Programa investirá em colonização, eletrificação, projetos agropecuários e de irrigação.

Em Natal

A chegada do Presidente da República a Natal está prevista para as 10h. Será recebido no aeroporto pelo Governador Cortez Pereira e autoridades militares e da Arena, seguindo diretamente para a sede do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem.

À entrada do prédio, receberá os cumprimentos dos diretores da empresa e no salão de conferências a solenidade será rápida, estando previstos apenas os discursos do presidente da Companhia de Álcalis do Nordeste, do Governador Cortez Pereira e do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Gomes.

Encerrada a sessão, haverá um rápido encontro do General Geisel e sua comitiva com os diretores da Companhia, empresários locais e convidados. Em seguida, o Presidente embarcará para a Capital pernambucana.

O Chefe do Governo deverá chegar a Recife pouco depois do meio-dia, seguindo da Base Aérea para o Palácio das Princesas, onde haverá um almoço reservado com o Governador Eraldo Gueiros e outras autoridades. A chegada ao prédio da Sudene está prevista para as 14h45m.

O Presidente assinará o documento do lançamento do Programa de Áreas Integradas do Nordeste no final da solenidade. Antes, discursarão o Governador Eraldo Gueiros, o Ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso, o superintendente da Sudene, Sr. José Lins de Albuquerque, e o Ministro do Interior, Sr. Rangel Reis.

Do programa distribuído pela Secretaria de Imprensa da Presidência da República não consta nenhum pronunciamento do General Geisel, mas a exemplo do que aconteceu na última reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, quando plano semelhante foi anunciado para a Região Amazônica, é possível que ele venha a falar sobre o novo programa para o Nordeste.

Encerrada a solenidade, haverá um rápido coquetel e depois o Presidente da República irá para a Base Aérea, embarcando no **One Eleven** presidencial de volta a Brasília, por volta das 17h.

Rondon irá para a reunião dos 21

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Rondon Pacheco viajará amanhã para Recife, onde participará da reunião que o Presidente Ernesto Geisel terá com os 21 governadores da área da Sudene (os 11 atualmente no exercício do cargo e os 10 eleitos).

O Sr. Rondon Pacheco seguirá acompanhado do superintendente da Sudeminas, Sr. José Carlos de Lima; do Secretário de Planejamento, Sr. Paulo Valadares; e do Cel. Celso Ferreira. Representará Minas na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, durante a qual o Presidente lançará o Programa de Áreas Integradas do Nordeste.

Agroindústria

O programa a ser lançado pelo Presidente Geisel, segundo o Sr. José Carlos de Lima, deverá contemplar o Norte de Minas, especialmente o Vale do Jaíba. Deverá incluir um plano de desenvolvimento das agroindústrias do Nordeste, com inversões da ordem de Cr$ 500 milhões no período 75/77.

O superintendente da Sudeminas informou que a presença do Governador Rondon Pacheco e dos Governadores dos outros Estados, bem como dos 10 Governadores eleitos, especialmente convidados pelo Presidente Ernesto Geisel, mostra bem o significado desta reunião do Conselho Deliberativo da Sudene.

Informou ainda que o Governo de Minas, através da Sudeminas e da Ruralminas, vem mantendo entendimentos com órgãos federais sobre o Programa de Áreas Integradas, uma vez que dentro em breve serão definidos os pólos agroindustriais da região, onde o Norte de Minas também está incluído.

Revelou que todos os esforços estão sendo feitos no sentido de serem incluídas no Programa as rodovias BR-122 (trecho Jaíba—Entroncamento da BR-215) e BR-135 (trecho Januária—Montes Claros). Estas duas rodovias, somadas à BR-251 (Brasília—Montes Claros—Ilhéus) e a BR-496 (Corinto—Pirapora), são de vital importancia para o escoamento da produção da área mineira da Sudene para os grandes centros consumidores e os corredores de exportação.

Subfaturamento e venda em bruto prejudicam o comércio de pedras no país

Porto Alegre (Sucursal) — A exportação de pedras preciosas e semipreciosas em bruto, por falta de infra-estrutura da indústria interna de lapidação, causa ao país, anualmente, um prejuízo estimado de 1 bilhão de dólares (cerca de Cr$ 7 bilhões e 200 milhões), conforme afirmou no XXVIII Congresso Brasileiro de Geologia o Sr. Ingo Glazer.

Outro participante do encontro, o engº Alexandre Misk, disse que 230 mil quilates de diamante bruto são contrabandeados anualmente para o exterior — denúncia reforçada pela do geólogo Donadello Moreira, segundo o qual empresas multinacionais, principalmente da Índia, importam do Brasil quantidades enormes de esmeraldas com subfaturamento, ao misturar gemas boas e más e passá-las na Alfandega como de inferior qualidade.

LAPIDAÇÃO

Segundo o Sr. Ingo Glazer — gerente do Departamento de Desenvolvimento Mineral do Banco de Desenvolvimento de Minas — o Brasil exportou 35 milhões 600 mil dólares em pedras preciosas brutas no ano passado. Mas pelos cálculos realizados, poderia ter recebido 1 bilhão de dólares (Cr$ 7 bilhões 200 mil) caso tivesse lapidado as pedras (desde diamantes a esmeraldas) antes de exportá-las.

Esclareceu que o país ainda não tem condições estruturais de comprar a pedra bruta e trabalhá-la para comercializá-la no exterior: "Mas acredito — continuou — que, a curto prazo, se adotarmos programas adequados e incentivos à indústria de lapidação, o Brasil poderá tranquilamente aumentar o valor de sua exportação para 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 440 milhões) nos próximos anos."

Já em sua palestra, o Sr. Alexandre Misk — da Mineração Tijucana, de Minas — afirmou que 80% dos diamantes brasileiros procedem dos 100 mil garimpeiros, esclarecendo que, nos últimos 30 anos, as empresas de lapidação oficializadas diminuiram de 150 para 15, "devido à legislação fiscal brasileira, que obriga a firma a optar ou pela falência ou pela fraudulência."

Atualmente — continuou o engenheiro — o valor do diamante no cambio negro está 14% acima do preço oficial. Além disso, enquanto em outros paises não existe nenhuma tributação, no Brasil a acumulação do IPI e do ICM sobre a empresa de lapidação prejudica ainda mais o setor. Sugeriu a anistia fiscal para as firmas irregulares, isenções e financiamentos às empresas de lapidação, para acabar com o contrabando.

Em relação às esmeraldas, o geólogo carioca Marcos Donadello Moreira — da firma Joema — mostrou que o subfaturamento pode-se deduzir da simples comparação das exportações em 72: o Brasil exportou 7 mil 398 quilos de esmeraldas brutas por 3 milhões 200 mil dólares e obteve quantia quase igual — 3 milhões 300 mil dólares — por apenas 14 quilos de esmeraldas lapidadas exportadas.

EXPLORAÇÃO

O superintendente do Projeto Radam, Sr. Otto Bittencourt, propôs no Congresso a preservação de uma floresta nacional e criação de cinco parques nacionais no Amapá e na Região Amazônica, pois a exploração dessas regiões, até agora, tem sido predatória e se não forem tomadas medidas em defesa do ambiente, ocorrerá inevitavelmente, em 50 anos, um desequilibrio ecológico na área.

Segundo o Sr. Otto Bittencourt, existe intensa queima de matas para posterior criação de gado. A florestal natural a ser preservada, seria localizada na região de Bacajé e Itacainas, no Amapá; os parques, no Veredo (confluência dos rios São Francisco e Amazonas), ao longo do lago Piratuba, no litoral do Amapá; nas Mesas da Carolina e do Flamingo, no litoral do Amapá, e na região do Cabo Orange.

Com uma área de atuação de 5 milhões de quilômetros quadrados (60% do território nacional), em 12 Estados, o Radam já detectou vários minerais que poderão ser explorados industrialmente: cassiterita no Sul do Pará, ferro no Pará e fronteira com Amapá; titanio no Norte do Mato Grosso, ouro em Tapajós. Identificou também essências florestais raras, como mogno, sucupira, massaranduba e castanheira, também com possibilidades econômicas.

Petrobrás concentra buscas na plataforma

A Petrobrás investirá em 75 Cr$ 2 bilhões na perfuração e exploração de novos poços petrolíferos, principalmente na plataforma continental, acompanhando a tendência mundial de descobrir novas áreas produtoras em ambientes hostis e nas margens continentais — afirmou ontem o chefe do Setor de Geologia da empresa, Sr. Álvaro Renato Pontes.

Também presente ao encontro de geólogos em Porto Alegre, o superintendente da industrialização do xisto da Petrobrás, Engº. Carlos Egidio Bruni, informou que será instalada, até 1979, em São Mateus do Sul (PR), a primeira usina comercial de xisto do país, que produzirá diariamente 60 mil barris de óleo, 1 milhão 900 mil metros cúbicos de gás combustível leve, 900 toneladas de enxofre e 450 toneladas de GLP (gás liquefeito de petróleo)

NOVAS ÁREAS

Segundo o Sr. Renato Pontes, a projeção da demanda mundial indica um consumo diário de 160 milhões de barris de petróleo em 1980 e 400 milhões de barris no ano 2000. Se for mantida a atual média de consumo, com as reservas conhecidas está assegurado o fornecimento de petróleo apenas para mais 31 anos. Por isso — afirmou — precisamos investir em novas áreas e aumentar o volume do petróleo recuperável.

Paralelamente à procura de novos poços, a empresa intensifica as pesquisas em recuperação do óleo. Pretende, assim, elevar esse indice, hoje de 26%, quando da extração, para 59%. O Sr. Renato Pontes anunciou que no próximo ano será feita nova perfuração em Pelotas e concluiu dizendo que as recentes descobertas dos campos de Potiguá, Ubarama, Mero-Cobalo e Camorim, na bacia Sergipe-Alagoas, poderão aumentar consideravelmente as reservas brasileiras de petróleo.

A VEZ DO XISTO

O engº. Carlos Egidio Bruni afirmou que a utilização e venda de xisto brasileiro já está interessando diversos paises, como Tailandia, Marrocos, Uruguai, Iugoslávia e 23 grupos americanos. O interesse se baseia no fato de que o Brasil é um dos dois paises com as maiores reservas mundiais de xisto e porque já existem estimativas de que este mineral poderá ser tão competitivo, em termos de custo, como a extração do petróleo — explicou.

As reservas brasileiras estão no vale do Paraiba (SP), vale do Irati (de Goiás ao R. G. do Sul), Maranhão, Ceará, Alagoas, Bahia, Amapá, Pará e Amazonas.

A fiscalização do combustivel está na pág. 18

Médico diz que educação diminui acidentes

São Paulo (Sucursal) — A educação é vacina contra acidentes, pois estes, na maioria das vezes, ocorrem por falha humana: soldadores que se esquecem de usar óculos de proteção, operários que deixam de usar luvas adequadas quando trabalham com corrosivos, ou eletricistas que não isolam as instalações.

A afirmação é de Miguel Rubinstein, médico do trabalho, diretor da Divisão Médica do Hospital Estadual Sales Neto, da Guanabara, e relator do primeiro tema oficial do XIII Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Conpat), que se realiza em São Paulo.

Estatística

— Se os acidentes de trabalho registrados em todo o Brasil em 1973 tivessem ocorrido num só dia, seriam necessários cinco estabelecimentos do tamanho do Hospital das Clinicas da Universidade de São Paulo, ou 500 Maracanãzinhos, para abrigar as vitimas — destacou o conferencista.

Ao lembrar que já em 1972 a verba empregada no atendimento de operários acidentados — Cr$ 3 bilhões e 50 milhões — foi superior à destinada à educação nacional, o Sr. Miguel Rubinstein explicou que o indice de acidentes de trabalho tem crescido de ano para ano, o que levou as autoridades a uma tomada de posição para reduzi-lo drasticamente.

— Em 1973, 20% dos trabalhadores inscritos no INPS sofreram acidentes — afirmou, destacando que "na indústria quimica, por exemplo, mais de 90% dos casos são registrados com pessoas que têm menos de seis meses de casa."

Ressaltou, então, a importancia que as empresas dão à adaptação e ao treinamento dos novos operários. Uma dessas indústrias — disse — divide à adaptação em dois estágios. No primeiro, o novo empregado recebe instruções sobre o uso adequado dos equipamentos de proteção e sobre os perigos mais comuns existentes em toda a indústria. No segundo, é instruido sobre as caracteristicas do trabalho que vai realizar e do equipamento de proteção que deve usar.

Temas livres

Lesões provocadas por animais marinhos em mergulhadores profissionais, intoxicações em operários em fábricas de manganês e chumbo e segurança do trabalho com botijões de gás liquefeito, além do estudo de acidentes oculares em indústrias siderúrgicas foram alguns dos 12 temas livres discutidos ontem durante o XIII Conpat, no Palácio das Convenções do Anhembi.

— Algumas espécies marinhas são muito perigosas para o homem, causando envenenamentos, graves ferimentos ou morte violenta — afirmou o especialista Mauro Barbosa, em estudo sobre acidentes em trabalhos profissionais no mar.

Acrescentou que, "nas costas brasileiras, os tubarões, as barracudas, as arraias e as águas-vivas são um grande e constante perigo aos que se dedicam ao mergulho, para fins civis ou militares", com cerca de 200 casos já catalogados, entre os quais se registraram 40 óbitos.

Vista e intoxicação

Segundo estudos do médico Gilberto Madeira Peixoto, na Usina de Sabará, em Minas Gerais, pertencente à Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, os acidentes de trabalho atingiram a vista de operários que representam 10,99% de todos os casos ocorridos num periodo de cinco anos.

Como corpos estranhos epibulbares são encontrados com frequência, afirmou que se o operário usar a proteção ocular eficiente, a incidência de acidentes daquele tipo no trabalho poderá ser bastante reduzida.

O clinico René Mendes estudou os efeitos da exposição ao chumbo entre os operários de uma mineração — 52 pessoas — e de uma fundição — 52 trabalhadores desse metal, as principais do ramo, na Bahia.

Diz o autor do estudo que, após interrogatórios e exames de laboratório, ficou evidenciado "o elevado risco de intoxicação por chumbo entre os trabalhadores da fundição e o baixo risco entre os da mineração".

No interior

Os médicos Marco Segre e Mário Proença Páscoa estudaram os acidentes ocorridos em indústrias do interior paulista, na região de Botucatu, e constataram, em 171 vitimas, 154 casos de incapacidade permanente e 17 letais.

O ramo de atividade que mais registrou acidentes incapacitantes e mortais, no entanto, foi o da construção civil.

Temas de hoje

Com a apresentação do painel Aspectos Juridicos na Prevenção de Acidentes, Higiene e Segurança do Trabalho, no auditório central, e uma mesa-redonda sobre a Participação das Entidades Sindicais na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho, na auditório G, prosseguirá hoje, pela manhã, o XIII Conpat.

Na sala L, os temas livres continuarão, enquanto no auditório E serão exibidos filmes sobre acidentes de trabalho. No auditório J, em encontro promovido pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho, estarão reunidos grupos de médicos do trabalho.

À tarde, o congresso apresenta outro painel no auditório A — As Cipas e Sua Relação com o Serviço Especializado em Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.

Uma mesa-redonda no auditório G — O Papel do Dirigente de Empresa na Prevenção de Acidentes — e temas livres na sala L, além do roteiro normal de filmes educativos sobre o problema, encerrarão o programa de hoje.

Congresso reúne 4 mil pessoas

A troca de conhecimentos técnicos e idéias e a apresentação de equipamentos usados na higiene e segurança do trabalho são os aspectos mais importantes do XIII Conpat, segundo o superintendente da Fundação Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, General Moacir Gaia.

— O Congresso, disse, superou as expectativas dos organizadores, demonstrando que o tema é motivo de preocupação não só dos órgãos governamentais como de todo o setor privado brasileiro. O número de inscritos já ultrapassou a previsão inicial, devendo atingir a cerca de 4 mil pessoas.

DETALHES

— Todos os debates, conferências e mesas-redondas estão sendo gravados e taquigrafados. Isso nos possibilitará a elaboração de um documento final, que servirá de subsidio tanto ao Governo como ao setor privado, sempre que houver necessidade de alguma providência relativa à segurança, medicina e higiene no trabalho — afirmou o General Gaia.

Para ele, as modificações introduzidas pelos organizadores da promoção este ano possibilitarão aos congressistas o desempenho de um papel de maior importancia nas futuras decisões do Governo e dos empresários sobre a matéria.

Jornaleiros homenageiam Presidente

Os retratos do Presidente Ernesto Geisel e do presidente do Congresso Nacional, Senador Paulo Torres — considerado o patrono dos jornaleiros brasileiros — foram inaugurados ontem no Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio, pelo presidente da entidade, Sr. Elias de Jora.

Depois de classificar o Presidente Geisel como "o guia e líder da comunidade à qual os jornal 'ros procu"am integrar pela comunicação", o Sr. Elias de Jora destacou que o Senador Paulo Torres "foi o homem que tomou a iniciativa de proteger a classe dos vendedores de jornais", restituindo ao jornaleiro a condição de trabalhador autônomo, perdida em 1969.

PLACA

O presidente do Senado recebeu ainda uma medalha, com inscrições alusivas à sua participação no processo de restituição da autonomia aos jornaleiros. À solenidade compareceram ainda o irmão do Sr. Paulo Torres, Deputado Alberto Torres, o representante do Governador Chagas Freitas, Capitão Rodolf Carlos Schlosser, e dirigentes do sindicato dos jornaleiros.

Os retratos foram inaugurados no Auditório São Francisco de Paulo, enfeitados com faixas alusivas aos homenageados e ao Governador da Guanabara.

O Senador Paulo Torres teve seu retrato inaugurado no sindicato

OAB decide estrutura para fusão

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil reúne-se às 9h 30m de hoje, per convocação de seu presidente, jurista Ribeiro de Castro Filho, e poderá decidir pelo cancelamento das eleições dos Conselhos Seccionais da Guanabara e Estado do Rio, marcadas para novembro, e pela prorrogação dos atuais mandatos até ser consumada a fusão dos dois Estados.

Segundo parecer que o Conselheiro Antônio Cláudio Lima Vieira, do Conselho Seccional carioca, enviou ao presidente do Conselho Federal da OAB, essa seria a melhor solução para o problema a ser criado com a fusão, prevista para 15 de março de 1975. Depois dessa data, conforme sua proposta, a OAB faria então uma única eleição para o Conselho Seccional do novo Estado.

DECISÃO

O objetivo da reunião desta manhã é a nova estruturação dos conselhos após a fusão, mas ainda não é conhecida a posição da Seccional do Estado do Rio e só depois do seu pronunciamento é que o Conselho Federal poderá adotar sua decisão.

"Consoante o Artigo 8º da Lei da Fusão — diz o parecer do Sr. Lima Vieira — o novo Estado passará a ter vida a partir de 15 de março de 1975 e, em virtude de expressa disposição do Artigo 1º da Lei 4215 (Estatuto da OAB), tendo a Ordem forma federativa, segue-se como inelutável consequência que, a partir daquela data, deverão ser extintas as atuais seções, criando-se a Seção do Estado do Rio de Janeiro, com jurisdição no território do novo Estado."

Aeroporto sem material e mão-de-obra sofre atraso

Os problemas de fornecimento de materiais de construção e a falta de mão-de-obra ameaçam retardar a inauguração, marcada para o próximo mês, de uma nova área de embarque e de um anexo comercial no Terminal Doméstico Provisório do Aeroporto do Galeão.

Segundo os técnicos de Aeroportos do Rio de Janeiro S.A. (Arsa), o prazo de um mês para a entrada em funcionamento desse anexo, que terá área de aproximadamente 500 metros quadrados e desafogará o terminal doméstico, depende exclusivamente do fornecimento de material de construção e da contratação de operários.

TERMINAL

Com a entrada em funcionamento, em agosto deste ano, do terminal doméstico provisório, o Aeroporto Internacional do Galeão teve uma redução considerável em seu volume de tráfego diário, apesar do acréscimo representado pela operação, também a partir de agosto, dos grandes jatos (Boeing-747, DC-10).

O Aeroporto Internacional tem atualmente um movimento diário de aproximadamente 9 mil pessoas, que chegam ou saem do país em 171 aviões. Mas o maior problema para o transito desses passageiros no Aeroporto está no hábito de só embarcarem poucos minutos antes da decolagem do avião.

— Isso costuma acontecer muito com passageiros brasileiros ou portugueses — explicam os funcionários do Aeroporto — Eles ficam se despedindo e se abraçando até que os alto-falantes avisam que faltam apenas 15 minutos para a decolagem. Aí é aquele corre-corre para os portões de embarque, com todo mundo querendo visar passaporte e despachar bagagem ao mesmo tempo.

— Às vezes, nós chegamos a dar uns sustos no pessoal para facilitar o serviço — explicam os funcionários do Galeão. — Quando, por exemplo, há um grupo de portugueses conversando na sala de espera, alguém chega por perto e comenta que a companhia vendeu passagens a mais e que se eles não procurarem se acomodar logo correm o risco de sobrar no avião. Pode parecer estranho, mas às vezes temos que usar esse tipo de expediente para adiantar o trabalho.

INFORMAÇÕES

Além da redução no tráfego de aeronaves e de passageiros, devido à entrada em funcionamento do Terminal Doméstico Provisório, o Aeroporto Internacional do Galeão terá em breve novas cabinas para vistos em passaportes, com 16 funcionários da Arsa durante todo o dia, além de ampliação na sala destinada aos passageiros em transito.

O serviço de alfandega também está sendo feito mais rapidamente, pois os fiscais só vistoriam um em cada gruupo de 10 passageiros. "Isso permitiu que em aproximadamente uma hora e meia nós liberássemos quase 400 passageiros", contam os funcionários da alfandega do Galeão. Outro projeto é a instalação de um novo balcão da Riotur para dar informações aos turistas estrangeiros que chegam ao Rio.

— Esse problema das informações aos turistas também costuma congestionar o Aeroporto — dizem os funcionários do Galeão. — Eles costumam parar nos balcões para visto no passaporte para perguntar sobre hotéis, preços de táxis e outras coisas, e nós ainda temos que arranjar um intérprete que se disponha a dar todas as informações para eles. Enquanto isso, o serviço fica quase parado, e a fila aumenta, provocando protestos dos outros passageiros.

No Terminal Doméstico Provisório, o movimento é de quase 3mil pessoas por dia, que chegam ou saem do Rio em mais de 100 vôos diários. O terminal foi inaugurado em agosto deste ano com o objetivo de desafogar o Aeroporto Internacional, embora ainda não tivesse condições para suportar o grande movimento de passageiros.

DEPENDÊNCIA

Os maiores problemas, atualmente, do Terminal Doméstico Provisório, são a falta de acomodações para os passageiros que estão esperando seu vôo e a falta dos chamados serviços de apoio, como lanchonete e agência de correios.

A Arsa espera resolver todos esses problemas dentro de um mês, com a entrada em funcionamento de um anexo comercial e de uma nova estação de embarque, numa área de quase 500 metros quadrados. Mas esse anexo depende do fornecimento de materiais de construção e de contratação de operários.

Mas apesar da inauguração desse novo anexo e das modificações que estão sendo feitas no Galeão, os próprios técnicos da Arsa acreditam que os problemas só terão totalmente resolvidos com a entrada em funcionamento da primeira parte do novo aeroporto internacional, que está prevista para meados do próximo ano.

Seqüestro tem nova prevenção

Brasília (Sucursal) — Trinta pórticos — modernos equipamentos de vistoria anti-sequestro, constituídos de pequenos corredores controlados eletronicamente e que detectam a presença de objetos metálicos nas pessoas que por ele passam — serão instalados dentro de 20 dias nos aeroportos brasileiros com maior volume de tráfego.

Os aeroportos de menor movimento, terão outro tipo de equipamento — o bastão. Cem deles, assim como os 30 pórticos, foram adquiridos nos Estados Unidos pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) e já se encontram na alfandega do Galeão, aguardando a liberação das autoridades fazendárias.

FACILIDADE

Esses equipamentos são muito usados nos Estados Unidos e na Europa não só em aeroportos, mas em prisões, centros de detenção, lojas e tribunais. À prova de impacto, os pórticos medem 2m 30cm de altura por 60 centímetros de largura. São de plástico e todo o sistema de controle é feito por um console, colocado ao lado.

No momento do embarque, o passageiro receberá um saco de papel, onde colocará todos os objetos metálicos que conduzir (canetas, anéis, pulseiras). Na porta magnética, outro qualquer objeto de metal que ele portar será acusado pelo detector. O bastão magnético é passado em volta do corpo pelos funcionários encarregados da revista.

Os pórticos — que custaram 2 mil 600 dólares cada um, cerca de Cr$ 18 mil e 220 — serão instalados nos aeroportos do Rio (Galeão), Brasília, Belém, Recife, Salvador, Curitiba, Porto Alegre, Foz do Iguaçu e Belo Horizonte. Os demais receberão os bastões — comprados por 250 dólares a unidade, cerca de Cr$ 1 mil 750.

A Infraero usou como critério de distribuição o número de salas de embarque existente em cada aeroporto e o volume de passageiros transportados. Segundo previsão da empresa, brevemente todos os aeroportos brasileiros contarão com o sistema de vistoria anti-sequestro.

Enfarte mata Rui Gomes de Almeida no Rio aos 64 anos

Aos 64 anos de idade, morreu às oito horas de ontem, de enfarte, o líder empresarial Rui Gomes de Almeida, que ocupou a presidência da Associação Comercial do Rio de Janeiro por 12 anos e, ultimamente, era o seu presidente de Honra, título só concedido antes ao Imperador Pedro II. O enterro será às 10 horas de hoje, no Cemitério São João Batista.

Na véspera, o Sr. Rui Gomes de Almeida jantara num restaurante do Leblon com o ex-Senador Gilberto Marinho e o futuro Embaixador do Brasil no Japão, Sr. Hélio Cabal, e conversara sobre as recentes medidas governamentais no setor econômico-financeiro. Na ocasião, estabeleceu um paralelo entre a atual crise cafeeira e a da II Guerra Mundial, tema que o preocupava e que seria debatido na TV.

Arquivo 22/4/71

Rui Gomes de Almeida

A MORTE

Diariamente, o líder empresarial ia à Associação Comercial do Rio de Janeiro ao meio-dia; como presidente de Honra, mantinha seu gabinete e contatos comerciais com representantes das classes empresariais. Depois de conversar durante três horas com os Srs. Gilberto Marinho e Hélio Cabral na noite de domingo, no restaurante Templaires, "sempre de bom humor", ele voltou para casa e, devido ao seu problema de insônia, comum a toda a família, foi diretamente para o escritório a fim de assistir aos filmes da televisão, só se deitando depois de o último acabar.

Às 6 horas da manhã, ele se levantou, foi à cozinha tomar um copo de água e um remédio, voltando para o escritório. Como até as 8 horas não tinha retornado ao quarto, sua mulher, D. Jandira Bogado de Almeida, foi procurá-lo; ela encontrou o marido sentado em sua poltrona, um livro jogado no chão.

O HOMEM

O ex-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e das Associações Comerciais do Brasil nasceu em Carangola (Minas Gerais) a 17 de agosto de 1910. Seu pai era capitão da Guarda Nacional, mas desde criança ele demonstrava tendência para o comércio. Aos 10 anos de idade, quando cursava o primário, seu único curso durante toda a vida, fez a primeira transação comercial: comprou de um vendedor ambulante de Carangola uma cesta de quiabos, vendidos depois de porta em porta.

Essa história era ontem lembrada pelo seu irmão Achilles Gomes de Almeida, durante o velório, perante vários amigos comuns.

— Rui veio sozinho para o Rio de Janeiro, em 1925, com apenas 15 anos de idade. Seu primeiro emprego foi o de furador de saco de café numa firma de nome A. Vilela e Cia. Começou então a se interessar pelo comércio de café.

Valendo-se de sua força de vontade e de seu autodidatismo, acabou gerente da firma, abandonando-a quando o seu proprietário não lhe quis dar sociedade. Em 1942, organizou a sua própria firma exportadora de café, Maciel Gomes & Cia. Ltda., hoje transformada em sociedade anônima. Suas atividades na exportação do produto fizeram com que se destacasse imediatamente e em 1948 era eleito presidente do Centro de Comércio de Café, função que exerceu até 1952."

Em relação ao caráter de Rui, seus amigos recordam o episódio de sua eleição para essa entidade. A votação foi realizada num sábado e como seus opositores disseram que ele se aproveitara dessa situação (muitos associados de prestígio estavam fora do Rio no sábado), ele renunciou no mesmo dia e já na segunda-feira convocou outro pleito, no qual foi novamente eleito, desta vez por unanimidade.

ASCENSÃO

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro ele começou sua escalada ainda em 1942, no cargo de diretor, função que continuou exercendo até 1946. Depois, foi designado vice-presidente e em 1949, 2.º vice-presidente para o período até 1951. Sucessivamente reeleito, em 1951 e em 1953, ocupou o cargo de 1.º vice-presidente até 1955.

Em 24 de maio desse ano foi eleito presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, passando a exercer, em consequência, as funções de presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Federação das Camaras de Comércio Estrangeiras no Brasil. Como o estatuto da entidade não permitia reeleição consecutiva, ele só voltou à sua presidência nos períodos de 1961/65 e, depois, 1969/73.

Segundo seu irmão Achiles, que também era o secretário-geral da entidade durante os seus mandatos, Rui Gomes de Almeida nunca permitiu que modificassem o estatuto para que continuasse na presidência da Associação por dois períodos seguidos, como por diversas vezes fora proposto pela diretoria.

Como líder empresarial, foi também membro atuante de importantes empresas, como a Refinaria União de Petróleo, a Companhia Estanífera do Brasil, Rio Light S/A, União de Bancos Brasileiros, Credibrás e Palmares S/A. Ocupou ainda a presidência do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), do Conselho Consultivo da Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (Sinal S/A) e do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos.

O LÍDER

Participante de muitos acontecimentos na vida política brasileira e desempenhando liderança verdadeira na classe empresarial, ficou famosa a reunião por ele convocada em março de 1964, na própria Associação, de onde resultou uma nota publicada, na época, em todos os jornais, apoiando o Movimento que depôs João Goulart.

A participação política começara muito antes. Ele foi "amigo íntimo do ex-Presidente Getúlio Vargas, de quem inclusive era tido como conselheiro em vários momentos nacionais". Quando o candidato Jânio Quadros esteve em visita à Associação Comercial do Rio de Janeiro, Rui Gomes de Almeida, ao se despedir, disse em tom humorado: "Se o Lott não fosse o meu candidato, eu votaria no senhor".

Segundo depoimento do seu irmão, ele mantinha, também, longos contatos com João Goulart, desde o tempo em que este veio para o Rio assumir a Pasta do Trabalho. Na ocasião, "passeou quase uma noite inteira com Jango, na praia de Copacabana, conversando sobre a importancia do cargo e suas implicações políticas".

— Quando o Jango assumiu a Presidência, ele continuou os contatos, alertando-o por diversas vezes contra "os possíveis inimigos".

O AUTOR

Autor de diversos estudos sobre problemas cafeeiros, Rui Gomes de Almeida reuniu há 15 dias os líderes ligados à política do café durante a II Guerra Mundial, entre os quais Jaimes Guedes (ex-presidente do Departamento Nacional do Café no Governo de Getúlio Vargas) e Júlio de Souza Avelar, filho do Conde Avelar, tradicional família comerciante da época.

Durante o encontro, Rui Gomes de Almeida demonstrou sua preocupação quanto à política governamental para o setor, além de comentar a sua disposição em promover mesa-redonda, na televisão, estabelecendo um paralelo entre o problema cafeeiro de hoje e o das décadas de 40 e 70.

Ultimamente ele estava fazendo a revisão do seu livro *Idéias e Atitudes*, para lançar nova edição. Num depoimento pessoal ele comentou que "no meu livro estão modestos subsídios para a história econômica, social e política, desde a década de 50 até 1965, a mais tumultuosa e decisiva da vida brasileira."

Na verdade, essa revisão seria quase um novo livro, pois à exposição sobre aquela década era acrescentada uma análise crítica dos últimos 10 anos (1964/74), dos quais participou ativamente.

O VELÓRIO

O corpo do empresário Rui Gomes de Almeida chegou à capela n.º 2 do Cemitério São João Batista às 12h30m de ontem, sendo velado pela viúva Jandira Bogado de Almeida, pelo seu filho único Rui Serguei Bogado de Almeida (38 anos), seu irmão Achilles, parentes e amigos, entre eles Luiz Brunet de Castro, vice-presidente benemérito da Associação; o ex-Senador Gilberto Marinho; o acadêmico Afonso Arinos de Melo Franco; Sr. Roberto Marinho; o diretor da Associação, Moacir Pereira de Souza; o presidente em exercício da ACRJ, Pedro Leão Veloso e o ex-presidente da entidade, Antônio Carlos do Amaral Osório.

Para o amigo Hélio Cabral, "a amizade de Rui foi uma das boas coisas que o destino me deu. Dotado de alto senso de espírito prático e de preocupação construtiva e conciliadora ele deu provas de independência no período que precedeu a Revolução, com sua coragem excepcional, pois o animava o bem da pátria, que era sua preocupação maior."

Ivo de Aquino morre de derrame

O corpo do ex-Senador Ivo de Aquino, que está sendo velado na Capela Real Grandeza, será transportado às 7h de hoje para Florianópolis, em avião especial cedido pelo Governo de Santa Catarina, onde receberá as últimas homenagens antes do sepultamento.

Ex-Procurador-Geral da República, ex-Procurador da Justiça Militar e membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, cargo que exerceu até o fim da vida, Ivo de Aquino morreu ontem, aos 78 anos, vítima de um derrame cerebral, na Casa de Saúde Santa Marta.

Obras do autódromo demoram

Só agora está sendo terminado o aterro da península de Itapeba, primeira etapa das obras do Autódromo do Rio, em Jacarepaguá, que, segundo o cronograma oficial da Superintendência de Projetos Especiais da Secretaria de Planejamento, deveria ficar totalmente reformado até o fim do mês.

O atraso se deve a problemas técnicos, principalmente o da na colocação da draga EBEC-3 na Lagoa do Camorim, de onde está sendo tirado o aterro. As obras de dragagem e aterro da península vão custar ao Estado Cr$ 6 milhões e 410 mil.

VIVEIRO

Os técnicos acreditam que, depois de concluído o aterro da península de Itapeba, as obras terão um ritmo mais intenso. Serão construídos 5 mil e 800 metros de pistas, com 12 metros de largura, e arquibancadas para 200 mil pessoas, sendo que a quarta parte delas será coberta. Mas todas estas obras só deverão ser concluídas no próximo ano.

Por enquanto, o antigo autódromo do Rio está servindo de viveiro a mais de uma centena de garças brancas, às margens da Lagoa do Camorim. Além das garças, só existem ali pequenos caranguejos.

O único trecho da antiga pista do autródomo que ficou intacto depois de iniciado o aterro — aproximadamente 300 metros no retão — está sendo usado no fim de semana como campo de pouso para aeromodelos controlados por rádio.

Devotos de S. Judas vão à sua matriz

A devoção popular a São Judas Tadeu, ontem, seu dia, manifestou-se com a presença de grande número de fiéis na matriz do Cosme Velho, a ele dedicada, desde as 6h da manhã até a noite, formando-se filas para visitar a gruta do Santo Apóstolo, nos fundos do templo. O tráfego se congestionou nas ruas Laranjeiras e Cosme Velho, com as calçadas tomadas por automóveis estacionados.

A longa fila que se manteve durante todo o dia defronte à igreja — dos devotos candidatos a acender uma vela e fazer breve prece a S. Judas Tadeu — era constituída sobretudo de pessoas da classe média. Candidatos às eleições aproveitaram a oportunidade para propaganda através de alto-falantes e distribuição de volantes.

PRÓXIMO DOMINGO

Os alto-falantes externos da igreja de S. Judas Tadeu, por seu turno, funcionavam lembrando aos fiéis a biografia do santo e divulgando seu poder de intercessão junto a Deus, capaz de "resolver os casos mais desesperados." — o Santo dos Impossíveis", dizia.

Houve sete missas matutinas e vespertinas, sendo solene a das 10h, enquanto padres se revezavam em dois confessionários, durante todo o dia, atendendo penitentes. No próximo domingo, será feita a procissão com a imagem do santo, às 19h.

Brasil e Uruguai assinarão novos acordos industriais no próximo mês de novembro

Montevidéu (AP-JB) — Entre o Brasil e o Uruguai deverão ser assinados acordos de complementação industrial no próximo mês, através dos quais os produtos uruguaios terão possibilidades de entrar no mercado brasileiro.

Este é um dos resultados das negociações do Ministro da Economia e Finanças do Uruguai, Alejandro Vegh Villegas, em sua recente viagem ao Brasil, Estados Unidos e Venezuela. Um dos resultados mais imediatos seria ativar a deteriorada economia do país.

ACORDOS

Villegas regressou sábado de uma viagem de 28 dias ao Brasil, Venezuela e Estados Unidos, com os quais negociou acordos considerados os mais importantes realizados perante entidades financeiras mundiais. Acredita-se que procurou um refinanciamento da divida externa e novos créditos, como o obtido do Fundo Especial de Petróleo, destinado a auxiliar as nações mais prejudicadas pela alta dos combustíveis.

A divida externa do Uruguai é calculada em cerca de 700 milhões de dólares, e o que Vegh Villegas procurou, segundo transcendeu, foi adiar alguns pagamentos que a tornavam ainda mais grave.

FINANÇAS

O retorno de Vegh Villegas — que imprimiu à política econômica um sentido liberalista em vários setores — coincide com uma baixa espetacular do dólar financeiro que foi cotado sexta-feira a 2 mil e 390 pesos por unidade, depois de ter atingido 3 mil e 90 pesos no inicio da semana passada.

O mercado financeiro de cambios opera livremente e sem controle estatal desde 25 de setembro. Desde então, prevalece um clima de confusão e cautela pelas violentas oscilações.

NEGOCIAÇÕES

O Uruguai empreendeu uma ativa campanha de negociações bilaterais, especialmente com seus dois poderosos vizinhos — Brasil e Argentina — ante os crescentes problemas do mercado mundial para a colocação de seus dois produtos tradicionais: a carne e a lã.

Colômbia susta concessões para explorar petróleo

Bogotá (UPI-JB) — O Governo colombiano cancelou o sistema de concessões para a exploração de petróleo, anunciando que no futuro essa atividade se desenvolverá exclusivamente através do sistema de associação com o Estado.

Ainda subsistem na Colômbia várias concessões de explorações concedidas a empresas estrangeiras, mas a Empresa Colombiana de Petróleos (Ecopetrol) — a entidade estatal encarregada do desenvolvimento dos recursos petrolíferos — também já assinou 20 contratos de associação com empresas privadas estrangeiras.

CONCESSÕES

Em julho último, conseguiu-se o retorno antecipado das concessões em poder da Companhia Shell, no Centro do país, que passaram a ser controladas pela Ecopetrol.

Ainda vigoram as conssões da Colombian Petroleum Co., no Departamento de Santander do Norte, das quais 50% das ações são controladas pela Ecopetrol, assim como as de Payoae Provincia, exploradas pela Colombian Citizen Service e a International Petroleum Company (IPC).

Finalmente, a Texas Petroleum Company possui juntamente com a Ecopetrol concessões em Orito e Putumayo, na Amazônia colombiana.

Guiana quer nacionalizar a bauxita

Georgetown, Guiana (A -JB) — O Primeiro-Ministro da Guiana, Forbes Burnham, anunciou ontem que pretende nacionalizar, antes do fim do ano, as operações de extração da bauxita, realizadas pela empresa norte-americana Reynolds Metal.

As declarações de Burnham foram feitas anteontem à noite a milhares de pessoas reunidas num parque no centro de Georgetown. O Primeiro Ministro assegurou que os programas de alimentos, alojamentos e vestiário de seu Governo permitirão ao país superar qualquer dificuldade.

Devido a este programa e as operações do Governo na exploração de recursos naturais, a Guiana conseguiu sobreviver a crise petrolífera, sem fome nem desastres econômicos, afirmou o Ministro.

Arábia Saudita deseja controle total da Aramco

Beirute (AP-JB) — A Arábia Saudita ofereceu 800 milhões de dólares para assumir integralmente o controle da empresa árabe-norte-americana Aramco, a maior produtora de petróleo, informa o jornal local *Al Anwar*. O Governo do Rei Faiçal espera concluir antes de fevereiro próximo a nacionalização de 40% dos quatro principais acionistas norte-americanos da Aramco, disse o jornal e um despacho procedente de Riad, a Capital saudita.

As empresas norte-americanas são a Texaco, Standard Oil da Califórnia, Mobil e Exxon. O Governo saudita adquiriu 60% da Aramco através de um acordo de participação estabelecido em princípios do ano. "As negociações que levam a um controle de 100% da Aramco se aproximam do seu final", disse o jornal. A Aramco controla 95% da produção diária saudita de 8,2 milhões de barris diários.

Al Anwar atribuiu a representantes sauditas a declaração de que esperavam que o acordo permitisse um período de transição de cinco a 10 anos para treinar o pessoal local no trabalho da indústria petrolífera. "Espera-se o pagamento de uma indenização superior a 800 milhões de dólares, em quotas, durante o período de transição, acrescenta o jornal.

Produtor de cobre busca a unidade

Lima (AFP-JB) — Teve inicio ontem em Lima, Capital do Peru, uma reunião do Comitê Intergovernamental do Cobre (Cipec) com a participação de representantes do Peru, Chile, Zambia e Zaire. A reunião, que se prolongará até o dia 31, tem o objetivo de considerar medidas para impedir a queda internacional dos preços do cobre, que se tem evidenciado desde a ocorrência da manobra japonesa de vender o seu estoque estratégico do metal.

Itália vai racionar eletricidade

Roma (AP-JB) — Toda Itália sofrerá interrupções no fornecimento de eletricidade de até três horas por semana, durante os meses de inverno, de acordo com o Plano de Racionamento anunciado ontem pela empresa estatal ENEL.

Há algumas semanas, a Companhia avisou que o racionamento se aplica às regiões do Centro e do Sul da Itália e que as interrupções do serviço seriam de seis horas.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS

comunica a emissão de Certificados de Depósito a Prazo Fixo com correção monetária postecipada igual à das ORTNs, no valor de

Cr$ 75.000.000,00

A emissão foi totalmente subscrita pelas seguintes Instituições do sistema de mercado de capitais:

BEMGE — Banco do Estado de Minas Gerais S.A. (líder do lançamento)
DIMINAS — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Minas Gerais
GARANTIA — Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários Ltda.
MULTIPLIC S.A. — Sociedade Corretora
OMEGA S.A. — Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio
OPEN — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

o presente comunicado não constitui oferta de venda)

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS
— o agente financeiro do desenvolvimento de Minas
Rua da Bahia, 1.600.

(P

EDITAL DE VENDA N.º 74/02

O Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A., torna público que receberá até o dia 25/11/1974, propostas para compra do imóvel de sua propriedade, mediante as condições adiante estabelecidas:

Especificações:

Imóvel — lote de terreno
Localização — Avenida Governador Portela, 169 — Barra do Piraí — RJ.
Dimensões e área — frente = 15,00 m
profundidade = 28,00 m
área = 420,00 m2

Condições: As propostas deverão ser datilografadas em 2 vias, datadas e assinadas, sem rasuras, emendas, entrelinhas ou ressalvas, contendo o endereço e a qualificação do proponente, quer se trate de pessoa física ou jurídica, assim como as condições de pagamento.

Cumpridas essas formalidades e acondicionadas em envelope fechado, as propostas deverão ser endereçadas ao

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

Gabinete do Superintendente **(Edital de Concorrência 74/02)**

Rua Halfeld, 504 — 1.º andar
36.100 — JUIZ DE FORA — MG.

O Banco procederá à abertura das propostas às 16 horas do dia indicado, reservando-se o direito de aceitar a proposta que lhe parecer mais vantajosa ou recusar todas, sem que caiba aos proponentes o direito a qualquer reclamação ou indenização.

(P

Conselho Regional de Medicina do Estado da Guanabara

RESOLUÇÃO N.º 2/74

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA GUANABARA, no uso das atribuições contidas nos artigos 1.º e 15.º letra g, da Lei 3268, de 30 de setembro de 1957, RESOLVE:

1 — Instituir a cobrança das anuidades em atraso, inscritas em divida ativa, pela forma amigável ou judicial, nos precisos termos do que estabelece o Decreto-Lei n.º 960, de 17/12/38.

2 — Os médicos em atraso, inicialmente, serão notificados para, no prazo de 30 (trinta) dias, efetuar o pagamento de seus débitos, acrescidos da multa legal de 20%, incidente sobre o valor da anuidade, e juros moratórios.

3 — Decorrido o prazo fixado, mediante expedição de certidões de divida ativa pelo Conselho, serão ajuizados os Executivos Fiscais perante a Justiça Federal, sujeitando-se os médicos em atraso ao pagamento da multa, juros, custas processuais, correção monetária e honorários de advogado.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1974.

(a) DR. ÁLVARO SIMÃO DOS SANTOS FIGUEIRA
Presidente

(P

ELETROBRÁS
PROGRESSO SE FAZ COM ENERGIA ELÉTRICA

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
REGISTRO - GEMEC-200-73/142
REGISTRO CGC DO MINISTÉRIO DA FAZENDA 00001.180

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. ELETROBRÁS

As vendas de energia elétrica até o terceiro trimestre de 74 apresentam um crescimento médio de 15% com relação ao mesmo período do ano anterior. Merece destaque o crescimento do consumo industrial de 19%, indicando que, não obstante o panorama econômico internacional adverso, a indústria brasileira apresentou um comportamento dinâmico e já mostra a tendência, para o ano de 1974, de repetir os altos níveis de crescimento do passado recente. As regiões Norte e Nordeste continuam a liderar os crescimentos regionais com aumentos de, respectivamente, 29 e 21%. As disponibilidades de recursos totalizaram Cr$ 4.770 milhões nos nove primeiros meses do exercício, dos quais 27% relativos ao Imposto Único, Reinversão de Dividendos pela União e Dotação Orçamentária, 41% de recursos de terceiros (Empréstimos Compulsório e Reserva Global de Reversão) e 32% de Recursos Operacionais.

Presidente
MÁRIO PENNA BHERING

BALANCETE NO 3º TRIMESTRE
EM Cr$ 1.000

ATIVO

	Trimestre findo em 30.09.74	30.09.73
IMOBILIZADO		
Bens e Instalações em Serviço - Usina Flutuante	111.088	—
Bens Móveis e Imóveis	62.445	47.705
Menos — Depreciação Acumulada	9.415	7.047
	164.118	40.659
Participação Societária, juros de capital e outras inversões financeiras	7.774.813	6.425.703
TOTAL IMOBILIZADO	7.938.931	6.466.362
DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos	260.391	193.024
REALIZÁVEL		
Curto Prazo		
Obrigações, Empréstimos e Efeitos a Receber	1.929.733	1.386.941
Títulos de Renda	461.600	443.990
Longo Prazo		
Obrigações, Empréstimos e Efeitos a Receber	12.873.605	8.870.156
Imposto de Renda a Compensar	49.467	—
Outros Valores a Realizar	3.467	2.082
	15.318.072	10.703.169
PENDENTE		
Estudos e Projetos	209.384	202.253
Débitos em Suspenso	232.240	78.144
Imposto de Renda em Proc. de Restituição	74.545	—
	516.169	280.397
TOTAL DO ATIVO	24.033.563	17.642.952
COMPENSAÇÃO	22.741.418	19.251.713
TOTAL GERAL DO ATIVO	46.774.981	36.894.665

PASSIVO

	Trimestre findo em 30.09.74	30.09.73
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	8.832.000	7.053.815
Reservas do Capital	2.236.251	1.275.272
Adiantamentos para Capital	1.150.748	1.362.306
Lucros em Suspenso	508.435	74.876
Outras Reservas, Provisões e Fundos	258.109	189.471
	12.985.543	9.955.740
EXIGÍVEL		
Curto Prazo		
Contas, Obrigações e Efeitos a Pagar	340.935	227.402
Dividendos Não Reclamados	3.225	1.566
Longo Prazo		
Obrigações-Debêntures	4.711.850	3.592.676
União Federal - R.G.R.	2.174.114	789.675
Outras Obrigações a Pagar	1.695.175	1.399.482
	8.925.299	6.010.801
PENDENTE		
Responsabilidade p/Recursos da União	214.150	126.891
Receitas Diferidas	452.365	534.360
Outros Créditos em Suspenso	386.915	152.700
Resultado Acumulado no 3º Trimestre	1.069.291	862.460
	2.122.721	1.676.411
TOTAL DO PASSIVO	24.033.563	17.642.952
COMPENSAÇÃO	22.741.418	19.251.713
TOTAL GERAL DO PASSIVO	46.774.981	36.894.665

DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE RESULTADO
EM Cr$ 1.000

DESPESA

	Trimestre findo em 30.09.74	30.09.73
Despesas Gerais e de Administração	83.589	59.444
Despesas Financeiras	101.825	79.909
Depreciação do Ativo Fixo	2.834	2.198
Provisão p/Juros de Obrigações	112.680	87.804
Resultado Acumulado no 3º Trimestre	1.069.291	862.460
TOTAIS	1.370.219	1.091.815

RECEITA

	Trimestre findo em 30.09.74	30.09.73
Receita de Participação Societária, Financiamentos e Empréstimos	1.311.494	1.057.706
Receita s/Títulos Públicos	55.139	30.889
Outras Receitas	3.586	3.220
TOTAIS	1.370.219	1.091.815

Diretores
LÉO AMARAL PENNA
MAURO MOREIRA
NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS
LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
JOSÉ MARCONDES BRITO DE CARVALHO

ARI BARCELOS DA SILVA
Contador-CRC-21209-GB-IS-DF-278

Informe econômico

Uma semana de avaliação

A chuva de leis e resoluções do último fim de semana foi analisada ontem atentamente pelos operadores do mercado financeiro e de capitais, como quem espera para ver os primeiros brotos na terra como sinais de qualidade da safra.

Com cautelas, alguns grandes operadores disseram ter recebido logo pela manhã sondagens sigilosas de cidadãos e cidadãs que, por um motivo ou por outro, fizeram sua "caixa 2" ao longo do tempo, aplicando em títulos ao portador sem lançamento em suas Declarações de Renda.

Um operador moralista disse: "Foi uma anistia indiscriminada. Quem tenha seguido o figurino legal ter-se-á sentido frustrado." Mas outro menos ortodoxo observou: "O Governo está sendo indulgente." A anistia foi, assim, bem recebida, e sob certo aspecto funcionou como uma espécie de gorda reiteração do desejo das autoridades monetárias no sentido de descomprimirem os orçamentos neste fim de ano, espalhando generosidade por toda a parte.

Ao nível das compras e vendas de papéis de renda fixa as coisas funcionaram sem abalos fundamentais. O Banespa, que usualmente é um grande supridor de cheques do Banco do Brasil, inverteu sua posição e isso fez com que as taxas de juros nesses papéis subissem um pouco, até o nível de 1,8%. A inexistência de papéis de primeira linha (boas letras de cambio) no mercado completou um quadro no qual a constante tem sido o interesse do Governo em melhorar a liquidez. Por outras palavras: aumentar a quantidade de dinheiro em circulação.

A Bolsa, que sempre funciona nessas ocasiões como um barômetro — teórico, ao menos — do que vai pelo mundo financeiro, não pareceu muito emocionada. Abriu com uma alta de 2% e por aí ficou até por volta das 11h30m.

Caindo numa época em que todos começam a se preparar para as declarações de renda, as medidas fiscais divulgadas pelo Governo não trouxeram entretanto alterações capazes de afetar o comportamento dos investidores para o próximo exercício.

No mercado, muitos pequenos poupadores continuam ainda atraídos pelas miragens das cadernetas de poupança. Conviria lembrar que a correção e os juros tendem a baixar (na medida em que efetivamente se reduza a inflação) e que as aplicações realizadas agora deverão permanecer pelo menos até o fim do primeiro semestre de 1975 para gozar de benefícios financeiros razoáveis.

Quem raciocinar friamente, portanto, verá que os bons investimentos no momento são as letras de cambio e ações.

Algumas empresas em regime de subscrição oferecem vantagens maiores que outras, desde que os investidores estejam dispostos a permanecer com os papéis em carteira pelo prazo de dois anos, pelo menos.

Papéis como os da Açonorte (Gerdau) oferecem a vantagem extra dos descontos da área da Sudene (42%) aplicáveis sobre a renda bruta. Empresas como Alpargatas, Nova América e Lojas Americanas mereceriam também a atenção dos investidores, se estivessem dispostos a utilizar os incentivos fiscais de 12% concedidos pela nova legislação do Imposto de Renda. Há, de quebra, a presença de títulos estatais no mercado. Embora menos favorecidos, dispõem eles, entretanto, do glamour fora do comum que as iniciativas estatais têm tomado nos últimos tempos.

Entre as financeiras, as medidas de alívio tomadas pelo Governo foram bem aceitas. Mas as que trabalham com bens de pequeno valor sentem-se pressionadas pelo Banco Central para trabalhar com juros mais baixos, que na realidade não remunerariam seus custos operacionais. Por uma curiosa contradição, pressões neste sentido afastariam do mercado exatamente aquelas empresas que mais concorrem para a disseminação do crédito em níveis baixos de rendimento.

IMPORTAÇÕES DIFÍCEIS

Quando reduziu o Imposto de Renda para os créditos externos o Governo paralelamente fechou as portas aos financiamentos concedidos para importações. Com isto, visou a dificultar as compras no exterior, devido aos problemas de balanço de pagamento.

A adoção linear dessa medida faz, porém, com que o justo pague pelo pecador. E' verdade que muitas empresas recorriam a fornecedores externos em situações excepcionais e terminavam por encontrar brechas na lei de proteção aos similares nacionais, o que o Governo também pretende evitar através do encarecimento das importações. Ao mesmo tempo, entretanto, são severamente penalizadas as empresas que de fato não encontram como se abastecerem de máquinas e equipamentos nacionais.

Que fazer, no caso? Pagar mais caro ou parar de produzir?

Crédito ao consumidor ainda não mostra maior facilidade

As empresas de crédito, financiamento e investimento ainda não haviam recebido, ontem, a liberação de suas parcelas correspondentes à linha de crédito de Cr$ 2 bilhões concedida pelo Banco Central, com vistas ao refinanciamento nas vendas ao consumidor. A informação foi do diretor da ADECIF, Mario Altino Filho.

O empresário acredita que no decorrer da semana o Banco Central inicie a distribuição do termo de tradição para caracterizar o tipo de financiamento. Acrescentou, ainda, que as financeiras estão aguardando a liberação das tabelas pelo Banco Central para iniciar a colocação de letras de cambio com correção *a posteriori* e os financiamentos ao consumidor, dentro da sistemática estabelecida pela Resolução 304 e pela Circular 233.

O Sr. Mário Altino Filho, diretor da Bahia Financeira considera que o público aceitará a nova sistemática de financiamento, necessitando de maiores esclarecimentos quanto ao seu funcionamento e quais as vantagens que poderão ser obtidas em confronto com o antigo sistema. Disse, também, que a colocação de letras de cambio com correção monetária plena poderá ser positiva, já que os investidores terão sempre juros anuais.

Combustível tem pouca fiscalização

Brasília (Sucursal) — A fiscalização e o controle da qualidade e do preço dos combustíveis derivados de petróleo distribuídos no Brasil só são executados satisfatoriamente no Estado da Guanabara. Em São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais e Distrito Federal apresentam certa precariedade. No resto do país ela não existe.

Esta denúncia foi feita por técnicos do setor petrolífero que se basearam nos autos de infração lavrados pelo Conselho Nacional do Petróleo, responsável pela fiscalização, publicados no *Diário Oficial* da União, onde não aparece nenhuma autuação de revendedor ou distribuidor das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, durante todo este ano.

Assinalam os mesmos técnicos que a seção de fiscalização do CNP está desaparelhada para exercer de fato o controle da qualidade e do preço dos derivados de petróleo distribuídos no país.

Excesso na oferta provoca criação de novas fórmulas de vendas para automóveis

O excesso de oferta e consequente acirramento na competição está levando os revendedores de automóveis a criar novas fórmulas de venda. A Mesbla e a Recovema, revendedores da General Motors, estão vendendo carros financiados com o primeiro pagamento somente após seis meses.

Na opinião do gerente de vendas da Recovema, Sr. Milton Maia, esse novo método não significa a existência de recessão no mercado de automóveis, "apenas estamos criando mais um sistema de vendas, mais apropriado para funcionários que recebam uma bonificação semestral, ou que no momento não esteja dispondo de um capital muito elástico que permita pagamentos sistemáticos de mensalidades nos próximos meses."

Plano de carência

O novo plano, caracterizado pelos revendedores como "plano de carência" obedece às mesmas normas para a concessão do financiamento por parte das financeiras que outro financiamento qualquer. O cliente tem de apresentar comprovante de renda mensal, avalista, levantamento de ficha cadastral e não sofrer nenhuma restrição na praça. O automóvel é entregue mediante o adiantamento mínimo de 20% do seu valor e após os primeiros seis meses são cobradas 18 prestações. Na realidade o novo método é um financiamento de 24 meses, com um período inicial sem nenhuma prestação, estas acumuladas nos restantes 18 meses.

Um Chevette com preço base de Cr$ 28 mil, pelo sistema normal de financiamento em 24 meses, com a primeira prestação um mês após a compra, é vendido, na Recovema, a prestações de Cr$ 1 mil 620, ficando num preço final de Cr$ 38 mil 880. Pelo "plano de carência", uma entrada inicial de 20% corresponde a Cr$ 5 mil 600 e mais 18 prestações (sendo a primeira seis meses depois) de Cr$ 1 mil 894. Seu preço final fica em Cr$ 39 mil 692. O sistema da Mesbla é o mesmo, apenas com variação no preço final do carro.

Na opinião do Sr. Milton Maia, o mercado de automóveis da GM não atravessa uma fase difícil como há poucos meses. O Chevette continua obtendo ótima aceitação e o Opala vende bem. "Existem dificuldades para a colocação de alguns modelos de Opala, mas no geral se vende bastante", afirmou.

Carro com brindes já é natural em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — Vendas abaixo da tabela, brindes de rádio ou de uma calculadora eletrônica, viagens à Argentina ou Manaus, ou 10 mil quilômetros de gasolina grátis — ofertas que estão sendo anunciadas nesta Capital aos compradores de um Opala ou Chevette novos — não significam a existência de um grave recesso no mercado comprador.

A opinião é do presidente da Abrave — Associação Brasileira de Revendedores Autorizados de Veículos — (Regional de Minas), Sr. Moacir Carvalho de Oliveira, que disse ontem não ver justificativa para que se ofereçam vantagens especiais, no estado atual do mercado de automóveis. Acha que com a volta ao financiamento em 36 meses, mesmo os setores onde se observou algum esfriamento, como no de carros de luxo, serão normalizados.

Motivações

O Sr. Moacir Oliveira admite que o limite do prazo de financiamento em 24 meses trouxe algumas dificuldades para os revendedores de carros mais dispendiosos. Para ele, o comprador brasileiro na verdade não procura saber o preço final do veículo, mas apenas o valor do encargo mensal que irá assumir.

Segundo ele, na linha que representa, a Volkswagen, se houve alguma retração foi quanto ao SP-2, cujo preço de tabela é de Cr$ 43 mil. Também a venda do TL diminuiu, mas ele atribui o fato à presunção de que o fabricante iria excluir o modelo de duas portas da linha de produção normal. Quanto a Variant, acha que a tendência é ser ela substituída pelo Brasília.

— Em determinados artigos ainda pedimos até 120 dias de prazo para entrega, como o Brasília e a Kombi — disse.

Contrariando a convicção do presidente da Abrave — MG, de que a motivação, representada pelos brindes, não é bastante para vender um automóvel, "sendo necessários outros fatores", as revendedoras de Belo Horizonte, principalmente a General Motors, desfecharam esta semana uma campanha publicitária, cada uma oferecendo mais vantagens que as correntes da mesma linha.

A Casa Arthur Haas, por exemplo, enumera quatro atrativos, entre os quais gasolina de graça por 10 mil quilômetros para a compra do Opala e de 5 mil para a do Chevette, um rádio e emplacamento de graça.

E a Brasvel oferece 10 vantagens, inclusive preços abaixo da tabela.

Brasília ocupa o 2.º lugar da Volkswagen

São Paulo (Sucursal) — A produção do Volks 1 600 Brasília atingiu a 100 mil unidades no final da semana passada, anunciou ontem a fábrica de São Bernardo do Campo da Volkswagen do Brasil, explicando que esses veículos são todos destinados ao mercado interno.

Com esses números, o VW Brasília detém o segundo lugar em vendas no mercado nacional — o primeiro é do VW 1 300/1 500 — e lidera as estatísticas de exportação da indústria automobilística brasileira. Foi considerado "uma das mais importantes soluções mercadológicas do setor nos dois últimos anos", pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.

Serviço Financeiro

Muita liquidez faz taxa de LTN cair 20 pontos

As taxas de compra de Letras do Tesouro Nacional, leiloadas ontem, pelo Banco Central, registraram na média uma redução considerável de 20 pontos, respectivamente para os papéis de 91 e 182 dias de prazos, em relação ao leilão da semana anterior. As Letras num total de Cr$ 300 milhões serão emitidas amanhã, contra o resgate de outras num valor de Cr$ 600 milhões, injetando no mercado recursos líquidos na ordem de Cr$ 300 milhões.

Segundo os técnicos de mercado aberto, a aparente liquidez, pela maciça injeção de recursos do Banco Central, através da liberação do Compulsório, há duas semanas, foi uma das causas da forte redução nas taxas do leilão de ontem. Contribuiram também os vários instrumentos de ajuda com que conta o mercado, pelos créditos especiais concedidos ao comércio e a indústria, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e ainda pelo incentivo do Banco Central na compra e venda de títulos, através dos *dealers*, expandindo os meios de pagamento.

Segundo a gerência da Divida Pública do Banco Central (Gedip) foi o seguinte o resultado do leilão de ontem:

Letras de 91 dias de prazo

Data	*Máx.*	*Méd.*	*Min.*
Ontem	17,70	17,68	17,65
22/10	17,90	17,88	17,82

Letras de 182 dias de prazo

Data	*Máx.*	*Méd.*	*Min.*
Ontem	17,74	17,72	17,20
22/10	17,94	17,92	17,84

Aplicação de recursos

Estas são as principais alternativas para aplicações em títulos, além das Bolsas de Valores e da emissão de novos papéis.

□ Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional, apresentou-se ontem, ainda muito pressionado, com as taxas em níveis mais altos. As transações para as Letras tributáveis tiveram cotações de 17,70% e 17,60% de desconto ao ano, para compra e venda respectivamente, concentrando-se os negócios para os meses de fevereiro e março. As Letras isentas apresentaram pouquíssimos negócios aos níveis de 12,00% de desconto, concentrando-se em prazos curtos, notadamente financiamentos, que por um dia apresentaram um certo equilíbrio e tiveram uma cotação média entre 1,30% e 1,40% ao mês para as isentas e 1,70% e 1,40% ao mês para as tributáveis.

O sistema apresentou uma leve tendência de equilíbrio, apesar de pressionado, pela alma elevada de recolhimentos efetuados, com o dinheiro mais caro e taxas mais altas, refletindo na liquidez. O volume de operações com Letras do Tesouro atingiu ontem a soma de Cr$ 3 bilhões 487 milhões, sem destaque para qualquer setor financeiro. O mercado foi considerado fraco pelos operadores, pelo baixo volume apresentado.

A seguir as taxas médias anuais de desconto dos principais vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
30-10	10,70	4,50
6-11	12,08	9,38
13-11	12,42	10,45
20-11	12,50	11,30
22-11	12,50	11,92
27-11	12,61	12,08
4-12	12,62	12,13
11-12	2,63	12,13
18-12	12,63	12,14
21-12	12,63	12,14
25-12	12,63	12,14
1-1	12,63	12,14
8-1	12,65	12,15
15-1	12,65	12,15
Letras Tributáveis		
30-10	15,34	9,42
6-11	17,08	15,80
13-11	17,32	16,60
20-11	17,35	16,64
27-11	17,40	16,67
4-12	17,55	16,94
11-12	17,55	17,17
18-12	17,58	17,17
25-12	17,58	17,10
1-1	17,60	17,10
8-1	17,60	12,24
15-1	17,60	17,24
22-1	17,60	17,24

□ Mercado a termo

Os negócios a termo estiveram com boa movimentação, ontem, registrando-se maior número de papéis sendo transacionado e maior participação sobre o volume global da Bolsa, também em alta, em relação à sexta-feira. Notou-se acentuada procura de financiamento de posição com destaque para Kelsons PP a 30 dias, com 860 mil títulos. Banco do Brasil PP c/ direitos a 90 dias, com 50 mil títulos, Docas antigas OP a 60 dias, com 75 mil títulos, Banco do Brasil PP c/ direitos a 60 dias, com 36 mil títulos e Petrobrás ON a 60 dias, com 146 mil títulos foram os outros papéis mais negociados.

Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios realizados ontem no Rio:

Papel	Prazo				
Banco do Brasil on ex/ bn/s	90	2,78	2,78	2,78	60 000
Banco do Brasil pp c/dir.	30	6,10	6,10	6,10	16 500
Banco do Brasil pp c/ dir.	60	6,17	6,10	6,12	36 450
Banco do Brasil pp c/ dir.	90	6,21	6,21	6,21	50 000
Banco do Brasil pp pp ex/dir.	30	3,39	3,38	3,39	31 000
Belgo-Mineira op	60	2,69	2,69	2,69	20 000
Souza Cruz op ex/div.	60	2,55	2,53	2,55	62 000
Docas Antigas op	90	3,49	3,49	3,49	11 000
Docas Antigas op	60	3,37	3,37	3,37	75 000
Kelson's pp	30	1,08	1,07	1,08	860 000
Light op ex/div.	180	1,18	1,18	1,18	100 000
Petrobrás on	120	1,35	1,35	1,35	36 000
Petrobrás on	180	1,42	1,42	1,42	32 160
Petrobrás on	60	1,29	1,29	1,29	146 313
Petrobrás pp ex/b/s.	120	2,45	2,45	2,45	40 000
Petrobrás pp ex/b/s.	180	2,46	2,46	2,46	25 000
Petrobrás pp ex/b./s.	30	2,12	2,11	2,12	50 000
Petrobrás pp c/ b/s	60	2,83	2,83	2,83	21 560
Petróleo Ipiranga pp	120	1,27	1,27	1,27	32 000

A seguir as taxas médias brutas mensais para contratos de financiamento de operações a termo de Cr$ 100 mil para o Rio e São Paulo:

Prazo	Rio	São Paulo
30 dias	2,15	2,20
60 dias	2,27	2,30
90 dias	2,40	2,45
120 dias	2,75	2,80
150 dias	—	—
180 dias	2,45	2,50

Preço do dinheiro

A seguir o custo do dinheiro a curtíssimo prazo, no mercado financeiro.

□ Financiamentos

Foram as seguintes as taxas médias de financiamento, a curtíssimo prazo, entre instituições com posições nos seguintes papéis:

Título	Três dias	Quatro dias
LTN	1,70	1,80
ORTN	1,80	1,65
ORTEG	1,80	1,65
Letra cambio e CDB	2,10	2,00
Eletrobrás	2,10	2,00
Xerox	—	—
LTMSP	—	—

□ Reservas bancárias

O mercado de trocas de reservas federais através de cheques do Banco do Brasil, para cobertura por um dia das perdas na compensação dos bancos comerciais, apresentou-se ontem, ligeiramente procurado no início do expediente, aumentando com o correr dos negócios à medida em que as taxas também se elevavam. Os cheques do Banco do Brasil estiveram cotados na abertura a 1,20% ao mês, tomadores se fecharam a 1,80% ainda tomadores.

O sistema apresentou sintomas de estreita liquidez ao efetuar os recolhimentos acumulados de FGTS, INPS e Impostos Federais, com várias instituições recorrendo ao redesconto para saldar seus compromissos em dia com o Banco do Brasil. O volume de operações, segundo dados fornecidos pela ANDIMA, somou ontem Cr$ 494 milhões 770 mil.

A seguir a taxa média mensal de rentabilidade em operações com cheques do Banco do Brasil:

Prazo	Taxa
Um dia	1,60%

Financiamento externo

□ Mercado europeu

Lausane (Especial para o JB) — Colocações de fechamento das moedas no mercado europeu, ontem:

Dólares/Francos suíços:

2.8530 — 2.8490 — flutuando

Dólares/Marcos:

2.5775 — 2.5735 — flutuando

Dólares/Libras esterlinas:

2.3320 — 2.3330

Taxas indicativas para operações de swap:

Dólares/Francos suíços:

1 mês	35 112	— 1,26
2 meses	35 155	— 1,36
3 meses	35 143	— 0,77
6 meses	35 242	— 0,94
1 ano	35 473	— 1,12

Dólares/Marcos:

1 mês	38 857	— 0,93
2 meses	38 857	— 0,46
3 meses	38 872	— 0,46
6 meses	38 981	— 0,73
1 ano	39 108	— 0,72

Certificados de depósitos cotados pela Associação Internacional dos Operadores de Mercado:

2 anos	10 3/8	— 10 5/8
3 anos	10 1/2	— 10 3/4
4 anos	10 5/8	— 10 7/8
5 anos	10 5/8	— 10 7/8

□ Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem para o período de seis meses em 10 3/8%. Em dólares, francos suiços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	(%)	(%)
Sete dias	9 1/8 —	9 1/4
1 mês	9 1/2 —	9 5/8
2 meses	9 3/8 —	9 1/2
3 meses	10 1/16 —	10 3/16
6 meses	10 1/16 —	10 3/16
1 ano	9 11/16 —	9 13/16

Francos suíços:

	(%)	(%)
1 mês	8 1/4 —	8 1/2
2 meses	8 —/— —	8 1/4
3 meses	9 1/4 —	9 1/2
6 meses	9 1/8 —	9 3/8
1 ano	8 5/8 —	8 7/8

Marcos:

	(%)	(%)
1 mês	8 5/8 —	8 7/8
2 meses	8 7/8 —	9 1/8
3 meses	9 5/8 —	9 7/8
6 meses	9 3/8 —	9 5/8
1 ano	9 —/— —	9 1/4

Câmbio

□ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecan) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. O dólar foi negociado a Cr$ 7 180 para compra e Cr$ 7 220 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 7 189 para repasse e Cr$ 7 213 para cobertura.

O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque fornecidas pela AP.

	Ontem	6a.-feira	Cr$
Grã-Bretanha	2,3310	2,3290	16,8420
Canadá	1,0170	1,0160	7,4512
França	0,2120	0,2112	1,5116
Holanda	0,3785	0,3775	2,8967
Itália	0,001505	0,001500	0,0107
Japão	0,003340	0,003400	0,0238
México	0,0801	0,0801	0,6711
Noruega	0,1835	0,1835	1,4084
Portugal	0,0410	0,0395	0,3923
África do Sul	1,4490	1,4400	10,6672
Espanha	0,0175	0,0175	0,2248
Suécia	0,2290	0,2285	1,7328
Suíça	0,3480	0,3465	2,5812
Alemanha Ocid.	0,3880	0,3865	2,9674

Londres (AFP-JB) — A cotação do ouro registrou ontem uma forte alta no mercado de Londres devido a uma demanda grande e chegou a seu nível mais alto em cinco meses.

Em Londres, a onça de metal fino encerrou com 167,75 dólares, após ter ganho 4 dólares com relação à sexta-feira passada. Na Grã-Bretanha as moedas de ouro sul-africanas Kruger, são muito populares, participam da alta e seu preço passou ontem a 83,75 libras esterlinas frente a 80,25 libras na sexta-feira.

Em Paris o lingote de um quilo ganhou 400 francos e encerrou a 25 600 francos ou seja a paridade de 169,05 dólares por onça, contra 166,81 dólares na sexta-feira.

Em Franckfurt a onça de ouro foi cotada a 165,93 dólares frente a 165,18 dólares da sexta-feira.

Governo poderá determinar proibição de carne fresca durante o mês de novembro

O Governo está realizando sondagens junto aos frigoríficos e pecuaristas para determinar quais os efeitos que estas atividades sofreriam caso a suspensão dos abates e proibição de comercialização de carne fresca nos principais centros urbanos fossem determinadas para todo o mês de novembro (e não apenas na primeira quinzena, como estava previsto).

A informação foi prestada ontem por fontes do setor, que adiantaram ainda que a medida visa a dar uma saída aos estoques de carne congelada em poder do Governo, além de evitar o prejuízo decorrente dos abates, uma vez que o gado ainda está magro e, portanto, antieconômico a Cr$ 110,00 a arroba.

Gado caro

Segundo informantes do comércio varejista, esta decisão governamental foi motivada principalmente pelo reconhecimento de que os pecuaristas não estão vendendo o gado a Cr$ 110,00 a arroba, como determina o acordo de cavalheiros. Proibindo os abates, corta-se pela raiz o problema da alta nos preços da carne, que chegou ao ponto de um quilo de filé-mignon custar Cr$ 30,00 o quilo. Esse mesmo tipo de carne custa, quando congelado, Cr$ 22,00.

Para o diretor do Frigorífico T. Maia S. A., Sr. Ismael Marques de Almeida, "sob o ponto-de-vista do escoamento do estoque de carne congelada, seria muito bom, até mesmo necessário." Mas o empresário teme que a medida traga prejuízos para os invernistas, e que algo deve ser feito para minorar os efeitos.

O Sr. Ismael Marques de Almeida adiantou ainda que a situação do mercado internacional não está favorável às exportações, uma vez que os preços no mercado doméstico estão superiores — principalmente no Brasil Central.

Punições suspensas

Com a retirada da punição de corte de crédito do Frigorífico T. Maia, não resta nenhum frigorífico ou distribuidor de carne com restrições de crédito, ou acesso ao redesconto nos bancos oficiais. A decisão foi tomada pela Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, na semana passada, e comunicada ao Banco Central.

Produtor quer soja e milho reajustados

Brasília (Sucursal) — Produtores paulistas de cereais, através da Comissão Técnica de Cereais da Federação da Agricultura de São Paulo (FAESP), enviaram memorial ao Ministro da Agricultura Alysson Paulinelli pedindo um reajuste dos preços mínimos para a próxima safra 74/75 de soja e de milho.

Os preços reivindicados pelos produtores são de Cr$ 47 para a saca de milho — o fixado é de Cr$ 34 — e de 80 para a saca de soja, quando o fixado é de Cr$ 60. Alegam eles que esses aumentos se justificam porque, estimulando-se a produção, o Brasil poderá aproveitar as boas oportunidades de mercado que surgirão em 1975.

Questão de estímulo

Disse o presidente da Comissão, Sr. Hermes Correia de Carvalho, que os preços mínimos fixados para a próxima safra são irreais e não chegam nem a cobrir os custos de produção, tendo em vista que apenas o adubo aumentou em 336% no último ano. O levantamento dos custos foi feito com base em relatórios de mais de 200 representantes de sindicatos rurais em São Paulo.

— Se os preços mínimos forem reajustados, haverá um estímulo ao produtor, que ampliará a área de plantio. No próximo ano, quando os preços do milho e da soja deverão atingir níveis recordes devido à quebra da safra dos Estados Unidos, o Brasil poderá se beneficiar exportando o seu excedente de produção — explicou o Sr. Hermes de Carvalho.

Cafeicultura fica sem financiamento para novo preço

Contrariamente ao que afirmou na quinta-feira passada o presidente do Instituto Brasileiro do Café — IBC — Camillo Calazans de Magalhães, o Banco do Brasil não vai antecipar financiamento ao cafeicultor com base no preço mínimo de garantia de Cr$ 418,00 por saca, que entra em vigor a 1.º de fevereiro.

Técnicos do Instituto disseram ontem que o próximo aumento no preço, juntamente com a última desvalorização do cruzeiro, bastará para compensar o agricultor da elevação nos custos de produção e para dar mais dinamismo às exportações, melhorando as condições do mercado interno e limitando a venda de café ao IBC.

INCERTEZA

Na entrevista coletiva à imprensa que concedeu na quinta-feira para falar de sua viagem a Moscou, o presidente do IBC não se mostrou muito seguro sobre o conteúdo e as implicações da Resolução 895, que assinara naquele mesmo dia, aumentando o preço de garantia do café verde. A uma pergunta se haveria adiantamento do financiamento, como acontece normalmente após o anúncio de novos preços de garantia, respondeu que "não tem muita certeza, mas acho que sim."

O financiamento a partir de agora significaria a mobilização de cerca de Cr$ 590 milhões adicionais da conta-café que o Instituto mantém no Banco do Brasil, e que seriam postos à disposição dos cafeicultores, a juros subsidiados.

Camillo Calazans de Magalhães, que deve estar hoje entre Berlim e Moscou negociando "acordos de fornecimento" (exportação com desconto), não soube informar durante a mesma entrevista o que significava o Artigo 3.º da Resolução, que estabelecia um prêmio de Cr$ 2,50 por saca de cafés da quota comum vendidos ao IBC aos novos preços de garantia:

— Isso está sempre nas resoluções que aumentam os preços, informou.

Preço do açúcar bate recordes

Nova Iorque, Londres (AP-AFP-JB) — O açúcar demerara voltou a bater todos os recordes de preço ontem, tanto na Bolsa de Londres quanto na Bolsa de Nova Iorque. Em Londres, a cotação da tonelada para entrega imediata fechou a 425 libras (Cr$ 7 mil 148), e em Nova Iorque a 947 dólares (Cr$ 6 mil 840).

Os fatores imediatos da alta foram as notícias sobre inundações na Hungria e na Tcheco-Eslováquia, capazes de afetar a colheita de beterrabas na Ucrania (URSS); sobre movimentos reivindicatórios entre os trabalhadores nas usinas açucareiras da Argentina; e sobre o mau desempenho da atual safra cubana.

LONGO PRAZO

A mais longo prazo, onde as indicações são de que a cotação da tonelada ultrapassará os 1 000 dólares, está presente o programa de compra de açúcar da Comunidade Econômica Européia — CEE — que pode muito bem ultrapassar 700 mil toneladas ainda no final da temporada de 1974/75. Embora os técnicos do mercado considerem que o programa ainda não teve repercussão no mercado, a perspectiva da compra pelo CEE de uma primeira partida de 200 mil toneladas para a Grã-Bretanha, a ser realizada brevemente, acentua o movimento altista.

Custo de vida tem alta de 2,46% em setembro no Estado de S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — A alta do custo de vida da família assalariada em setembro último foi de 2,46%, sendo que no período de janeiro a setembro, o aumento atingiu a 26,69%, segundo um levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos divulgado ontem na cidade.

O DIEESE realiza seus levantamentos verificando as rendas inferiores a Cr$ 500,00 mensais, de Cr$ 500,00 e superiores a essa cifra, classificando-as respectivamente de extrato inferior, médio e superior. O extrato inferior de renda apresentou um aumento de 2,58%, o médio de 2,52% e o superior de 2,33%.

Aumento num ano

No período de um ano, isto é, de 1º de outubro de 1973 a 30 de setembro de 1974, atingiu no total a 29,46%. No extrato inferior atingiu em igual período a uma elevação de 28,73%; extrato médio, 29,22%, extrato superior, 30,25%.

Os itens que apresentaram os maiores aumentos no mês de setembro foram: **Alimentação** (3,26%), **Saúde** (2,55%), **Limpeza doméstica** (2,55%) e **Habitação** (2,28%). Nos últimos 12 meses as taxas mais altas continuaram com **Limpeza doméstica** (55,92%) **Educação e Cultura** (41,64%), **Higiene Pessoal** (38,86%), **Transporte** (34,68%) e **Habitação** (31,63%). (Quadro II.)

Os subitens de alimentação que sofreram os maiores aumentos: **gorduras e condimentos** (16,89%); **peixes** (7,59%) e **hortaliças** (5,82%), enquanto o subitem **diversos** sofreu uma queda de 3,53%. Nos últimos 12 meses destacaram-se pelos grandes aumentos os seguintes subitens: **gorduras e condimentos** (62,26%), **peixes** (57,10%), **hortaliças** (50,25%), **refeições avulsas** (47,24%), **artigos de sobremesa** (42,52%) e **bebidas** (42,00%). (Quadro III.)

A comparação entre as variações percentuais, mensais e acumuladas, da família assalariada para o período de janeiro/setembro de 1973 e 1974, está no Quadro IV. Nos cinco primeiros meses as taxas mensais do aumento foram maiores em 1974, enquanto nos quatro meses seguintes as taxas mensais de 1973 foram maiores. Os aumentos acumulados de janeiro/setembro, foram, respectivamente, de 23,97%% e 26,69% para 1973 e 1974.

Agricultura diz que vai faltar laranja

Brasília (Sucursal) — É mais provável que falte laranja em São Paulo do que sobre, segundo opinião de alguns técnicos do Ministério da Agricultura, para os quais não se justifica a reclamação dos citricultores de Bebedouro de que a fruta vai apodrecer no pé por falta de comprador.

Explicaram os assessores do Ministro Paulinelli que a Sanderson ainda não voltou a funcionar por motivos técnicos, mas que isso não é problema porque as outras indústrias já absorveram mais da metade da produção comprometida com essa empresa.

Falta de máquinas

A Sanderson ainda voltará a funcionar a tempo de moer 2 milhões de caixas de laranjas dessa safra, dizem os técnicos do Governo. A demora deve-se à falta de algumas máquinas consideradas essenciais (embora a indústria funcionasse sem elas antes de ser decretada a sua falência).

Atualmente, o síndico da massa falida, o Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo (Badesp), está tratando não somente de reequipar a Sanderson, mas também de liberar metade dos contratos que a empresa tinha feito com os citricultores no início da safra, a fim de que eles possam vender sua produção para as outras indústrias. A demora deve-se ao fato da liberação ser feita caso a caso.

Das 4 milhões de caixas de laranja que a Sanderson tinha comprometidas, metade já está sendo comprada pelas outras indústrias e por isso não há motivo de preocupação para os produtores. Pelo contrário, é provável que, no final das contas, acabe faltando laranja para consumo interno do Estado de São Paulo.

Mercadorias

Rio

Cotações dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista do Rio, ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA (Serviço de Informação de Mercado Agrícola).

ARROZ (Sc. 60kg)

	Cr$	Cr$
Amarelão Extra Goiás	210	215
Amarelão Especial de S. Cat.	204	205
Agulha Especial do Sul	193	195
404 Especial do Sul	180	182
Blue-Rose Especial	Nominal	

FEIJÃO (Sc. 60kg)

	Cr$	Cr$
Preto Comum		145
Preto Polido		150
Uberabinha	174	175

FARINHA MANDIOCA (Sc. 50 kg)

	Cr$	Cr$
Fina	42,00	45,00

MILHO (Sc. 60 kg)

	Cr$	Cr$
Amarelo Mesclado	44,00	46,00

BATATA (Sc. 60 kg)

	Cr$	Cr$
Lisa Especial	60	90
Comum Especial	40	45

CEBOLA (p/ kg)

	Cr$	Cr$
Pera Espanhola	2,02	2,40

ALHO (Cx. 10 kg)

	Cr$	Cr$
Espanhol Roxo	75,00	80,00

BANHA

	Cr$	Cr$
Cx. c/ 20 kg.	225,00	230,00

BOVINOS (p/ kg)

	Cr$
Traseiro	9,50
Dianteiro	5,20

MANTEIGA (Lata c/ 10 kg)

	Cr$
Com sal	142,00
Sem sal	152,00

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Arroz — Tipos especiais. Mercado firme. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 195/200,00. Amarelão Santa Catarina Cr$ 185/190,00. Blue Belle do Sul Cr$ 190/195,00 e Amarelão do Sul Cr$ 175/180,00. EEA "405" do Sul Cr$ 172/175,00 e 404 do Sul Cr$ 170/175,00, e de grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 170/175,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ — Tipos especiais. Mercado firme. 3/4 de arroz Cr$ 115/118,00 e canjicão do Sul Cr$ 110/115,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO (safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo. Bico de Ouro Cr$ 130/135,00. Chumbinho Cr$ 120/130,00. Jalo Cr$ 170/180. Preto Cr$ 160/170,00. Rajado Cr$ 140/150,00 Rosinha Cr$ 150/155,00. Roxão Cr$ 185/190,00 e Roxinho Cr$ 165,00/170,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

MILHO — Mercado firme. Amarelo semiduro Cr$ 48,00/50,00 e Amarelão mole Cr$ 47,00/48,00 por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA — Mercado calmo. Lisa Especial Cr$ 80,00/90,00. De primeira Cr$ 35,00/45,00 e de segunda Cr$ 20,00/25,00. Comum, Especial Cr$ ..... 50,00/60,00. De primeira Cr$ 25,00/35,00, e de segunda Cr$ 10,00/15,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

CEBOLA — Mercado frouxo. Do Estado "Maravilhosa" Cr$ 20,00/25,00 e pera Cr$ 35,00/40,00, por saca de 45 quilos. De Pernambuco, canária Cr$ 0,70/0,80, por quilo. Cotações inalteradas.

BANHA — Mercado calmo — Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 225/230,00 e com 15 latas de 2 quilos Cr$ 230/240,00, por caixa. Cotações inalteradas.

Recife

Recife (Sucursal) — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e da Casas Cias:

	Compra Cr$	Venda Cr$
AÇÚCAR	72,00	77,00
ARROZ	190,00	200,00
FEIJÃO	130,00	140,00
FARINHA DE MANDIOCA	64,00	70,00
CEBOLA		

Cr$ 15,00 (mín.) Cr$ 30,00 (máx.) Cr$ 60,00 (mín.) Cr$ 72,00 (máx.).

B. Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60 kg) dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola da Secretaria da Agricultura e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais:

Produto	Merc.	Est.	Min.	Máx.
ARROZ		321 203		
Amarelão Extra	Estável		210,00	240,00
Agulha do Sul	Firme		210,00	220,00
BATATA				
	Estável		65,00	70,00
FEIJÃO		102 321		
Enxofre Jalo	Estável		200,00	200,00
Preto comum	Firme		140,00	170,00
MILHO				
Amarelo/Amarelinho	Ausente			

Algodão

São Paulo (Sucursal) — Os 11 tipos de algodão produzidos e negociados em São Paulo e os demais tipos de outros Estados não sofreram oscilações de preços no pregão de ontem na Bolsa de Mercadorias, considerado calmo pelos técnicos. O tipo 5, paulista, foi cotado a Cr$ 100,00 e arroba.

O mercado esteve mais movimentado, com as fábricas realizando mais coberturas do que antes. Foram negociados no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, 5 442 toneladas, contra 3 726 toneladas na semana anterior. As estatísticas praticamente finais da safra-meridional 1973/74 situam-na 19,44% abaixo da safra passada. A queda da safra paulista medida pelas entradas de algodão nas usinas até setembro, foi de 16,15%.

Mercado externo

Chicago (AP-JB) — Cotações futuras no fechamento da Bolsa de Mercadorias de Chicago, ontem:

Trigo — Dólares por bushel — 27,22 kg.

DEZ.	5,13
1975	
MAR.	5,31
MAI.	5,36
JUL.	4,90 1/2
SET.	4,97

Milho — Dólares por bushel — 25,46 kg.

DEZ.	3,63 1/2
1975	
MAR.	3,73 1/2
MAI.	3,77
JUL.	3,79 1/2
SET.	3,69
DEZ.	3,38 1/2

Soja — Dólares por bushel — 27,22 kg.

NOV.	7,60
1975	
JAN.	7,77
MAR.	7,88
MAI.	7,98
JUL.	8,04
AGO.	7,98
SET.	7,54
NOV.	7,19
1976	
JAN.	7,25

Óleo de Soja — Centavos de dólar por libra-peso — 453 gr.

DEZ.	37,45
1975	
JAN.	37,42
MAR.	37,35
MAI.	37,25
JUL.	37,15
AGO.	36,95
SET.	36,73

Farelo de Soja — Dólares por tonelada

DEZ.	162,50
1975	
JAN.	167,00
MAI.	
MAR.	172,50
MAI.	177,00
JUL.	179,50
AGO.	179,50
SET.	173,00

Café

Nova Iorque (AP-JB) — Os mercados mundiais do café estiveram ontem em alta com base em compras dispersas.

A demanda dos torrefadores pelo café verde continuou lenta, e apenas certos níveis para necessidades imediatas, expressaram os corretores.

Em centavos de dólar por libra-peso — 453 gr.

NOV.	58,50
DEZ.	58,20
MAR.	57,10
MAI.	57,90
SET.	59,40

Vendas 192.

Açúcar

Nova Iorque (AP-JB) — Fechamento do açúcar norte-americano a termo no mercado de Nova Iorque, ontem:

Açúcar número 10

Em centavos de dólar por libra-peso — 453 gramas.

MAR.	44,15
MAI.	42,65
JUL.	40,80

Foram vendidos 66 contratos.

Açúcar não refinado para entrega imediata 41,50.

Açúcar número 11.

MAR.	42,97
MAI.	51,95
SET.	38,89
MAR.	33,90

Foram vendidos 182 contratos.

Algodão

Nova Iorque (AP-JB) — Fechamento do algodão número dois ontem:

Em centavos de dólar por libra-peso 453 gr.

DEZ.	42,89
MAR.	43,90
MAI.	45,00
JUL.	46,15
OUT.	48,20
DEZ.	49,15
MAR.	50,25

Foram vendidos 800 contratos.

Cacau

Nova Iorque (AP-JB) — Fechamento do cacau ontem:

Em centavos de dólar por libra-peso — 453 gr.

DEZ.	87,35
MAR.	80,20
MAI.	73,50
JUL.	69,60
SET.	66,50
DEZ.	63,25
MAR.	61,20

Foram vendidos 1 365 contratos.

Acra para entrega imediata 1,18 nominal.

Metais

PRATA

Nova Iorque (AP-JB) — Cotações da prata a termo ontem:

Em libra-peso por tonelada

DEZ.	527,00
JAN.	529,70
MAR.	537,80
MAI.	545,00
JUL.	551,50
SET.	557,80
DEZ.	566,90

A partir das 12 horas, o mercado inverteu ontem a tendência para uma baixa acentuada

Mercado mantém apatia

De um modo geral, o mercado de ações do Rio registrou ontem uma significativa recuperação em relação ao último dia da semana anterior, tanto em preços médios quanto em volume de negócios. Os primeiros, medidos pelo IBV (1 737,7) evoluíram 1,5%, embora no fechamento se observasse uma queda de 1,3%. Já o volume global atingiu a Cr$ 22 milhões 48 mil, dos quais Cr$ 3 milhões e 102 mil no mercado a termo.

Fertisul PP, Sid. Riograndense PP ex/ div. c/ bon. sub. e Samitri OP foram os papéis, entre os do IBV, que acusaram maiores altas, enquanto Bangu PP ex/ div., Kelson's e Bozano PP tiveram as perdas mais significativas.

Segundo a opinião dos especialistas mais antigos do mercado, não existe, ainda, qualquer indício de uma próxima recuperação dos negócios. Apesar disto, os fundos de investimentos já apresentam uma melhor disposição no sentido de fazer algumas modificações em suas carteiras, o que, pelo menos, pode garantir uma maior movimentação do pregão da Bolsa.

Para as corretoras, fica apenas a urgente necessidade de dinamizar os seus negócios em outros segmentos do mercado de capitais, a fim de não sofrerem os reflexos negativos de uma Bolsa apática.

E esta saída, por enquanto, parece estar restrita às opções já existentes no sistema. Como frisou o próprio presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, ontem, não existe, ainda, qualquer possibilidade de rápida implantação de uma Bolsa de futuros no Brasil, o que certamente garantiria às corretoras uma nova possibilidade de negócios.

De qualquer maneira, a realização de um seminário sobre **commodities**, na semana passada, demonstra a preocupação da entidade com o desenvolvimento de conhecimentos em outros setores, a fim de que as atenções não fiquem, exclusivamente, concentradas em uma única atividade, que por momentos pode não registrar os resultados adequados.

Desta concentração, entretanto, não se têm livrado os negócios com ações. Ontem, por exemplo, os cinco títulos mais movimentados no mercado à vista — basicamente de empresas estatais — envolveram cerca de 58% do total dos recursos.

E, desta forma, os demais papéis vão sofrendo cada dia mais de uma iliquidez que, aos poucos, vai afastando os poucos investidores individuais que ainda permanecem interessados em acompanhar e realizar negócios com títulos de renda variável.

Governo vê possibilidade de financiar empresas estrangeiras pela Fibase

Brasília (Sucursal) — A Insumos Básicos S/A poderá participar com capital de risco nas empresas estrangeiras existentes no país, em casos especiais a serem definidos pelas autoridades econômicas, segundo informou ontem o consultor jurídico da Fibase, Sr. Jair Amorim, na cerimônia de abertura do II Seminário das Sociedades de Capital Aberto.

O assessor da Fibase alegou que os estudos sobre o assunto se encontram em sua fase preliminar, motivo pelo qual não poderia dar maiores detalhes na ocasião. O Seminário é promovido pela Abrasca (Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto).

México como parceiro

O Sr. Jair Amorim revelou que a idéia tem por base as atuais especificações da Lei sobre Remessa de Lucros. Cada financiamento às empresas multinacionais será estudado isoladamente. Anunciou ainda estudos que estão sendo feitos entre o Brasil e o México para a formação de empresas binacionais visando à industrialização do bagaço de cana-de-açúcar na produção do papel.

O diretor da Ibrasa — Investimentos Brasileiros S/A — Sr. Paulo Possas, disse, por sua vez, que o Governo, no momento, está procurando apoiar o capital privado nacional, em especial as empresas médias e grandes, através da Ibrasa.

Informou que à medida que aquelas empresas forem se consolidando, a Ibrasa poderá amparar as pequenas e médias empresas desde que estas, num prazo de dois ou três anos, abram seu capital à participação do público. Disse que a meta do Governo é a de apoiar o capital privado nacional, gerando uma administração competitiva que possa suportar os desafios industriais dos próximos anos, apesar da crise econômica mundial, pois o Brasil pretende crescer de forma acelerada, até o final da década. Esclareceu que o Governo só exigirá, como contrapartida ao seu apoio financeiro, uma bem montada capacidade gerencial das empresas beneficiadas.

Apreensão

O assessor jurídico da Bolsa de Valores de São Paulo, Sr. Modesto Carvalhosa, manifestou a apreensão durante o Seminário da Abrasca, de que a política de investimentos da Ibrasa, dentro das linhas já determinadas pelos documentos oficiais, poderia transformar essa empresa estatal numa espécie de Ministério de Participações Estatais, caracterizado pela participação definitiva de imensuráveis capitais públicos nos empreendimentos de que se torna acionista.

— Para que tal coisa não ocorra — frisou — é necessário refazer toda a perspectiva do mercado de ações no tocante à média empresa.

Explicou que é nas empresas médias que as Bolsas de Valores encontram, nessa fase de sua história, viabilidade e utilidade como fator de autocapitalização do setor produtivo privado.

A Associação Nacional dos Bancos de Investimentos distribuiu ontem durante o Seminário um anteprojeto de regulamentação das S/As de capital aberto como subsídio ao Governo na definição de uma legislação específica sobre o assunto.

De acordo com o anteprojeto, serão consideradas sociedades anônimas de capital aberto para o mercado de capitais, aquelas empresas cujas ações constituem instrumento de aplicação de poupança do público, em virtude de assegurarem a liquidez das ações em poder do público, pela existência de um ativo mercado secundário, ou pela efetiva vigência de contrato de ativação e liquidez registrado nas Bolsas de Valores.

Leia editorial "Dividendos Necessários"

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	COTAÇÕES (Cr$) Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% s/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 74
Acesita — A. E. Itabira o/p	126 000	1,35	1,30	1,35	1,30	1,31	3,15	124,76
AGGS — Ind. Gráficas o/p	20 000	0,79	0,77	0,79	0,77	0,78	1,30	100,00
AGGS — Ind. Gráficas p/p	13 000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	Est.	98,73
Antarctica — Paul. Indl. o/p	5 000	0,80	0,78	0,80	0,78	0,78	—	—
ASA — Alumínio Ext. Lam. p/e	10 000	0,40	0,37	0,40	0,37	0,39	2,63	105,41
Bangu — Prog. Ind. p/p	20 000	0,48	0,45	0,48	0,45	0,46	— 8,00	—
Barbará o/p	24 000	0,93	0,93	0,94	0,93	0,93	— 1,06	83,04
Banco da Amazônia o/n	6 550	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	—	88,00
Banco do Brasil o/n	320 920	2,60	2,55	2,65	2,55	2,61	1,56	111,06
Banco do Brasil p/p	452 450	5,85	5,80	5,98	5,80	5,91	1,72	113,44
Banco do Brasil p/p	448 000	3,20	3,13	3,35	3,13	3,24	3,51	117,82
Banco Est. Bahia c/azul. p/n	2 783	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	— 3,30	—
Banco Est. da Guanabara p/p	1 000	0,94	0,94	0,94	0,94	0,94	2,17	78,33
Belgo-Mineira o/p	1 077 000	2,58	2,55	2,66	2,54	2,59	1,97	96,28
Banco Est. de São Paulo o/n	11 250	1,10	1,11	1,11	1,10	1,10	Est.	94,02
Banco Est. de São Paulo o/p	8 750	1,18	1,18	1,18	1,16	1,17	Est.	107,34
Banco Itaú p/n	20 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	98,04
Banco Nacional o/n	2 216	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	106,25
Banco do Nordeste o/n	6 000	1,27	1,26	1,28	1,25	1,27	Est.	94,07
Banco do Nordeste p/p	19 000	1,60	1,58	1,60	1,58	1,59	1,27	93,53
Bozano Sim. — Com. Ind. o/p	4 000	0,56	0,57	0,57	0,56	0,57	1,79	77,03
Bozano Sim. — Com. Ind. p/p	21 509	0,69	0,69	0,69	0,66	0,67	— 4,29	87,01
Banco Brasileiro Desc. p/n	2 100	1,34	1,34	1,34	1,34	1,34	—	88,16
Brahma o/p	53 798	1,22	1,20	1,22	1,20	1,22	Est.	80,26
Brahma o/p	37 086	1,18	1,15	1,18	1,15	1,16	— 0,85	80,56
Brahma p/p	116 107	1,40	1,37	1,40	1,35	1,38	— 2,13	83,13
Brahma p/p	157 544	1,33	1,34	1,34	1,30	1,33	0,76	84,71
Casas da Banha C. I. o/p	2 000	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46	Est.	56,79
Cia. Brasileira de Roupas p/p	1 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	104,17
Centrais Elétric. S. Paulo p/p	21 000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	Est.	121,43
Cemig — Cent. Elét. M. G. o/p	45 560	0,86	0,85	0,86	0,84	0,84	1,20	120,00
Cia. Siderúrgica Nacional p/p	6 000	1,03	1,04	1,04	1,03	1,03	Est.	78,03
Cia. Tel. Brasileira o/n	39 221	0,23	0,23	0,24	0,23	0,23	Est.	76,67
Cia. Tel. Brasileira p/n	54 259	0,53	0,55	0,55	0,52	0,53	Est.	98,15
Cia. Sid. Mannesmann o/p	57 500	1,55	1,50	1,55	1,45	1,50	Est.	103,45
Cia. Sid. Mannesmann p/p	3 000	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	2,94	106,87
Cim. Portland Paraíso o/p	11 250	0,24	0,22	0,24	0,22	0,23	—	65,71
Dínamo — Café Solúvel o/p	3 000	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	7,69	77,78
D. Isabel antigas p/p	9 005	0,23	0,20	0,23	0,20	0,22	—	62,86
D. Isabel emissão 71 p/p	21 176	0,10	0,19	0,19	0,19	0,19	—	65,52
Docas de Santos nov. o/p	6 000	3,18	3,18	3,18	3,18	3,18	Est.	181,71
Docas de Santos ant. o/p	130 000	3,32	3,23	3,32	3,23	3,25	— 0,91	172,87
Ducal Roupas o/p	5 808	0,30	0,27	0,30	0,27	0,28	Est.	—
Ducal Roupas p/p	11 976	0,27	0,30	0,30	0,27	0,28	—	—
Eletrobrás — Cent. El. B. p/p	1 050	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	101,35
Ericsson o/p	32 000	1,70	1,70	1,71	1,70	1,70	Est.	72,65
Editora de Guias LTB o/p	29 000	0,84	0,83	0,84	0,83	0,84	— 1,18	64,62
Ferbasa p/e	4 000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	—10,00	58,07
Ferro Brasileiro o/p	5 000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	Est.	106,30
Fertisul — Fert. do Sul p/p	71 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	4,94	133,86
F. L. Cat. Leopoldina p/p	20 000	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	0,95	117,78
Kelson's — Ind. e Com. p/p	871 000	1,10	1,04	1,13	1,04	1,05	— 7,89	96,33
Light o/p	141 108	1,03	1,03	1,03	1,00	1,02	— 0,97	143,66
Lojas Americanas o/p	203 659	2,65	2,64	2,67	2,60	2,65	2,32	100,00
Lanari o/e	2 000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	—	69,44
Lanari p/e	1 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	69,77
Lojas Brasileiras o/p	30 000	0,60	0,57	0,60	0,57	0,58	— 3,33	77,33
Met. Abramo Eberle p/p	1 000	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	—	74,45
Metalurgia Gerdau p/p	14 000	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	0,79	92,09
Metropolitana Aços o/e	4 000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	—	80,00
Metropolitana Aços p/e	22 020	0,30	0,25	0,30	0,25	0,30	Est.	88,24
Madequímica p/p	2 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	107,14
Marcovan o/p	5 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	67,16
Metalflex p/p	49 300	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	— 0,91	149,32
Mendes Junior p/p	68 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	67,57
Mesbla — Div. 49 Integ. o/p	90 250	0,75	0,76	0,76	0,75	0,75	— 1,32	83,33
Mesbla — Div. 49 Integ. p/p	125 000	0,83	0,80	0,83	0,80	0,82	— 2,38	82,00
Metalon o/p	7 000	0,55	0,50	0,55	0,50	0,51	2,00	73,91
Mundial Art. e Couros p/p	30 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	— 1,41	89,74
Nova América o/p	402 000	0,75	0,75	0,77	0,75	0,76	1,33	95,00
Nova América o/p	20 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	104,17
Pafisa p/e	10 000	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	Est.	100,00
Petrobrás Novas o/n	121 600	1,15	1,15	1,16	1,15	1,15	1,77	—
Petrobrás Novas p/n	9 700	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	—	—
Petrobrás Novas p/p	63 700	2,10	2,15	2,15	2,10	2,13	5,97	—
Petrobrás o/n	467 521	1,22	1,22	1,26	1,20	1,24	2,48	86,71
Petrobrás p/p	270 560	2,70	2,65	2,80	2,65	2,72	3,82	91,89
Petrobrás p/p	1 242 000	2,15	2,10	2,28	2,07	2,15	Est.	95,56
Paulista Força Luz o/p	3 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	Est.	102,27
Pet. Ipiranga p/p	72 000	1,17	1,16	1,17	1,15	1,16	0,87	150,65
Rio-Grandense p/p	64 000	1,70	1,75	1,75	1,70	1,74	4,82	80,56
São Paulo Alpargatas o/p	1 068	1,22	1,22	1,22	1,22	1,22	— 6,15	—
Souza Cruz Ind. Com. o/p	326 000	2,43	2,44	2,45	2,41	2,43	0,41	90,67
Sid. Pains p/p	77 000	1,00	1,00	1,04	1,00	1,00	Est.	64,10
Samitri — Min. da Trind o/p	11 000	3,65	3,70	3,70	3,65	3,67	4,26	111,21
Sano — Ind. e Com. p/p	15 000	1,04	1,00	1,04	1,00	1,01	—	136,49
Supergasbrás o/p	21 000	0,67	0,67	0,67	0,67	0,67	Est.	97,10
Sondotécnica p/p	5 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	— 1,41	64,82
Tibras p/e	5 000	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	2,13	104,35
União de Bancos o/n	14 184	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	Est.	—
União de Bancos p/n	14 652	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	Est.	—
União de Bancos p/p	20 763	0,65	0,64	0,65	0,64	0,64	— 3,03	103,23
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/b	15	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	—	—
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	5 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	2,04	79,37
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	69 000	0,65	0,66	0,67	0,64	0,65	6,56	81,25
Vale do Rio Doce p/p	477 280	2,57	2,55	2,65	2,51	2,58	1,98	90,53
White Martins o/p	110 000	1,58	1,57	1,58	1,57	1,57	Est.	111,35

Teijin vai diversificar aplicações

Um total equivalente a Cr$ 117 bilhões acaba de ser investido pela Teijin em 10 empreendimentos petrolíferos, dentro do seu programa de garantir um abastecimento mais estável de óleo, para o desenvolvimento de suas operações no setor petroquímico.

A Corporação de Petróleo Iraniana foi uma das empresas a receber parte daquela aplicação. Em cooperação com a Mobil Oil e a Cia. Nacional de Petróleo Iraniana ela explora jazidas de petróleo em sete poços da região de Lorestan, pretendendo, ainda este ano, iniciar a perfuração de mais dois poços.

Union Carbide

A Union Carbide acaba de lançar o Temik 10 G, um pesticida de tripla ação, não poluente, que testado em canaviais possibilitou um aumento de 20,93% na produção de cana por hectare plantado e de 3,5% na obtenção de açúcar. Este é o primeiro de uma série de produtos que serão lançados proximamente pela empresa no Brasil.

Banorte

O empresário Jorge Amorim Batista da Silva, presidente do Sistema Financeiro Banorte, seguiu ontem para Fortaleza, onde participará do X Congresso Nacional de Bancos, ao lado de outros dirigentes daquela instituição financeira.

Seguros

O Tribunal Federal de Recursos, julgando, no mérito, o mandado de segurança impetrado contra o ato do Ministro da Indústria e do Comércio que cassou a carta-patente da Cia. de Seguros de Vida (ex-Meridional Companhia de Seguros Gerais), concedeu o pedido, entendendo assim que as razões estavam com a impetrante, tal como já o reconhecera ao deferir a liminar.

Líder

Belo Horizonte (Sucursal) — O diretor da região Sul da Federal Aviation Association, Sr. Phillip M. Swatek, entregou ontem ao presidente da Líder Táxi Aéreo, comandante José Afonso Assunção, o certificado de homologação das oficinas da empresa de acordo com os padrões internacionais de segurança aérea. A Líder é a primeira empresa de táxi aéreo a receber esta homologação na América Latina.

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Últ. distr.	Valor em Cr$ mil
ALFA	24-10	0,77		7 528
AMÉRICA DO SUL	24-10	1,07	dez. 0,03	8 611
APLIK	24-10	0,78	dez. 0,02	2 381
APLITEC	2-9	0,85	dez. 0,10	11 838
ANTUNES MACIEL	25-10	0,92		613
AUREA	24-10	0,47		1 121
AUXILIAR	24-10	0,32		3 966
AYMORÉ	25-10	6,86		17 424
BBI BRADESCO	25-10	1,33	dez. 0,05	68 728
BCN	24-10	1,59	mar. 0,04	15 418
BMG	25-10	0,87		12 262
BAHIA	24-10	0,36		1 293
BALUARTE	24-10	0,37		287
BAMERINDUS	25-10	2,31		31 348
BANCIAL	24-10	0,89	dez. 0,04	4 314
BANDEIRANTES BBC	24-10	0,40		7 455
BANMERCIO	25-10	0,74		4 128
BANORTE	25-10	0,34		10 592
BANSULVEST	24-10	1,41		18 775
BARROS JORDÃO	24-10	0,95		1 675
BAU	24-10	0,54		638
BESC	24-10	0,44	fev. 0,04	1 986
BOSTON	25-10	0,68		9 184
BOZANO	25-10	0,76		19 430
BRACINVEST	24-10	0,76		2 342
BRANT RIBEIRO	25-10	0,64		1 371
BRASIL	24-10	0,66	set. 0,06	18 495
CCA	25-10	1,60		3 891
CABRAL MENEZEZ	24-10	0,60		445
CARAVELLO	23-10	0,86	out. 0,06	15 464
CITY BANK	25-10	0,69	dez. 0,04	49 640
CEDULA	8-10	0,56		546
CEPELAJO	25-10	0,36		2 666
CODIRJ	28-10	0,65		1 258
COMIND	25-10	1,34	set. 0,05	36 201
CONTINENTAL	24-10	0,27		525
CORBINIANO	24-10	0,87		1 076
CORREIA	23-9	1,33		1 635
COTIBRA	25-10	1,08		1 307
CREDIBANCO	25-10	0,29	dez. 0,01	2 273
CREDIUM	25-10	1,08		7 368
CREFINAN	22-10	14,44	jun. 0,80	4 045
CREFISUL (cap.)	23-10	0,79		22 146
CREFISUL (gar.)	29-10	72,14	jun. 3,63	21 329
CRESCINCO	24-10	1,49	set. 0,05	318 833
COND. CRESCINCO	24-10	1,03	jul. 0,03	131 279
DALE	31-7	0,29		205
DELAPIEVE	25-10	1,60	jan. 0,07	4 979
DELF. ARAÚJO	24-10	0,85		1 356
DENASA	24-10	0,65		9 423
DENASA MIM	17-9	1,83	set. 0,26	1 623
ECONÔMICO	24-10	0,73		1 531
EVOLUÇÃO	22-10	0,59	dez. 0,05	710
FNI	24-10	0,84		2 187
FENÍCIA	24-10	0,39		602
FIBENCO	22-10	0,40		611
FIDUCIAL	27-8	0,64		1 591
FIMAM	24-10	0,92		1 494
FINASA	25-10	1,49	dez. 0,10	45 661
FINEY	25-10	1,28		11 199
FNA	24-10	0,45	set. 0,004	2 293
FNO	24-10	0,04	set. 0,001	722
FIVAP	9-10	0,53		6 868
FUNDOESTE	25-10	0,52		6 463
GARANTIA	22-10	0,67		462
GODOY	24-10	0,62		3 214

Instituição	Data	Cota	Últ. distr.	Valor em Cr$ mil
HALLES	24-10	0,51	mar. 0,01	97 863
HASPA	24-10	0,15	dez. 0,07	407
HEMISUL	25-10	0,58	dez. 0,005	487
ICI	25-10	4,08		7 896
IMPÉRIO	24-10	0,22		613
IND/APOLLO	24-10	0,66		11 584
INDUSCRED	24-10	0,64	mar. 0,05	425
INTERCONTINENTAL	14-10	0,50		680
INVESTBANCO	25-10	1,18	jun. 0,09	44 622
INVESTBOLSA	30-9	0,32		855
IOCHPE	24-10	0,29		765
IPIRANGA	29-10	0,34		11 920
ITAÚ	24-10	0,76	mar. 0,02	166 461
LAR BRASILEIRO	25-10	0,57	dez. 0,02	17 248
LEROSA	24-10	0,99		956
LIBRA	24-10	0,86	dez. 0,09	929
LUSO-BRASILEIRO	15-10	0,40	mar. 0,01	748
LAURA	25-10	1,98	jan. 0,03	56
MD	24-10	0,69		160
M.M.	24-10	0,85	abr. 0,06	8 479
MAGLIANO	24-10	0,37	dez. 0,03	852
MAISONAVE	24-10	0,68		2 782
MANTIQUEIRA	25-10	0,37		931
MERCANTIL	24-10	0,56		8 761
MERKINVEST	24-10	0,49		986
MINAS	24-10	1,48		17 113
MONTEPIO	25-10	0,75	jun. 0,03	30 154
MULTINVEST	24-10	1,27		7 335
MULTIPLIC	28-10	0,61		1 275
NBN	25-10	0,66		694
NACIONAL	25-10	0,84		2 176
NAÇÕES	24-10	1,20		1 903
NOVAÇÃO	24-10	0,30		124
NOVO MUNDO	24-10	0,36		1 415
OGC	23-10	0,91		1 739
OMEGA	25-10	0,49		715
PAULISTA	24-10	0,54		933
PEBB	25-10	0,69	set. 0,02	1 410
PECÚNIA	24-10	0,67	dez. 0,71	632
PROGRESSO	25-10	0,46		2 517
PROVAL	17-10	0,64	dez. 0,01	1 301
P. WILLENSENS	25-10	1,02		3 855
REAL	24-10	1,94		64 457
REAL PROGRAMADO	24-10	1,72		1 247
REAVAL	24-10	1,45		9 015
REGENTE	25-10	0,37		908
RESIDÊNCIA	24-10	0,87		285
SPI	24-10	0,65		28 732
SPM	24-10	0,23		1 550
SR	17-10	0,81		750
SABBÁ	24-10	1,24		9 994
SAFRA	24-10	0,82	dez. 0,10	20 047
SAMOVAL	24-10	0,73		737
SOUZA BARROS	24-10	0,82		617
S. PAULO-MINAS	24-10	1,06	abr. 0,02	14 709
SPINELLI	24-10	0,48	jan. 0,04	716
SUPLICY	24-10	2,90		6 667
TAMOIC	25-10	0,52	jul. 0,02	3 925
UNISTAR	25-10	30,07	jun. 5,70	708
UNIVEST	25-10	1,09	set. 0,09	221 462
UMUARAMA	23-10	0,27		934
VICENTE MATHEUS	25-10	0,77		803
VILA RICA	12-9	0,47		2 512
WALPIRES	25-10	0,59		653

Mercado fracionário (operações a vista)

Títulos (tipo/direitos)	Quant.	Prç. méd.	Nº de neg.
Acesita o/p	2 472	1,27	8
SP Alpargatas o/p ex-sub	57	1,20	1
SP Alpargatas p/p ex-sub.	181	1,10	1
A. Anhanguera o/p c/div.	250	1,05	1
Antártica o/p	220	0,75	1
Barbará o/p	929	0,90	1
B. Brasil o/n ex-b ex-s.	12 150	2,62	53
B. Brasil p/p c/dv./bn/sb	16 675	5,93	83
B. Brasil p/p ex/dv./bn/sb.	7 530	3,25	29
B. Est. Bahia c/rosa p/n ex/bn/sb.	749	0,88	1
BEG o/n	375	0,75	1
BEG p/p	162	0,85	2
Belgo Mineira o/p	9 605	2,58	25
B. Est. SP o/n	145	1,05	1
B. Est. SP p/p	29	1,10	1
B. Nacional p/n	5	0,82	1
B. Nordeste p/p	1 300	1,51	2
Boz. Simonsen o/p	3 033	0,58	6
Boz. Simonsen p/p	2 119	0,66	4
B. Bras. Desc. p/n	100	1,34	1
Bradesco de Inv. p/n	100	1,20	1
Brahma o/p c/ div	131	1,17	2
Brahma o/p ex-div	1 772	1,19	4

Títulos (tipo/direitos)	Quant.	Prç. méd.	Nº de neg.
Brahma p/p c/div.	2 600	1,37	6
Brahma p/p ex-div.	2 948	1,32	6
Cemig o/n ex-div.	880	0,60	1
Cemig p/n ex-div.	576	0,60	1
Cemig p/p c/div.	760	0,85	1
S. Cruz o/p ex-div.	3 497	2,41	13
CSN o/p ex/sub.	419	1,06	2
CTB o/n	2 291	0,23	4
CTB p/n	1 518	0,52	4
D. Santos (novas) o/p	300	3,25	1
D. Santos (antigas) o/p	273	3,38	2
Eletromar o/p	108	0,50	1
Eletromar p/p	575	0,65	1
Eletrobrás p/p	200	0,80	1
Fertisul p/p	550	1,62	1
Hércules p/p	248	1,10	1
Light o/n	1 796	0,95	3
Light o/p ex-div.	1 201	1,02	2
L. Americanas o/p	1 840	2,65	5
L. Brasileiras o/ p	125	0,50	1
Metrop. Aços o/n end.	250	0,20	1
Metrop. Aços p/n end.	250	0,25	1
Mesbla d. 49 Integ. o/p	154	0,74	3
Mesbla d. 49 Integ. p/p	144	0,75	1

Títulos (tipo/direitos)	Quant.	Prç. méd.	Nº de neg.
Mesbla d. 49 parc. p/p	917	0,75	4
M. Fluminense o/p	527	1,18	1
Matalon o/p	700	0,50	1
N. América o/p c/div/sub.	1 192	0,72	3
S. Pains p/p	600	0,90	1
Petrobrás novas o/n	2 461	1,13	8
Petrobrás novas p/n	2 084	1,81	4
Petrobrás novas p/p	2 330	2,10	5
Petrobrás o/n	6 070	1,23	17
Petrobrás p/n	1 098	1,88	6
Petrobrás p/p c/bn/sb.	5 219	2,70	14
Petrobrás p/p ex/bn/sb.	2 835	2,17	10
P. Força e Luz o/p ex-bon.	454	0,87	2
Pirelli p/p ex-div.	666	1,00	1
P. Ipiranga o/p	60	0,60	1
P. Ipiranga p/p	1 340	1,10	2
Petrominas o/p	52	0,35	1
Petrominas p/p	394	0,55	2
Rio-Grand. p/p ex-dv. c/bn/sb	195	1,63	1
Rio-Grand. p/p ex-dv/bn/sb.	300	1,75	1
Samitri o/p	1 000	3,66	3
Vale R. Doce p/p	10 581	2,57	31
White Martins o/p	1 552	1,59	3

Bolsa de Nova Iorque

NOVA IORQUE (AP-JB) — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

	Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30	INDUSTRIAIS	632,51	639,63	624,06	633,84	— 2,35
20	TRANSPORTES	145,35	147,01	143,34	145,78	— 0,50
15	SERVIÇOS PÚBLICOS	66,97	67,64	66,08	67,04	— 0,25
65	AÇÕES	202,65	204,90	199,92	203,09	— 0,74

PREÇOS FINAIS

Nova Iorque (AP-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Allied Chem	31	Burroughs Copr	79 5/8	Continental Tel	33 1/4	Goodyear	14 1/8	Penn Central	1 1/2
Allis Chalmers	8 1/2	Campbell Soup	26 1/2	Cpc Intl	9 3/4	IBM	180 3/4	Pepsico Inc	40 1/2
Am Airlines	35 5/8	Canadian Pac Ry	13 3/4	Crown C and Seal	15 5/8	Int Nickel	23 3/8	Philip Morris	42 3/4
Am Broadcast	7 3/8	Caterpillar Trac	49 1/2	Crown Zellerbach	23 1/8	Int Tel and Tel	16	Phillips Pets	43 1/4
Am Can Co	15 1/4	CBS	29 1/2	Curtiss Wright	6 5/8	Johns Manville	15 1/4	Quaker Oats	13
Am Mme Prod	21 5/8	Cerro Corp	17	Dow Chemical	62 1/8	Kennecot Corp	31 1/4	RCA Corp	10 1/2
Am Met Climax	32 7/8	Chase Manhat	33 3/8	Dupont	100 5/8	Lockheed Airc	4	Reynolds Ind	45 7/8
Am Motors	4 1/8	Chemical Ny	52 1/2	Eastern Air	5 1/4	Marcor Inc	15	Royal Dutch Pet	25
Am Smelt and Ref	17 1/8	Chessie System	9 3/4	Eastman Kodak	68 1/2	Matsushita	11 1/8	Shell Oil	40 5/8
Am Standard	86 3/4	Chrysler Corp	29 3/4	Eaton Corp	22 3/4	Mobil Oil	34 7/8	Singer Co	12 3/8
Am Tel and Tel	3	Citicorp	41 5/8	Esmark	26 1/8	Moore-McCormack	31 3/4	Standard Oil Calif	48 1/2
Anaconda	21 5/8	Coca-Cola	22 3/8	Exxon	65 7/8	Morgan Jp	52	Tex Indtr	37 5/8
Atl Richfield	10	Colgate Palm	19 1/8	Ford Motors	29 1/4	Nat Distillers	14 1/8	Tex Gulf	26 1/4
Bendix Corp	88 1/8	Columbia Gas	2 1/8	Gen Eletric	35 5/8	Ncr Corp	17 7/8	Textron	15 1/4
Bethlehem Steel	27 1/2	Consat	7 3/4	Gen Foods	18 3/4	Nl Industr	14	Us Steel	13 3/4
Boeing	17 1/8	Cons Edison	22 1/2	Gen Motors	31 7/8	Otis Elevator	25 5/8	Western El	10 1/4
Braniff	6 1/4	Continental Can	39 5/8	Gillette	25	Pacific Gas and El	19	Woolwh	14
Bristol Myers	42 1/4	Continental Oil	10 3/8	Goodrich	19 1/2	Pan Am Wood Air	2 3/4		

Simonsen em resumo:

1. O empresário deve ter consciência de sua missão social.
2. A inflação deixa de ser ascendente e passa a ser cadente.
3. Existe uma convivência amigável entre os setores privado e estatal.
4. As medidas recentes são simples manobras táticas.
5. Não se toleraria a privatização do lucro e a socialização do prejuízo.
6. O Brasil conseguiu desenvolver uma política monetária próxima da ideal.

Governo contém a estatização do crédito

Fortaleza (Correspondente) — O Ministro Mário Henrique Simonsen instalou ontem, às 19 horas, o X Congresso Nacional de Bancos, prometendo que o Governo federal não estatizará o crédito e afirmando que a participação do Estado no setor não mais crescerá daqui para diante.

O Ministro falou durante 50 minutos, sentado, para um auditório de mais de 600 pessoas. Estavam presentes o Governador do Ceará, César Cals, o presidente da Camara Federal, Deputado Flávio Marcílio, o presidente do Banco Central, Paulo Lira, o presidente do Banco do Nordeste e do Congresso de Bancos, Nilson Holanda, o presidente da Federação Nacional de Bancos, Theophilo de Azeredo Santos, além de outras autoridades monetárias, inclusive do BID e do FMI.

O discurso

"Imagino que os banqueiros privados desejem ouvir neste momento quatro definições de política:

A) Como o Governo pretende conduzir a expansão dos meios de pagamento;

B) qual a política de taxas de juros;

C) o que espera em matéria de redução dos custos bancários;

D) qual a divisão de mercado planejado entre o setor público e o setor privado em matéria de depósitos e empréstimos.

Comecemos pelo problema da expansão monetária. E' do consenso geral que a política monetária constitui um dos mais poderosos instrumentos tanto para o combate à inflação, quanto para a sustentação do crescimento da atividade econômica. Alguns analistas mais exaltados, como Milton Friedman, chegam a afirmar que a política monetária representa o único instrumento efetivamente relevante para a consecução desse duplo objetivo. Trata-se, a meu ver, de uma posição hiperbólica, pois não há como negar a importancia paralela da política fiscal e dos controles de salários e preços. Mas o exagero dos friedmanianos talvez se situe mais perto da verdade do que o daqueles analistas, mais keynesianos do que o próprio Keynes, e que relegam a importancia da política monetária a um desprezível segundo plano. Como bem afirmou Gottfried Haberler, jamais se assistiu a um surto prolongado de inflação que não viesse acompanhado de uma expansão substancial de meios de pagamentos. Como também jamais se assistiu a uma aplicação brusca dos freios monetários que não provocasse, numa primeira instancia, um impacto negativo sobre as taxas de cresecimento do produto real.

Em linhas gerais, a política monetária ideal seria aquela que se mostrasse suficientemente expansiva para que o setor privado não fosse abalado por crise de liquidez. Mas suficientemente contida para que a expansão de meios de pagamento não se transformasse num foco autônomo de pressões inflacionistas. Num regime ideal de preços estáveis, a taxa de expansão monetária deveria corresponder, nessas condições, à fórmula recomendada por Friedman: à taxa de crescimento do produto real multiplicada pela elasticidade da renda da procura de moeda, esta última correspondendo ao acréscimo percentual da demanda monetária resultante de 1% de aumento do produto real. Numa economia sujeita à inflação, a essa taxa deveria acumular-se o ritmo esperado de expansão de preços.

Sem dúvida, à execução desse modelo ideal de política monetária se antepõem apreciáveis dificuldades teóricas e práticas. Do ponto-de-vista teórico, o problema relevante é o de definir, adequadamente, meios de pagamento. A definição convencional abrange apenas o papel-moeda em poder do público e os depósitos à vista do público no sistema bancário. Mas, é de se suspeitar que essa definição se tenha tornado imprópria no momento em que circulam no sistema financeiro inúmeros outros instrumentos de liquidez quase imediata, como as Letras do Tesouro Nacional, as cadernetas de poupança, as Letras de Cambio, as Letras Imobiliárias e os certificados de depósitos. Ainda do ponto-de-vista teórico, não é fácil medir com precisão a elasticidade-renda da procura de moeda, isto é, saber qual a expansão monetária adequada a um crescimento previsto do produto real. Do ponto-de-vista prático, é sempre difícil distinguir o "demais" do "de menos" em matéria de expansão de meios de pagamentos.

Essas dificuldades têm levado muitos países a conduzir a política monetária por critérios espasmódicos. Ora se pisa demais no acelerador, ora no freio. O drama dessa fórmula de **stop-and-go**, é que os reflexos da variação dos meios de pagamentos sobre os preços não são imediatos, mas só se fazem sentir após vários meses de defasagem. O primeiro impacto da aceleração do aumento monetário não é o recrudescimento da inflação, mas a euforia da atividade econômica. A explosão dos preços só se nota alguns meses depois, quando todos começam a observar que, paradoxalmente, é muito fácil vender, mas muito difícil comprar. A fase inversa, a da frenagem, apresenta o mesmo desconforto das desafasagens. O primeiro impacto do aperto da liquidez não é a redução imediata do ritmo inflacionário, mas a alta dos juros e a queda nas vendas de certos setores. O abrandamento da inflação se torna visível alguns meses depois.

Apesar dessas dificuldades, o Brasil conseguiu desenvolver, entre 1968 e 1972, uma tecnologia de condução da política monetária bastante próxima da ideal. Nesse período, o setor privado jamais se ressentiu de apertos de liquidez; o produto real elevou-se a taxas da ordem dos 10% anuais e o ritmo inflacionário abrandou-se gradualmente.

O êxito dessa política repousou fundamentalmente em três pontos: A) O controle dos meios de pagamento alcançou grande agilidade com o desenvolvimento das operações de open-market; B) O Governo, ao invés de sugar recursos do sistema bancário, diminuiu sua dívida com as autoridades monetárias através da colocação de títulos junto ao público; isso permitiu que a expansão de crédito ao setor privado se processasse a taxas bem mais elevadas do que o crescimento dos meios de pagamento; C) Para compensar a relativa facilidade da política monetária sujeita à condição de que não faltasse crédito ao setor privado, o Governo tratou de complementar a sua atuação anti-inflacionária, com a hábil manipulação dos controles de salários e preços.

Esse equilíbrio dinamico, admiravelmente mantido durante cinco anos, rompeu-se em 1973, quando o produto real cresceu de 11,4%, o índice geral de preços aumentou de apenas 15,5%, mas os meios de pagamento subiram de 46,8%. A teoria quantitativa da moeda, embora não passe de uma primeira aproximação da realidade, justificaria, para os 11,4% de crescimento real e os 15,5% de inflação, 28,7% de expansão de meios de pagamento. Os 46,8% observados correspondiam, assim, a um excesso de 14,1% que, mais cedo ou mais tarde, iriam refletir sobre os preços.

E' importante salientar que esse desequilíbrio resultou de um gesto de grande visão do Governo Médici: a absorção de amplas somas de empréstimos externos, a longo prazo, que provocou um superavit de 2 bilhões e 300 milhões de dólares (Cr$ 16 bilhões 606 milhões) no balanço de pagamentos, elevando as nossas reservas cambiais para 6 bilhões e 400 milhões de dólares (Cr$ 46 bilhões 208 milhões) em 31 de deembro de 1973. Esse amplo volume de liquidez internacional certamente representou o ativo mais precioso com que poderíamos contar para enfrentar o grande problema do mundo atual: os desajustes do balanço de pagamento provocados pela crise de petróleo. Mas a contrapartida inevitável foi uma expansão monetária muito superior à prevista e que iria transferir pesadas pressões inflacionárias para 1974.

E' do conhecimento geral que 1974 se iniciou com todos os sintomas típicos de uma inflação provocada pela hiperexcitação da procura: altas taxas de crescimento industrial, escassez de matérias-primas, vasto aumento das quantidades importadas e a completa impotência dos controles oficiais de preços diante das pressões da demanda global. A inflação de demanda sobrepunha-se à de custos, provocada pela alta dos preços do petróleo. Impunha-se, assim, como remédio inevitável, a aplicação algo brusca nos freios monetários. Nessas condições, o Governo Geisel programou para 1974 uma expansão de meios de pagamento limitada a 35% decompondo-a em duas fases: uma, de maior aperto, correspondente a uma dieta de emagrecimento e que se estenderia até julho com um aumento da oferta de moeda limitado a 9,9%. Outra, de maior folga, para os cinco últimos meses do ano, e que equivaleria a uma dieta de manutenção, com a expansão de 22,8% nos meios de pagamento. O desdobramento da política monetária nessas duas fases se justificava, em parte, por fatores sazonais que tornam a demanda de meios de pagamento maior no segundo semestre do que no primeiro, mas sobretudo pelo reconhecimento das defasagens que sempre se verificam entre a aplicação dos freios monetários e o seu impacto nas taxas de inflação.

As autoridades monetárias têm procurado seguir à risca esse orçamento, cujo impacto sobre o ritmo inflacionário não é passível de contestação. Nos primeiros meses de 1974, enfrentamos uma escalada do processo inflacionário que elevou rapidamente as taxas mensais de aumento dos preços até o pico de 5,1% em abril. Desde então o ritmo inflacionário se vem abatendo gradualmente, tendo se conservado, nos últimos meses, na taxa mensal de cerca de 1,5%. Essa taxa se assemelha à que foi observada nos primeiros anos da presente década e nos situa em condição bastante favorável em relação aos países desenvolvidos, os quais, nos últimos 12 meses, experimentaram aumento médio de preços de 11% no varejo, de 21% no atacado e de 14% no deflator implícito do Produto Interno Bruto. Nossa posição pode até considerar-se privilegiada, tendo em vista que dispomos de neutralizadores das distorções inflacionárias — a correção monetária e o sistema de minidesvalorizações cambiais — instrumentos esses que não se encontram nas nações desenvolvidas, cujas instituições ainda funcionam sob o pressuposto, cada vez menos crível, da perfeita estabilidade monetária. Nesse particular, vale advertir contra um erro frequentemente cometido nos últimos tempos, que é de imaginar que nos encontramos numa fase de inflação ascendente. E' óbvio que, com a subida dos preços, há um novo patamar nos primeiros meses deste ano; teremos, em 1974, uma inflação gregoriana, isto é, uma alta de preços medida de dezembro a dezembro, bem superior à dos anos anteriores.

O que importa, todavia, não é a inflação retrospectiva, mas a prospectiva. E esta última tende a normalizar-se, a julgar pelo comportamento dos índices de preços nos meses mais recentes. Se adotássemos a praxe, como fazem muitos países, de anunciar a taxa de inflação, não pelas cifras gregorianas, mas pela extrapolação para um ano das taxas trimestrais, exibiríamos em nossas estatísticas uma inflação cadente e não ascendente.

Executar à risca um orçamento monetário pré-estabelecido é tarefa bastante complexa, pois o volume de meios de pagamento dependem de uma série de variáveis que não se encontram sob o controle das autoridades monetárias. O orçamento monetário pode ser normativo na fixação dos tetos operacionais do Banco Central e do Banco do Brasil, mas só conseguem ser indicativos quanto ao comportamento das contas do setor externo, do Tesouro Nacional, e da distribuição dos haveres monetários do público entre papel-moeda, depósitos em bancos comerciais e depósitos no Banco do Brasil. Daí, se depreende que, para conseguir que os meios de pagamento evoluam segundo uma trajetória prefixada, é preciso manipular com extrema flexibilidade tática as demais contas que compõem o orçamento. Em setembro e outubro, verificou-se que o comportamento do Tesouro Nacional e o do setor externo estavam exercendo um impacto contracionista sobre os meios de pagamento muito além do previsto. Como consequência, o setor privado passou a sentir os efeitos do aperto de liquidez com a consequente queda da produção e das vendas em alguns setores. Para elevar a liquidez aos níveis programados, o Governo vem tomando uma série de medidas que não significam nenhuma mudança de estratégia, mas simples manobras táticas, para que se cumpra a estratégia prefixada, tais como: a) A injeção de recursos no sistema através das operações de **open-market**; b) A suspensão temporária das subscrições de **ORTN**; c) As reduções nos empréstimos compulsórios dos bancos comerciais; d) As reduções transitórias no IPI sobre eletrodomésticos, móveis, tecidos e confecções; e) A permissão de crédito agrícola extralimite no Banco do Brasil para custeio e investimento; f) A linha especial de descontos pela **CREGE** de Cr$ 1 bilhão e 300 milhões; g) O adiamento de um mês para os recolhimentos de um mês do IPI sobre a maioria dos produtos industrializados; h) A restituição de adicionais do imposto de renda vencidos no passado; i) A linha especial de Cr$ 2 bilhões do Banco Central para desconto das operações das financeiras ao comércio lojista; j) A redução de 25 para 5% do imposto de renda sobre os juros remetidos ao exterior.

Manobras táticas dessa natureza terão que ser adotadas frequentemente, para que a principal variável do orçamento monetário — o volume dos meios de pagamento — evolua segundo a estratégia pré-estabelecida. Creio, todavia, que um ponto pode ser ressaltado: de que já reduzimos a inflação a um ponto que dispensa o **stop-and-go** na política monetária. Já podemos retornar ao modelo de equilíbrio dinamico do período de 1968/1972, onde a política monetária metódica evita que aos espasmos de aceleração se sucedam as frases de aperto de liquidez.

Para que os bancos comerciais possam programar da melhor forma as suas operações, o Banco Central já está informando periodicamente as metas do orçamento monetário, colocando-os a par da sua execução. Estou certo de que essa cooperação entre o Governo e o setor privado ajudará os bancos comerciais a trabalhar com maior segurança, e o Banco Central a conduzir a política de meios de pagamento com maior precisão e velocidade de resposta às necessidades conjunturais.

Descendo aos pormenores microtemporais, confesso que me afligem as oscilações dos meios de pagamento dentro de cada mês. Há sempre a quinzena da folga e a quinzena do aperto, com reflexos negativos sobre a administração bancária e a do **open-market**. A praxe comercial do "fora o mês", embora possua a força dos hábitos constituídos, não favorece a regularização dos meios de pagamentos. Os recolhimentos de impostos, do INPS, do Fundo de Garantia, acumulam-se em datas excessivamente próximas uma das outras. As folhas de pagamento também se concentram no final do mês. Os hábitos do setor privado — o pagamento mensal dos salários e o faturamento "fora o mês" não se modificam com facilidade. Mas o Governo deve mostrar-se disposto a oferecer a compensação necessária escalonando os seus recebimentos de modo a suavizar os ciclos semanais de liquidez, os quais representam um resíduo de irracionalidade tão incômodo para os bancos comerciais quanto para as autoridades monetárias.

Esclarecidas as intenções do Governo em matéria de política monetária, valem algumas observações sobre o problema das taxas de juros. Os Governos anteriores enunciaram um princípio fundamental que continuará a nortear a política relativa ao custo do dinheiro. O de que as taxas nominais devem declinar **pari-passu** com o declínio do ritmo inflacionário, a fim de que o setor privado não seja onerado com taxas reais incompatíveis com as perspectivas de rentabilidade dos investimentos.

Nesse sentido, os controles de taxas de juros podem mostrar-se bastante adequados, quando, por extrapolação do passado, as expectativas inflacionárias se situam além das cifras razoáveis. Essa situação, de alguma forma se reproduz no momento atual, pois muitos agentes econômicos, impressionados com o saldo dos preços, a um novo patamar no primeiro semestre de 1974, ainda não conseguiram compreender a diferença entre a inflação gregoriana e a prospectiva. Os controles governamentais, todavia, se podem agir sobre as expectativas inflacionistas, não devem esquecer-se de dois princípios econômicos elementares: primeiro, o de que as taxas de juros têm o efeito de equilibrar a oferta de poupanças com a procura de investimentos. Não há mágica capaz de manter baixas taxas de juros quando muitos querem investir e poucos se dispõem a poupar; segundo, que quanto maior a folga de liquidez menor a taxa de juros e vice-versa. Nesse particular, a fórmula mais eficiente para baixar juros a curto prazo consiste em apertar o acelerador da expansão dos meios de pagamento. O defeito dessa fórmula que já há 80 anos foi diagnosticada por Wicksell, é que ela conduz à alegria irresponsável dos psicotrópicos, pois não há como evitar, algum tempo após, a explosão das pressões inflacionárias de demanda.

As observações acima não excluem a importancia de se subsidiar o crédito em certas áreas como a agricultura, os investimentos em áreas menos desenvolvidas e as exportações. O subsídio, todavia, deve encarar-se como a exceção e não a regra. No caso da agricultura, a razão de ser consiste na necessidade de se elevar o padrão tecnológico e empresarial do setor; no caso das áreas menos desenvolvidas, numa compensação pela carência de economias externas; no caso das exportações, numa regra de concorrência mundial. Vivemos num mundo em que, apesar da pregação dos organismos internacionais, todos querem exportar mais e importar menos, numa revolta contra a Aritmética que se agravou bastante depois da crise do petróleo. Se todos os países procuram financiar as suas exportações com juros subsidiados, inclusive aqueles que nos impõem **counter-vailing-duties**, não nos podemos afastar das regras do jogo internacional.

O que importa salientar é que os subsídios, quando necessários, devem ser sustentados pelo Governo e não pelo setor privado. Essa orientação, aliás, já prevalece entre nós há bastante tempo no que tange ao sistema bancário. As faixas de crédito subsidiadas ou são supridas pelos bancos estatais diretamente ou via repasses à rede privada, ou como alternativa aos recolhimentos compulsórios dos bancos comerciais.

Examinemos agora o terceiro ponto, o custos bancários. Uma análise sumária dos balanços dos bancos comerciais revela que a relação entre as despesas administrativas e os volumes dos depósitos ou empréstimos alcança percentagens bastante elevadas a julgar pelos padrões internacionais. Esse excesso de custos é uma pesada herança da inflação passada, a qual gerou um tremendo hiato entre as taxas de captação de recursos e as de sua aplicação. No auge da inflação do início da década de 60, os depósitos à vista eram remunerados a 6% ou 8% ao ano, enquanto os empréstimos rendiam de 3% a 4% ao mês. Os depósitos transformaram-se, destarte, numa mercadoria preciosa disputável a altos custos pela proliferação de agências e de serviços bancários gratuitos. Dentro do velho princípio da teoria econômica, segundo o qual a empresa procura expandir-se até o ponto de igular o custo marginal à receita marginal, proliferaram as agências com muita despesa e poucos depósitos e as contas com muito movimento e pouco saldo. Por sua vez, a Lei do Mercado de Capitais, sancionada em 1965, procurou estabelecer a extensa divisão do trabalho entre os diversos tipos de instituições financeiras, imitando o modelo norte-americano de especialização, mas talvez esquecendo a velha máxima de Adam Smith, segundo a qual o grau de divisão do trabalho depende da extensão do mercado.

Desde a Revolução de 1964, muito se conseguiu em termos de redução dos custos bancários, via fusões e economias administrativas. Contudo, os níveis atuais de custos ainda podem ser consideravelmente reduzidos pela melhoria de produtividade. Para cobrir seus custos e conseguir razoável margem de lucratividade, os bancos dependem de dois fatores: primeiro, de um considerável diferencial entre as taxas pagas aos depositantes (que são nulas nos depósitos à vista) e as cobradas aos mutuários; segundo, de uma apreciável correção monetária das ORTN em que são aplicadas a maior parte das exigências de recolhimento compulsório à ordem do Banco Central. Ambos esses fatores dependem da taxa de inflação.

Como a inflação transformou-se num fenômeno internacional, como os preços no Brasil ascenderam a um novo patamar e como a opção nacional em matéria de política antiinflacionária é a do gradualismo, os bancos comerciais terão suficiente tempo para se adaptar em matéria de redução de custos. Seria ridículo imaginar que o combate à inflação os ameaçasse com alguma catástrofe iminente. Mas é preciso olhar para o futuro com a preocupação da redução dos custos administrativos com a preocupação de que mais importante do que o número de agências é o volume médio de depósitos por agência, e de que a avaliação de um banco deve seguir a regra básica segundo a qual o valor de uma empresa deve corresponder ao valor atual de seus lucros esperados para o futuro. O Decreto 1 337, promulgado em julho do corrente ano, procurou flexibilizar a rede bancária nacional, permitindo a transferência de agências entre bancos. O Governo espera que esse seja um mecanismo de fortalecimento da rede bancária privada. Espera também que os bancos desenvolvam práticas destinadas a gradualmente reduzir os seus custos administrativos — como a compensação de cobranças e a uniformização de tarifas de serviços. Mas espera, como contrapartida, uma avaliação objetiva e responsável dos valores de agências e cartas-patente, e que as transações bancárias não se conduzam por critérios psicodélicos que tantas dificuldades acabaram criando ao mercado nos últimos tempos. O último ponto a esclarecer é a divisão do trabalho entre os setores público e privado na área bancária.

Vivemos num regime misto, de convivência amigável entre a empresa privada e a estatal. E não desejamos que a participação desta última venha a crescer daqui para diante. A ampla participação do Governo no sistema financeiro se justifica pela necessidade de atendimento à agricultura, às áreas pioneiras e aos investimentos de longo prazo que dificilmente interessariam aos financiadores privados. Mas o Governo está consciente de que não há maior ameaça para uma sociedade livre do que a estatização do crédito. Esta, poderia, a qualquer momento limitar o acesso aos recursos financeiros aos amigos do Governo, degenerando em arma brutal de pressão política. O Governo não deseja que os bancos oficiais se transformem num Leviatan creditício, e, para tanto, vem tomando uma série de medidas objetivas para que o público deposite a maior confiança nas instituições privadas de crédito. A intervenção no Banco Halles, decretada para evitar o mal maior da liquidação extrajudicial e para proteger os depositantes e acionistas minoritários, talvez tenha sido um episódio incompreendido na política do atual Governo em relação ao sistema financeiro. Por certo, a intervenção provocou um susto. Mas a verdade é que em menos de três meses o problema havia sido inteiramente solucionado e que ninguém perdeu um centavo com a intervenção em questão. A situação mostrou-se muito diferente das antigas liquidações extrajudiciais, que se arrastavam interminavelmente com reais prejuízos para os depositantes e credores das instituições financeiras em situação irregular.

Mais ainda, com a promulgação do Decreto-Lei 1 342, o Governo Geisel criou um novo mecanismo de proteção aos investidores e depositantes das instituições financeiras privadas, permitindo que parte da reserva monetária constituída com recursos arrecadados pelo Imposto sobre Operações Financeiras seja utilizada na recomposição patrimonial de instituições em dificuldades. Esse Decreto-Lei permitiu que fossem saldados os débitos de antigos casos pendentes de liquidação extrajudicial, protegendo os usuários do sistema, mas mantendo a responsabilidade dos administradores.

O Governo tem demonstrado, portanto, por medidas concretas, que a sua intenção é a de fortalecer o sistema financeiro privado, e não a de caminhar para a estatização do crédito — que se considera incompatível com o desenvolvimento de uma sociedade livre. Espera, como contrapartida, que o empresariado com as atitudes responsáveis e racionais que sempre marcaram o excelente diálogo entre Governo e iniciativa privada, desde a Revolução de 1964, que todos tenham em mente que, a par do incentivo do lucro, o empresário tem uma missão social a cumprir e que, mais do que qualquer outro, o empresário financeiro deve estar consciente de que o mundo atual não seria capaz de tolerar um regime que pretendesse a privatização dos lucros e a socialização dos prejuízos."

Ações valorizaram 1,8% em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O mercado paulista manteve, ontem, a tendência de alta manifestada na última reunião de sexta-feira e registrou valorização de 1,8% no índice médio Bovespa, com volume de negócios de Cr$ 18 milhões e 500 mil aproximadamente. Esse resultado supera a média diária do mês, de quase Cr$ 15 milhões, mas é inferior à média diária do último trimestre, fixada em mais de Cr$ 21 milhões.

Mais de uma vez a reação do mercado foi atribuída não só à prolongada baixa verificada até meados da semana passada, mas também às informações veiculadas nos últimos dias dando conta de que brevemente serão regulamentados os fundos de pensão e o ingresso de capital estrangeiro nas Bolsas. A análise do gráfico do índice diz que "na abertura o mercado esteve em alta, registrando-se em seguida contínuo declínio das principais ações, persistindo esta tendência até o final."

O mercado a termo participou com Cr$ 1 milhão 609 mil, ao movimentar 794 mil títulos. Petrobrás ON foi a mais negociada a termo, com 250 mil para 90 dias, vindo a seguir Acesita OP, com 200 mil para 60 dias. No mercado à vista, Belgo-Mineira OP liderou a relação das mais negociadas com Cr$ 2 milhões. Petrobrás PP cupom 14 e com bonificação e subscrição foram bem transacionadas, com Cr$ 1 milhão 748 mil e Cr$ 1 milhão 393 mil, respectivamente.

Entre os principais papéis, o que mais subiu foi Paranapanema PP, com 13,7%, e o que mais caiu Siderúrgica Guaira PP, com 7,8%, e entre os que não compõem o índice a maior alta foi registrada para Alpargatas com direitos em 36,3% e a maior baixa para Companhia Telefônica Brasileira ON, em 16%.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,32	1,28	1,34	1,28	560 600
Aços Vill. op	1,15	1,15	1,15	1,15	26 600
Aços Vill. ppb	1,62	1,62	1,63	1,62	109 300
Adubos Paran. pp	0,75	0,75	0,75	0,75	10 000
AGGS op	0,73	0,70	0,73	0,70	18 800
AGGS pp	0,72	0,71	0,72	0,71	11 000
Alpargatas	0,14	0,12	0,16	0,13	277 800
Alpargatas op	1,35	1,34	1,36	1,35	238 200
Alpargatas pp	1,20	1,20	1,20	1,20	42 000
Amazônia on	0,71	0,70	0,71	0,70	18 300
Antarctica pp	0,70	0,70	0,70	0,70	11 200
Arco pp	1,46	1,46	1,46	1,46	27 600
Artex ppb	0,70	0,70	0,75	0,75	3 400
Bandeirantes pp	0,54	0,54	0,56	0,56	12 300
Bates Brasil op	0,60	0,57	0,60	0,57	5 800
Belgo-Mineira op	2,67	2,53	2,70	2,55	772 500
Benzenex pp	0,97	0,94	0,97	0,94	2 700
BMG Financ. pp	0,41	0,41	0,41	0,41	150 000
Brad. Invest. on	1,20	1,20	1,20	1,20	23 800
Brad. Invest. pn	1,21	1,20	1,22	1,21	57 000
Bradesco on	1,35	1,35	1,35	1,35	7 800
Bradesco pn	1,31	1,27	1,31	1,30	96 800
Brahma pp	1,37	1,37	1,40	1,40	121 700
Brahma op	1,35	1,35	1,35	1,35	100 000
Brasil pp	6,00	5,95	6,05	5,95	178 900
Brasil pp	5,90	5,80	6,00	5,90	139 600
Brasil pp	3,15	3,15	3,30	3,18	186 400
Brasil on	2,60	2,60	2,65	2,65	61 600
Brasimet op	1,13	1,13	1,13	1,13	2 000
Brasmotor op	0,81	0,81	0,83	0,83	32 800
C. Fabrini pp	0,75	0,75	0,75	0,75	12 000
CTB on	0,24	0,21	0,24	0,21	17 100
CTB pn	0,54	0,50	0,55	0,51	214 800
Cacique op	0,60	0,60	0,60	0,60	15 000
Cacique pp	0,71	0,71	0,71	0,71	15 000
Casa Anglo op	1,17	1,17	1,20	1,19	79 100
Casa Anglo pp	1,13	1,13	1,14	1,13	13 000
Cemig pp	0,84	0,84	0,85	0,85	7 200
Cesp pp	0,69	0,69	0,70	0,70	233 000
Cesp pn	0,68	0,63	0,68	0,63	6 200
Cica pp	0,93	0,93	0,95	0,95	10 700
Cim. Itaú pp	0,62	0,62	0,64	0,64	5 200
Cim. Itaú on	1,00	1,00	1,00	1,00	90 500
Citrobrasil pp	0,34	0,34	0,34	0,34	10 000
Citrobrasil pp	0,34	0,34	0,34	0,34	10 000
Cobrasma pp	1,93	1,93	1,95	1,95	110 000
Cons. Br. Eng. on	0,80	0,80	0,80	0,80	14 300
Cons. Br. Eng. pn	0,80	0,80	0,80	0,80	14 000
Consul ppb	1,10	1,10	1,10	1,10	8 000
Copas op	1,20	1,20	1,20	1,20	5 300
Copas pp	1,20	1,20	1,21	1,21	6 900
Copas pp	1,40	1,40	1,40	1,40	6 500
Docas Santos opv	3,32	3,30	3,32	3,32	21 800
Duratex pp	1,25	1,25	1,25	1,25	56 900
Ecel pp	0,26	0,25	0,26	0,25	115 000
Eclsa pp	0,70	0,70	0,70	0,70	34 000
Enbasa pp	0,30	0,30	0,30	0,30	50 000
Engesa pp p	0,66	0,66	0,70	0,70	26 200
Ericsson op	1,72	1,72	1,72	1,72	60 700
Est. S. Paulo on	1,15	1,15	1,15	1,15	14 100
Est. St. Catar. ppb	0,55	0,55	0,55	0,55	5 000
Estrela pp	0,90	0,90	0,90	0,90	12 500
FNV ppa	2,20	2,20	2,20	2,20	37 200
Fer. Lam. Bras. pp	0,90	0,90	0,91	0,93	11 000
Fertiplan pp	0,87	0,87	0,87	0,87	24 700
Fin. Bradesco on	1,20	1,20	1,20	1,20	54 100
Fin. Bradesco pn	1,20	1,20	1,20	1,20	37 000
Fund. Tupy op	1,04	1,04	1,04	1,04	3 000
Fund. Tupy pp	1,30	1,30	1,30	1,30	41 000
Guararapes op	1,05	1,05	1,05	1,05	30 000
Heleno Fons. op	0,48	0,48	0,52	0,52	55 000
Hindi op	0,36	0,36	0,37	0,37	68 000
Howa Brasil op	1,14	1,14	1,14	1,14	5 000
IAP op	2,90	2,90	2,90	2,90	12 600
Ind. Villares op	0,90	0,88	0,90	0,88	26 000
Ind. Villares ppb	1,21	1,21	1,21	1,21	4 300
Inds. Romi op	2,37	2,37	2,38	2,38	48 000
Isam/Eluma pp	1,40	1,40	1,45	1,45	7 000
Itaú pp	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
Itaú on	0,70	0,70	0,70	0,70	50 000
Itaú pn	1,00	1,00	1,00	1,00	73 600
Itaú Port. In. pp	1,17	1,17	1,17	1,17	5 000
Itaú Port. In. on	1,35	1,35	1,35	1,35	24 000
Jul. Arroyo on	1,00	1,00	1,00	1,00	3 300
L. Tel. Bras. op	0,83	0,80	0,83	0,80	21 600
Light op	1,02	1,02	1,02	1,02	27 000
Light on	0,98	0,98	0,99	0,98	9 700
Lojas Americ. op	2,67	2,67	2,67	2,67	100 000
Magnesita op	2,02	1,98	2,02	1,98	71 900
Magnesita ppa	1,07	1,04	1,07	1,04	4 500
Manah op	2,40	2,40	2,40	2,40	10 000
Mangels Indl. op	1,60	1,60	1,60	1,60	2 000
Marcovan op	0,40	0,38	0,40	0,38	15 000
Melhor. SP	1,16	1,16	1,16	1,16	1 800
Mendes Jr. pp	1,00	1,00	1,00	1,00	30 000
Merc. S. Paulo pp	1,11	1,11	1,11	1,11	5 000
Merc. S. Paulo pn	1,02	1,02	1,02	1,02	5 800
Metal Leve pp	2,65	2,65	2,65	2,65	2 000
Moinho Sant. op	1,23	1,23	1,26	1,25	173 800
Móveis Cimo ppb	0,80	0,80	0,80	0,80	50 000
Nacional pn	0,82	0,82	0,82	0,82	5 400
Nord. Brasil pp	1,56	1,56	1,56	1,56	3 200
Nord. Brasil on	1,25	1,25	1,25	1,25	4 400
Noroeste Est. pp	2,19	2,19	2,19	2,19	31 800
Olerol pp	1,21	1,21	1,21	1,21	1 800
Panex pp	0,53	0,53	0,53	0,53	4 000
Paranapanema op	0,31	0,31	0,34	0,34	32 800
Paranapanema pp	0,31	0,31	0,35	0,35	198 500
Pet. Ipiranga pp	1,15	1,15	1,15	1,15	8 000
Petrobrás pp	2,22	2,08	2,25	2,10	811 100
Petrobrás pp	2,75	2,67	2,80	2,70	509 100
Petrobrás on	1,22	1,20	1,25	1,20	450 400
Pirelli op	1,20	1,18	1,20	1,20	168 900
Pirelli pp	1,15	1,15	1,15	1,15	172 000
Real on	0,88	0,88	0,88	0,88	61 800
Real pn	0,89	0,89	0,89	0,89	101 100
Real Cia. Inv. on	0,69	0,69	0,69	0,69	25 200
Real Cia. Inv. pn	0,70	0,70	0,70	0,70	17 600
Real de Inv. on	0,66	0,66	0,66	0,66	10 600
Real de Inv. pn	0,72	0,72	0,72	0,72	50 800
Real Part. on	0,80	0,90	0,80	0,80	21 800
Real Part. pna	0,80	0,80	0,80	0,80	41 400
Real Part. pnb	0,80	0,80	0,80	0,80	96 000
Ricasa pp	0,45	0,45	0,45	0,45	11 000
Sadia Concor. pp	1,80	1,80	1,80	1,80	1 700
Saraiva Livr. pp	0,90	0,90	0,90	0,90	5 000
Servix Eng. op	0,29	0,28	0,29	0,29	69 000
Sharp op	3,63	3,63	3,63	3,63	5 000
Sid. Aconorte ppa	1,60	1,60	1,60	1,60	10 500
Sid. Guaira pp	1,06	1,05	1,06	1,05	10 000
Sid. Nacional ppb	1,03	1,01	1,08	1,07	96 300
Sid. Rio-Grand. op	1,62	1,62	1,64	1,64	43 100
Sid. Rio-Grand. pp	1,75	1,75	1,75	1,75	16 300
Sifco Brasil op	1,00	1,00	1,00	1,00	3 000
Sifco Brasil pp	1,00	1,00	1,10	1,10	27 000
Souza Cruz op	2,46	2,42	2,46	2,42	125 800
Technos Rel. op	1,40	1,40	1,40	1,40	20 000
Teka pp	1,25	1,24	1,25	1,24	21 000
Tekno Eng. op	1,32	1,32	1,32	1,32	14 000
Transbrasil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	2 600
Transbrasil on	0,90	0,90	0,90	0,90	9 800
Transparaná op	1,33	1,33	1,34	1,34	17 100
Transparaná pp	1,51	1,51	1,52	1,52	35 000
Tur. Bradesco on	0,92	0,92	0,92	0,92	7 500
Tur. Bradesco pn	0,92	0,92	0,92	0,92	8 900
União Coml. on	0,95	0,95	0,95	0,95	4 500
União Coml. pn	0,67	0,66	0,67	0,67	155 000
União Invest. pn	0,62	0,62	0,62	0,62	22 800
Vale R. Doce pp	2,55	2,53	2,65	2,55	377 200
Varig pp	0,80	0,80	0,81	0,81	59 600

AVISOS RELIGIOSOS

ALBERTO LUIS ALVES DE LIMA

(MISSA DE 7.º DIA)

Falecido em Buenos Aires 24/10/74

✝ Gilberto Augusto Alves de Lima e Sra., Luis Philipe Faveret e Sra., Hugo Sá Campello e Sra., convidam demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada dia 30 às 11 horas na Igreja de N. Senhora da Conceição e Boa Morte à Rua do Rosário, esq. de Av. Rio Branco. (P

JORGE SINGER

✝ Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento ocorrido dia 25, e agradece a todos que compareceram ao seu sepultamento.

Luzia F. P. da Costa Magalhães

✝ Gen. Carlos Magalhães e Dr. Fernando, marido e filho, convidam os parentes e amigos para a missa de 4.º aniversário no dia 30, às 9 horas, na Igreja de N. Sa. da Paz — Ipanema.

RUI GOMES DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

✝ Os Diretores e Associados do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, comunicam, com pesar, o falecimento do Sr. RUI GOMES DE ALMEIDA, ex-presidente do Centro, e convidam seus amigos, para o seu sepultamento, hoje, dia 29, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério São João Batista.

Carrasco esclarecerá como serão provas de Matemática e Ciências para Supletivo

O diretor do Departamento de Ensino Supletivo, professor Romualdo Carrasco, prometeu reunir nos próximos dias os diretores dos cursos preparatórios ao exame supletivo para dar esclarecimentos sobre a orientação das provas de Ciências e Matemática, marcadas para os dias 17 e 24 de novembro, respectivamente.

A reunião foi pedida pelos próprios diretores dos cursos para que não se repitam este ano, alegam, os mesmos problemas do último exame, quando os candidatos "foram surpreendidos pela falta de objetividade das questões, o que provocou um alto índice de reprovações." O encontro ainda não tem data marcada mas espera-se que seja esta semana.

Vantagens

Embora sem confirmação oficial, é possível que o Conselho Estadual de Educação aprecie amanhã, em plenário, o projeto que dá nova estrutura ao ensino supletivo. As modificações propostas estão sendo combatidas pelos cursos especializados que acreditam que o projeto faz "perigosas concessões", o que pode permitir a ação de pessoas "não muito sérias" na área do ensino supletivo.

A diminuição da carga horária mínima (de 2 mil e 200 horas para 1 mil e 200) e a permissão para a matrícula de até 150 alunos em uma turma são os pontos que têm sofrido mais críticas dentre as sugestões formuladas pelo Conselho Estadual de Educação. Dizem os diretores de cursos que, a curto prazo, estas medidas podem trazer vantagens financeiras, mas, com o passar do tempo, "aparecerão as desonestidades — pois o projeto facilita a atuação de pessoas sem escrúpulos — e haverá intervenção do Governo, prejudicando a todos."

Leia editorial "Educação e Município"

Os caiabis construíram as malocas com carinho e agora esperam a chegada dos kreen-akarores

Mãe do Gen. Figueiredo é sepultada

O corpo da Sra. Valentina da Silva de Oliveira Figueiredo, mãe do chefe do Serviço Nacional de Informações, General João Batista de Figueiredo, foi sepultado ontem, às 16 horas, no cemitério do Caju. O acompanhamento até o jazigo perpétuo da família de n.º 3 341, quad a 17 foi feito por cerca de 100 pessoas.

Entre elas estava o ex-Presidente Garrastazu Médici, o Ministro da Justiça, Armando Falcão e o Governador Chagas Freitas. A Sra. Valentina da Silva de Oliveira Figueiredo, viúva do General Euclides de Figueiredo, foi vítima de insuficiência cardíaca e morreu domingo às 21 horas, na cidade paulista de Campinas.

Chuva ameaça em S. Paulo e B. Horizonte

São Paulo e Belo Horizonte (Sucursal) — Um conjunto residencial em Sapopemba e várias casas no Bairro de Capão Bonito ameaçam ruir, devido às fortes chuvas que inundaram ruas e deixaram crianças ilhadas na tarde de ontem. Quatro guarnições do Corpo de Bombeiros atenderam às vítimas e isolaram o conjunto ameaçado. Na Capital paulista, registraram-se inundações também no Bairro de Santana.

Em Belo Horizonte, os bombeiros tiveram muito trabalho com a inundação no Bairro de 1º de Maio e um deslizamento no depósito de lixo próximo à Favela da Ventosa, onde alguns favelados foram ameaçados de soterramento.

Malocas espaçosas e afeto dos índios caiabis esperam no Xingu os kreen-akarores

Edilson Martins e José Carlos Brasil
Enviados especiais

Aldeia Kreen-Akarore, Xingu — Com malocas espaçosas e bem feitas, além de uma roça próspera de milho, mandioca, amendoim e um sítio com pés de manga, mamão, abacaxi, abacate e outras frutas, já se encontra inteiramente pronta a aldeia no Parque Nacional do Xingu onde se fixarão os índios kreen-akarore, construída pelos seus irmãos caiabis.

Procedentes do rio Peixoto de Azevedo e ameaçados de desaparecimento em consequência da passagem da Estrada Cuiabá—Santarém, devido ao contato indiscriminado com as frentes pioneiras, os kreen-akarore serão transferidos para o Parque do Xingu por decisão da Funai e passarão a conviver com 15 diferentes tribos dessa região.

Margem esquerda

E' a segunda vez que Prepori, grande capitão e pajé caiabi, adota atitude tão hospitaleira. Da primeira vez, os caiabis receberam os temíveis txucarramães. "Não importa que antes tenhamos brigado muito", explica Prepori. "O perigo agora é caraíba (civilizado) e índio não pode ficar desunido. A nação caiabi fica feliz de ter sido escolhida para ajudar o irmão kreen-akarore".

A nova aldeia fica na margem esquerda do rio Xingu, na faixa Norte do parque. Nas cabeceiras do Xingu, formado pelos rios Kuluene, Ronuro e Batovi, encontra-se o grupo xinguano, caracterizado pelo uso do uluri — cinto de castidade. No outro extremo, vivem os caiabis, jurunas suiás e txucarramães — os dois últimos do tronco linguístico Jê.

No parque, a distancia que separa as nações do grupo uluri das do médio Xingu é grande. De barco a motor, veloz, o percurso não é feito em menos de dois dias. Não há estrada e é preciso percorrer uns 150 km de rio. O percurso a pé exige uns 20 dias, abrindo-se picada na selva. A flora é exuberante nessa zona de transição, ainda na pré-floresta amazônica, onde também a fauna permanece intata. Como os índios da cabeceira do Xingu não comem carne, as antas, capivaras, jacarés e veados nessa área são mansos. E aí sobrevivem animais já exterminados em outras regiões do país.

Escravidão e liberdade

Prepori e seus caiabis viviam antes no rio Teles Pires, em território paraense. Até hoje parte dessa tribo permanece nas margens e vales desse rio, mas o contato indiscriminado com seringueiros, gateiros, seringalistas, aventureiros terminou por mutilar profundamente a nação Caiabi no Teles Pires.

Segundo denúncia de sertanistas, esses índios vivem hoje no Sul do Pará, em regime de semi-escravidão. Trabalham para os brancos e já não cultivam mais qualquer tradição. Forçados por uma integração muitas vezes criminosa, já abriram mão de seus valores essenciais.

No final da década de 1960, Prepori concordou, após conhecer os irmãos Vilas-Boas, em trazer seu povo para o interior do Parque Nacional do Xingu. Foi uma tarefa difícil, quase impossível, pois ele teve de enfrentar espingarda, ameaça de morte de frentes pioneiras que temiam perder uma mão-de-obra quase gratuita, para não dizer escrava.

Os caiabis que vieram para o Parque tornaram-se mais numerosos e, mesmo com o nível de aculturação da área, são agora cordiais e trabalhadores. Seus irmãos que ficaram no Teles Pires descaracterizaram-se, ficaram alcoólatras e em muitos casos viram as mulheres serem prostituídas.

Hoje, os caiabis do parque — como Mauraé, que já exerce certa liderança na tribo — manifestam interesse em receber com carinho outras tribos ameaçadas de extinção. "E' importante que preservemos o parque e para isso ele tem de ser ocupado somente por nós", diz.

Durante um mês — ou mais, se for preciso — Prepori e seu povo continuarão junto aos kreen-akarores na nova aldeia. Ensinarão os caminhos de caça, mostrarão as lagoas piscosas e os trechos do rio onde há mais peixes. Depois, os caiabis se retirarão. O longo convívio com habitantes da região lhes ensinou a prática da lavoura e hoje eles são essencialmente agricultores.

Contatados há dois anos pelos irmãos Vilas Boas, os kreen-akarores estão agora sob a responsabilidade do sertanista italiano Fiorello Parise. A atração desses índios durou quase dois anos e Cláudio Vilas Boas, que a chefiou, contou com a ajuda de caiabis, jurunas, txucarramães e suiás.

Os Vilas Boas foram afastados dessa tarefa posteriormente, em virtude de divergências com o então presidente da Funai, General Bandeira de Melo. Dois ou três sertanistas se sucederam no contato, começando então a mutilação dos kreen-akarores.

RUI GOMES DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

✝ Jandyra Bogado de Almeida, Ruy Sergei Bogado de Almeida e Lecticia Queiroz Monteiro de Almeida, esposa, filho e nora; Achilles de Almeida Junior, senhora, filho e nora; e Flavio Costa, senhora, filha e genro, comunicam com grande pesar o falecimento de seu esposo, pai, genro, irmão, cunhado e tio RUI GOMES DE ALMEIDA, cujo desaparecimento lhes causa profunda dor, e convidam a todos os parentes e amigos para o seu sepultamento, que será realizado às 10 horas de hoje, no Cemitério São João Baptista, devendo o féretro sair da Capela n.º 2, à Rua Real Grandeza para aquele cemitério. (P

Maria de Lourdes Teixeira da Silva Harentz

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Lucia Maria Teixeira da Silva Harentz, João Barbosa Teixeira da Silva, senhora e filhos, convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco, no dia 29 do corrente, terça-feira, às 11:30h., por alma de sua mãe, irmã, cunhada e tia MARIA DE LOURDES TEIXEIRA DA SILVA HARENTZ. (P

MARIA SALABERGA DOS SANTOS CASTRO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Comt. Luiz Rodolpho de Castro, Sra. e sobrinhos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida MARIA SALABERGA DOS SANTOS CASTRO, e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua alma no dia 30 do corrente mês na Igreja da Candelária às 11:30 horas.

RUI GOMES DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

✝ Profundamente compungidos, Julio de Souza Avelar, Acy de Castro Domingues, Antonio Esteves Marques, Djalma Boechat Filho e Ruy Barreto, comunicam o falecimento de seu grande amigo RUI GOMES DE ALMEIDA, e convidam a todos para a cerimônia de enterramento, que terá lugar às 10 horas de hoje, no Cemitério de São João Baptista, saindo o féretro da Capela n.º 2 da Rua Real Grandeza. (P

MARIA SALABERGA DOS SANTOS CASTRO

✝ Comte. Luiz Rodolpho de Castro e Sra., Luiz Fernando Lange Ablas, Sra., e filhos, Aureo Luiz de Castro, Sra., e filho, Getúlio Valverde de Lacerda e Sra., agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua sogra, mãe, avó e bisavó e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua alma no dia 30 do corrente mês, na Igreja da Candelária, às 11.30 horas.

RUI GOMES DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

✝ O Presidente, a Diretoria e o Conselho Superior da Associação Comercial do Rio de Janeiro, profundamente compungidos, comunicam o falecimento de seu ex-Presidente e atual Presidente do Conselho Superior, SR. RUI GOMES DE ALMEIDA, ocorrido ontem. O enterramento realizar-se-á hoje, às 10,00 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela n.º 2, à Rua Real Grandeza, onde o corpo está sendo velado, para aquele Cemitério. (P

MARIA THEREZA PARETO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ João Carlos Pareto e filhos; Antonio Romualdo da Silva Pereira, senhora, filhos, nora e neto; João Victorio Pareto Neto, senhora e filhas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e nora MARIA THEREZA, e convidam demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar hoje, dia 29, terça-feira, às 10:30 horas, na Igreja N. S. do Carmo, à Rua 1.º de março. (P

GUNNAR GORANSSON

(FALECIMENTO)

✝ Facit S. A. Máquinas de Escritório participa, com pesar, o falecimento do SR. GUNNAR GORANSSON rendemos a nossa homenagem ao insigne homem de negócios e destacado esportista que em sua brilhante carreira mereceu dos órgãos oficiais deste país as láureas de "Oficial da Ordem de Rio Branco" e "Cidadão Honorário Carioca". (P

Perdemos

ERNESTO ROTHSCHILD

Semana passada. Nada nos reporá a perda.
Mas o carinho, a sinceridade, com que fomos assistidos por nossos amigos, que nunca serão esquecidos, nos consolaram e confortaram sobremaneira.

Família Ernesto Rothschild
Ernesto Rothschild S. A. — S. Paulo (P

Comissão organizou programa de domingo

A Comissão de Corridas do Jóquei Clube organizou três corridas, para domingo à tarde, segunda e quinta-feira à noite, na Gávea, não programando nenhuma corrida para sábado — dia de Finados — incluindo um Handicap — Extraordinário de 2 mil 100 metros, pista de areia, valendo um prêmio de Cr$ 18 mil ao proprietário do ganhador.

Nesse handicap, aberto a cavalos nacionais e estrangeiros, estão inscritos Iridium, Leônico II, Calculador, Sérgio Rico, Taifu, Andábata, Volex, Diatônica, Gratus, Blastomere, Waladão e Happy Musical.

DOMINGO

1) — 1 300 — Cr$ 12 mil — Labelita 57 e Glícia, Theodora, La Vita, Anne, Easy Cat, Pasadora, Dona Joana e Platônica, todas com 53 quilos — (Areia).

2) — 1 600 — Cr$ 10 mil — Nacume 51, Sabereta 48, Luisella 45, Rocco 59, Odyr 52, Mimos 58, Matutino 55, Nano 48 e Halley 52.

3) — 2 000 — Cr$ 14 400,00 — Tony Boy 52, Barichini 53, Furgão 56, Uncial 56, Porto Alegre 57, Onix 57, Norbell 52 e Pindaro 52.

4) — 1 600 — Cr$ 10 mil — Acitara 54, Tupamaro 56, Divino 57, Mordiscon 57, Bataguaçu 56, Eretin 56, Newcomer 55, Hard Mar 56, Highlord 56, Barapuí 56, Sinfônico 57 e Ordeiro 58.

5) — 1 400 — Cr$ 12 mil — Lord Peter 57 e Cassius 57 e Gogumelo, Perrier, Lagarteiro, Padfox, Opol, Estafante, Ben Chicho, Zoliano, Negrinho, Englander, Glacié, Pirênio, Passe Partout, e Tchau Penny, todos com 53 quilos e Ourodica, com 51 quilos.

6) — 1 400 — Cr$ 12 mil — (Areia) — Gally Girl 56, Pirapora 55, Aga 54, Nnyara 57, Puebla 55, La Bombarda 56, Day Queen 55, Longarina 55, Miss Pretty 56, Archa 56, Plumita 56, e Palma Rosa 57.

7) — 1 400 — Cr$ 8 mil — (Areia) — Endrigo 57, Quechant 56, Vaquero 57, Jonquil 57, Mabéco 58, Black Steel 57, Félix 57, Atuba 57, Lácero 58, Vasqueiro 58, Fariseo 57, Primeiro 53, Red Storm 57 e Conde Farrapo 57.

8) — 1 200 — Cr$ 12 mil — (Areia) — Pergusta 47, Tempito 54, Laranjal 56, Chamata 55, El Coquito 54, Panfleto 57, Sofiat 57, Satyricon 56, Bonny Boy 54, Hit All 54, Majestade 53 e Feudal 54.

9) — 1 300 — Cr$ 10 mil — (Areia) — Amelho, Capteur, Gonzo, Rissó, Pachá, Barnelo, Phoebus, Sunny, Fariey, El Fatá, Xirú, Freon, Gaya, Nagor, Famoso, Tennesse e Italo, todos com 58 quilos.

SEGUNDA-FEIRA

1) — 1 000 — Cr$ 8 mil — Enigma 56, Intactus 50, Bombar 53, Pliet 50, Epervier 52 e Belgrado 58.

2) — 1 000 — Cr$ 14 mil — Evasif, Basco, Tapiaro, Durango Kid, Mohicano, Histórico, Funny End e Hibérnio, todos com 56 quilos.

3) — 1 000 — Cr$ 14 mil — Raiser, Nojiri, Tonazo, Flic, Terny, Dart Light, Harlington, Mangeador e Hughetto, todos com 56 quilos.

4) — 1 000 — Cr$ 14 mil — Miss América 56 e Indua, Zima, Palavra, Elka, Techant, Marília, Poleca, La Marca, Kerrina, Uni Garbosa, Ibiúna, Cananéa II, Jeunette e Picanha, todas com 54 quilos.

5) — 2 100 — Cr$ 18 mil — (Handicap-Extraordinária) — Iridium 55, Leônico II 58, Calculador 50, Sérgio Rico 52, Taifú 50, Andábata 58, Volex 50, Diatônica 51, Gratus 55, Blastomere 52, Waladão 50 e Happy Musical 51.

6) — 1 600 — Cr$ 12 mil — Honey Ronald 55, Olabo 56, Hialo 51, Petrohué 55, Pastor 56, Maori, Texas 56, Prince Nat 57, New Jirau 56 e Octilo 55.

7) — 1 000 — Cr$ 10 mil — Royal Daddy 55, Hebreu 58, Don Beto 56, Tozano 58, Evergete 58, Traipú 52, Espartanus 52, Florido 54, e Balke 54.

8) — 1 300 — Cr$ 10 mil — Neban 54, Norso 57, Juan de Dios 56, Hard Rei 58, Roflat, 58, Old River 57, Upstart 57, Pitico 58, Manslindo 58, Sansão 58, Apron 58, Sir Sorteado 58, Pinal 58 e Uranito 55 e Paritnor 54.

9) — 1 300 — Cr$ 12 mil — Moena 54, Mar-Nara 57, Danúbia 53, Fahendra 53, Palfe 57, Gatona 53, Desengonçada 53, Giamba 53, Poupança 53 e Halita 53.

QUINTA-FEIRA — DIA 7

a) — 1 200 — Cr$ 10 mil — Dacaie, Muñeca Brava, Ermely, Orageuse, Fidona, Emil, La Orientala, Esthela Queen, Tintura e Hymaya.

b) — 1 300 — Cr$ 12 mil — Heriade, Que Tentación, Elodie, Catruna, Intrepide II, Greenland, Glacis, Double Life, Broa de Fubá e Bairrista.

c) — 1 600 — Cr$ 10 mil — Oceanum, S'Imbora, Fasanelo, Grand Chief, Muricy, Feitiço, Atalara, Endyto, Marrevuelto, Don Craque, Part Pris e Parceira.

Vinte e um animais estrearão na Gávea

Vinte e um animais estão com estréia prevista para as próximas corridas, constando da relação filhos de King Madison, Pernot Heros, Neno, Poliway, Young Love, Pally II, Endymion, Texano, Overlord, Empyreu, Jeu D'Or, Estremadur, Duraque, Artful, Princely Portion, Ceibo, Zuido, e Estheta.

A filha de Zuido e Marajó é a castanha Palavra, nascida e criada no Haras Mondesir, em Lorena, São Paulo, que está sob a responsabilidade do treinador Almiro Paim Filho, responsável pelos animais do centro de treinamento localizado em Petrópolis, no Haras Vale da Boa Esperança.

A relação

ABDITA — fem., cast., SP (10-09-70) por King Madison e Giripiti — Criação do Haras Belfiore e propriedade do Stud Pangloss — Treinador: G. Ulloa.

BLANQUETTE — fem., tord., RJ (10-11-70) por Pernot e Blanchette — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade de Eltes Arroxellas — Treinador: R. Morgado.

FONTE DO OURO — fem., cast., SP (14-10-69) por Heros e Okita — Criação do Haras América e propriedade do Haras Vale Alegre — Treinador: E. Coutinho.

LAGEANA — fem., cast., PR (13-08-70) por Neno e Hanasta — Criação de Ulysses Juliatto e propriedade de Moacyr Canejo — Treinador: o proprietário.

BEN CLICHO — masc., alazão, RJ (18-09-70) por Polyway e Strelka — Criação e propriedade do Haras West Point — Treinador: C. Morgado.

DANUBIA — fem., tord., SP (1-09-70) por Young Love e Rainha do Mar — Criação do Haras Danubio e propriedade do Stud Century — Treinador: J. O. Silva Fº.

DURANGO KID — masc., cast., SP (4-09-71) por Pally II e Urarema — Criação do Haras Bela Vista e propriedade de Moacyr Canejo — Treinador: o proprietário.

DESENGONÇADA — fem., cast., RS (24-08-70) por Endymion e Clumsy — Criação e propriedade de Augusto Baptista Pereira — Treinador: A. Correa.

EVASIF — masc., cast., SP (13-10-71) por Texano e Diversão — Criação do Haras São Lázaro e propriedade de José Pinheiro — Treinador: M. Mendes.

HALLEY — masc., cast., SP (17-12-69) por Overlord e Tacema — Criação do Haras Pirássununga e propriedade do Stud Rainha — Treinador: W. T. Souza.

INDUA — fem., cast., SP (29-07-71) por Empyreu e Lady Manon — Criação e propriedade do Haras Santa Anita S.A. — Treinador: A. Miranda.

JEUNETTE — fem., cast., RJ (12-09-71) por Jeu d'Or e Jeune Fille — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade do Stud Athenas — Treinador: G. L. Ferreira.

LA VITA — fem., cast. RJ (9-10-70) por Estremadur e Panetela — Criação do Haras Cinamomo e propriedade do Stud Israel — Treinador: J. O. Silva Fº.

LORD PETER — masc., cast., RS (4-11-70) por Estremadur e Alcudia — Criação do Haras Cinamomo e propriedade do Stud João Jabour — Treinador: A. Morales.

MOICANO — masc., cast., PR (11-11-71) por Duraque e Kiriaki — Criação do Haras São Luiz Gonzaga e propriedade do Stud Gabriel Hosmy — Treinador: H. Souza.

RAISER — masc., cast., SP (20-11-71) por Artful e Quaranta — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Bororó — Treinador: M. Mendes.

ROFLAT — masc., alazão, SP (7-09-69) por Princely Portion e Flat — Criação do Haras São Luiz e propriedade de Abilio Machado Filho — Treinador: S. Morales.

ELODIE — fem., alazão, Argentina (23-10-70) por Ceibo e Elviri ta — Criação do Haras Las Ortigas e propriedade do Stud Cala — Treinador: J. O. Silva Fº.

PALAVRA — fem., cast., SP (4-11-71) por Zuido e Marajó — Criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade do Stud Mondesir — Treinador: A. Paim Fº.

NEGRINHO — masc., alazão, PR (30-09-70) por Neno e Dijali — Criação de Carlito Dissenha e propriedade de Moacyr Canejo — Treinador: o proprietário.

GRAND CHIEF — masc., cast., RS (8-10-69) por Estheta e Reana — Criação de Alcio Lobo d'Avila e propriedade de Moacyr Canejo — Treinador: o proprietário.

Édson deve dirigir Yard quinta-feira

Edson Ferreira será o jóquei de Yard nos 1 000 metros da Prova Especial da reunião de quinta-feira à noite, no Hipódromo da Gávea, que correrá com o número 1 do páreo, deslocando 61 kg e largando pelo boxe 2.

Yard enfrentará a potranca Bonne Idée, Hit All, Norse, Lisandrus, Pequi e Tornado. Na sétima prova, Rapatudo e Rocambole, do treinador Expedito Coutinho, voltam a correr nos 1 200 metros com muitas possibilidades de vitória.

PROGRAMA

1º Páreo — Às 19h50m — 1 000 metros — Cr$ 10 mil

			Kg
1—1	Despachada, J. Pinto	8	58
2	Zorziala, W. Gonçalves	7	54
2—3	Uberaba, N. Santos	5	54
4	F. do Ouro, G. Fagundes	6	54
3—5	Acarinhada, E. R. Ferreira	2	54
6	Kalik, R. Marques	3	54
4—7	Izelda, F. Carlos	4	54
"	Nubeca, A. Garcia	1	54

2º Páreo — Às 20h20m — 1 000 metros — Cr$ 14 mil — (Prova Especial)

			Kg
1—1	Yard, E. Ferreira	2	61
2—2	Bonne Idée, F. Lemos	6	46
"	Hit All, E. R. Ferreira	5	47
3—3	Norse, J. Machado	3	49
4	Lisandrus, A. Ferreira	1	50
4—5	Pequi, P. Cardoso	4	47
6	Tornado, F. Esteves	7	54

3º Páreo — Às 20h50m — 1 200 metros — Cr$ 12 mil — (Início Concurso 7 Pontos)

			Kg
1—1	I Mis You, A. Garcia	2	55
2	Colange, L. Maia	7	50
2—3	F. de Santana, A. Ferreira	9	56
4	Heine, G. Alves	3	56
3—5	Shennandoah II, F. Pereira	6	56
6	Infra Red, J. Malta	5	56
4—7	Floss, E. R. Ferreira	4	52
8	La Candida, G. A. Feijó	1	55
"	Guadalajara, G. F. Almeida	8	55

4º Páreo — Às 21h20m — 1 000 metros — Cr$ 10 mil — (Dupla Exata)

			Kg
1—1	Fantilo, J. Esteves	5	58
2	Celito, J. Malta	7	55
3	Nado, C. Abreu	9	54
2—4	Duggan, P. Teixeira	15	58
5	P. Jovial, E. Ferreira	12	56
6	Guazuti (C), R. Marques	6	54
"	Olhete, J. Garcia	2	58
3—7	Sir Ocerina, J. Pinto	14	58
8	Genebra, N. Santos	4	56
9	Ducina, F. Lemos	8	55
10	H. Fellow, D. F. Graça	10	54
4-11	Aplauso, G. Gomes	1	58
12	Elair, L. Maia	13	16
13	Patati, F. Esteves	3	58
"	Mocambo, J. Julião	11	58

5º Páreo — Às 21h50m — 1 000 metros — Cr$ 18 mil — (Prova Especial de Leilão)

			Kg
1—1	Aquerelle, J. Pinto	8	56
2	Violetera, J. Queiroz	2	56
2—3	Helene, P. Cardoso	5	56
4	Romaica, N. Santos	4	56
5	H. Star, E. R. Ferreira	3	56
3—6	Heliera, F. Pereira	9	56
7	Agracera, L. Maia	6	56
8	Clare, J. Pedro	10	56
4—9	Bangiva, J. Julião	1	56
"	N. El Amor, C. Valgas	11	56
"	Samburá, C. Abreu	7	56

6º Páreo — Às 22h20m — 1 000 metros — Cr$ 12 mil

			Kg
1—1	Claritas, F. Esteves	14	56
2	Serebel, G. A. Feijó	10	56
3	H. Joice, E. R. Ferreira	1	56
2—4	Pancarte, J. Machado	13	56
5	Arabian Sea, P. Alves	4	57
"	Espadilha, J. Pinto	3	56
3—6	Happy Comedy, P. Cardoso	12	55
7	Faraguai, A. Ferreira	2	56
8	Chuva Miúda, C. Abreu	8	54
"	B. da Guanabara, J. Julião	11	56
4—9	Bianca Bin, J. Malta	9	56
10	Falkenberg, J. Esteves	7	56
11	Zapa, F. Lemos	5	56
"	Venezuela, A. Ramos	6	56

7º Páreo — Às 22h50m — 1 200 metros — Cr$ 8 mil

			Kg
1—1	Rapatudo, G. Fagundes	3	57
"	Rocambole, C. Valgas	11	57
2—2	Conde Farrapo, A. Ramos	1	54
"	Galiago, E. R. Ferreira	6	54
3	Queixume, E. Ferreira	7	58
3—4	Endrigo, A. Morales	2	54
5	Atuba, F. Pereira	9	54
6	Virago, F. Esteves	4	58
4—7	Aiet, W. Gonçalves	10	58
8	Nabor, A. Ferreira	5	54
9	Arrimo, J. F. Fraga	8	51

8. Páreo — Às 23h20m — 1 300 metros — Cr$ 10 mil — (Dupla Exata)

			Kg
1—1	Talauma, J. Machado	6	58
2	Maré Mansa, L. Santos	8	58
3	Acitara, J. F. Fraga	10	54
4	Macega, H. Ferreira	2	54
2—5	Ignia, E. R. Ferreira	5	57
6	Stravaganza, J. Pedro	16	58
7	Lady Desmond, M. Peres	1	58
"	Fair Star, P. Cardoso	12	54
3—8	Preghiera, G. A. Feijó	3	58
"	Fidona, R. Marques	4	58
9	Sillagia, J. Esteves	14	58
10	La Neta, E. Ferreira	7	58
4-11	Candiloja, W. Gonçalves	15	58
12	Macaquita, L. Maia	9	58
13	Mélodie D'Or, A. Ramos	11	58
"	Nageli, J. Tinoco	13	58

9º Páreo — Às 23h50m — 1 000 metros — Cr$ 12 mil

			Kg
1—1	Strong Gilr, A. Morales	10	57
2	Marquita, A. Ramos	9	55
3	Lageana, L. Santos	6	55
2—4	Seana, A. Hodecker	4	55
5	Aliage, N. Santos	8	57
6	Blanquette, J. Pedro	12	55
3—7	Bitucha, F. Lemos	11	55
8	Abdita, G. Archanjo	3	55
9	Fifith Avenue, M. Peres	5	55
4-10	Citera, E. R. Ferreira	7	53
11	Calinka, R. Marques	1	55
"	Decristal, J. Malta	2	55

Virago na raia pesada ganhou de El Mineral

Virago, decidiu o quarto páreo no início da reta final, ontem, no Hipódromo da Gávea, e resistiu nos últimos metros, com firmeza, ao arremate do grande favorito El Mineral, que ficou com o segundo lugar, mas sem ameaçar o primeiro colocado.

O programa apresentou resultados surpreendentes, com rateios altos dos quais o maior foi o conseguido por Mar-Nara, que alcançou Cr$ 73,40, conduzida com acerto pelo aprendiz R. Freire e bem apresentada pelo treinador Estevão Cota Pereira.

RESULTADOS

1.º Páreo — 1 200 metros

1.º Mar-Nara, R. Freire — 51
2.º Sitero, E. R. Ferreira — 51

Vencedor (8) Cr$ 73,40 — Dupla (14) Cr$ 2,50 — Placês (8) Cr$ 10,30 e (1) Cr$ 1,20 — Proprietário: Marco Alrélio Cardoso Ribeiro — Treinador: Estevam Cota Pereira — Tempo: 1m16s.

2.º Páreo — 1 200 metros

1.º Pelisco, J. Esteves — 57
2.º Linconio, F. Esteves — 53

Vencedor (1) Cr$ 1,80 — Dupla (12) Cr$ 5,00 — Placês (1) Cr$ 1,60 e (3) Cr$ 2,00 — Proprietário: Carlos José Pereira — Treinador: Alexandre Correia — Tempo: 1m15s.

3º Páreo — 1 300 metros

1º Part Pris, J. Malta — 50
2º Amoroso, E. R. Ferreira — 56

Vencedor (2) Cr$ 22,22 — Dupla (12) Cr$ 4,10 — Placês (2) Cr$ 8,40 e (3) Cr$ 2,20 — Proprietário: Stud Santa Vilda — Treinador: Jorge Correia Tinoco — Não correu: Dalmaru — Tempo: 1m22s4/5.

4º Páreo — 1 600 metros

1º Virago, F. Esteves — 55
2º El Mineral, G. Alves — 56

Vencedor (11) Cr$ 3,90 — Dupla (14) Cr$ 3,70 — Placês (11) Cr$ 1,70 e (1) Cr$ 1,60 — Proprietário: Stud Bela Aurora — Treinador: Silvio Morales — Tempo: 1m41s2/5 — Dupla exata (11—01) Cr$ 12,90.

5º Páreo — 1 200 metros

1º Blessing, A. Ferreira — 56
2º Etoc, F. Lemos — 54

Vencedor (5) Cr$ 9,70 — Dupla (33) Cr$ 22,80 — Placês (5) Cr$ 5,30 e (7) Cr$ 6,20 — Proprietário: Stud Provence — Treinador: Oldemar Lopes Tempo: 1m15s.

6º Páreo — 1 000 metros

1º Sisteio, J. Malta 51
2º Marimbá, E. Ferreira 57

Vencedor (1) Cr$ 9,20 — Dupla (13) Cr$ 11,70 — Placês (1) Cr$ 4,30 e (5) Cr$ 2,80 — Proprietário: Stud Barra Limpa — Treinador: Edio Coutinho — Tempo: 1m 02s 3/5.

7º Páreo — 1 300 metros

1º Oceanum, J. Reis 58
2º Aniway, U. Meireles 58

Vencedor (1) Cr$ 3,50 — Dupla (12) Cr$ 3,70 — Placês (1) Cr$ 2,50 e (4) Cr$ 6,20 Proprietário: Stud Wagner — Treinador: Artur Araújo — Não correram: Alteroso Ormoc e Grand Chief — Tempo: 1m 23s 1/5.

8º Páreo — 1 000 metros

1º Náutico, A. Santos 57
2º Macambúzio, J. Malta 54

Vencedor (4) Cr$ 1,80 — Dupla (24) Cr$ 4,80 — Placês (4) Cr$ 1,60 e (12) Cr$ 2,30 — Proprietário: Sérgio Peixoto de Castro — Treinador: Lionel Coelho — Tempo: 1m 02s 4/5 — Dupla exata (04-12) Cr$ 13,10.

9º Páreo — 1 300 metros

1.º Happy Winner, L. Santos 56
2.º Keka, J. Bafica 56

Vencedor (9) Cr$ 25,50 — Dupla (23) Cr$ 9,80 — Placês (9) Cr$ 15,10 e (5) Cr$ 14,80 — Proprietário: Josef Werner Kleinz — Treinador: Jorge Coutinho — Tempo: 1m 22s 3/5 — Não correram: Levy e Rush — Total de apostas: Cr$ . . . . 1 594 034,50.

Associação reinicia os leilões com 61 potros

O Haras São José de Ferreiros apresenta, hoje, na quinta noite do leilão patrocinado pela Associação de Criadores de Cavalos do Rio de Janeiro, o maior grupo de potros — 12 — alguns com preços-base altos, e outros que podem ser adquiridos por quantias acessíveis à maioria dos compradores.

Quatro produtos — Bam Bam Bam, Bamba Moleque, Bico de Lacre e Branca de Neve — serão negociados com um preço mínimo de Cr$ 100 mil, porque todos foram testados nas pistas e têm partidas excelentes, sempre com pequeno destaque para Bamba Moleque, que é potro para correr as primeiras eliminatórias e com sucesso.

DOZE PRODUTOS

Os doze produtos nascidos e criados no Haras São José de Ferreiros, além do ótimo porte e boa filiação, são preparados com antecedência na raia do Haras, domados, com partidas alguns e uns poucos com tempo de exercício suficiente para o início de trabalhos fortes na Gávea.

O Stud Gabriel Homsy apresenta a primeira geração recriada no seu Haras, localizado no Estado do Rio, merecendo destaque o potro Astro Rei, irmão materno de Jarjarello, grande ganhador, e de Literato, que por doença foi sacrificado e que, em seis meses de campanha, conseguiu três vitórias comuns e duas colocações clássicas.

PINHEIROS ALTOS

O Haras Pinheiros Altos apresentará à venda quatro potrancas — Costa Sul, Crown Town, Chavecada e Chacalaca — com preço de base de Cr$ 30 mil. Todas criadas em Minas Gerais em clima e terreno muito favoráveis, apresentam ótimas linhas e vão merecer a observação dos compradores.

Com seis potros criados em seus campos e três recriados, o Haras Castelo deve realizar muitas vendas, especialmente porque apresentará alguns produtos sem base mínima, possibilitando um jogo de lances mais movimentado que, às vezes, atinge quantias superiores aos animais vendidos com preços-base fixados.

DON RODRIGO

Vendendo produtos de boa filiação, o Haras Don Rodrigo colocou o irmão materno de Ortisei, potro de duas vitórias, como destaque, dando-lhe um preço inicial de Cr$ 150 mil. Esse produto, Abismo, é filho de Sabinus, do qual muito se espera na reprodução.

O Haras Planície leiloará três produtos nascidos em Campos, incluindo filha de Symba, enquanto o Haras Flamboyant, situado em Teresópolis, tentará vender quatro potros filhos de Codajaz, que tem descendentes ganhadores logo na primeira campanha.

Pinto trabalhou Grão-de-Bico e pode conduzi-lo

Jorge Pinto poderá ser o jóquei de Grão-de-Bico no Derby Paulista, segunda prova da tríplice coroa paulista a ser realizada em Cidade Jardim, em 2 400 metros, já que foi quem trabalhou o filho de Egoísmo na madrugada de domingo, na Gávea, mostrando familiarização com a maneira de correr do potro.

Grão-de-Bico fechou a milha e meia em 2m36s, justos, com volta fechada de 2 040m coberta em 2m11s, e os parciais de 1m41s2/5 na milha; 1m 38s2/5 nos 1 400m; 1 200m em 1m16s2/5; 1 000m em 1m05s, 800 em 51s2/5; 600 em 38s2/5 e os últimos 200 metros cobertos em 13s, na pista de areia macia.

BARROSO DESISTIU

Albenzio Barroso dirigiu Grão-de-Bico no GP Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, mas retornando a São Paulo, passou a trabalhar Frizil, outro concorrente do Derby. O proprietário Francisco Augusto do Nascimento está inclinado a entregar a montaria do potro a Jorge Pinto, considerando que o animal parece render mais no regime do bridão.

A indicação de Jorge Pinto conta, também, com a aprovação do treinador João Assis Limeira.

Arqueiro tem boa chance em Campos hoje

Ocelo, Arqueiro, El Tropical, Risaia, Sioleto e Então, quase que no mesmo nível técnico, estão inscritos nos 1 100 metros do terceiro páreo da reunião de hoje à noite, no Hipódromo Lineu de Paula Machado, em Campos, pista de areia.

O. Fagundes, líder da estatística, conduzirá Sioleto, que vem de vitória, com o reforço de Então, montaria de Evilásio Paula, jóquei veterano, e Ocelo e Arqueiro, apontados como forças da competição, foram entregues respectivamente ao aprendiz de terceira P. Lins e ao jóquei Genildo Gomes.

PROGRAMA

1.º PÁREO — 20 horas — 1 300 metros — Cr$ 1 500,00.

			Kg
1—1	Rare, E. Rangel	3	53
2—2	Tuly, S. Silva	4	54
3—3	Mirasola, M. Alves	6	53
"	Fripon, O. Magalhães	2	52
4—4	Bolit, J. L. Silva	1	55
5	Peon, J. R. Santos	5	55

2.º PÁREO — 20h 35m — 1 100 metros — Cr$ 1 500,00.

			Kg
1—1	Tolna, A. André ap3a	6	54
2—2	Ribama, F. Lemos ap2a	2	54
3	Panco, J. Mendes	5	56
3—4	Hiliko, A. Gomes	1	56
5	La Alianza, M. Alves	4	54
4—6	Allegrezza, E. Paula	7	54
"	Hágara, G. Gomes	3	54

3.º PÁREO — 21h 10m — 1 100 metros — Cr$ 1 500,00.

			Kg
1—1	Ocelo, P. Lins ap3a	3	55
2—2	Arqueiro, G. Gomes	1	55
3—3	El Tropical, A. André ap3a	6	54
4	Risaia, P. R. Santos	2	53
4—5	Sioleto, O. Fagundes	5	55
"	Então, E. Paula	4	54

4.º PÁREO — 21h 45m — 1 100 metros — Cr$ 1 500,00.

			Kg
1—1	Doraly, S. Silva	1	54
2—2	Galã, J. R. Santos	5	57
3—3	Madigan, J. Diniz	4	55
4	Pingo de Ouro, L. Santos	3	55
4—5	Passe, G. Pessanha	6	57
"	Olace, G. Gomes	2	56

5.º PÁREO — 22h 20m — 1 300 metros — Cr$ 1 500,00.

			Kg
1—1	Delink, G. Gomes	4	55
2—2	Puri, O. Ricardo	5	55
3—3	Friston, A. André ap3a	2	53
4	Esfuziante, O. Fagundes	1	55
4—5	Campoão Munck, P. R. Santos	3	55
6	Caso, P. Lins ap3a	6	55

6.º PÁREO — 22h 55m — 1 600 metros — Cr$ 1 300,00

			Kg
1—1	Happy Magnific, E. Rangel	4	53
2—2	Evenfall, A. Ramos	5	54
3—3	Fiokle, O. Fagundes	1	55
4—4	Egipcio, F. Lemos ap2a	2	54
5	Vacari, G. Gomes	3	56

7.º PÁREO — 23h 30m — 1 000 metros — Cr$ 1 400,00

			Kg
1—1	Made, O. Magalhães	6	58
2—2	Genuino, E. Paula	3	57
"	Próspera, O. Fagundes	5	50
3—3	Flameo, F. Lemos ap2a	7	55
4	Handel, J. Diniz	1	56
4—5	The Bandit, L. Santos	4	52
"	Libertine, F. G. Silva	2	57

NOSSOS PALPITES

1 — Rare — Tuly — Mirasola

2 — Allegrezza — Tolna — Ribama

3 — Sioleto — Ocelo — Arqueiro

4 — Madigan — Doraly — Galã

5 — Friston — Esfuziante — Delink

6 — Evenfall — Happy Magnific — Egipcio

7 — Genuino — Made — Flameo

Foreman é favorito na luta de hoje contra Clay

Kinshasa, Nova Iorque, Paris (AFP-UPI-JB) — A bolsa de apostas de Nova Iorque aponta o atual campeão mundial dos pesos-pesados, George Foreman, favorito — na proporção de três a um — da luta em que defenderá seu título hoje a noite em Kinshasa, no Zaire, contra o desafiante Cassius Clay. O combate terá transmissão direta de televisão para o Brasil, pelo Canal 13 do Rio, a partir de 22h.

Foreman e Clay, de 26 e 32 anos de idade, respectivamente, concluíram ontem seus preparativos para o confronto e foram recebidos, em horários diferentes, pelo Presidente do Zaire, General Mobutu. A luta, a primeira de pesos-pesados a ser realizada na África, terá como jurados dois norte-americanos e um africano. O árbitro deverá ser Zack Clayton, de 60 anos e dos Estados Unidos, o mesmo que há mais de 20 anos dirigiu a decisão de título entre Rocky Marciano e Jersey Joe Walcott.

A MESMA CONFIANÇA

Em Paris, um grupo de especialistas chegou ao consenso de que Foreman ganhará no sexto ou no sétimo assaltos — e até antes, se conseguir encurralar o desafiante em um dos cantos do ringue. Segundo esses comentaristas, só o Cassius Clay de há oito anos poderia derrotar o Foreman de hoje.

Clay, no entanto, parece não emprestar a menor importancia a esses prognósticos:

— Ganharei — disse ele ontem — utilizando a insistência de meus golpes. Sou o único pugilista de toda a história do boxe capaz de aplicar socos com uma rapidez que não é própria da categoria dos pesos-pesados. Dançarei durante 15 assaltos, crivando Foreman de golpes, e ele nada poderá fazer contra a minha técnica.

Foreman também já se considera vitorioso e emitiu a seguinte opinião sobre a luta:

— O espaço de um ringue é sumamente reduzido, sobretudo com três homens em cima. Em determinado momento, Clay estará ao alcance dos meus punhos, junto às cordas ou num corpo a corpo. Quando ele não puder fugir, o combate terminará.

Radiofotos AP

Cassius Clay prevê que a sua provada agilidade anulará a incontestável potência demolidora dos punhos de Foreman

Duelo opõe a força à técnica

Kinshasa e Nova Iorque (AP-UPI-JB) — Para Dick Sadler, empresário de Foreman, o que se saberá hoje no Zaire não é se o campeão pode aguentar 15 assaltos, mas sim durante quantos minutos Cassius Clay será capaz de resistir. Para o *staff* do desafiante, no entanto, "a espada é mais mortífera do que o machado e a língua da víbora exige mais capacidade de defesa de que a garra do urso."

Foreman é o favorito dos apostadores e dos especialistas; para quem a força bem aplicada e a juventude do campeão superarão a agilidade e a maturidade de Clay. Este, porém, também conseguiu prognósticos favoráveis entre os profissionais das apostas (um, em cada quatro, está com ele) e da crônica. Will Grimsley, da AP, dá duas razões para a vitória do desafiante: "Sua grande habilidade é um fator intangível que se pode descrever melhor como destino."

TÍTULO MANTIDO

Os que vaticinam o triunfo de Foreman afirmam que Cassius Clay, mesmo quando derrotou Joe Frazier por pontos, em 12 assaltos, e quando ganhou uma decisão também em 12 assaltos sobre Ken Norton, não pôde manter-se de pé sem tomar respiração em intervalos que provocava na troca de golpes. Acrescentam que contra Foreman, que golpeia muito mais forte do que Frazier e Norton, o desafiante não poderá descansar.

Norton foi inteligente ao levar Clay até as cordas, onde ele tem dificuldades de usar sua velocidade. Foreman — segundo seus entusiastas — deverá ser mais inteligente ainda.

Clay diz que poderá abrir feridas no rosto de seu adversário, tal como o conseguiu um *sparring* na fase inicial de treinamento do campeão. Mas seu próprio treinador, Angelo Dundee, já declarou: "Esta luta não será decidida a poder de cortes." Clay diz ainda que Foreman não é "um temível pegador." Henry Clark, antigo *sparring* do atual detentor da coroa, contesta: "Estive dois meses com George Foreman, e é como estar no inferno: até seus *jabs* fazem estragos."

TÍTULO TRANSFERIDO

Os que acreditam numa vitória de Cassius Clay dizem que ele nunca se preparou tanto e com maior empenho para uma luta, e que está em condições psicológicas e físicas que jamais exibiu, apesar de seus 32 anos.

Clay — sustentam — é um mestre do boxe, que terá pela frente apenas um gigante em estado bruto. Aplicará 10 golpes contra um de Foreman, dançará, agredirá e desaparecerá como um fantasma. O campeão será provocado, atormentado e iludido desde o primeiro assalto. Seu poderio primitivo será inutilizado pela frustração.

Lembram os partidários de Clay que Max Baer era considerado o peso-pesado mais forte de todos os tempos, quando perdeu para Jimmy Braddock, e que Jack Dempsey foi derrotado duas vezes pelo *gentleman* Gene Tunney.

Aos que afirmam que Foreman liquidará Clay da mesma forma com que liquidou Joe Frazier na Jamaica, no ano passado, respondem que há 10 anos se apontava a impossibilidade de o falecido Sonny Liston perder para o desafiante de hoje, então apenas um intruso, o "tagarela de Louisville", como era chamado.

Durante seis assaltos — recordam — Clay lançou velozes *jabs* contra o lento Liston, que o perseguia em vão pelo ringue. Ao soar a campainha para o sétimo assalto, Liston não se levantou do banco. Ficou sentado como uma estátua de pedra. Quando o árbitro se aproximou, Liston lhe disse que não podia continuar.

Na luta de hoje — concluem — poderá acontecer algo parecido.

CASSIUS CLAY X GEORGE FOREMAN

Idade	32 anos	26 anos
Peso	97,9 quilos	99,7 quilos
Estatura	2,05m	2,05m
Envergadura	2m	1,99m
Punho	37c	40c
Peito (normal)	105c	105c
Peito (inflado)	112c	114c
Antebraço	35c	36c
Coxa	65c	62c
Bíceps	33c	31c
Barriga da perna	42c	42c

Clay e Foreman estão também no "Caderno B"

Lucros não serão os previstos

Kinshasa (AP-JB) — Os 5 milhões de dólares (mais de Cr$ 35 milhões) que Cassius Clay receberá pela luta de hoje — a mais cara de toda a história do boxe — serão consumidos, em mais da metade, com o pagamento de impostos e despesas diversas, que incluem a remuneração de guarda-costas.

A quota igual de George Foreman está sendo contabilizada por seus assessores, mas o campeão disse que ainda não sabe quais serão seus lucros líquidos. O Governo do Zaire contra as expectativas iniciais, terá prejuízo com a realização do combate.

CONFUSÃO CONTÁBIL

A contabilidade do espetáculo é confusa. John Daly, diretor administrativo de empresa Hemdale, uma das promotoras, afirmou ontem:

— Se houvesse no contrato uma cláusula de revanche em três meses, duvido que alguém pudesse cumpri-la. Provavelmente levaremos seis meses para fazer todos os cálculos contábeis.

Em certa ocasião se disse que a luta renderia, de entradas, 50 milhões de dólares (mais de Cr$ 350 milhões). O Governo do Zaire chegou a contratar uma firma norte-americana de contadores para que esta calculasse os custos de uma transmissão por circuito fechado de televisão. Pensava-se na arrecadação de quantias fabulosas, mas uma fonte autorizada revelou que os promotores da luta podem sentir-se felizes se obtiverem, nos Estados Unidos, uma renda de 15 a 16 milhões de dólares. Calcula-se em dois e meio milhões de dólares a renda fora dos Estados Unidos.

Segundo outro informante, o custo da promoção deverá atingir 12,1 milhões de dólares, o que deixaria aos promotores um lucro de no máximo 6 milhões de dólares.

O Zaire terá prejuízo porque teve grandes despesas com a recuperação e ampliação de um estádio, a melhoria de seus sistemas de comunicações e a compra de 100 ônibus para transporte de espectadores estrangeiros.

Torneio de hipismo reúne 23 équipes em Agulhas Negras

O Concurso Completo de Equitação Internacional que a Confederação Brasileira de Hipismo realizará nos próximos dias 7, 8, 9 e 10 na Academia de Agulhas Negras, em Resende, contará com a participação de 19 conjuntos nacionais e quatro uruguaios.

Dos brasileiros, sete são da equipe do I Exército, um do Rio, quatro do III Exército, e seis de São Paulo. A prova do segundo dia, a de fundo, terá uma *steeple chase* com 3 mil 200 metros, um *cross-country* com 5 mil 700 metros e um percurso de estradas e caminhos com 16 quilômetros.

Os participantes

Os brasileiros que participarão da competição são os seguintes:

Do I Exército — Coronel Péricles Cavalcanti, com *Sereno* e *Guapo;* Capitão José Carlos Osório, com *Baluarte* e *Exodus;* Capitão Evaldo Ribeiro, com *Pirata;* Capitão Juarez Marcon, com *Gudum;* Tenente José Gaspar, com *Luanda;* e Tenente Jorge Pacheco, com *Bibelot.*

Do Rio (Federação Hípica Metropolitna) — João Carlos Cavalcanti, com *Kiko.*

Do III Exército — Capitão Farah, com *Diba;* Capitão Ariel De Cunto, com *Inhanduí;* Tenente Vignolo com *Guaraí;* e Tenente Fernando Galvão, com *Electron.*

De São Paulo (Federação Paulista de Hipismo) — Capitão Dilton Carvalho de Souza, com *Samanta;* Klaus Hutecker, com *Don Oreste;* Tenente João Alves Congerana, com *Ouro Preto;* Tenente Armando Rafael Araújo, com *Canário* e *Polegar*, e Jonathan Franklin, com *Alá.*

A representação uruguaia será integrada pelo Coronel Curuchet e pelo Tenente Da Rosa, cada um com dois cavalos.

Monzon sofre ameaça da AAA

Buenos Aires (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — O lutador argentino Carlos Monzon, campeão mundial dos pesos-médios, confirmou ter recebido ameaça de morte da organização terrorista AAA (Aliança Anticomunista Argentina), que já matou 25 peronistas de esquerda e marxistas. Monzon afirmou que não teme a ameaça.

O pugilista esteve detido na madrugada de domingo, após ter agredido sua própria mulher num bar da cidade de Santa Fé. Ele nega o incidente: "Não aconteceu nada, e a melhor prova de que não estou detido nem bati em ninguém é minha presença em Buenos Aires em completa liberdade".

Loteria dá a três cartões prêmio de mais de Cr$ 5 milhões

Um jovem de 15 anos, de Anápolis, Goiás; um casal de granjeiros da cidade paulista de Louveira e cinco amigos que se reuniram num bolão, em Francisco Sá, Minas Gerais, foram os ganhadores do teste de domingo da Loteria Esportiva. A cada um dos cartões vencedores corresponderá o prêmio de Cr$ 5 milhões, 644 mil, 735 cruzeiros e um centavo.

Casal ganha em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A granjeira Iraci Mosca, especialista na criação de gansos, em Louveira, uma pequena cidade perto de Campinas, distante 90 quilômetros da Capital, foi uma das vencedoras do último teste da Loteria Esportiva, ganhando Cr$ 5 milhões 644 mil. Seu jogo, num cartão de Cr$ 2,00, tinha um palpite duplo na partida do Corintians.

Seu marido, Luís Mosca, também granjeiro, segundo alguns amigos completou o jogo da mulher, empregando nele mais Cr$ 14,00. Os Mosca são recém-casados e a família é de Louveira, onde possui um bar na praça principal da cidade.

Luís Mosca disse ontem que pretende viajar pelo exterior e empregar o dinheiro, para receber bons juros. Seu jogo foi feito em Vinhedo, porque na sua cidade não há casa lotérica.

O casal explicou que semanalmente faz uma viagem a Vinhedo, distante 20 quilômetros, para jogar na Loteria Esportiva.

— Sempre insisto com Iraci para que faça o jogo, porque acredito muito em mulher para essas coisas — afirmou Luís Mosca.

Após saber que havia ganho na Loteria, Luís foi ao bar de seu irmão para avisar à família, sendo cumprimentado por amigos, afirmando sempre que não vai modificar seu modo de vida.

Goiano só gastou Cr$ 2.00

Goiania (Correspondente) — José Alves de Siqueira, o adolescente de 15 anos que com um jogo de Cr$ 4,00 foi um dos vencedores do teste de fim de semana da Loteria Esportiva, não pôde ser encontrado ontem em sua cidade, Anápolis.

Segundo seu pai, o pedreiro Geraldo Alves de Siqueira, ele foi levado cedo de casa, para local ignorado, por funcionários da Caixa Econômica, juntamente com sua mãe adotiva, Maria Dias Cardoso.

HOMÔNIMA

Durante todo o dia de ontem houve uma romaria à casa número 12 da quadra 20 da Vila Canaã, nesta Capital, residência de outra mulher também chamada Maria Dias Cardoso, nome colocado por José Alves de Siqueira no volante em que escreveu seus palpites. A Maria Dias Cardoso de Goiania teve que explicar repetidamente que nem sequer jogara na Loteria.

Geraldo Alves de Siqueira disse ter sabido no próprio domingo que seu filho José — o mais novo de uma familia de seis — havia feito os 13 pontos. Não conseguiu, no entanto, nem cumprimentá-lo: quando o procurou, ele já não estava em casa.

Mineiros dividem dinheiro

Belo Horizonte (Sucursal) — Formando um *bolão* do qual participaram quatro amigos, embora o cartão tenha sido marcado em seu nome, o comerciante Manuel Faria, da cidade de Francisco Sá, no Norte de Minas, foi um dos ganhadores do Teste 207 da Loteria Esportiva. Cada um dos apostadores do grupo receberá cerca de Cr$ 1 milhão.

Manuel Faria, que é comerciante e proprietário do Armazém Correia Prado — no qual funciona também a loja de apostas em que fez sua aposta — é casado e tem dois filhos. Com ele, ganharam no *bolão*, o farmacêutico José de Deus, dono da Farmácia Santa Teresinha, casado e pai de cinco filhos, além do ex-Prefeito de Francisco Sá, no período 70-72; seu irmão, Joaquim de Deus Prado, o Quincas, dono de uma loja de vendas por atacado, casado e pai de seis filhos; o comerciante de secos e molhados Mário Ruas, também casado e pai de três filhos, e o bancário Eurípedes, que é casado com a sobrinha do Prefeito da cidade e tem três filhos.

O bicampeão mundial de Fórmula-1, Emerson Fittipaldi, que competiu neste fim de semana nos Estados Unidos, participando de uma prova de veículos de turismo, em Riverside, encontrou-se em Los Angeles, com o empresário Vlastimir Arambasic (Vlasta), presidente da Indústria e Comércio de Calçados Arco-Flex. Na oportunidade firmaram contratos com empresas norte-americanas, para a distribuição naquele país do calçado Arco-Puma Fittipaldi.

Everaldo é sepultado com bandeira do Grêmio

Porto Alegre (Sucursal) — Mais de 5 mil pessoas acompanharam os funerais do jogador Everaldo, cujo esquife, coberto pelas bandeiras do Grêmio, do Rio Grande do Sul e da Escola de Samba Bambas da Orgia, foi conduzido apenas por seus companheiros de time. Everaldo foi sepultado do lado de sua esposa Cleci da Silva, vitimada também no acidente de domingo de noite.

Devido ao grande número de pessoas que se aglomerou nas escadarias do Cemitério João XXIII, o sepultamento ocorreu de forma tumultuada, com muitos empurrões e gritos. Alguns amigos de Everaldo chegaram a ensaiar as primeiras estrofes do hino do Grêmio mas o canto foi abafado pelos gritos da multidão.

HOMENAGENS

O corpo do jogador foi velado no salão nobre do Estádio Olímpico, onde recebeu as últimas homenagens de seus colegas de clube e também dos jogadores do Internacional. O lateral Zeca, do Palmeiras, foi o único jogador de fora do Estado presente aos funerais de seu ex-companheiro.

Além de dar toda assistência ao sepultamento de Everaldo e de sua esposa, o Grêmio assumiu a responsabilidade de acompanhar o restabelecimento das filhas do jogador ainda hospitalizadas.

Todas as autoridades civis e militares do Rio Grande do Sul se fizeram representar no sepultamento do jogador. O corpo foi encomendado pelo Cardeal Dom Vicente Scherer. O Grêmio e a Federação Gaúcha decretaram luto oficial por oito dias. Segundo o supervisor do clube, Nélson Verardi, os familiares do jogador continuarão recebendo seus salários até abril de 1975, quando terminaria seu contrato.

FAMILIARES

Sete pessoas viajavam do Dodge Dart do jogador na noite de domingo, quando ocorreu o choque com uma carreta. Somente o jogador e sua esposa, que viajavam no banco da frente, morreram no mesmo dia. Entretanto, uma das filhas do jogador — Daise, de três anos — e sua irmã Romilda da Silva estão em estado gravíssimo no Hospital de Pronto Socorro, ambas com fraturas no crânio. A outra filha de Everaldo — Denise Helena, de seis anos, está fora de perigo, assim como seu tio Jardelino Rodrigues e sua tia Maria Madalena.

Entre os jogadores do Grêmio, o ponta-esquerda Loivo era o mais traumatizado, porque acompanhava o carro de Everaldo a curta distancia e foi o responsável pela retirada do companheiro dos destroços do carro.

O técnico Sérgio Moacir lamentou o desaparecimento de seu jogador, mas afirmou que o expediente será normal esta tarde:

— O mundo não vai parar por causa de uma morte. Acho que os jogadores do Grêmio esquecerão mais depressa se voltarem logo ao trabalho. O máximo que eles podem fazer será seguir o exemplo de Everaldo, que sempre foi um jogador responsável e nunca reclamou de sua condição de reserva, apesar de ser campeão do mundo.

Everaldo possuía imóveis no valor aproximado de Cr$ 1 milhão — três casas, um apartamento e um sítio. No sítio, localizado na cidade de Viamão, ele esperava residir quando encerrasse a carreira de jogador.

Último jogo foi numa escola

O último jogo de Everaldo foi num campo de pátio de escola, em Cachoeira do Sul, pela equipe de veteranos do Grêmio contra uma Seleção de Irmãos Maristas do Colégio Roque Gonzalez, daquela cidade. Sua esposa e as filhas assistiram a partida na sombra de uma figueira, à margem do campo. No retorno a Porto Alegre aconteceu o trágico acidente.

Everaldo aproveitara a folga que o Grêmio lhe deu para acompanhar a delegação de veteranos do clube, com o objetivo de receber homenagens na cidade de Cachoeira — a 169 quilômetros de Porto Alegre — e assim continuar sua campanha política, pois era candidato a deputado estadual pela Arena. Entretanto, como seu ex-companheiro Milton Kuelle não pôde atuar, por estar contundido, ele acabou jogando no meio-de-campo do time de veteranos.

A CARREIRA

O primeiro contato de Everaldo com a bola foi no bairro Medianeira, de Porto Alegre, onde nasceu a 11 de setembro de 1944. Com pouco mais de 10 anos, começou a jogar pelo Marabá, clube amador do bairro, de onde saiu em 1960 para a equipe infantil do Grêmio. De 61 a 64, jogou no time juvenil do Grêmio e em 1965 foi emprestado ao Juventude de Caxias do Sul, no qual fez seu primeiro contrato como profissional a 4 de julho daquele ano.

No Juventude, destacou-se como jogador de meio-campo. Em 66, voltou ao Grêmio e foi transferido para a lateral esquerda, tirando o titular Ortunho da posição. Vestiu em 67, pela primeira vez, o uniforme da CBD integrando uma Seleção de Novos que jogou duas partidas no Uruguai. Em 69, foi convocado pelo técnico João Saldanha para participar dos jogos eliminatórios da Copa do Mundo contra a Colômbia, Venezuela e Portugal. À época, era reserva de Rildo.

No dia 3 de fevereiro de 1970, foi reconvocado para disputar o Campeonato Mundial no México. Chegou contundido à Seleção e ficou na reserva de Marco Antônio nas partidas amistosas, passando depois a titular até o jogo final contra a Itália, a 21 de junho. Dia 24, foi recebido por mais de 20 mil pessoas no Aeroporto Salgado Filho e desfilou em carro aberto pelas ruas de Porto Alegre. Ao chegar no aeroporto, surpreendeu-se: "Esta multidão está aqui por minha causa?" A 30 de junho de 1970, recebeu a homenagem do Grêmio, que colocou uma estrela dourada em sua bandeira, para simbolizar a presença do jogador campeão mundial no seu time.

No dia 18 de outubro de 1972, agrediu o juiz paulista José Faville Neto com um soco no rosto, após a marcação de um pênalti contra o Grêmio e a favor do Cruzeiro pelo Campeonato Nacional. Devido à agressão, foi suspenso por um ano pelo Superior Tribunal de Justiça Esportiva da CBD. Entretanto, no mesmo ano, recebeu o Troféu Belfort Duarte, prêmio concedido ao jogador que passa 10 anos sem ser expulso de campo, e ganhou também o título de sócio honorário da Federação Gaúcha de Futebol, que já havia instituído um torneio com o seu nome.

Recebendo anistia nos últimos meses da pena, voltou a integrar a equipe do Gêmio mas não chegou a firmar-se como titular. Ultimamente, vinha sendo o reserva de Cláudio na lateral direita e estava aproveitando esta situação para intensificar sua campanha eleitoral.

Zagalo faz elogio do jogador

Zagalo sentiu bastante a morte de Everaldo e lamentou não poder ir ao seu enterro em Porto Alegre, dizendo que gostaria de "prestar uma homenagem a um jogador que foi um dos mais corretos que tive sob meu comendo na Seleção."

Triste com a noticia, que soube pela manhã, Zagalo procurou o endereço de Everaldo, enviando um telegrama à sua família e um outro ao Grêmio.

— Na Seleção, ele sempre foi um jogador meio retraído mas era disciplinado e sabia cumprir as determinações que recebia. Por isso, foi que ganhou a posição na Copa do México e ganhou com justiça, porque foi um dos melhores jogadores em toda aquela inesquecivel campanha — disse Zagalo.

Flecha, Ivo, Rogério e Bráulio estavam muito deprimidos ontem, no Andaraí, devido a morte de Everaldo. Os jogadores elogiaram-lhe o caráter e lamentaram que ele tivesse morte tão brutal.

Ao comentar o desastre, Flecha disse que também sentia muito a situação de Loivo, que era o melhor amigo de Everaldo e foi quem o socorreu.

Europa fala bem de três brasileiros

Milão e Paris (AFP-ANSA-JB) — "Com Paulo César e Jairzinho em forma, voltaremos a lutar pelo título de campeão francês" — afirmaram os torcedores do Marseille após o empate com o Lens. "Não há adjetivos para Altafini; a torcida do Juventus já usou todos eles" — comentou o *Corriere Della Sera*, de Milão, ao analisar a partida em que a equipe de Turim goleou o Ascoli por 4 a 0.

Na Europa, em especial, onde o futebol brasileiro perdeu grande parte de seu prestígio depois da fraca participação na Copa do Mundo da Alemanha, Paulo César, Jairzinho e Altafini ainda conseguem despertar a admiração geral, sendo que o último, aos 36 anos de idade, mantém há muito tempo a idolatria do público italiano.

NA FRANÇA

O presidente do Marseille, Fernand Meric, ficou praticamente sozinho quando se dispôs a contratar Paulo César. Os seus companheiros de diretoria argumentavam que o ex-atacante do Flamengo não mostrara nada de bom na Copa, dando idéia até de um jogador omisso, de pouco espírito de luta.

As primeiras apresentações do brasileiro, no entanto, fizeram com que todos dessem razão a Meric.

Com Jairzinho aconteceu algo parecido. Havia muitas restrições, principalmente quanto à idade do jogador, para muitos "um atacante que pertence ao passado." Na estréia, o time venceu o Mônaco por 4 a 2 e, embora a noite fosse de Paulo César, que se consagrou definitivamente aos olhos do público e imprensa. Jairzinho deixou boa impressão, marcando um gol.

Na última rodada, o Marseille empatou de 2 a 2 com o Lens, resultado que se valorizou porque foi conquistado no campo do adversário, onde não é fácil sair com uma vitória. E Jairzinho voltou a fazer gol.

— Há seis anos que penso: José, ano que vem chega de futebol. E, a cada ano que começa, o meu entusiasmo é o mesmo, como se estivesse iniciando a carreira. Agora acho que vou parar mesmo. Em 1975 estarei com 37 anos.

O comentário é de José Altafini, o Mazzola campeão mundial de 58. Segundo o **Corriere Della Sera**, "o Juventus derrotou o Ascoli por 4 a 0. Os dois primeiros gols, que garantiram praticamente o resultado, foram de autoria do brasileiro Altafini, que teve estupenda atuação, recebendo demorados aplausos que sempre parecem os últimos mas que os torcedores estão sempre renovando."

— Para mim — comentou Altafini — o futebol era antes só trabalho, tensão e responsabilidade. Se não marcava gols, era o fim do mundo. Antes ganhava dinheiro suando, agora o faço divertindo-me.

Julgamento de Rivelino será dia 5

São Paulo (Sucursal) — O Tribunal de Justiça Esportiva da FPF, após ouvir ontem cinco testemunhas de defesa de Rivelino, marcou para o dia 5 de novembro o julgamento do jogador do Corintians, acusado de ter agredido o bandeirinha Mário Molino durante o jogo, no dia 12 último, contra o Botafogo de Ribeirão Preto.

Acusado de não ter comunicado à FPF que o zagueiro Oberdan, do Santos, tomava a droga Hipofagin para emagrecer, o médico do clube, Arnaldo Pasanesi, irá a julgamento hoje no TJE. Ao ser submetido a exame anti-doping depois do jogo contra o Guarani, do qual foi expulso, Oberdan acabou revelando na urina substancias estimulantes.

DEFESA

Como testemunhas de defesa de Rivelino foram ouvidos o lateral Zé Maria, o jornalista Nélson Sillo, o torcedor Gabriel Nagen e o 2.º Tenente da Aeronáutica Alberto Pereira Serra Pino.

No caso de Oberdan, o jogador alegou em sua defesa que comunicou, com antecedência, ao médico do Santos que estava tomando Hipofagin para controle do peso. O médico Pasanesi disse que se esqueceu de dar ciência do fato à FPF. Diante disso, Oberdam já está isento de qualquer responsabilidade, mas poderá ser condenado a pagar a multa de, no mínimo, 10 salários mínimos.

— CAMPO NEUTRO —

José Inácio Werneck

ANTEONTEM, no Maracanã, não pude deixar de ouvir a conversa de alguns torcedores, em fila logo atrás da minha, que simplesmente não conseguiam identificar vários dos jogadores em campo.

Não é a primeira vez que ouço comentários dessa ordem e nem é por acaso que se vê um número cada vez maior de gente com radinhos ao ouvido, aflita por descobrir quem são os atletas a espernear na distancia.

Qual é no momento o time do Flamengo? Ou o do Botafogo? Duvido que alguém me diga na ponta da língua e, entretanto, mesmo os torcedores mais jovens são capazes de citar na hora, como uma lição bem decorada, o Botafogo de 1948 ou o Flamengo tricampeão com Fleitas Solich.

O Maracanã tem parte da culpa, tornando o espetáculo tão longínquo que o público agora só conhece os jogadores de perto pelas fotografias de jornal. Em 1953 já havia o Maracanã — mas ainda sobrevivia o hábito salutar de uma visita a Conselheiro Galvão ou Caio Martins. Agora é Maracanã quase sempre, com São Januário excepcionalmente — e os jogadores desfilam em campo o seu anonimato.

Que por sinal é na maior parte das vezes merecido, pois geraçãozinha fraca está aí. Mesmo Zico — convenhamos — dêem-me a qualquer instante o Dida de outrora. Para atrapalhar ainda mais a memória da platéia, os times nunca mais conseguiram ter uma escalação básica — até mesmo pelo fato de que esta é às vezes fornecida no 4-2-4, outras no 4-3-3 e outras ainda no 4-4-2.

E a situação só tende a piorar, porque, enxotados pela crise financeira, os craques famosos se vão embora, deixando o terreno teoricamente aberto para uma renovação. Mas renovar com quem, se as cidades já não têm espaços para mísera pelada de subúrbio? E' por isso que a gente vai aos jogos, vê entrarem em campo estes cremilsons, ivanires e purucas e neles não percebe a menor centelha de gênio — nada, apenas o gesto claudicante de aprendizes de feiticeiro.

* * *

O Sr. Otávio Pinto Guimarães parece muito satisfeito com sua tabela, falando em arrecadações que quebram recordes em anos sucessivos. Eu prefiro examinar o problema sob o ponto-de-vista do público e vejo, sim, 85 mil pessoas num estádio para assistir Flamengo e Botafogo, mas se é verdade que nenhum outro campo no mundo apanhou público igual na tarde de anteontem não é menos correto que aquela era afinal a única partida do dia nesta cidade de 5 milhões de pessoas.

Agora vá o Sr. Otávio a Buenos Aires, para não precisar se cansar numa viagem à Europa, e comprove quantas partidas com campo cheio se disputavam pela cidade afora — e se lembre que há 10, 15 anos, o mesmo Flamengo e Botafogo não teria 85 mil pessoas mas sim talvez 150 mil espectadores.

E' por isso que continuo a afirmar que o futebol aqui no Rio atrai cada vez menos e não mais pessoas. E se me perguntarem uma razão para tanto eu indicarei justamente as tão elogiadas tabelas dirigidas. Esta rodada final é um bom exemplo: será exatamente o contrário do que foi decidido numa reunião que durou horas na Federação Carioca. Se você tem no bolso uma tabela pode rasgá-la, leitor, porque Vasco x Fluminense não é mais quarta — é amanhã; Fla x Flu já não é mais domingo — é sexta-feira; Vasco x América já não é sexta — é domingo.

E o Botafogo, no momento em que escrevo, não se sabe, pois parece que ele anda procurando desencavar um amistosozinho por aí. Mas, também, pelo interesse a que ficou reduzida sua partida com o Campo Grande, o melhor seria talvez marcá-la para sábado — o Dia dos Mortos.

* * *

E passemos rapidamente a São Paulo, onde a situação do Corintians começa a atingir paroxismos de comicidade. O presidente e o diretor de futebol (que são irmãos) já não se falam, a torcida se divide em mil facções, das quais a de linha mais dura atende pelo pitoresco nome de "Gaviões da Fiel", o centroavante Zé Roberto foi suspenso por 10 jogos e metade do time está machucada, inclusive Rivelino — que aliás tem seu julgamento por agressão ao bandeirinha marcado para a próxima segunda-feira.

Para complicar, o goleiro Ado tomou contra o Noroeste um frango tão vergonhoso que saiu de campo pretextando uma distensão muscular. Tudo isso desaba sobre um clube que há três semanas festejava a conquista do primeiro turno. Parece que com a cabeça no lugar mesmo só o técnico Sílvio Pirilo e seu preparador físico Medina, que continuam a se corresponder com o treinador Parreira se informando sobre o melhor condicionamento físico para a disputa da melhor de três — já que o título do segundo turno está mesmo perdido.

Será uma preparação tipo Copa do Mundo.

• **CAMPO NEUTRO** está diariamente às 8h30m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, em face da propaganda eleitoral, às 20h15m.

Companhia de Desenvolvimento de Distritos Industriais do Maranhão

CDI — MA

EDITAL N.º 02/74

A Companhia de Desenvolvimento de Distritos Industriais do Maranhão CDI-MA, torna público que, a partir desta data, estão abertas nesta Companhia, as inscrições para solicitação de áreas no Distrito Industrial n.º 1 no município de São Luís, Estado do Maranhão, estendendo-se tal fato as empresas que manifestaram intenção de instalar-se na área Itaqui — Bacanga até novembro de 1973.

O representante da Empresa deve apresentar-se com documentação legal que o identifique como tal, na Divisão de Operações da CDI-MA à Rua do Passeio n.º 326, 2.º andar. Tel. 2-0459. Horário 14,00 às 18,00 horas.

O prazo máximo para apresentação é de 30 (trinta) dias após a publicação deste Edital.

São Luís, 24 de outubro de 1974.

A DIRETORIA

Botafogo joga amanhã na Bahia

O Botafogo segue hoje para a Bahia, onde jogará na tarde de amanhã contra o Vitória, na cidade de Itabuna, numa festa promovida pela Prefeitura local, que pagará a quota de Cr$ 60 mil pela exibição, embora o jogo seja com portões abertos.

A presença de Marinho, exigida pelos promotores da partida, desperta o maior interesse, e o lateral receberá uma homenagem antes do jogo, pela sua atuação na Copa do Mundo.

VALTENCIR FICA

A equipe do Botafogo será a titular, com a formação que vem jogando, menos Valtencir, que não vai viajar porque sua mulher está em véspera de ter filho. Miranda irá como seu substituto.

A delegação, chefiada pelo diretor Maurício Porto, viaja esta manhã, deixando o Galeão por volta das 8h 30m com destino a Salvador. Da Capital seguirá de ônibus para Itabuna.

Zagalo encara o final do segundo turno do Campeonato Carioca com pessimismo, achando que depois do empate com o Flamengo as chances do Botafogo ficaram reduzidas ao mínimo.

O técnico continua lamentando que frequentemente seu time jogue melhor do que o adversário, mas não saiba traduzir essa vantagem em gols.

Para ele, a defesa da equipe já ganhou segurança. Na sua opinião, o grande problema está no ataque, onde apenas Nilson tem feito gols. Quando esse jogador não marca, como aconteceu domingo, o time tem de se valer geralmente das faltas cobradas por Marinho, como se viu na vitória contra o Fluminense.

Como o Botafogo ainda não recebeu o dinheiro do empréstimo que obteve na Caixa Econômica, Zagalo não está pedindo qualquer novo jogador, preferindo fazer experiências com os juvenis. Tiquinho, por exemplo, poderá ser promovido no terceiro turno. Artur, Mendonça e Jorge Luís são outros que estão nos planos do treinador.

Fusão quer todo clube com estádio

Os clubes de profissionais filiados à Federação Fluminense de Futebol poderão vir a disputar o Campeonato da Federação de Futebol do Rio de Janeiro se dispuserem de estádio com capacidade para, no mínimo, 20 mil pessoas, quadro social com 2 mil sócios e renda mensal superior a Cr$ 40 mil, além de a cidade onde forem sediados ter pelo menos 100 mil habitantes.

Essas determinações estão contidas no esboço do estatuto da Federação de Futebol do Rio de Janeiro — que será criada com a fusão da Federação Carioca com a Fluminense — entregue ontem pela subcomissão à Comissão designada pelo CND para tratar do futuro do futebol no novo Estado. Os clubes da atual FFF alcançarão o Campeonato do Rio de Janeiro através de uma Divisão de Acesso.

Critério do cartão vai mudar

O cartão amarelo não terá mais validade de um turno para outro, caso a CBD aprove anteprojeto de deliberação encaminhado pelo CND. Assim, um jogador com dois cartões ficará com sua ficha limpa após o encerramento de um dos três turnos do Campeonato Carioca.

Outra proposta do CND: se o jogador colocar a mão na bola dentro da área, não receberá cartão amarelo desde que o árbitro marque o pênalti. O CND fez as sugestões após uma exposição de motivos apresentada pelos clubes, pedindo a modificação do critério dos cartões amarelos.

Travaglini ainda não sabe se poderá contar com o jogador Alcir

Zico não pôde caminhar e vai hoje a novo exame

O Flamengo dificilmente contará com Zico para a partida de sexta-feira contra o Fluminense. Ele amanheceu ontem com o tornozelo direito inchado e dolorido e não pôde sequer caminhar. O médico Célio Cotecchia esteve de tarde na sua casa e voltará a examiná-lo hoje de manhã, na Gávea.

Apesar de não ter havido fratura, a torção foi muito forte e caso a dor não diminua de intensidade, o médico lhe gessará o tornozelo e assim estará automaticamente vetado. Se melhorar, iniciará a concentração hoje mesmo para intensificar o tratamento, mas sua escalação dependerá ainda de um teste no dia do jogo.

DESAPONTAMENTO

Deitado num pequeno sofá da sala ou em seu quarto, Zico não conseguia esconder o desapontamento por mais que procurasse mostrar-se otimista quanto à sua escalação. Fisionomia triste e só esboçando um sorriso quando algum torcedor lhe desejava melhoras, por telefone, ele era a imagem da decepção.

— Passei toda a noite com um saco de gelo sobre o tornozelo, mas parece que de nada adiantou. Ainda dói muito e quase não consigo andar. O Dr. Célio disse que há possibilidades. Vamos ver como amanhecerei.

Mas o maior drama de Zico está na ameaça de não ser escalado exatamente no jogo da decisão.

—Atuei em todos os jogos do Flamengo no Campeonato Carioca. Temos boas possibilidades de conquistar o título e logo agora estou ameaçado de não atuar. Ainda não me sinto derrotado e no caso de não precisar gessar o tornozelo iniciarei a concentração para fazer um tratamento intensivo — comentou.

OUTROS PROBLEMAS

Além de Zico, o Flamengo tem outros problemas para a partida de sexta-feira. Doval e Geraldo retiram o gesso hoje de manhã, quando suas escalações serão decididas. Humberto Monteiro e Liminha, que terminaram a partida contra o Botafogo queixando-se de pancadas, também serão examinados.

A contusão de Humberto Monteiro poderá servir inclusive como uma saída para o técnico Jouber, que parece pressionado para mantê-lo no time. O lateral ainda não readquiriu ritmo de jogo mas vem sendo escalado para o sacrifício dos companheiros.

Sempre que é indagado a este respeito, Jouber diz que Humberto Monteiro só irá recuperar o ritmo sendo escalado, "já que forma técnica ele possui", mas ao mesmo tempo não reconhece que o lateral tem sido o jogador mais explorado pelos esquemas táticos dos times adversários, numa demonstração de que os demais treinadores vêm nele o ponto fraco do time.

Humberto Monteiro é realmente um jogador técnico e tem muita visão de jogo, mas se continuar a ser lançado fora de forma acabará se prejudicando e ficará marcado pela torcida, principalmente se o Flamengo não vencer o segundo turno.

VOLTA DE RENATO

Hoje de manhã haverá uma corrida na Vista Chinesa, revisão médica, duchas e massagens. O Flamengo está acertando um amistoso em Cuiabá, assim que o returno terminar e nesta partida Jouber promoverá a volta de Renato, que está quase um mês sem jogar devido a uma contusão na mão e, a seguir, na coxa.

O empate com o Botafogo, foi considerado como um "mau resultado" mas todos estão otimistas quanto à possibilidade de conquistar o returno, considerando que o Fluminense, por vir de vários resultados negativos, tentará a reabilitação diante do Vasco.

Danilo diz que seu time pode decidir com o Fla

Ao comentar o difícil final do returno do campeonato, no qual o América é um dos principais candidatos ao título, o técnico Danilo Alvim lembrou que há possibilidade de uma decisão extra entre América e Flamengo, no caso de uma vitória de sua equipe sobre o Vasco, no domingo.

Danilo disse que sua opinião baseia-se na lógica, que "às vezes não acontece em futebol."

— Como o Flamengo está melhor que o Fluminense, é provável que vença o jogo de sexta-feira, mas, como em futebol as coisas são imprevisíveis, é bom esperar os resultados das partidas da semana, que terão o Fluminense como o fiel da balança — acrescentou.

TITULARES RECUPERADOS

O treinador poderá contar com todos os titulares para o jogo com o Vasco, já que, segundo o Departamento Médico, Rogério e Álvaro terão condições de atuar. Rogério não sente mais o braço e deverá participar normalmente dos treinamentos da semana, enquanto Álvaro, que ontem fez tratamento, melhorou muito da contusão no tornozelo direito.

Edu, Gilson Nunes e Mauro não participaram do treino de dois toques, devido a contusões sem importância, enquanto Luisinho, que sentiu o joelho, também foi poupado dos exercícios. Hoje, os jogadores irão às Paineiras, onde farão uma corrida pela manhã.

ÚNICO PROBLEMA

A principal preocupação dos jogadores, ontem no Andaraí, era saber quando receberiam o salário de setembro e as três gratificações em atraso. O diretor Ildo Nejar, conversou longamente com Ivo e Orlando, informando que ainda esta semana os prêmios serão pagos. Quanto aos salários, disse aos jogadores que, logo após a partida com o Vasco, o clube vai providenciar o pagamento.

A equipe tem direito a Cr$ 1 mil e 800, referentes às vitórias sobre Bonsucesso, Campo Grande e Fluminense. Nejar revelou que, se o América for campeão do segundo turno, os jogadores receberão Cr$ 5 mil de prêmio, como aconteceu na Taça Guanabara.

Sobre a possibilidade de o jogo entre Flamengo e Fluminense ser a preliminar de América e Vasco, o dirigente afirmou que não acredita muito que isto ocorra.

— O Fluminense está fora da disputa, e, portanto, creio que não tem direito à mesma cota dos outros, além de Vasco e Flamengo ainda não estarem com suas situações definidas na tabela, pois terão de jogar com o Fluminense — afirmou Nejar.

NOVO JOGADOR

Fred, ex-zagueiro do Flamengo, e Toninho, ex-ponta-direita do Paissandu, de Belém, iniciaram um período de testes no América, enquanto o lateral esquerdo Leandro, do Juventus, chegará amanhã ou quinta-feira ao Rio e ficará no clube por empréstimo, durante três meses.

O procurador de Caio conversou com Ildo Nejar e disse ao dirigente que o jogador não quer mais brigar com o clube. Ficou de apresentar hoje um clube interessado em contratar Caio.

Vasco bem colocado não fica mal nem se perder para Flu

Os torcedores do Vasco podem ir tranquilos ao Maracanã, esta noite: na partida que a equipe faz com o Fluminense, a partir das 21h 15m, até a derrota não tira as suas chances de ser campeão do segundo turno. Agora, uma vitória, ou mesmo o empate, deixará o time em privilegiada posição para alcançar o título.

Invicto nesta segunda parte do Campeonato Carioca, o Vasco ainda tem a vantagem da desmotivação do Fluminense, equipe que, além do fraco futebol exibido nas últimas apresentações, se debate com probemas de indisciplina interna, fato pouco comum em sua história. José Aldo Pereira será o juiz.

A partida Botafogo e Campo Grande, marcada para sexta-feira no Maracanã, foi adiada para domingo, em local ainda a ser decidido entre General Severiano e Ítalo del Cima.

VASCO		FLUMINENSE
Andrada	1	Félix
Miguel	2	Abel
Moisés	3	Silveira
Fidélis	4	Lima
(Gaúcho) Alcir	5	Cléber
Paulo César	6	Marinho
(Luís Carlos) Jorginho	7	Cafuringa
Zanata	8	Gérson
(Fred) Ademir	9	Manfrini
Roberto	10	Gil
(Jair Pereira) Luís Carlos	11	Mazinho

Travaglini ressalta o bom trabalho

— O importante é chegarmos à final. E' a maior demonstração do aproveitamento do trabalho que estamos realizando. Chego até a ficar surpreso em ver o Vasco nesta situação privilegiada, pois não foram fáceis os problemas que enfrentamos por causa de contusões de jogadores.

A explicação é do técnico Mário Travaglini, muito satisfeito porque sua equipe depende de si própria para conquistar o segundo turno, mas acrescentou:

— Para esse jogo contra o Fluminense, estamos ainda na dependência dos testes de Alcir, Jorginho e Ademir para escalar o quadro. Todas as rodadas foram assim, tiveram os mesmos problemas.

DECIDE NO VESTIÁRIO

Os três jogadores estão contundidos no pé: Alcir e Jorginho no joanete e Ademir no dedo médio do pé esquerdo — ele deu uma topada em sua casa.

— As probabilidades dos três atuarem são de 90% — disse o médico Otávio Martins — mas não temos condições de garantir isso hoje (ontem). Por isso, pedi a Travaglini para só definir a situação minutos antes da partida, no vestiário do Maracanã.

Alcir, Jorginho e Ademir treinaram muito leve ontem de manhã em São Januário. Fizeram apenas alguns exercícios e corridas, mas não chutaram a bola.

— Fisicamente — comentou o preparador Hélio Vigio — os três estão bem, mas o Departamento Médico só lhes dará como aptos se estiverem 100% recuperados.

Por esse motivo, Travaglini relacionou 18 jogadores para a concentração, que começou ontem de tarde nas dependências de São Januário. São eles: Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés, Paulo César, Alcir, Zanata, Ademir, Jorginho, Roberto, Luís Carlos, Mazaropi, Marcelo, Gilson Paulino, Fred, Gaúcho, Jair Pereira e Geldino.

LUÍS CARLOS RECUPERADO

A boa surpresa, porém, foi a recuperação de Luís Carlos. Na partida de sábado passado, contra o Madureira, o ponteiro saiu de campo com torção no tornozelo direito. Seguindo os conselhos dos médicos Nicolau Simão e Otávio Martins, Luís Carlos passou todo o dia de anteontem em intenso tratamento na sua residência. Ao chegar ontem ao clube contou que já estava curado. Travaglini hesitou em deixá-lo treinar, mas o jogador insistiu:

— A entorse não foi forte. Pedi para sair do jogo porque estávamos com vantagem no placar e queria me poupar para enfrentar o Fluminense.

Luís Carlos correu, chutou e foi um dos últimos a sair do treino para provar o que estava dizendo. Ele e Roberto chegaram a fazer até um treino especial, orientados por Travaglini, com o objetivo de dar maior velocidade ao ataque. Outros que também fizeram exercícios especiais, mas para apurar a forma física, foram Moisés, Miguel, Jair Pereira e Paulo César — este entrará no lugar de Alfinete, que está suspenso uma partida por ter sido três vezes advertido com cartão amarelo.

APENAS COINCIDÊNCIA

— O que o juiz Artur Ribeiro fez com esse rapaz foi uma sujeira — declarou Travaglini. Não sou de reclamar de árbitros, mas a atitude dele para com Alfinete merecia uma punição. O jogador colocou realmente a mão na bola, embora num lance sem importância e depois de outros terem feito a mesma coisa. Arrependido, foi logo procurá-lo para se desculpar e o lembrou que já tinha sido advertido duas vezes antes. Pois bem, o árbitro ainda o ofendeu e isso só causou revolta.

O técnico fez ontem uma preleção aos seus jogadores sobre a boa posição do Vasco na tabela de classificação do segundo turno.

— O time está muito bem psicologicamente. Aqui, o problema de tabus e escritas não existe. Os jogadores sabem muito bem que o que há é uma coincidência. Contra o Botafogo vencemos a maioria das partidas, contra o Fluminense temos mais derrotas. Isso não quer dizer nada. O que importa é que a equipe está bem e com moral. E há ainda uma coisa fundamental: hoje, o Vasco é um quadro amadurecido e acostumado a disputar decisões — concluiu o treinador.

Morte de Everaldo abate Mazinho

Triste e deprimido com a morte de Everaldo e sua família, dos quais era amigo íntimo, é como Mazinho deve se apresentar esta noite no Maracanã. Ontem, no Fluminense, nem a confirmação de sua volta ao time conseguiu devolver-lhe a alegria.

Depois do treino, poucas foram as pessoas que procuraram Mazinho para conversar, como é de hábito. Embora atencioso, em lugar de sua costumeira alegria havia tristeza e todos logo compreenderam, preferindo deixá-lo só. Estava ainda mais atordoado por ter de comunicar à sua mulher a morte de uma das filhas de Everaldo, ocorrida pela manhã.

CONSCIÊNCIA PROFISSIONAL

Só por um momento Mazinho ficou mais descontraído e falou sobre o companheiro, com quem costumava sair em Porto Alegre, em companhia de suas mulheres, também muito amigas.

— Nós nos consultávamos sobre tudo e mesmo depois que vim para o Rio mantivemos o contato. Na semana passada recebi uma carta dele, falando de sua campanha eleitoral. Ele era uma pessoa de bons princípios, dedicado e bom colega. É difícil acreditar que esteja morto — disse.

Jogador de senso profissional muito sério, quem visse Mazinho no treino de conjunto, ontem, custaria acreditar que estivesse tão deprimido. Procurou cumprir com perfeição as instruções táticas de Parreira e disputou a bola com a mesma disposição que mostra nos jogos. Foi ele, inclusive, quem criou uma das raras chances de gol do time titular.

— A verdade é que não quero ficar ganhando dinheiro do clube sem apresentar trabalho. Já falei com o Parreira que jogo onde quiser, pois sei que o time está numa fase difícil e, justamente por isso, precisa da colaboração de todos. Vai ser até bom jogar, porque só assim esqueço um pouco mais a morte de Everaldo — ressaltou.

TRÊS AUSENTES

Assis, com três cartões amarelos, não joga, sendo substituído por Silveira; Toninho, expulso, também não, cedendo o seu lugar a Lima; o lateral Marco Antônio é o outro desfalque. Ele chegou a ser escalado no treino, mas voltou a sentir a virilha esquerda e foi logo vetado por Parreira. Este, aliás, vai deixá-lo de fora até da partida contra o Flamengo, sexta-feira, para contar com ele em forma no terceiro turno.

— Marco Antônio é muito importante para o nosso time. E' o nosso verdadeiro ponta-esquerda — comentou o treinador.

O lateral explicou que houve uma interpretação errada de suas palavras, ao dizer que só joga em perfeitas condições físicas depois que o clube decidiu manter a multa de 30% do seu salário, por ter faltado a um treino.

— Eu quis dizer que não vou mais fazer sacrifícios, pois, se o clube tem o direito de me multar, eu também tenho o meu, de só jogar quando estiver bem — explicou.

MAU COLETIVO

O treino de conjunto foi tão ruim como os anteriores. Depois de testar Marco Antônio Cardelli e Paulo na ponta-esquerda, Parreira decidiu fazer nova experiência, desta vez, ainda, sem nenhum especialista da posição. A alteração é a volta de Mazinho ao time, para alternar com Manfrini os deslocamentos por aquela extrema.

Pelo menos nesse detalhe o técnico teve o apoio de Marco Antônio, lateral.

— Parreira não pode nunca deixar esse homem de fora. Ele é muito esforçado, dá uma segurança à defesa que vocês nem podem imaginar. Acho até que a sua saída foi uma das causas da má campanha no segundo turno.

O técnico não concorda com o ponto-de-vista de Marco Antônio. Acha que a desarrumação total do time é consequência da saída do ponta Zé Roberto, ao sofrer uma fratura no tornozelo.

— Ele tem velocidade, força, inteligência e excelente colocação. Com sua saída, o Fluminense perdeu um pouco de todas essas virtudes.

LIBERDADE CIRCUNSTANCIAL

O clube resolveu abolir a concentração nas partidas restantes do segundo turno, contra Vasco e Flamengo. Primeiro, porque não tem mais nada a fazer, a não ser a luta dos jogadores pelo prêmio; segundo, porque o Hotel das Paineiras, onde costuma se concentrar está servindo a uma convenção.

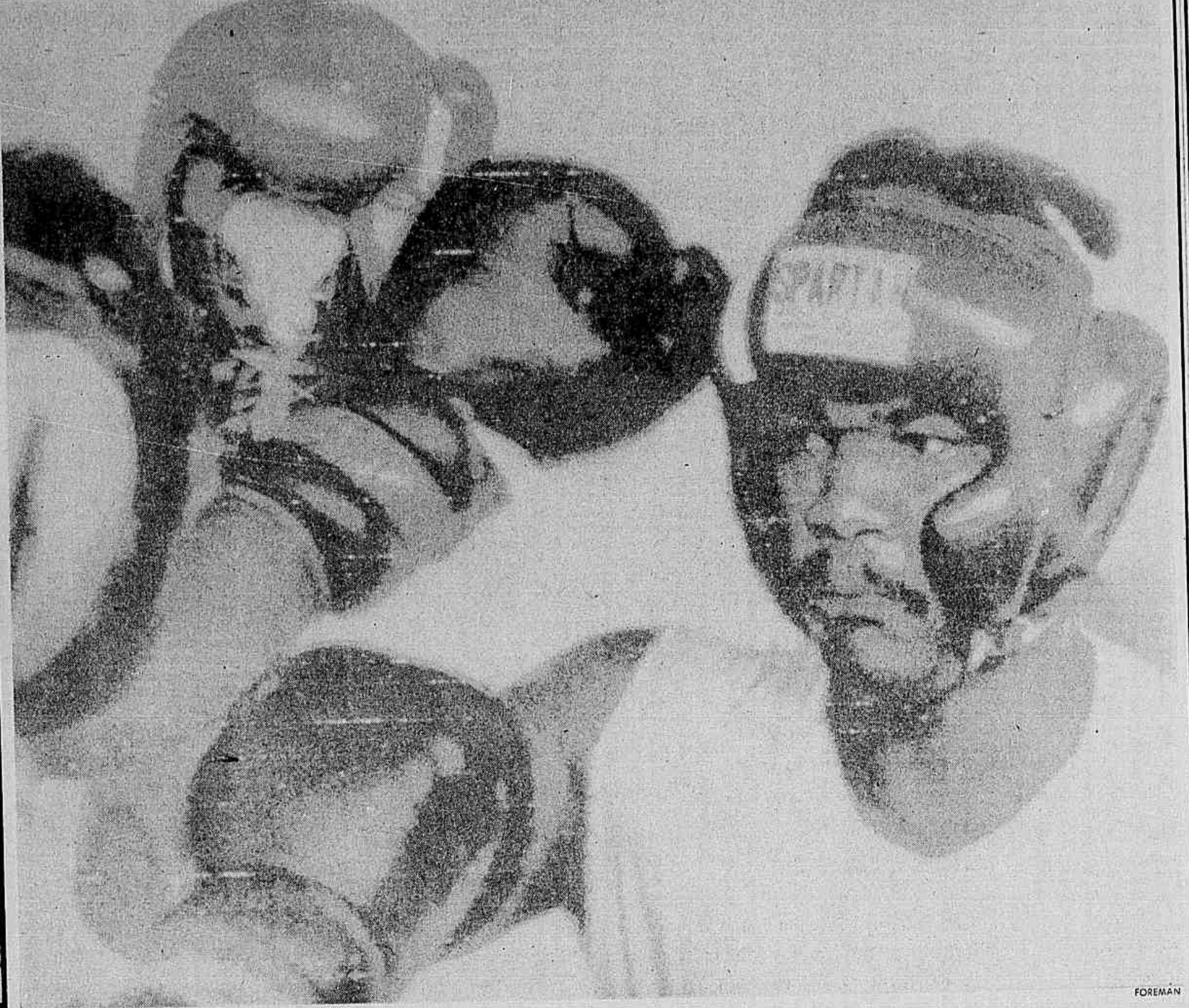
A medida não faz parte de uma nova filosofia do clube e nem se trata de alguma providência de ordem econômica, pois no terceiro turno voltará a ser como antes. Os jogadores se encontrarão às 15 horas, na concentração da equipe juvenil.

Ontem, no treino, o resultado foi de 0 a 0 e o meio-campo titular voltou a deixar espaços atrás, já que apenas Cléber recuava a tempo de dar cobertura a seus companheiros. Os titulares formaram com Roberto, Lima, Abel, Silveira e Marco Antônio (Marinho); Cléber, Gérson e Mazinho; Cafuringa, Gil e Manfrini, enquanto os reservas tiveram Félix, Toninho, Brunel, Celso e Zé Maria; Assis, Marquinho e Carlos Alberto; Paulo, Vander e Marco Antônio Cardelli.

Parreira resolveu colocar Lima na lateral-direita porque o jogador, que não pode ser muito exigido, devido à idade, se beneficiará com as características de Luís Carlos, ponta recuado. O mesmo não acontece na outra lateral, onde ele escalou Marinho, jovem, para conseguir marcar Jorginho, ponta ágil e rápido.

Gil parou de fazer gols e quer recuperar o prestígio

CASSIUS CLAY X GEORGE FOREMAN

CLAY

FOREMAN

Cr$ 35 MILHÕES PELA VITÓRIA OU A DERROTA

UM CAMPEÃO TRANQÜILO...

"C o n s e g u i... Consegui... Consegui! "Sou o novo campeão do mundo!" Gritando e pulando no centro do ringue, George Foreman expressava sua alegria ao conquistar o título mundial de todos os pesos, na noite de 22 de janeiro de 1973, tirando-o de Joe Frazier. Era também o dia de seu aniversário: ele completava 25 anos.

Foi uma manifestação contrária ao seu temperamento, calado e introvertido, mas bem explosiva para quem lutou com a própria vida para alcançar a glória. No auge da fama, quando mais uma vez vai defender o título de campeão do mundo, Foreman tem um dossiê bem mais vantajoso do que seu rival: desde que passou a profissional, em 1969, já lutou 40 vezes e ganhou todas, sendo 37 por nocaute. Alguns desafiantes não passaram do primeiro *round*, e o último deles, Ken Norton, conseguiu chegar até o segundo.

Com 26 anos, 1,90 m de altura e 99 quilos, George Foreman tem características bem diversas da maioria dos lutadores de boxe. Personalidade forte, não entra em conchavos e só aceita o que ele chama de "jogo limpo".

Filho de pais pobres, George passou uma infancia difícil e quase chegou a ser um delinquente juvenil, numa época em que teve muitos problemas com a polícia do Texas. Mas prevaleceu o bom temperamento, avesso à violência pela violência. Temperamento humano, bom de coração, amigo dos humildes, sua vida se modificou quando amadureceu. Já então fázia parte do Job Corps — entidade que consegue emprego para menores abandonados.

O boxe foi uma forma de afirmação. De amador a profissional, um caminho muito curto. Apesar das vitórias, o filho de um operário do Texas não muda de atitudes e pensamento.

Sem estardalhaço, no ano de 1973 Foreman enfrentou um processo judicial por 10 milhões de dólares (Cr$ 70 milhões), pelo fato de, supostamente, ter escondido lucros de sua luta em Tóquio, contra Joe (King) Roman, pela defesa do título. Quem moveu o processo foi a George Foreman Associated Limited, empresa da Filadélfia com contrato para receber parte dos lucros do lutador.

Também a empresa Ko-Inc. moveu-lhe um processo reivindicando uma indenização de quase 3 milhões de dólares (Cr$ 21 milhões) sob a alegação de que não havia sido mantido um contrato para que a firma tivesse representação exclusiva dos direitos das lutas no período de 1971 a 1975. Esses direitos estão com a Video Techniques.

E ao contrário do que acontece no ringue, na vida pessoal George não obteve o mesmo sucesso. No início do ano consumou-se seu divórcio com Adirenne, com quem se casou há dois anos e com quem tem uma filha de pouco mais de um ano.

Quanto à situação econômica, assim como seu desafiante, não há motivos para preocupações. Os milhões de dólares que já recebeu no boxe dão perfeitamente para viver confortavelmente o resto da vida. Essa, aliás, parece ser uma das vontades de Foreman, quando afirma que não deseja segurar para sempre o título mundial:

— O título é apenas algo emprestado. Ali (Cassius) conquistou-o e guardou-o para o povo. Depois, Frazier ganhou e fez o mesmo. Quando tiver que devolvê-lo, farei isso com um sorriso... Os campeões de pesopesados duram apenas dois ou três anos. Frazier já cumpriu o seu período. Agora, cabe a mim cumprir o meu.

Hoje à noite, ao que tudo indica, Foreman poderá ser o maior lutador de boxe de todos os tempos, se vencer Cassius Clay. Resta saber se a vitória será por nocaute, como acontece na maioria de suas lutas, desde os tempos de amador, ou por uma simples contagem de pontos.

... E SEU DESAFIANTE PACIFISTA

Rumoroso, desafiador, explosivo, irreverente, provocador, vaidoso, exibicionista, extrovertido, ou apenas incompreendido? Difícil classificar Cassius Clay ou Muhammad Ali.

Derrotado por Frazier e em franca decadência hoje, perdeu inteiramente o sentido a sentença de Joe Louis, outro excampeão famoso, quando Clay estava no auge da carreira:

"Só há uma maneira de vencê-lo — com punhal e revólver."

Cassius Marcellus Clay começou cedo a brilhar. O esporte sempre o interessou e nisso ajudava seu porte atlético e sua altura (1,95m). Aos 18 anos já era pugilista amador, colecionando vários títulos, até que, em 1960, conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas de Roma. Nesse ano passou a profissional e sua ascensão foi vertiginosa. Após 19 vitórias consecutivas, desafiou o campeão mundial, Sonny Liston, considerado invencível, e derrotou-o no 7.º *round*.

Dois dias depois anunciava ao mundo que se convertera ao islamismo e adotara o nome de Muhammad Ali, passando a integrar a seita fundada em Detroit, em 1930. Foi também o início de sua luta contra a igualdade de direitos entre brancos e negros. Declarou "guerra" aos brancos e à integração racial. Em 1964 seu título foi cassado. Ele o reconquistou destruindo Floyd Patterson em 12 assaltos. Em 1967 nova luta, contra Terrel, e manteve-se campeão. Em 1968, a grande crise.

Chamado para servir no Vietnã, recusa-se por motivos religiosos. Seu título é cassado novamente e ele é condenado a cinco anos de prisão. A pena não foi aplicada mas ele sofreu pesada multa.

No ano seguinte estréia na Broadway com o musical *Buck White*, de Oscar Brown, afirmando que só aceitara o papel por ser "um musical limpo, sem palavrões, sem mulheres e sem nus." O fracasso foi imediato.

Em 1970, Cassius volta ao ringue, contra Jerry Quarry. E o mesmo Joe Louis, que o considerava invencível, opina que Clay teria dificuldades em vencer os efeitos do seu prolongado afastamento forçado do boxe. "Esses reflexos, o jogo de pernas e a coordenação dos movimentos não se recuperam facilmente."

A luta movimentou todos os meios esportivos dos Estados Unidos, e apenas uma cidade da Flórida negou-se a retransmiti-la pela TV. E Clay precisava dela. Depois de perder o título e o passaporte norte-americano, para sustentar a mulher (segunda) Belinda, grávida, e a filha de ano e meio, ele fez conferências em universidades, cobrando 25 mil dólares cada uma (Cr$ 175 mil). Recusando-se a ler as páginas esportivas, mantinha a forma correndo todas as manhãs, sete quilômetros pelo bairro onde morava.

Mas ao contrário dos prognósticos, ele derrota Jerry, no terceiro assalto, por nocaute técnico, o 24º de sua carreira, que se mantinha invicta com 30 vitórias num período de 10 anos.

Assistindo à vitória de Joe Frazier sobre Bob Foster, decidiu-se a desafiá-lo. O derrotado Foster, ao saber disso, afirmou: "Cassius Clay não poderá derrotar Frazier." E não pôde. Cassius venceu no grito e na exibição. Mas perdeu no braço.

Agora, mais uma vez ele apregoa sua vitória, embora muitos o considerem cansado. Se perder, como muitos prevêem, talvez abandone definitivamente o boxe. Mas certamente, se lembrará de suas palavras em 1970:

"Não me arrependo de ter sido um lutador, mas meu filho seguirá outra carreira."

CADERNO

B

O ESPETÁCULO

A luta entre George Foreman e Cassius Clay será retransmitida, com exclusividade, pela TV Rio. A transmissão terá início às 22 horas (o MDB cedeu seu horário), com a exibição de um filme sobre os dois lutadores e suas carreiras. A transmissão direta começará com um show comandado por Alain Delon e Steve McQueen, apresentando conjuntos e cantores folclóricos do Zaire. A luta terá início às 11h20m. No Zaire serão 2h30m da madrugada.

Há todo um grande jogo de interesses por trás da luta Foreman x Clay. Envolvendo apenas duas pessoas, o acontecimento envolve milhões de dólares. Basta dizer que cada lutador receberá a quantia de Cr$ 35 milhões, totalmente livres de impostos.

Interessado em promover o acontecimento, que envolve dois nomes importantes da colônia negra norte-americana, sem contar o fato de Clay ser líder pacifista e engajado na luta racial, o Governo do Zaire atendeu à exigência dos dois: o dinheiro já está depositado num banco de Paris e será pago 24 horas após a luta.

E o dinheiro do Governo do Zaire veio através de uma companhia de sua propriedade, embora passe por panamenha, chamada Risnelia, com sede na Suiça. Uma outra companhia, na mesma situação, entrou com uma outra pequena parte de custos. Como, mesmo assim, o dinheiro não dava, entraram no jogo a firma inglesa Helmdale e a norte-americana Video Techniques.

Há que contar ainda, o preço a ser cobrado por essas companhias, pelo direito de transmissão pela televisão em diversos países. E não deve ser por acaso que Alain Delon, agora investindo no boxe francês de forma violenta, será um dos apresentadores do show que antecede à luta. Afinal, está em seu terreno.

Olimpíadas do México, 1968. Diariamente um atleta negro e forte era visto por todos, competidores e jornalistas, correndo quilômetros pela Vila Olímpica. As provas iamse sucedendo e ele continuava correndo. A certa altura, todos queriam saber quem era aquele que tanto corria e que esporte iria defender.

Olimpíadas chegando ao fim, e com ela as finais do boxe. Uma multidão de atletas negros norte-americanos se dirige para o local da competição. A equipe feminina liderada pela grande atração, a atleta negra Wyoma Tyus. Na véspera, o lutador soviético massacrara o lutador mexicano. Hoje, ele lutaria contra o norte-americano. Lutou e perdeu. O americano era o negro corredor chamado George Foreman.

Vitorioso. Foreman pegou uma bandeirinha norte-americana e simplesmente deu a volta olímpica no ringue. Nascia ali o campeão mundial de todos os pesos.

Hoje, Foreman enfrenta outro ex-campeão. Cassius Clay ou Muhammad Ali, como prefere ser chamado. A luta, para ter mais sabor, será no Zaire, pequeno país africano, que cresceu de importância ao abrigar o acontecimento que decidirá os destinos do boxe mundial.

Ganhando ou perdendo, cada um receberá a quantia de Cr$ 35 milhões.

MÚSICA POPULAR | J. R. Tinhorão

"PRA SEU GOVERNO", DE BETH CARVALHO

UM LP QUE PODIA SER PERFEITO

A cantora Beth Carvalho fez o mais difícil: numa época de indecisões culturais, principalmente no campo da música popular, onde a pressão da indústria de massa se torna quase irresistível, ela optou corajosamente não apenas pela criação brasileira, mas pela criação mais próxima de suas fontes populares.

Tal como já fizera a inteligentíssima ex-musa da bossa nova Nara Leão, na década de 60, quando rompeu contra o preconceito cultural do seu grupo anunciando — "vou gravar baiões sim, por que não?" — Beth Carvalho sentiu na hora precisa que existe uma nostalgia de coisas brasileiras no Brasil, e no início deste ano surpreendeu com um longplaying que já começava a valer por um manifesto por sua dedicatória a essa figura mítica do povo que é Clementina de Jesus.

Pois agora Beth Carvalho está de volta num LP que, sob o título provocantemente sugestivo de Pra Seu Governo **(Tapecar, LPX-22), reafirma sua tomada de posição brasileira, através de um repertório no qual procura mostrar a existência de uma ponte entre a rude beleza da música de um Nelson Cavaquinho, e as criações algo mais sofisticadas de compositores novos como Cesar Costa Filho e Walter Queiroz (autores do samba** Tesoura Cega**), Edmundo Souto e Paulo Cesar Pinheiro (**Pra Ninguém Chorar**) e Maurício Tapajós e novamente Paulo Cesar Pinheiro (**Agora E' Portela**).**

Para não deixar qualquer dúvida quanto ao sentido de sua escolha, Beth Carvalho, amparada em seus produtores José Xavier e Jorge Coutinho, reuniu à sua volta, no estúdio, talvez o mais homogêneo grupo de instrumentistas especialistas na verdadeira música popular brasileira da atualidade: Dino, Cesar (pai de Paulinho da Viola), Dario, Neco e Nelson Cavaquinho, violões; Mané do Cavaco, José Menezes, Alceu Maia e Jonas, cavaquinhos; Deo Rian, bandolim; Luna, Marçal (filho do grande compositor Armando Marçal, parceiro de Alcebíades Barcelos em sambas antológicos do Estácio, na década de 30), e Eliseu, tamborins; Nenem, cuíca e agogô; Jorge José da Silva, pandeiro; Abel Ferreira, clarinete, e Bezerra, tumbadora.

Assim tão bem acompanhada, Beth Carvalho só poderia mesmo brilhar, ao soltar sua voz para cantar com toda a dignidade de uma grande intérprete um repertório em que — apesar da preferência das paradas de sucesso pelo samba 1800 Colinas**, de Gracia do Salgueiro — ainda é o fantástico Nelson Cavaquinho quem desponta, soberanamente, com a maravilha de samba que é o seu** Miragem**, em parceria com seu competente letrista Guilherme de Brito. Aliás, Beth Carvalho se revela tão feliz na escolha do repertório de** Pra Seu Governo**, que até esse fabricante de sonoridades fáceis, que é o jovem compositor Eduardo Gudin, consegue se superar, num belo samba que seu parceiro letrista Paulo Cesar Pinheiro foi o primeiro a gravar: o** Maior E' Deus.

Pelo que está dito até aqui, Pra Seu Governo**, de Beth Carvalho, deveria ser considerado um disco de música popular brasileiro absolutamente perfeito. Mas infelizmente não é. E por causa de uma faixa, que é exatamente a última. Só os produtores do disco Jorge Coutinho ou José Xavier saberão porque, alguém teve a infelicidade de incluir como arranjador — e logo num disco maravilhoso como este, que diabo! — o incorrigível jazista Paulo Moura, que já se manifestou reiteradas vezes irrecuperável para qualquer coisa que pretenda ser chamada de música brasileira. Num contraste chocante com as demais 11 músicas do disco, Beth Carvalho é levada a gemer nesta última faixa, uma versão ritmicamente alterada, aviltada e ridícula do samba de carnaval de Haroldo Lobo e Miltom de Oliveira** Pra Seu Governo**, enquanto ao fundo alguns pobres diabos desenham os pastichos harmônicos escritos por Paulo Moura — esse estrangeiro em sua própria pátria!**

Mas, desgraçadamente, é sempre assim: não há jardim florido em que não brote a tiririca. É só o jardineiro se distrair um pouco. Pois que então que Beth Carvalho, no seu próximo LP, não se distraia mais.

TEATRO | Yan Michalski

LEONARDO VILAR E BEILA GENAUER EM "GENTE DIFÍCIL"

DA DIFICULDADE DE SER GENTE

Embora longe de ser uma obra-prima ou apresentar uma visão original da criação teatral, Gente Difícil *justifica a expectativa que reinava em torno da primeira montagem carioca de um texto israelense, ainda por cima realizada por um diretor da mesma nacionalidade. Quem dispõe de um mínimo de informação, dificilmente esperaria qualquer experimentação inovadora, pois o teatro judeu, mesmo fora de Israel, sempre ficou tradicionalmente preso a concepções formais conservadoras, intimamente vinculadas ao realismo psicológico. O que se podia esperar do lançamento é aquilo que devemos esperar de qualquer obra que nos vem de um país culturalmente pouco conhecido: uma documentação esclarecedora sobre a mentalidade, a visão do mundo, o temperamento e os hábitos das pessoas que vivem naquele país. E este tipo de expectativa foi correspondido por* Gente Difícil.

É verdade que dos três personagens centrais apenas um vive em Israel, e mesmo assim nos é mostrado fora do seu habitat, mais exatamente em Londres, onde Yossef Bar Yossef situou a ação. Os outros dois, irmão e irmã, são judeus da Europa Central que, durante a guerra, aportaram na Inglaterra e lá se estabeleceram, mas sem nada perder dos característicos tradicionais das suas origens. O irmão, preocupado com a irmã que está ficando uma solteirona, traz de uma viagem a Israel um noivo para ela. O encontro dos três serve de catalisador através do qual vêm à tona os traumas que cada um adquiriu ao longo de mais de quatro décadas de existência, e que vinha tentando reprimir.

Triturados pela vida, eternamente desraizados, quase sem contatos humanos fora da fechada comunidade em que se trancaram, amarrados a tradições e preconceitos esvaziados de sentido, eles se transformaram, cada um a seu modo, em gente difícil, cheia de medos, incapaz de abrir o seu caminho na vida com um mínimo de objetividade. Mas eles têm, apesar de tudo, uma força e grandeza sui generis*, que lhes vêm da sua muito judaica capacidade de formular e reafirmar permanentemente um sistema de valores e uma filosofia de vida com base nos quais justificam para si mesmos a sua difícil maneira de ser. Este sistema de valores e esta filosofia de vida expressam-se através do inconfundível humor judaico, ao mesmo tempo mordazmente autocrítico, disfarçadamente poético, e manipulando virtuosisticamente a arma do nonsense verbal.*

No primeiro ato, enquanto o autor consegue manter um bom equilíbrio entre esse humor e a tensão resultante do amargo encontro entre três personalidades traumatizadas, a peça funciona de modo bastante convincente, pelo menos para aqueles espectadores que sabem curtir o charme todo especial do humor judaico (e, na verdade, pergunto-me se a platéia normal da Zona Sul conhece suficientemente a tradição desse humor para apreciá-lo à altura). Depois do intervalo, a peça envereda pelo caminho de uma justificação claramente paternalista da posição de cada personagem, chegando às vezes perigosamente perto da fronteira do moralismo, da pieguice e do melodrama, e de qualquer modo perdendo boa parte daquela tensão irônica que caracterizava o seu ambiente no primeiro ato.

A encenação mostra que Tom Levi é um diretor que conhece seu métier*. A extrema sobriedade da sua mise en scène, que tem longas seqüências virtualmente desprovidas de movimentação, nunca se confunde com falta de imaginação, e se apóia sempre numa lúcida economia e dosagem dos meios. Por isso, cada gesto, cada pausa e cada expressão fisionômica pesam tudo o que devem pesar, e todo o primeiro ato desenrola-se num denso clima de tensão que, mesmo sendo saudavelmente incômoda, não deixa de ser altamente divertida. Por outro lado, percebe-se que Levi forneceu aos atores um considerável volume de material analítico e informativo, a partir do qual cada um deles pôde elaborar uma composição minuciosa e rica, limitada apenas pelo fato de o autor não ter sabido ou ousado levar seus personagens às últimas conseqüências.*

Há muito não vejo Italo Rossi realizar um trabalho tão completo e bem digerido; malicioso, imaginativo, ele compreendeu a fundo a mentalidade do seu personagem — talvez o mais complexo e verdadeiro de todos — e a transmite com bela inteligência crítica. Também Leonardo Vilar está excelente; seu Leizer é uma curiosa mistura de Eddie Carbone de Panorama Visto da Ponte *com Lennie de* Ratos e Homens*; é neste tipo de personagens, que têm dificuldade em verbalizar a sua perplexidade diante do mundo, que Leo Vilar parece encontrar o melhor de si mesmo, como o faz aqui, com uma sensibilidade que em alguns momentos chega perto do patético. Beila Genauer luta contra o personagem mais ingrato — o único que não tem o apelo da exteriorização — e contra a sua relativa inadequação física para o papel. Além disso, revela nítida desambientação em relação à musicalidade da nossa língua (o que deve ter também contribuído para várias chocantes durezas da tradução, feita por ela e por Hélio Bloch). Ainda assim, sente-se nela uma atriz inteligente e de forte presença, e a sua Raquel ganha, numa análise geral, um contorno satisfatoriamente claro. Osvaldo Lousada aparece um tanto atabalhoadamente, mas com a simpatia cênica de sempre, num papel pequeno mas marcante.*

O cenário de Cláudio Moura ambienta a ação com sóbria plausibilidade.

MÚSICA | Ronaldo Miranda

IV CONCURSO DE CORAIS JB

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Duas revelações ocorreram na terceira prova da etapa eliminatória do IV Concurso de Corais da Guanabara: o *Coral FGV* (da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas — São Paulo) e o *Coral da Universidade do Maranhão*. A finura e a maleabilidade do tratamento vocal que Moacyr Del Picchia imprimiu ao grupo paulista — *FGV* — transpareceu logo no seu primeiro contato com a platéia do concurso, através de uma interpretação supersensível da *Aleluia*, de Randall Thompson. A trama polifônica desenvolvia-se como um fio inesgotável, dentro de uma unidade absoluta, do *pianissimo* ao *forte*, com todas as nuanças da partitura valorizadas nos mínimos detalhes. O conjunto permaneceu com a mesma qualidade na peça de confronto de Ernst Widmer — *Diário Confessional* — notando-se que o regente fez um verdadeiro trabalho de criação em cima do texto musical do compositor suíço-baiano, respeitando-o mas projetando-o numa dimensão pessoal, o que a obra dá margem, em vista das mudanças de caráter e dos efeitos aleatórios.

Mais minuciosa — e, talvez, a melhor versão do *Diário Confessional* — foi a interpretação do *Coral da Universidade do Maranhão*, perfeito em todos os requisitos: afinação, ritmo, dinamica e agógica. O grupo maranhense animou o público do Municipal com uma execução bem-humorada e interessante de um *Bumba-Meu-Boi*, recolhido e harmonizado pelos próprios elementos do coral, que decidiram repeti-lo na prova final.

Da última eliminatória, valem um registro a boa atuaçao do *Coral da Universidade Federal de Juiz de Fora* (conjunto de inúmeras qualidades), a consistência sonora robusta e bem moldada do *Coral Júlia Pardini*, de Minas Gerais (menção honrosa) e o esforço dos jovens da *Universidade Católica de Pelotas*, que, embora não tenham ido bem na peça de confronto, obtiveram um rendimento bastante razoável na *Aleluia*, de Merril Knighton.

As provas finais refletiram basicamente os mesmos resultados musicais das eliminatórias, com poucas modificações. No grupo infantil, o *Instituto de Educação Santo Antônio*, de Nova Iguaçu, comprovou ser o único concorrente adequado às características de sua categoria, destacando-se na interpretação de *Quando Tu Fores*, do folclore amazonense. Apesar de suas qualidades, trata-se de um coral infantil ainda imaturo (com certas imperfeições especialmente na terceira voz), mantendo-se ainda distante do nível a que nos habituara o *Coral da Escola Corcovado*, nos anos anteriores.

Entre os juvenis, foi flagrante a superioridade do *Centro Educacional de Niterói* e do *Orfeão Carlos Gomes*, do Instituto de Educação, empatados em primeiro lugar. O *Centro Educacional* conseguiu a máxima expressividade e pureza de som no belo arranjo com que Gazzi de Sá vestiu o tema nordestino *Ó Mana, deix'eu i* (dificílimo de interpretar na sua sucessão de harmonias cromáticas) e foi perfeito nos efeitos de caráter incidental do *Trenzinho*, de Villa-Lobos. O *Orfeão Carlos Gomes*, apesar de demonstrar uma técnica vocal mais apurada, não obteve a homogeneidade sonora dos concursos anteriores, denotando uma certa aspereza no naipe dos sopranos. Mesmo assim, foram altamente louváveis as suas execuções de Monteverdi, Tacuchian e Kodály (a harmonização do *Topfen der Zigeuner Kaut*, do folclore húngaro).

Apresentando-se *hors-concours* na etapa final, o *Coral Harmonia*, sob a regência de Solange Pinto Mendonça, deu a melhor prova do seu valor indiscutível na *Canção de muitas Marias*, de José Vieira Brandão (sobre texto de Manoel Bandeira), interpretada com belos contrastes de *legato* e *staccatto*. Foi igualmente apreciável a sua execução de *O Vos Omnes qui Transitis Per Viam*, a primeira parte das *Lamentaciones de Jeremias Propheta*, de Ginastera.

Os corais adultos, na prova final, foram seriamente prejudicados pela arbitrária retirada da cúpula, o que ocasionou um sério problema acústico, fazendo com que se perdessem os *pianissimos* do *Madrigal Guanabara*, do *IBEU da Tijuca* e do *Coral da Universidade de Juiz de Fora*. O próprio grupo vencedor — o *Coral FGV* — mudou um pouco a sua tranquila e refinada empostação, percebendo que tinha que soltar a voz para ser ouvido. O conjunto reafirmou suas qualidades num expressivo arranjo de Damiano Cozzella para a *Suite dos Pescadores*, de Dorival Caymmi (com especial destaque para os solos dos baixos), venceu com desembaraço (mas não sem incidentes) o *Coral e Fuga*, de Brahms, e ofereceu uma versão descontraída (um pouco em excesso) do *Carnavalito Humahuqueño*, do folclore argentino.

O *Coral da Universidade do Maranhão* repetiu com êxito o *Bumba-Meu-Boi* e obteve uma bela homogeneidade sonora no *Hodie*, do Padre José Maurício. Na peça de Orazio Vecchi, *So Ben Mi Ch'a Bon Tempo*, contudo, o conjunto não foi bem, cantando em andamento ultra-rápido e com impróprios *ralentandos*. O *Coral da UEG* conseguiu boas interpretações de Debussy *(Yver, vou n'êtes qu'un villain)* e Cacilda Barbosa *(Procissão da Chuva)*; sua atuação, no entanto, ressentiu-se de maior interesse musical na peça folclórica *Lamento Negro*.

Além da retirada da cúpula, ocorreram incidentes extramusicais desagradáveis e reveladores da pouca cortesia do Municipal para com o JORNAL DO BRASIL e a RÁDIO JB: o impedimento de que o júri voltasse ao seu camarote para presenciar o veredito e a descida brusca e incompreensível de um cenário na frente do locutor Eliakim de Araújo, enquanto este anunciava o resultado final, que acabou sendo lido atrás do pano. Lamentável.

TELEVISÃO | Valério Andrade

CENA LIVRE

Graças àquele inesperado e violento soco que George Foreman recebeu durante o treinamento, responsável pelo adiamento da luta, vamos poder ver, agora, no dia 30, o combate entre o campeão e o ex-campeão Cassius Clay.

Ao garantir os direitos da transmissão ao vivo, a Rio marcou um tento junto ao telespectador, enquanto, também inesperadamente, ganhou a luta contra suas rivais.

Resta saber se o feito da Rio não será prejudicado pela qualidade técnica de sua imagem.

* * *

Para os fãs do sobrenatural, assunto cada vez mais em moda, a Tupi conta com a melhor série atualmente em cartaz nas emissoras cariocas: Histórias Fantásticas.

É pena que a emissora não divulgue com antecedência a ficha técnica de cada um dos episódios. A turma costuma ser eficiente.

* * *

Vale a pena ver (ou rever) — a título de curtição — os velhos filmes estrelados pelo detetive Charlie Chan, que, a seu modo, também sabia tirar partido da milenar sabedoria e paciência chinesa. Ele faz citações verbais dignas de fazer inveja aos roteiristas de **Kung Fu**.

Nesta semana, poderemos encontrar Charlie Chan, trabalhando tarde da noite no vídeo (00.30), resolvendo casos no Prado, no Circo e no Egito.

Chama-se Warner Oland o ator que faz o papel do simpático Mr. Chan.

* * *

O pai da comédia sofisticada do cinema americano, Ernst Lubitsch, mesmo atrás da câmara, será o astro do programa da Sessão Nostalgia: A Loja da Esquina.

Parte do brilho e da malícia do mestre, não será visto no vídeo: ficou lá na sala de dublagem.

* * *

O próximo programa da série **Realidades**, que será apresentado na próxima sexta-feira pela Rio, focaliza, em visão panorâmica, os estúdios atuais da Universal. Depois dos anos dourados da Metro e do reinado de Clark Gable, será interessante ver, através das camaras de TV, a realidade hollywoodiana de nosso tempo.

Perdida a magia do passado, resta o choque do presente.

* * *

Em dezembro do ano passado, a Orquestra Sinfônica de Londres gravou, sob a regência de Leonard Bernstein, a Missa de Réquiem**, de Giuseppe Verdi. Na catedral de São Paulo, em Londres, esse concerto homenageou a memória daqueles que morreram em Blitzkrieg e em outras atrocidades de nossa era.**

Será apresentado pela Globo no Dia de Finados.

* * *

Uma das mais expressivas atrizes de nosso cimema, Isabel Ribeiro, vista há pouco em **Os Condenados**, é uma das mais importantes presenças do elenco de **O Rebu**. Estranha, talentosa, Isabel poderá transformar a Glorinha de Bráulio Pedroso em uma figura à altura de suas caracterizações cinematográficas.

* * *

A exemplo do que aconteceu com Os Ossos do Barão**, a nova novela da Globo já começa com data certa para terminar: serão 110 capítulos. Medida que não desgasta o autor, não afeta o nível geral do espetáculo, e, o que é igualmente importante, não subestima o bom senso do telespectador.**

Já basta termos de suportar as asneiras de Fogo sobre Terra.

* * *

É incrível como a maioria dos candidatos não sabe usar o poderio da televisão. E, por isso, muitos deles são derrotados pela câmara, antes mesmo das urnas.

ZÓZIMO

TOM EM PARIS

• Tom Jobim foi convidado pela dupla Koski-Ellis para se apresentar em Paris, numa minitemporada de cinco dias, possivelmente no Olympia. O maestro não disse sim nem não: ficou de estudar a proposta.

• Apesar do sucesso dos dois *shows* com Ellis no fim de semana, Tom preferiu cancelar qualquer comemoração, triste com a morte de seu cachorro, *Chibó*, atropelado em Teresópolis, no sábado.

FUTEBOL CARIOCA

• Em rápidas pinceladas, é possível resumir o jogo Flamengo x Botafogo como disputado sob o signo da incompetência (do juiz Luís Carlos Félix), da covardia (do técnico Zagalo) e da falta de esportividade (do jogador botafoguense Ademir).

• O retrato não mostra apenas a face de um jogo mas identifica, no momento, todo o futebol carioca.

HIT-PARADE

• No hit-parade da notoriedade, editado semana passada nos EUA: Kissinger, Jackie Onassis, Príncipe Charles, Ted Kennedy, Princesa Anne, Liz Taylor, Nancy Kissinger, Elizabeth II, Lord Snowdown, Spiro Agnew, Mark Philips, Princesa Margareth e Príncipe Philips. Nesta ordem.

A ÚLTIMA VEZ

• *O falecimento inesperado do Sr. Rui Gomes de Almeida enlutou a sociedade e os meios empresariais cariocas. Ainda no domingo à noite, poucas horas antes de morrer, o presidente de honra da Associação Comercial jantava no restaurante Les Templiers em companhia dos casais Gilberto Marinho, Roberto Marinho e Hélio Cabal.*

EM DIA COM O MUNDO

• O contrabando de pó branco está crescendo assustadoramente na Inglaterra: os funcionários da alfandega constataram que praticamente todos os turistas ingleses que voltam do continente trazem, escondidos no sapato ou na roupa, pacotinhos de açúcar.

• Saldo do Salão do Automóvel em Paris: só 6 Rolls-Royce, 17 Jaguar, 5 Ferrari, 20 Porsche, 2 Cadilac, 1 Mercedes 600 e nenhum Bentley. Apesar da crise, esperava-se vender muitíssimo mais.

• De um classificado do New Times: "Dê a seus amigos um perdão presidencial igual ao que Ford concedeu a Nixon. Impresso em pergaminho, com o nome do perdoado em letras douradas."

• Triste conclusão dos encontros dos editores reunidos na Feira do Livro, em Frankfurt: quem mais sofre com a crise do papel não é a economia e sim a cultura. Torna-se cada vez mais difícil encontrar um editor disposto a aceitar um autor iniciante.

• Poniatowsky, Ministro do Interior da França, está escrevendo uma narrativa pessoal de sua experiência na II Guerra, para a História Mundial dos Pára-quedistas. O Príncipe iniciou sua carreira de soldado saltando sobre a França, em 1914.

As atuantes Jane Fonda e Angela Davis defendendo a independência de Porto Rico no comício que reuniu cerca de 15 mil pessoas, domingo, no Madison Square Garden de Nova Iorque

Delfim, e "Le Figaro"

• O Le Figaro abriu cinco colunas para noticiar a nomeação do ex-Ministro Delfim Neto para a Embaixada do Brasil em Paris, chamando-o, em título forte, de "o principal artesão do milagre brasileiro".

• O artigo começa alvitrando uma nova e promissora fase de expansão para as relações econômicas entre o Brasil e a França, em especial, e entre o nosso país e o Mercado Comum Europeu.

• E mais: "A escolha de Delfim Neto como Embaixador implica o reconhecimento tácito de que ele jamais foi considerado no Brasil como um homem dos Estados Unidos. Realmente, M. Neto é muito menos apreciado na Casa Branca e no Departamento de Estado do que no Elysée, onde o Presidente Giscard d'Estaing, pouco depois de sua posse, o convidou para um encontro a título privado. A amizade dos dois, aliás, apresenta tanto de contrastes quanto de afinidades intelectuais".

• O articulista se mostra um verdadeiro admirador da personalidade do nosso ex-Ministro da Fazenda acentuando, em outro trecho, que desde muito jovem, quando era ainda funcionário do Departamento de Águas e Esgotos de São Paulo, Delfim Neto se fez notar "pela sua inteligência excepcional, sua fome de trabalho, bem como seu sentido de camaradagem: estes três traços vão caracterizar toda a sua existência".

• Ainda: "Engolindo o trabalho com o mesmo apetite com que enfrenta uma feijoada (o popular cassoulet brasileiro), que ele antecede, de boa vontade, de algumas dúzias de ostras, Delfim Neto, a partir do momento em que assumiu a direção econômica do Brasil só fez ampliar seu raio de ação. Pois pertence ao tipo raro de tecnocrata que se interessa pelas pessoas. De preferência, pelas pessoas simples. Assim, todos os fins de tarde, abria as portas do Ministério da Fazenda a todos aqueles que o quisessem encontrar".

• O artigo termina no mesmo tom otimista e esperançoso em que começa: "Pode-se pensar sem risco de erro que os empresários franceses, há muito tempo seduzidos pelas riquezas do Brasil em matérias-primas e pelo desenvolvimento deste mercado interno de 100 milhões de habitantes, levarão em conta nos seus planos de expansão as possibilidades que se abrem com a sua presença."

A GRANDE PROMOÇÃO

• *A TV Rio está empenhada em patrocinar um jogo no Maracanã entre o Flamengo e o Olympique de Marselha, o clube francês de Paulo César e Jairzinho. A proposta já foi levada ao clube da Gávea, que ficou de estudá-la. Se o Fla chegar ao título, é jogo para bem mais de Cr$ 1 milhão.*

RODA-VIVA

• Discreta, simples e extremamente elegante a cerimônia íntima do casamento que uniu ontem a bonita Renata Pessoa de Queirós e João Flávio Lemos de Morais. Presentes apenas os familiares e amigos mais íntimos dos noivos.

• A Sra. Nenette Weinschenk de cama, vítima de uma pequena virose.

• A Sra. Lourdes Hellborn festejou seu aniversário no sábado.

• Lúcia Madureira de Pinho reúne amanhã um grupo de amigas para chá em torno de sua mãe, Maria Muniz Freire Pinto Guimarães.

• O professor Carlos Chagas Filho segue no dia 4 para Roma, onde deverá ser recebido em audiência pelo Papa Paulo VI.

• Não se confirmaram as previsões da Puma, que pretendia fabricar seu modelo milionário GTB à razão de cinco por mês. No momento, a produção não vai além de dois mensais.

• Sensação no Trinta x Trinta. O time do Pinel, tricampeão local, foi convidado para excursionar pelos Estados, visitando inicialmente a Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

• Novo par constante na noite do Rio: Glorinha de Castro e Maurício Leite Barbosa.

• O Itamarati designou para representar o Brasil no Congresso Latino-Americano de Reabilitação o Dr. Aloísio Campos da Paz, que já seguiu para a Cidade do México com sua mulher.

• Ellis Regina faz uma temporada de dois meses, a partir de janeiro, no Teatro Casa-Grande.

• Casaram-se sábado em Petrópolis, enchendo a Capela N. Sra. de Sion na PUC, Heloísa Judice e Carlos Roberto Braga.

• Maria Betania lança seu disco A Cena Muda no dia 12.

• Joaquim Pedro filmando documentários educativos para a Encine (José Olympio).

A ESTRATÉGIA DO VAMPIRO

• O caso dos morcegos que atacam de madrugada no Jardim Botanico começa a ganhar contornos extremamente interessantes. Por exemplo: ignora-se até o momento a que departamento, serviço etc., está afeto o problema. Em outras palavras: não se sabe se o morcego é estadual ou federal.

• A Secretaria de Saúde tira o corpo fora. Da mesma forma, a Secretaria de Agricultura, o que é mais compreensível, talvez porque se trate de morcegos hematófagos e não frutívoros.

• Abstraindo-se as Secretarias Estaduais, sobra o Ministério da Saúde, ao qual, ao que parece, está subordinado um vago Serviço de Endemias Rurais, que, por sua vez, tem mostrado uma certa inapetência em relação ao assunto, provavelmente porque carrega rural no nome enquanto a ação dos morcegos que levam o pavor às belas mansões do sopé do Corcovado se mostra um fenômeno tipicamente urbano.

• Enquanto não se define a estratégia do vampiro, os alados agressores ampliam a sua lista de vítimas. O mais recente item da sua pauta gastronômica são as galinhas. Bem menos resistentes que o homem, as penosas criadas na região estão sucumbindo, às dezenas, às investidas dos morcegos.

• O mais curioso é o não aparecimento na TV até agora de nenhum candidato a deputado empunhando a bandeira da guerra ao vampiro. E olhem que o Jardim Botanico não é um reduto eleitoral de se desprezar.

Os Preços do Absurdo

• *O restaurante Les Templiers está cobrando Cr$ 18,00 por uma fatia de abacaxi, fruta que, como ninguém ignora, pode ser comprada por Cr$ 3,00 ou Cr$ 3,50 no máximo em qualquer supermercado carioca.*

• *Esta supervalorização repentina de uma fruta tão banal, pelo menos no cardápio diário do carioca comum, pode levar a curiosas ilações. Sabe-se, por exemplo, que um bem dotado abacaxi é capaz de fornecer em média cinco razoáveis porções, as quais, servidas ao preço de Cr$ 18,00 cada, somam o apreciável total de Cr$ 90,00, por abacaxi.*

• *Daí, pode-se perfeitamente concluir que a cada 200 abacaxis servidos, totalizando Cr$ 18 mil, os proprietários do restaurante em questão terão amealhado o suficiente para adquirir um Volkswagen do ano. Com uvas, melões, cerejas e outras frutas mais nobres chegaremos certamente a comparações mais interessantes incluindo Mercedes, Rolls-Royces, etc.*

Prazeres e senões do Rio

• *A última* Business Week *traz uma reportagem sobre os "prazeres de se fazer negócios no Rio". Dando uma relação dos principais hotéis e restaurantes da cidade, a revista afirma que o Rio é uma* "spectacularly beautiful city" *e um dos mais importantes centros de negócios da América Latina.*

• *Senões: estabelecer contatos. "O serviço telefônico é irregular, o tráfego atinge, às vezes, as raias do pesadelo". Aliás, a revista dá um conselho: "Não ouse deixar de dividir um táxi nas horas do* rush *— a prática é usual e se você não fizer isto, corre o risco de ficar sem condução".*

AUSTERIDADE

• O Elysée continua em sua política de austeridade de aquecimento: Pierre Trudeau, ao visitar a França semana passada, foi recebido para jantar na sala de reuniões do Ministério, único lugar do Palácio em que o chauffage é permitido.

• Comenta-se, aliás, que muitos funcionários estão passando a noite em cima das mesas do salão ministerial, já que nos apartamentos particulares o frio torna impossível o dormir.

PROLIVRO

• Depois de marchas e contramarchas, será feito o lançamento, quinta-feira, do programa Prolivro: o BNDE financiará editores e livreiros e estes criarão, em contrapartida, novos prêmios literários e estimularão o autor brasileiro.

• Aliás, a diretora da Biblioteca Nacional está lembrando aos editores que contribuam com um exemplar de cada edição para a Biblioteca. Na verdade, trata-se apenas de cumprir o que já é de lei.

QUEM COME (ONDE)

• Misturados à descontração habitual do Antonio's, juntos, no fim de semana, os Ministros Mário Henrique Simonsen e Gonzaga do Nascimento Silva.

• A mesa mais ilustre do almoço do Mosteiro, ontem, reunia o Príncipe D. Gonzalo de Bourbón y Dampierre, os Srs. Pierre Rochon (Bache Co.), João Sattamini e Jônice Tristão.

• Duas bailarinas do Royal Ballet, recém-chegadas de Londres, ontem no almoço do MAM: Dorine Wells e Georgina Parkinson. Como *hostess*, Márcia Barbará.

• Na Sorrento, no sábado, uma mesa de peso: Srs. Amador Aguiar, Antônio Carlos de Almeida Braga e Walter Fontana.

• Circulando na noite do Bec Fin o novo casal Cito Mendes Caldeira.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

mulher AGENDA

Os exercícios variam de pessoa para pessoa e o papel da professora é identificar as deficiências de suas alunas

A ARTE DE EXERCITAR O CORPO

A Academia agora está diferente e o endereço não é mais no Leme. Mas Oswaldyra continua a mesma de 25 anos atrás, os olhos azuis descobrindo, mesmo à distancia, um ombro mais caído da nova aluna que teima em pendurar a bolsa de um lado só.

O corpo endurecido desafiando o tempo, a malha azul revelando a perfeição das formas, a disposição de menina incentivando velhos e jovens, Oswaldyra é muito mais uma artista corporal do que uma simples professora de ginástica. E das oito da manhã às oito e meia da noite ela tenta transmitir aos alunos — como quem ensina um jeito muito próprio e saudável de viver a vida — a arte de exercitar o corpo.

— A ginástica está antes de tudo ligada à disposição e alegria de viver. Mas o objetivo, claro, é sempre o embelezamento, a correção e modelagem das formas. E' preciso que se tenha vaidade e responsabilidade para encarar os exercícios físicos, e isso atinge também os homens que finalmente perderam os tabus em relação à beleza.

Segundo Oswaldyra, a má postura é muito comum nos brasileiros, e o defeito já vem às vezes desde a infancia, do modo de segurar a pasta e de sentar nas cadeiras em sala de aula, ou até em consequência de exercícios ou danças mal feitos: a criança que faz ballet desde muito cedo pode ficar — se a professora não for muito atenta — com a curvatura muito acentuada, a bacia fletida nas coxas (lordose).

A má postura pode ainda causar escoliose (desvio da coluna) e sifose (corcunda), da mesma forma que o pé chato ou um jeito errado de andar, é responsável pelos joelhos juntos ou em x. E quando o defeito não é ósseo mas decorrente de excesso de gordura ou da falta de exercícios, a ginástica corrige.

— A verdade é que cada aluno tem um problema diferente. Não só em relação à postura mas ao busto (enrijecimento), pernas (engrossar ou afinar), cintura, flacidez facial, ombros caídos, barriga, estômago, braços etc. Por isso sou francamente partidária da ginástica individual, o professor atento a cada problema e a cada aluno.

Essa é uma das razões de Oswaldyra ter conservado, nesses 25 anos, turmas pequenas — no máximo seis alunos — que em consequência geraram um ambiente amigo. Entre as fichas que se acumulam e se espalham nas diversas gavetas — cada aluna tem uma ficha contendo as medidas do corpo que são verificadas todo mês — estão sobrenomes como Kubitschek, Raja Gabaglia, Sette Camara, Souza e Silva, Magalhães Pinto, Souza Campos, Catão, Hermany, Graça Couto, sem falar nas misses.

Formada pela Escola Nacional, diplomada em vários cursos técnicos (entre outros massagem e ginástica corretiva, neste orientada pelo Dr. Camilo Abud), preparadora física da Seleção Brasileira de vôlei que foi campeã pan-americana em Chicago, Oswaldyra, hoje com três filhos (21, 17 e 10 anos), está com a mesma disposição de 25 anos atrás, quando começou a dar aulas de ginástica. Mulheres e homens (estes orientados por seu marido Luis Eduardo Pons, às terças e quintas de sete às oito da manhã e de 18h 30m às 20h 30m) de todas as idades (ela já deu aula para mulheres de mais de 70 anos) continuam batendo à sua porta. A Academia agora está na Avenida N. Sa. de Copacabana, 540, ap. 601 (tel. .... 236-1616), bem aparelhada e brilhando de nova, contagiada também, como as alunas, pela constante renovação física e mental de Oswaldyra.

EM DIA

Na Europa, o tempo já está muito frio e chuvoso. Algumas *dicas* sobre o que as mulheres estão usando e que, de uma certa forma, também servem para nós.

* *Os vestidos mais usados:* robe-housse *(modelo bem largo) com comprimento que varia entre abaixo do joelho e quase até o tornozelo. As estamparias são miúdas e as blusas seguem os vestidos, largas como túnicas.*

* Os cabelos são em estilo pajem com franja, embora seja muito usada a pastinha lateral. Cabelos frisados — a grande bossa — especialmente para os cortes mais longos.

* *Os sapatos de forma fina, com pulseirinha no tornozelo, que na Europa receberam o nome de Salomé.*

* Principalmente as mulheres mais jovens usam os *cardigans* bem longos, passando dos quadris e saias *mi-mollet*. Complementos: meias escuras e botas.

* *Nas botas, a novidade deste ano são os modelos mais largos, fazendo sanfona no tornozelo. A bota ajustada não está sendo mais usada.*

* Os agasalhos: mantôs e blusões bem largos, de pele sintética, e a grande novidade: capas e pelerines bem amplas, com ou sem capuz, em cores como violeta, *brick* e rosa-bombom.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

FRAGRÂNCIA PARA A MULHER DE HOJE

Em Paris, a Max Factor foi buscar a mais nova fragrancia para a mulher moderna: Miss Factor. Uma combinação perfeita de vários aromas florais para a mulher de 18 a 45 anos. A Max Factor procurava uma fragrancia sutil e ao mesmo tempo individualizante, para ser usada no verão e inverno, e assim surgiu Miss Factor: uma moderna essência floral Chypre (combinação de musgos e lavanda) à qual se juntaram essências de rosa, jasmim e ilangue-ilangue. Estas combinações foram acentuadas com gálbano verde, uma matéria natural rica em vegetais, e ainda exóticas especiarias de Java, vetiver, sandalo do Oriente, patchuli e musgo de roble. A coleção Miss Factor incluirá colônia e talco em caixa, vindo em embalagem de tons champanha e caramelo. O monograma mf serve como decoração e simbolo de identificação do produto.

BOLSA DE ALIMENTOS

Uma solução para os dias de folga da empregada é comprar as refeições prontas. As Casas Sendas do Leblon e as Casas da Banha da Rua Siqueira Campos têm no balcão, perto da lanchonete, os mais variados pratos que são vendidos a quilo, na quantidade desejada, e embalados na quentinha.

	Sendas	Disco	Casas da Banha	Mar e Terra	Peg-Pag
Arroz	4,18	4,18	4,18	4,18	4,18
Feijão	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Óleo de soja Primor	7,90	—	7,90	7,80	7,80
Azeite Musa	15,90	16,80	15,50	15,50	—
Ovos médios	3,00	3,30	2,80	3,40	2,80
Batata de 1.ª	1,80	1,50	1,00	1,20	3,15
Batata de 2.ª	0,95	1,40	0,70	—	1,70
Cebola	2,80	2,80	3,00	2,20	2,85
Tomate	2,40	2,80	1,80	3,20	3,10
Cheiro verde	0,45	1,00	—	—	0,80
Frango	8,50	9,00	8,20	8,20	8,80
Sabão em pó Omo	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90

ACREDITE NO OLHAR ELEGANTE

A Revlon, agora fabricada no Brasil, acredita que, para despertar o interesse da mulher para a sua linha de produtos (antes conhecida apenas daquelas que viajavam ou que, por preços muito elevados, compravam esses produtos em importadoras), o mais objetivo seria fazer a demonstração prática e uma apresentação completa da sua linha de tratamento e maquilagem.

Os produtos Revlon, de fabricação brasileira, contam com o controle de qualidade americana e pretendem suprir futuramente os mercados da América do Sul. E' esse controle de qualidade que, segundo os fabricantes, assegura o sucesso dos produtos e motiva a procura feminina.

Para a apresentação e orientação das consumidoras o balcão da Revlon, na Mesbla, conta com consultoras de beleza especialmente treinadas em Nova Iorque para fornecerem todos os detalhes do produto, sua utilização e qualidades; qual o produto certo para cada tipo de pele, qual a cor mais indicada para os diversos trajes e ocasiões. O balcão, que funciona no andar térreo, tem um maquilador para demonstrar a cada consumidora a maneira correta de usar a maquilagem. O austriaco Kent von Neff é o maquilador que orienta a utilização dos produtos de tratamento e maquilagem e que também participa do show de apresentação audiovisual realizado no 2º andar.

Essa promoção que foi chamada de O Olhar Elegante porque dá maior destaque à maquilagem dos olhos, começou ontem às 15 horas e terá a duração de duas semanas. Durante este periodo, as mulheres interessadas em participar deverão procurar, na Mesbla, um ticket que dará direito a assistir a apresentação e a receber um brinde no final.

O Olhar Elegante Revlon apresenta os produtos para maquilagem de duas formas: ao vivo, através dos trabalhos realizados pelo maquilador Kent von Neff e em forma de slides que, mostram ao mesmo tempo moda e maquilagem, com os últimos lançamentos do prêt-à-porter de Paris. São duzentos slides com demonstração e explicações do uso de todos os produtos, com detalhes de quais as cores indicadas para cada roupa, quais os cabelos que estão na moda e principalmente mostrando como é a maquilagem atual para os olhos que receberam maior destaque na coleção: os olhos são mais misteriosos, mais languidos, para combinar com as roupas inspiradas nos anos 20 e 30.

No salão especial para maquilagem que a Revlon organizou no 2º andar da Mesbla, a mulher ficará por dentro das últimas novidades no setor da moda: roupa, cabelos e maquilagem, e principalmente como combinar tudo isso elegantemente.

O Olhar Elegante pretende apresentar a maquilagem dos olhos com destaque, circundados com o cabelo certo e a roupa perfeita, dentro do que mandam as últimas tendências da moda feminina.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

A SEU SERVIÇO

Todas as pessoas deveriam dedicar pelo menos um dia da semana para um tratamento completo de beleza e saúde. Começar, pela manhã, com exercicios físicos, sauna e dedicar algumas horas à limpeza de pele e dos cabelos. Alguns endereços onde podem ser feitos estes tratamentos:

- **A Termas Bonfim tem a única esteira rolante da Guanabara onde pode ser feito o Teste de Cooper em estúdio. Rua Conde de Bonfim, 42. Telefone: 248-7372.**
- A Academia de Beleza Ipanema tem uma sauna completa com banho de vapor, ducha e tempo para relax. Rua Prudente de Morais, 619. Telefone: 227-9109.
- **Tratamento para celulite com ionização de Thiomucase através de um aparelho de 16 placas, com a esteticista Gracia Wenna, diplomada na França. Rua Figueiredo Magalhães, 248 — apartamento 803. Telefone: 256-9099.**
- Depilação a domicilio com cera quente é feita por Marilda. Deixar recados pelo telefone 287-7464, com D. Lurdes.
- **Tratamento para rejuvenescimento do rosto com ampolas de placenta e outros produtos, os mais modernos, é feito por D. Alzira. Rua Dois de Dezembro, 46 — apartamento 601. Telefone: . . . . 265-7158.**
- D. Italia faz limpeza de pele a domicilio com massagem facial. Marcar hora pelo telefone: 227-5527.

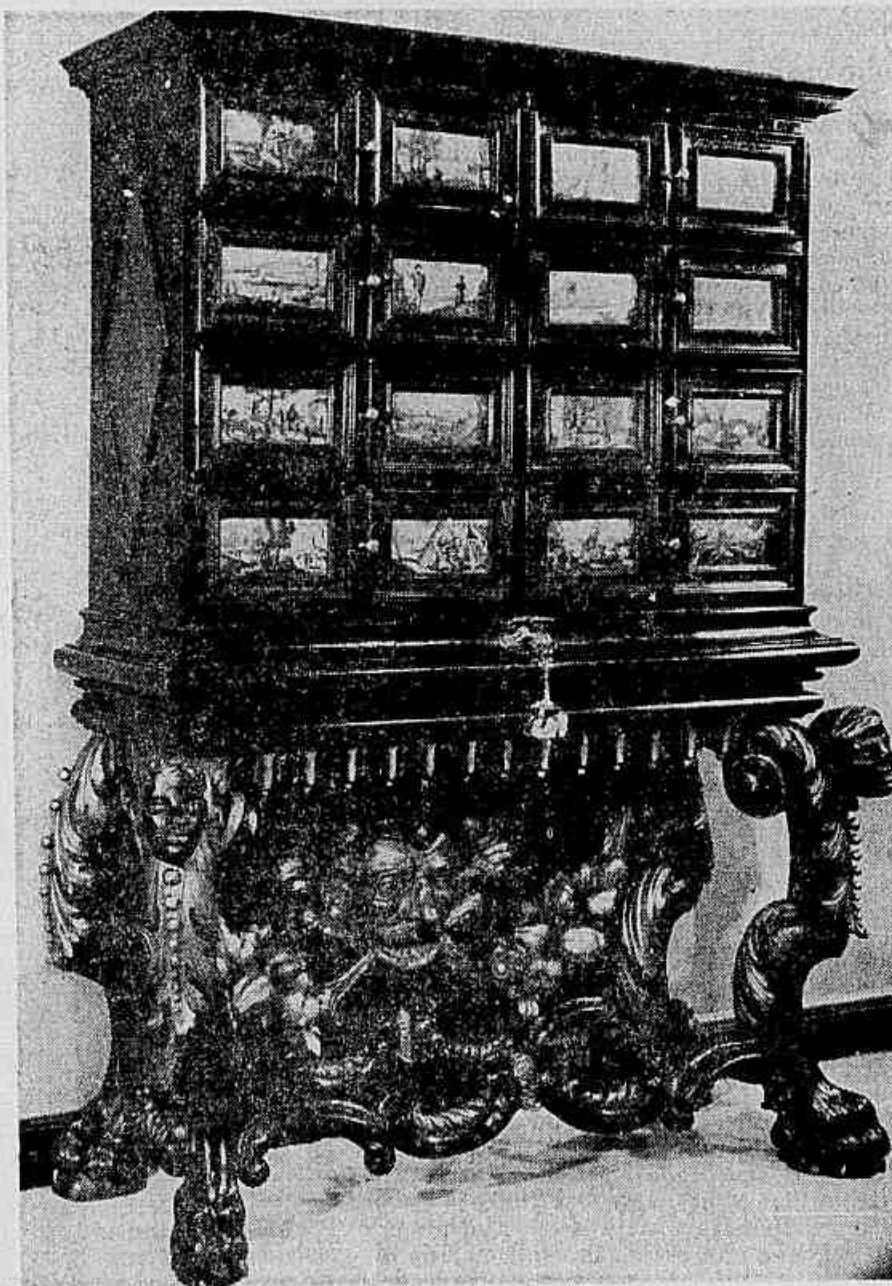
Bronze dourado do Tibete, século XVI: Samvara na dança do amor e da criação de um novo mundo com a deusa Sacti

Imagem em madeira policromada e dourada: Sant'Ana, a Virgem e o Menino

Vaso art nouveau, em prata, assinado por Rodin e Lalique: floresta e raízes representadas em fundo esmaltado e esculturas em marfim

BIENAL DOS ANTIQUÁRIOS

A EXPOSIÇÃO DO BELO PASSADO

ARLETTE CHABROL
DA SUCURSAL

Paris (Via Varig) — O primeiro paradoxo é o local onde está instalada a VII Bienal Internacional dos Antiquários, num cenário muito contemporaneo, para não dizer futurista: o novissimo Centro Internacional de Paris. No local sóbrio — vidro e aço — os objetos sobressaem muito mais, criando a decoração. Móveis, tapeçarias, quadros ou vasos dos séculos passados, estatuetas chinesas ou jóias da Antiguidade parecem ainda mais preciosos.

Primeiros os móveis: acetinados, envernizados, polidos, encerados; escuros, claros ou coloridos; pequenos e delicados ou imponentes e severos, atraem muitos visitantes. Todos conhecem os estilos Luis XIII, Luis XIV, Luis XV ou Luis XVI por tê-los visto mil vezes copiados e deformados. Mas como é emocionante descobrir os originais! Um baú toscano do século XV, ornado de leõezinhos, uma mesinha marchetada de palha evocando uma paisagem chinesa, do mais puro estilo Luis XV, um móvel veneziano do século XVII cujas gavetas representam cenas do Velho Testamento, e até uma extraordinária biblioteca em tartaruga vermelha e couro.

PEÇAS DE MUSEU

E ainda o quarto de Madame Letizia, mãe do Imperador Napoleão I, inteiramente reconstituido como era, na epoca, em Roma. E cadeiras ou poltronas forradas de tapeçarias em perfeito estado. cômodas ou armários um pouco atingas mas ricas de anos de histórias e carícias, mãos atenciosas e cuidadosas...

Companheiros dos móveis, os pêndulos, vasos, candelabros e bronzes atraem igualmente a atenção. Pêndulos Luis XV em bronze dourado, em chifre verde, em tartaruga, em *bois de rose* e *bois de violette*. Vasos da dinastia Ming, em esmalte *cloisonné* sobre fundo azul e vasos 1900 de curvas delirantes, prata e marfim misturados. Candelabros diretório e um datando do século XVII que representa um papagaio em cristal de rocha montado sobre *vermeil*. E mais bronzes ou do Tibete, datando do século XVI, outros mais recentes, do século XIX francês, tão "loucos" quanto os precedentes. Enfim, escapados não se sabe como aos museus do mundo inteiro, há os quadros.

Uma pintura sobre madeira de Jan Van Goyen, datada de 1628; um *bouquet de zinnias*, brilhando sobre fundo negro de Fantin-Latour, uma *casa de teto vermelho* de Maurice de Vlaminck e muitos outros que se pode comprar para pendurar em casa, desde que se tenha dinheiro bastante para isso.

CONTRASTE DE ÉPOCAS

Num dominio bem diferente há igualmente as jóias antigas. Um conjunto (*parure*) restauração italiana, feito de camafeus retangulares sobre coral e ouro; outro Napoleão III com grandes flores em coral finamente esculpido. Broches 1900, em diamantes, esmeraldas, opalas e pérolas finas montadas em ouro. E também jóias atuais, cópias mais ou menos fiéis de criações de 1930 — gargantilhas em brilhantes e ônix, *sautoirs* em ouro e jade ou em coral e cristal de rocha.

Enfim e sobretudo, as pedras preciosas de Harry Winston, o mais célebre lapidador do mundo. Esse personagem quase lendário possui a mais extraordinária coleção de diamantes e, entre outros, o maior diamante do mundo — L'Etoile de la Sierra Leone — um branco/azul de 968,4 quilates. Em outras palavras, um diamante bruto do tamanho de um ovo e que pesa 1/4 quilo.

Este infelizmente não está na Bienal, mas os que foram colocados em vitrinas blindadas e vigiadas também não são de desprezar. Aliás, para dar uma idéia do valor — inestimável do ponto-de-vista antiguidade — dos objetos apresentados pelos antiquários durante esta exposição, basta mencionar o montante dos seguros feitos pela comissão organizadora: 54 milhões de francos novos. E os preços? Arrasadores. Os expositores se queixam de vender pouco. Mas são coisas belissimas, verdadeiras. Então, é caro, muito caro... Todos podem e devem olhar, poucos comprar.

Cama bateau que pertenceu à Madame Letizia, mãe de Napoleão: acaju louro, colunas destacadas, bronzes cinzelados e dourados de Thomire

Móvel veneziano da metade do século XVII, em madeira de poirier envernizada de preto e dourada: gavetas com cenas do Velho Testamento e sob elas máscara central de gosto grotesco, pés encimados por cabeças de escravos e terminadas em patas de urso

Carlos Drummond de Andrade

PALAVRAS E CARAS

Nas fachadas, nos postes, nos tapumes, nos coqueiros, nos oitis, aparecem caras. De quarentões, algumas. De jovens, muitas. Todas numeradas. Com letreiros. Contando. Prometendo. Insinuando. Pedindo.

Nos letreiros, palavras solitárias ou encadeadas, que pretendem valer por biografias, definições, plataformas, alvos a atingir. Vejamos esta, diamante à procura de anel:

"Liberdade."

Ali, a mensagem desdobra-se:

"Liberdade, democracia, desenvolvimento."

Se estamos precisados de líderes, há os que se oferecem:

"Dinamismo e liderança."

Luz para mal-casados, ou que receiam vir a sê-lo, esta brilha na escuridão:

"Divórcio."

Acena-se com lenço verde, sem compromisso de dar pão com manteiga:

"Novo estado, novas esperanças."

Juventude continua sendo aquele plá que atrai pelo menos os que habitam sua faixa efêmera:

"Ação jovem." "Liderança jovem."

A frase tem algo de reconfortante e assustador, ao mesmo tempo:

"Chegou a hora da justiça."

Talvez por isto, acode o profissional:

"Criminalista (o advogado do povo)."

Parece que a coisa andou preta, a julgar pela informação:

"Médico. Este brigou por você."

Então, apelemos para a camaradagem, a irresistível relação pessoal entre mim e você, que move o Sol e as outras estrelas:

"O nosso amigo."

Claro, a declaração se impõe:

"Estamos com ele."

Mais ênfase, por favor:

"Venceremos com ele."

Pelo sim pelo não, convém espanar a memória das benemerências:

"O homem experiente que o povo não esquece."

Assim com ar de quem dá pancadinhas na barriga ou tapinhas nas costas:

"Quem fez faz, podes crer."

Se há por aí a sensação de que as estruturas estão gastas, ou que pelo menos carece botar papel novo na parede, surge o habilitado:

"E' o candidato da renovação."

Lacônico, objetivo, numérico:

"Vote no 209."

Teórico, abstrato, idealista:

"Vote na educação."

Conversa ao pé do ouvido:

"E' preciso haver em quem confiar."

O máximo de comodidade para quem não quer se amolar:

"Alguém precisa dizer o que você pensa."

A última frase convida à matutação. Como transmitir ao porta-voz nosso pensamento sobre isso ou aquilo?

Chamamo-lo ao telefone, iremos à sua casa, marcamos encontros semanais? Ele dirá precisamente o que pensamos, sem acrescentar-lhe nenhuma reflexão pessoal, será apenas dócil transmissor de nossas idéias?

Não seria conveniente, às vezes, adverti-lo: "Porta-voz, tome cautela, este pensamento é para ser dito só pela metade, ou menos ainda?" Podemos confiar em sua sutileza? Podemos confiar em nós mesmos, pensando só o possível, e sabendo distingui-lo do impossível?

Caras e palavras por toda parte. A rua ficou mais animada. E' feira de ilusões, feira de vaidades, feira de intenções. Podemos escolher pelo tamanho ou feitio do bigode, pelo uso convencional da gravata, pela descontração da camisa aberta. Pela habilidade do slogan. *Pela sugestão lúdica do número. Pela sigla, se bem que apenas duas. Sem motivo. Mas escolher. E como é difícil escolher, minha Nossa Senhora dos Eleitores Perplexos ou Céticos ou Desacostumados de Eleição!*

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

ESTRÉIAS

UM HOMEM E DUAS MULHERES (Madly), de Roger Kahane. Com Alain Delon, Mireille Darc e Jane Davenport. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (18 anos). Drama. Um homem vive numa fazenda isolada com duas mulheres até o dia em que elas brigam por ciúmes.

VIOLENTOS DO KUNG FU (Death on the Docks), de Cheung Shum. Com Alan Tang, Helen Poon e Shirley Wong. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h20m, 12h10m, 14h, 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. **América:** 14h. **Olaria, Imperator e Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). A partir de amanhã, no **Botafogo**. Produção chinesa de Hong-Kong.

A SATANICA MADAME SIN (Madame Sin), de David Greene. Com Bette Davis, Robert Wagner, Denholm Elliott e Gordon Jackson. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Rian** (Av. Atlantica, 2964 — 236-6114): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (14 anos). Aventura. Um agente secreto americano é sequestrado a uma ilha deserta onde uma mulher prepara armas secretas para dominar o mundo.

O GIGANTESCO REI DAS FLORESTAS (King of Grizzlies), de Ron Kelly. Produção de Walt Disney, com John Yesno, Chris Wiggins e Hugh Webster. **Império** (Pça. M. Floriano, 19), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 301 — 227-7805): 14h10m, 16h05m, 18h, 19h55m, 21h50m. **S. Luís** (R. do Catete, 315 — 225-7459), **Carioca:** 16h05m, 18h, 19h55m, 21h50m. (Livre). Um gigantesco urso volta à fazenda em que sua mãe fora assassinada para vingar-se do caçador.

O REINO ENCANTADO DO POLEGARZINHO (Le Petit Poucet), de Michel Boisrond. Com Marie Laforet, Jean-Pierre Marielle e Michel Robin. **Pax** (Pça. N. Sra. da Paz), **Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena), **BBB Film Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (Livre). A partir de quinta-feira, no **Metro-Boavista.** As aventuras do sétimo e minúsculo filho de um lenhador pobre no castelo da princesa e na gruta do Bicho-Papão.

TRINITY... ALGUÉM TE ESPERA (There's A Noose Waiting for You, Trinity), de George Martin. Com George Martin, Marina Nalfatti e Klaus Kinski. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327). 14h, 17h15m, 20h 30m (18 anos). **Western** italiano.

VALDEZ, O MESTIÇO (Valdez Horses) de John Sturges. Com Charles Bronson, Jill Ireland e Marcel Bozzuti. **Opera** (Praia de Botafogo, 340), **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — 287-1890), **Rio** (Pça. Saens Pena), **Astor:** 14h, 16h, 18h, 20h 22h. **Paratodos:** 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Mauá:** 15h, 17h, 19h, 21h. **Casablanca** .14 anos). **Western.** Na fronteira entre os Estados Unidos e o México, um mestiço luta para poder casar-se com a filha de um rico americano.

CONTINUAÇÕES

O ÚLTIMO TREM (The Train), de Pierre Granier — Deferre. Com Jean-Louis Trintignant, Romy Schneider e Nike Arrighi. **Palácio** (Rua do do Passeio, 38 — 222-0838), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 16h. (18 anos). A partir de quinta-feira, no **Madureira-2** e **Olaria.**

• Baseado num romance de Georges Simenon. Cenas de jornais cinematográficos da Segunda Guerra Mundial se misturam às cenas de ficção para dar novo interesse a uma banal historiazinha de amor. **(J.C.A.)**

A ÚLTIMA MISSÃO (The Last Detail), de Hal Ashby. Com Jack Nicholson, Otis Young, Randy Quaid e Clifton James. Baseado no livro de Darryl Ponicsan. **Bruni-Tijuca, Estúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Estúdio-Paissandu.** Até amanhã no **Cinema-2** e **Estúdio Paissandu.**

• Dois imediatos da Marinha de Guerra americana recebem a tarefa de custodiar um jovem marinheiro numa longa viagem até a prisão. Bom filme, em que o humor das situações desemboca num impasse moral.**(E. C.)**

A ESTRELA SOBE (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Carlos Eduardo Dolabella, Paulo César Pereio, Odete Lara, Wilson Grey. Versão do romance de Marques Rebelo. **Roxi,** (Avenida Copacabana, 945 — 236-6245), **Niterói, Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2): 13h30m, 15h40m 17h 50m, 20h, 22h10m. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845), **América, Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Santa Alice:** 17h, 19h, 21h. Sábado e dom., a partir das 15h. (18 anos).

• Uma narrativa clara e simples é o principal mérito desta adaptação de romance de Marques Rebelo, em que se destaca ainda o bom trabalho de Betty Faria. **(J.C.A.)**

GRITOS E SUSSURROS (Viskiningar Och Rop), de Ingmar Bergman. Com Kari Sylwan e Liv Ullman. Fotografia de Sven Nykvist. Música de Chopin e Bach. Sueco. **Art-Copacabana** (Avenida Copacabana, 759 — 235-4895). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Já nasceu clássico esse filme que eleva o **suspense** anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade provavelmente sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. **(E.A.)**

O DORMINHOCO (Sleeper), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, John Beck e Mary Gregory. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544). 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. (14 anos).

• Comédia desigual mas divertida na maior parte do tempo. Um homem congelado em 1973 desperta 200 anos depois e participa de um grupo de resistência contra a mecanização progressiva do homem. **(J.C.A.)**

THX-1138 (THX-1138), de George Lucas. Com Donald Pleasance e Robert Duvall. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 14h, 15h40m, 17h20m, 18h, 20h40m, 22h20m. (14 anos). Até quinta-feira.

• Bom filme. Ficção científica: um homem luta para escapar de um mundo subterrâneo controlado por computadores e onde as pessoas são obrigadas a consumir certas quantidades de drogas pelo Estado. **(J.C.A.)**

O GRANDE GATSBY (The Great Gatsby), de Jack Clayton. Com Robert Redford, Mia Farrow, Sam Waterson, Karen Black e Scott Wilson. **Metro-Boavista.** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840): 13h30m, 16h10m, 18h 50m, 21h30m. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h sáb. 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m, 24h. (14 anos). No **Metro-Boavista** até amanhã. Drama. Superprodução com roteiro de Coppolla (de **O Poderoso Chefão**) e direção do cineasta de **Os Inocentes.**

• Impecável reconstituição de época e algumas excelentes atuações (Scott Wilson, Karen Black) numa versão medíocre do romance de Fitzgerald. **(E.A.)**.

REAPRESENTAÇÕES

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

• Elizabeth Taylor vive uma cinquentona que tenta recuperar o passado (e o marido) através de uma bem documentada operação plástica. Drama sentimental medíocre, cujo único interesse são as relações entre dois monstros sagrados do cinema (Fonda e Taylor) com seus papéis na vida real. **(E.C.)**

O PAGADOR DE PROMESSAS (Brasileiro), de Anselmo Duarte. Com Leonardo Vilar, Glória Menezes e Dionísio Azevedo. Preto e branco. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 227-6686): 20h15m, 22h30m. (10 anos). Até amanhã.

A VIRGEM E O MACHÃO, de J. Avelar. Com Esperanza Villanueva e Aurélio Tomassini. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. (18 anos). Até amanhã.

A BELA DA TARDE (La Belle de Jour), de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel e Michel Piccoli. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sa. da Paz): **Bruni-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

• Qualquer oportunidade para rever um Buñuel não deve ser perdida, pois ele é sem dúvida um dos atuantes e jovens criadores do cinema. **(J.C.A.)**

2001, UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO (2001, A Space Odissey), de Stanley Kubrick. Com Keir Dullea e Gary Lockwood. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (10 anos).

• Boa oportunidade para um confronto entre esta ficção científica baseada em Arthur Clark e os outros filmes de gênero em cartaz. Excelente a sequência inicial com os homens-macacos. **(J.C.A.)**

ANO 2150, INVASÃO DA TERRA, de Gordon Fleming. Com Peter Cushing. **Mesbla** (Rua do Passeio, 43): 14h, 16h, 18h, 20h 22h. (18 anos).

TRISTANA (Tristana), de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve e Fernando Rey. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir das 14h. (18 anos). Até amanhã.

• Muito bom filme. Esta nova destruição das razões aparentes levantadas para defender o mundo burguês tem seu ponto alto na interpretação de Fernando Rey. **(J.C.A.)**

MATADOR INFALÍVEL (Shitsusatsu Shikakenin). Osaka (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até amanhã.

MATINÊS

A CIDADELA DOS ROBINSONS — Produção de Walt Disney. **S. Luís:** 14h. (10 anos).

NO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA — Copacabana: 14h. (Livre).

PELE DE ASNO (Peau d'Ane), de Jacques Demy, com Catherine Deneuve e Delphine Seyrig. **Carioca.** 14h. (Livre).

MESTRES POLONESES DO FILME DE ANIMAÇÃO — Vingança (Wendetta), de Wladislaw Nehrebecki, 1966. **Lanterna Mágica (Laterna Magica)**, de Miroslaw Kijowicz, 1967. **Cavalos (Kon)** de Witold Gersz, 1967. **Celas (Klatki)**, de Miroslaw Kijowicz, 1967. **Preto ou Branco (Czar na Czy Czarne)**, de Waclaw Wajser, 1967. **Hobby**, de Daniel Szczechura, 1968. **Conto da Carochinha (Bajka)**, de Ryszard Kuziemski. **O Filho (Syn)**, de Ryszard Szekala, 1970. **A Jornada (Prodróz)**, de Daniel Szczechura, 1970. Hoje, às 18h30m e 20h30m, na **Cinemateca do MAM.**

OS TRÊS MOSQUETEIROS (The Three Musketters), com Douglas Fairbanks. Terceiro programa da série **Clássico do Cinema Mudo Norte-americano.** Hoje, às 20h30m, no **USACenter,** Rua Barata Ribeiro, 181. Entrada franca.

HOMENAGEM AO CINEMA BRASILEIRO — Hoje, às 18h, **Os Inconfidentes,** de Joaquim Pedro de Andrade, às 21h, **Como Era Gostoso o Meu Francês,** de Nelson Pereira dos Santos. **Teatro da Maison de France.**

Televisão

CANAL 4

10h15m — **Padrão a Cores.** 10h30m — **Vila Sésamo II.** 11h — **João da Silva.** 12h — **Globo Cor Especial: Os Monkees / A Fábrica Adoidada.** 13h — **Hoje** (noticiário a cores). 13h 30m — **TRE.** 14h30m — **Júlia** (a cores. 15h — **Sessão da Tarde,** filme: **Papai Ganso.** 17h — **Show das 5: Sigmundo e os Monstrinhos** (a cores). 17h30m — **Hanna Barbera 74: Butch Cassidy & Sundance Kid** (a cores). 18h — **Faixa Nobre: Agente 86** (a cores). 18h30m — **Mary Tyller Moore** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro.** 19h40m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h05m — **Fogo sobre Terra.** 20h55m — **Moacir Franco.** 21h 45m — **O Espigão** (a cores). 22h30m — **TRE.** 22h30m — **Jornal Internacional** (a cores): 23h45m — **Sessão Nostalgia,** filme: **A Loja da Esquina.** 1h30m — **Sessão Coruja.** Filme: **Mr. Winkle Vai à Guerra.**

CANAL 6

11h30m — **TV Educativa.** 12h — **Rede Fluminense de Notícias.** 12h 30m — **Programa Edna Savaget** — Programa Feminino. 13h30m — **TRE.** 14h30m — **Coelho Pernalonga** — Desenhos. 15h — **Clube do Capitão Asa.** Com Os Super Heróis. 17h30m — **Sessão Patota** — Desenhos coloridos. 18h15m — **Gente Inocente** — Programa Infantil. 18h50m — **A Barba Azul** — Novela (a cores). 19h 40m — **Ídolo de Pano** — Novela (a cores). 20h20m — **O Machão** — **Novela** (a cores). 20h45m — **Factorama** (Edição Nacional (a cores). 21h — **Campeões de Audiência,** filme: **As Duas Faces do Perigo** (a cores). 22h30m — **TRE.** 23h30m — **Havaí 5.0** — Série Policial (a cores). 0h30m — **Varig E' Dona da Noite,** filme: **As Três Faces do Oeste.**

CANAL 13

13h30m — **TRE.** 14h30m — **TV Educativa.** 15h — **Relatório Científico** (a cores). 15h15m — **R. J. de Fato:** Documentários. 15h45m — **Aula de Francês.** 16h — **Objetiva.** 16h05 — **Astronautas** (a cores). 16h35m — **Objetiva.** 16h40m — **Programa Helena Sangirardi.** 17h25m — **Objetiva.** 17h30m — **Turma da Pesada** (a cores). 18h — **Jornal Rio** — Edição da Tarde. 18h15m — **Edição Esportiva.** 18h30m — **Top of the Pop.** 18h45m — **Dr. Kildare.** 19h45m — **Objetiva.** 19h50m — **Homens do Oeste,** filme: **Chaparral.** 20h50m — **Os Destemidos** (a cores). 22h — **Box** — Transmissão direta da luta entre Mahamed Ali e George Foreman.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

OS FILMES DA TV

O velho **A Loja da Esquina,** de mestre Lubitsch, inédito na TV carioca, é a grande atração de hoje. Um melodrama antigo, mas já bem apresentado, é dica suplementar: **Alma em Suplício,** com Joan Crawford. A programação é farta em astros e estrelas de ontem: além de James Stewart e Margaret Sullavan — na comédia de Lubitsch — Cary Grant **(Papai Ganso)**, Edward G. Robinson **(Mr. Winckle Vai à Guerra)** e John Wayne **(As Três Faces do Oeste)**, o último guerreando até hoje.

15h — TV Globo, canal 4 — PAPAI GANSO (Father Goose). Produção americana, em Tecnicolor, de 1964, dirigida por Rolph Nelson. No elenco: Cary Grant, Leslie Caron, Trevor Howard, Jack Good, Stephanie Berrington, Jennifer Berrington, Verina Greenlaw.

• Grant é um aventureiro dos mares do Sul compelido pelo Exército australiano a colaborar com os aliados. Caron é uma francesa encarregada de sete crianças saídas de um consulado e que ficam sob a proteção de Grant. Comédia sem brilho. No entanto, poderá interessar ao público menos exigente, dada a correção técnica e um assunto acessível.

21h — TV Tupi, canal 6 — AS DUAS FACES DO PERIGO (Danger Has Two Faces). Produção americana, em De Luxe Color, de 1967, realizada diretamente para a TV por John Newland. No elenco: Robert Lansing, Dana Wynter, Murray Hamilton, Alex Davion, Helmut Schneider, Arthur Brauss, Pete Capell, John van Dreelan.

• Lansing é um agente americano em Berlim, e, também, um industrial seu sósia, que morre pelas mãos de agentes inimigos; a CIA resolve então trocar as identidades. Filme de TV que foi explorado também nos cinemas, inclusive no Brasil, onde foi exibido há sete anos. Espetáculo corriqueiro.

23h 45m — TV Globo, canal 4 — A LOJA DA ESQUINA (The Shop Around the Corner). Produção americana, em preto e branco, de 1940, dirigida por Ernst Lubitsch. No elenco: Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan, Joseph Schildkraut, Sara Haden, Felix Bressart, William Tracy, Inez Courtney, Sarah Edwards, Edwin Maxwell, Charles Smith.

• Na Budapeste da virada do século, Stewart trabalha numa loja de calçados e mantém correspondência sentimental com Sullavan; os dois vêm a se conhecer sem se identificarem como os missivistas. O toque de Lubitsch está mais presente nas notações sobre os comparsas (Morgan, o patrão; Schildkraut, o empregado amante da mulher do proprietário; Tracy, o mensageiro etc.). O lado sentimental escorrega às vezes no açucarado bolorento. Entretanto, trata-se de um dos filmes mais formalmente elaborados do famoso cineasta vienense; e a atmosfera do mundo pequeno burguês é captada com brio invulgar.

0h 30m — TV Tupi, canal 6 — AS TRÊ FACES DO OESTE (Three Faces West — ou — The Refugee). Produção americana, em preto e branco, de 1940, dirigida por Bernard Vorhaus. No elenco: John Wayne, Sigrid Curie, Charles Coburn(Spencer Charters, Helen Mackellar, Roland Varno, Sonny Bupp, Wade Boteler, Trevor Bardette.

• As três faces do título pertencem a Curie, uma refugiada austríaca na América; Coburn, seu pai, um cirurgião que a acompanha na viagem pelo Oeste americano, e Wayne, um guia. A razão da fuga é o nazismo, o ritmo é de drama aventuresco-sentimental, mesmo porque, como não poderia deixar de ser, a dupla mais nova sente atração mútua no decorrer da travessia. Provável enxurrada de chavões em produção B.

1h 30m — TV Globo, canal 4 — MR. WINKLE VAI A GUERRA (Mr. Winkle Goes to War). Produção americana, em preto e branco, de 1944, dirigida por Alfred E. Green. No elenco: Edward G. Robinson, Ruth Warrick, Ted Donaldson, Robert Armstrong, Ann Shoemaker.

• O Mr. do título (Robinson) é um bancário submisso, quase quarentão, surpreendentemente escalado para servir com os americanos na II Guerra Mundial. Melodrama sentimental escorado no talento do grande ator. Na exibição anterior foi transmitido à tarde e as crianças não se entusiasmaram. O mesmo deve ocorrer agora em relação aos corujas.

RONALD F. MONTEIRO

Teatros

GENTE DIFÍCIL — Texto de Yossef bar Yossef. Dir. de Tom Levy. Com Beila Genauer, Ítalo Rossi, Leonardo Vilar, Osvaldo Lousada. **Teatro Santa Rosa,** Rua Visc. de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h 30m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6as. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. (16 anos).

• O difícil mas divertido encontro entre três israelitas de meia idade, machucados pela vida. Dentro dos limites do realismo psicológico, uma realização minuciosa e bem interpretada. **(Y.M.)**

JOGO DO SEXO — Comédia de Richard Harris e Leslie Darbon. Dir. de José Renato. Com Felipe Carone, Monique Lafond, Maria Luísa Castelli, Heloísa Helena e outros. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sábado às 20h e 22h30m, vesperal quintas às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Corretor cinquentão, esposa entediada jovem e moderninha e namorado vigarista jogam o jogo do título.

DONA XEPA — Comédia de Pedro Bloch. Dir. de Francisco Milani. Música de Edino Krieger. Cen. de Fernando Pamplona. Com Vanda Lacerda, Francisco Milani, Paulo Junqueira e outros. Participação especial de Samaritana Santos. **Teatro Nacional de Comédia,** Avenida Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a. e domingo, às 21h, sáb., às 20h e 22h 30m, vesperal de 5a. às 17h e de domingo às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 20,00. Nova montagem da velha comédia de costumes populares cariocas, que Alda Garrido celebrizou em 1952.

DR. KNOCK — Comédia de Jules Romains. Dir. de Celso Nunes. Com Paulo Autran, Célia Biar, Hélio Ari, Dirce Migliaccio, Jorge Chaia, Diana Morel, Laura Suarez, Simão Koury e outros. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e vesp. 5a., a Cr$ 20,00. Um fanático da medicina convence uma cidade de que todos seus habitantes estão doentes.

• Produção muito cuidada de um texto que fez furor em 1923, mas cujo humor resultou atenuado na atual montagem. **(Y.M.)**

A DAMA DAS CAMÉLIAS — Drama romantico de Alexandre Dumas Filho. Direção e tradução de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Stepan Nercessian, Ivã Candido, Manfredo Colasanti, Wilza Carla, Henriqueta Brieba, Margot Baird, Angela Vasconcelos, Flávio São Tiago e outros. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). De 3a. a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 5,00. Até quinta-feira. Cortesã de alma nobre abre mão de um grande amor e morre tuberculosa.

O GRANDE SONHADOR — Pantomima baseada em roteiro de cinco autores argentinos. Dir. de Jorge Bustamente. Com Stênio Garcia e Maria Helena Dias. **Teatro Gláurio Gil,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom. 18h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos). Tentativa de reproduzir no palco a figura de Chaplin, através de adaptação de cenas de alguns dos seus filmes mudos.

CHIQUINHA GONZAGA — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Reinaldo Gonzaga, Estelita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Teles e outros. **Teatro Dulcina,** Rua Acindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb. às 21h30m. Vesperal 5a., 17h e dom. 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 20,00, sáb., a Cr$ 30,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Marieta Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valores da pequena burguesia.

• A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. **(Y.M.)**

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a sáb., às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos a Cr$ 15,00.

• Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e discutível. **(Y.M.)**

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Comédia musical com texto e direção de Carlos Roberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes, Augusto Olimpio, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 43 (235-1113). 3a., 4a., 6a. e dom., às 21h15m, 5a., às 21h, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 15,00, (14 anos).

• Um elenco muito bem escolhido e extremamente alegre consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. **(Y.M.)**

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros. **Teatro Ginástico,** Avenida Graça Aanha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 21h. Sáb. às 22h30m. Vesperal 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a dom., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. 5a., Cr$ 15,00. (18 anos). O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch,** Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a C$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TEORIA NA PRÁTICA É A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Débora Duarte, Antônio Pedro, Lúcia Alves, Vinicius Salvatori ePedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Pincesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. 20h30m e 22h45m, vesp. dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), de 6a. a dom., a Cr$ ... 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). (18 anos).

• Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convecional. A inteligente adptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. **(Y.M.)**

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero, Cecil Thiré, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana 291 (257-0881). De 4a. a 6a. às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30, vesp., 5as., às 17, e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 15,00 e sáb. a Cr$ 25,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Lea Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demoro. **Teatro da Galeria,** Rua Senador Vergueira, 93 (225-8185). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 21h15m, vesperal 5a., às 16h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a C$ 10,00, sáb. e Cr$ 20,00. Comédia que goza policiais e não policiais, em conflito numa delegacia suburbana.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comedia baseada em **Leito Nupcial. Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos de 4a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb, a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

EXTRA

AUTO REPRESENTADO NA FESTA DE SÃO LOURENÇO — Texto de José de Anchieta. Adaptação de Walmir Ayala. Apresentação do grupo GET. Dir. de Jota Diniz. **Teatro do Jornal,** Rua do Riachuelo, 114 — 7.º andar. Sextas, sábados e domingos, às 21h. Ingressos a Cr$ 10,00.

INSPETOR GERAL — Comédia de Nicolai Gogol. Dir. e adaptação de Hamilton Vaz Pereira. Com Jorge Albelto Soares, Daniel Dantas, Regina Casé, Luís Artur Peixoto e outros. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar s/n.º. Sextas e sáb. às 21h, e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 12,00 e Cr$ 10,00 (estudantes).

• Interessante estréia de um jovem grupo, que propõe uma versão ingênua, mas totalmente pessoal e debochadamente alegre, da obra-prima de Gogol. **(Y.M.)**

ANTÍGONA — Tragédia de Sófocles, adaptada por Léon Chancerel. Trabalho de alunos da Escola Martins Pena. Dir. de Elisabete de Paula. **Teatro Luís Peixoto,** Rua 20 de Abril, 14. Sábados, às 21h e domingos, às 20h.

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Polessa, Elsa de Andrade. **Sala Moliere** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

ROMEU E JULIETA — Manifestação livre de criação corporal, baseada na tragédia de Shakespeare, com música renascentista do século XV, envolvendo atores e espectadores. **Teatro Pedro-Jorge** (Academia Vera de Magalhães), Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19 horas. Ingressos a Cr$ 10,00. (Rapazes e moças de nome Romeu e Julieta têm entrada franca).

LIQUIDAÇÃO — A Jenny Modas está liquidando todo o seu estoque de roupas e bijuteria e tem como novidade a venda de caixas para diferentes embalagens, já para o Natal, com preços a partir de Cr$ 2,00. Rua Barata Ribeiro, 669.

ROUPAS MASCULINAS SOB MEDIDA — Smokings e blazers para casamentos e formaturas com corte e acabamentos perfeitos, no alfaiate Osvald, que confecciona ternos por Cr$ 500,00 e calças a partir de Cr$ 90,00. Rua Barata Ribeiro, 774 — sala 708. Telefone: 255-5831.

DECORAÇÃO PARA BANHEIRO — Pequenos objetos de acrílico, em várias cores, para decorar banheiros: saboneteiras, por Cr$ 37,00; caixa para maquilagem, por Cr$ 120,00 e caixinha para guardar papel Yes, por Cr$ 45,00. Na Nena presentes: Rua Visconde de Pirajá, 282 — loja D.

SAIA E BLUSA — Saias modelo Kenzo: **evasées,** com comprimento **mi-mollet** e dois bolsos, nas cores amarelo, rosa e azul, por Cr$ 290,00. As blusinhas de linha para completar o conjunto, em várias cores ou combinando duas cores, por Cr$ ..... 150,00. Na Tabique da Lelé da Cuca: Rua Visconde de Pirajá, 357.

CURSO PARA FUTUROS PAIS — A partir do dia 5 de novembro, a psicóloga Glória Lotsi de Sampaio estará dando um curso para gestantes e seus maridos, todas as terças-feiras, até o dia 10 de dezembro. No Instituto de Psicologia Aplicada, que também está organizando um curso para maiores de 15 anos sobre a criança psicologicamente sadia, com o professor Simon Liu. Maiores informações à Rua Evaristo da Veiga, 35 — sala 506. Telefone: 287-1624.

ALUGUEL DE LIVROS — Todos os **best sellers** nacionais ou estrangeiros editados em língua portuguesa são alugados pela Rent Books, que cobra aos associados um ataxa mensal de Cr$ 25,00 e inscrição de Cr$ 45,00. Telefones: 245-7475, 245-4790 e 285-4168.

"CHANTILLY" EM "SPRAY" — A Chunga-Chunga está vendendo, com exclusividade, o Top Cream, fabricado em São Paulo. E' um creme **chantilly** em **spray** que vem adaptado com um bico plástico especial para o creme já sair confeitando a sobremesa. Preço da lata: Cr$ 12,50. Rua Aníbal de Mendonça, 81 — loja A.

* As informações desta coluna são publicadas gratuitamente.

O PRATO DO DIA

LÍNGUA FRESCA CARAMELADA

Uma língua, sal, água o quanto baste, 1 cebola grande, 100g de linguiça, 2 colheres (sopa) de açúcar, 1 colher (sopa) de Karo e 1 colher (sobremesa) de margarina.

Lavar a língua em água abundante. Levar ao fogo em panela com água suficiente para cobri-la, a cebola inteira, sal e a linguiça. Deixar cozinhar até que fique bem macia. Retirar da água, tirar a pele escura e cortar em fatias de espessura regular. Levar outra panela ao fogo com o açúcar e deixar dourar. Acrescentar então o Karo e a colher (sobremesa) de margarina. Quando formar uma calda caramelada, juntar os pedaços de língua e deixar alguns minutos. Servir com arroz branco.

Aprovada por MARCO RUBIÃO

SERVIÇO COMPLETO

Shows

CANTAR — Show da cantora Gal Costa acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e sax, Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso. Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

O PEQUENO NOTÁVEL — Show do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m. 4a. e 5a. a Cr$ 40,00, 6a, sáb. e dom. a Cr$ 50,00.

A CENA MUDA — Show da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande,** Av. Afranio de Melo Franco, 290 .... (227-6475). De 4a. a sáb. às 21h 30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00.

EXTRA

O SOM DA TERRA — Recital com o cantor, compositor e violonista João Bosco. No **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45. Hoje, às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

VELHA GUARDA DA PORTELA — **Show** com o grupo de compositores da escola. Participação de Paulinho da Viola, Elton Medeiros, Cartola, Nelson Cavaquinho e Carmem Costa. Amanhã, às 21h, na **ASA,** Rua S. Clemente, 155. Ingressos a Cr$ 10,00.

CIRCO DE MOSCOU — Espetáculo com acrobatas, ginastas, palhaços e animais amestrados. No **Maracanãzinho:** de 3a. a 6a., às 20h30m, sáb., às 17h e 20h30m, e dom., às 10h, 15h e 18h30m. Ingressos: Arquibancada a Cr$ 10,00, crianças com menos de 10 anos, Cr$ 15,00, estudantes e Cr$ 20,00 cadeira de pista lateral, setores 3, 4, 5 e 6, a Cr$ 30,00, cadeira de pista, setores 1 e 2, a Cr$ 40,00, cadeira especial a Cr$ 40,00, camarote com quatro lugares setores 3, 4, 5 e 6, a Cr$ 150,00, camarote com quatro lugares, setores 1 e 2, a Cr$ 180,00. Frisas com cinco lugares a Cr$ 250,00. Os ingressos podem ser adquiridos também no Mercadinho Azul e Teatro Municipal.

ROSINHA DE VALENÇA — **Show** da compositora e violonista acompanhada de Oberdan — **sax,** Tuzé — flauta, Celinho — trompete, Alberto das Neves — percussão, Luís Carlos — bateria, Paulinho Russo — baixo, e João Donato — trombone. Dir. de Artur Laranjeira. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

SAMBA DIFERENTE — Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genaro da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval. Na Quadra da Escola, Rua Visc. de Niterói, 1082 ...... (234-4129).

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Giovana, Baianinho, Gisah Nogueira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 148 (235-2118).

ENSAIO GERAL — Todas as sextas-feiras, às 22h, ensaios dos sambas-enredo classificados para o Carnaval de 75, no **Portelão,** Rua Arruda Camara, 81 (390-3520). Todos os sábados, a partir das 22h, ensaio com a apresentação dos compositores da Escola. No **Ginásio do Botafogo** — Mourisco.

CASAS NOTURNAS

BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA — Coletanea organizada por Paulo Pontes, com textos e músicas de Antônio Maria e Dolores Duran. Com Paulo Gracindo e Clara Nunes e orquestra regida pelo maestro Orlando Silveira. Dir. de Bibi Ferreira. Cen. e fig. de Arlindo Rodrigues. Produção de Benil Santos. Antes e depois do **show,** apresentação do conjunto de Waldir Calmon e As Garotas do Rio. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188).

BRAZILIAN FOLLIES 75 — Show com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet** clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui. Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

VAMOS FALAR DE AMOR — Show de 2a. a sáb., às 23h30m, baseado em textos de Cecília Meireles, Cassiano Ricardo, Vinicius de Morais e Paulo César Pinheiro. Com Márcia de Windsor, Sérgio Bittencourt, Valesca, Mano Rodrigues e o conjunto de Ribamar. À 1h, apresentação de **Vamos Falar de Saudade,** com Ataulfo Alves Jr., Sérgio Bittencourt e o regional Os Coroas. **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (237-1521).

O Circo de Moscou, em temporada no Maracanãzinho

CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Cláudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

SALOON — Todas as segundas-feiras, a partir das 22h, **show** com a cantora Claudia Versiani. De 3a. a dom., apresentação do organista Alberto Sá, do baterista Aluisio e do cantor Luisinho Lou. Rua Duvivier, 49.

FANTÁSTICO SAMBA SHOW IN RIO — De 3a. a dom., às 22h, **show** apresentado por Gasolina, com mulatas, passistas e ritmistas. Todas as segundas-feiras, apresentação especial de Carminha Mascarenhas. Aos domingos, Almoço Infantil. **Churrascaria Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 266-3455).

CLAUDIA E MARISA GATA MANSA — De 3a. a dom., às 24h, **show** com a participação dos conjuntos Juarez Araújo e Terra Trio. **Le Bateau,** Praça Serzedelo Correia, 15 (236-3170).

SAMBA E OUTRAS COISAS — Texto de Millor Fernandes, Renato Sérgio, Haroldo Costa e Grande Otelo. **Show** de 3a. a 5a. e dom., à meia-noite, 6a. e sáb., a 1h. Com Grande Otelo e Miriam Batucada, acompanhados de Djalma Dias. Os Batuqueiros, Os Sambistas do Asfalto, o conjunto Sambaquente e As Mulatas de Alta Tensão. Roteiro e direção de Haroldo Costa. **Couvert** de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00, e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-6686).

MILTINHO — Apresentação do cantor todas as sextas e sábados, a partir das 22h. Diariamente, música ao vivo para dançar, com o conjunto Comunicason e os cantores Routhier e Grace. **Churrascaria Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 . . . . (228-8870). Até sábado.

BALANGANDÃ — **Show** diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. Às 6a. e sáb., o conjunto de Aécio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sáb., apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com show de Aércio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão,** Rua Senador Dantas, 113.

CHICAGO 1920 — **Show** produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Carlo, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy,** Pça. Mauá (243-3135).

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FÁCIL — **Show** dirigido por Yang. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Everardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika.** Avenida Prado Júnior, 63 — (237-9390).

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open.** Rua Maria Quitéria, 33 (287-1273).

PSICO-SHOW — De 2a. a sáb., a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado. Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h. **Só Vai de Samba,** com passistas e ritmistas e cabrochas. **Bacaral,** Rua Duvivier, 37 K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h, até às 24h, com as cantoras Célia e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar,** no Leme Palace Hotel.

SAMBA E AMOR — Apresentação de Sidnei Silva, com passistas e ritmistas do Salgueiro. De 3a. a dom., às 22h e 24h. **Couvert** de Cr$ 20,00. **Churrascaria Schinitão,** Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904).

SHOW — De 6a. a dom., apresentação do cantor Cris. Diariamente, música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra.** Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW Nº 1 — Diariamente, a partir das 22h, **show** com Ester Tarcitano, João Geraldo Kristi, o conjunto Tema Trio, passistas e ritmistas. **Plaza** (Av. Prado Júnior, 258 A (257-6132).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Perla. **Churrascaria Pavilhão** — Campo de São Cristovão, 102 (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Virgínia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Guesztl, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote), (4as.), Pitti (5as.), trompetista Celinho (6as.) e Noite de Seresta com o violonista Jarbas (sáb.). **Boate Sans-Gene,** Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Diariamente no jantar com Anselmo Manzzoni e diversos cantores. **Restaurante da Mesbla,** Rua do Passeio, 43 (222-0945).

JOSEMIR BARBOSA — Diariamente, a partir das 18h, apresentação do violonista e seresteiro. **Love's Clube,** Av. Princesa Isabel, 340 (236-7443).

SHOW DA MADRUGADA — Diariamente, das 24h às 3h da manhã, com o cantor Toni Martinez, passistas e ritmistas. **Boate Nova Capela,** Av. Mem de Sá, 96 (252-6228 e .... 222-3493).

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá,** Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368).

CASA DO TANGO — **Show** de 2a. a 5a., às 23h, e 6a. e sáb., a 1h, com a participação de Dina Gonçalves, Luís Cesar, Ernesto Miranda e Julinho e seu Conjunto. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 24.

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert:** Cr$ 15,00.

DINA SKER — **Show** de samba com a cantora. **Le Roi,** Rua Fernando Mendes, 28 A (256-7337).

SHOW — De 2a. a sáb., com o cantor Tony Matos e a dupla de fadistas Rosa Maria e Antonio Campos. **Restaurante Lisboa à Noite,** Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — De 3a. a dom., **show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amiltiz, Mário César, Amelinha, palhaços e trapezistas. **Tem Tudo,** Rua Pe. Manso, 180 (390-6054).

SAMBA, MACUMBA E FOLIA — **Show** de 5a. a sáb., às 22h com Pedrinho e seus Rodrigues, Trio Pelé, o conjunto do maestro Scarambone, Célia Paiva, Peres Moreno e o conjunto Vicentão, sob a regência do maestro Domingos Ricci, passistas e ritmistas. Diariamente, às 22h, a cantora Geisa Reis e o conjunto Vicentão. **Vicentão,** Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

SHOW — Diariamente, com o pianista Zé Maria e às sextas, a pianista clássica Ana Gloz, no **Restaurante Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

Música

MARIO GAZANEGO — Recital do organista apresentando obras de Bach, Stanley, Vierne, Cesar Franck, **Vila-Lobos** e Dallier. Hoje, às . . . . 17h30m, na **Escola de Música da UFRJ.**

LAIS DE SOUZA BRASIL — Recital da pianista interpretando obras de Frescobaldi, Respighi, Schumann, Debussy, Marlos Nobre e Samuel Barber. Quinta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Patrocínio do IBEU.

CORO DE CAMARA DE BLUMENAU — Apresentação sob a regência de Oscar Zader. Solistas: Aldo Baldin — tenor, Coly Moraes — soprano e Telmo Locatelli — piano. Programa: **Now is the Month of Maying,** de Morley. **Come Again,** de Dowland. **O Occhi, Manza Mia,** de Di Lasso e obras de Brahms e Vecchi. Hoje, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.**

ORQUESTRA ARMORIAL DE CAMARA DE PERNAMBUCO — Concerto sob a regência do maestro Mario Tavares. No programa, peças de Guerra Peixe, Marlos Nobre e Guarnieri. Amanhã, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.**

LEDA MELLO — Recital da cantora interpretando obras de Mozart, Schumann e compositores brasileiros. Amanhã, às 21h, no **Auditório do DER,** com entrada franca.

Artes Plásticas

NELLO NUNO — Pinturas. **Real Galeria de Arte,** Rua Visc. de Pirajá, 168. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até dia 14.

SOLANGE MAGALHÃES — Pinturas. **Galeria Grupo B,** Rua das Palmeiras, 19h. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, e sáb., das 9h às 13h. Até dia 9.

OMAR RAYO — Pinturas e gravuras — **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2a. a 6a., das 11h às 22h, e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h.

GRETA — Desenhos. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h.

COLETIVA — Obras de Júlio Vieira, Miriam Garnier, Marisa Poyares e Emílio Gonçalves. **Galeria Atelier,** Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h.

MAVIGNIER — Serigrafias e pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 14h às 22h.

ELZA O. S. — Pinturas. **Galeria Intercontinental,** Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 15 de novembro.

REFLEXOS DO IMPRESSIONISMO — Mostra com obras de 60 artistas nacionais e estrangeiros abrangendo desde o período pré-impressionista até os últimos pintores influenciados pela escola. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h e sáb., e dom., das 14h30m às 19h.

• Ao fim da série de comemorações do centenário do impressionismo, esta é, finalmente, uma mostra que se interessou pelo levantamento didático indispensável à visão atual daquele movimento. Ali estão presentes obras de alguns de seus pioneiros e de artistas brasileiros que se deixaram aos poucos influenciar pela nova ordem de coisas na arte. **(R.P.)**

MONTEZ MAGNO — Pinturas. **Galeria Ponto de Arte,** Rua Aires Saldanha, 92. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 12 de novembro.

• Um dos artistas pernambucanos hoje mais disposto à pesquisa e à experimentação, ele prossegue numa linguagem pictórica que quase sempre prefere abolir o pitoresco e o folclórico, quando não a marca direta de terra, para se fundamentar na atmosfera de uma arte ansiosa da atualidade internacional. **(R.P.)**

TEMA: LAPA — Coletiva de fotografias de Negra Delmotte, Paulo Vieira Leite, Wagner dos Santos, Jorge Almeida, Milton Ribeiro, Paulo Guimarães e outros. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até domingo.

• Nove alunos do curso de fotografia do MAM, aproveitando o desaparecimento da antiga fisionomia do bairro, tomam a Lapa como tema e o desenvolvem numa série de trabalhos em que predomina a constante da condição humana inferiorizada. **(R.P.)**

TAPEÇARIAS — Exposição dos artesãos do Ambulatório da Praia do Pinto. **H. Stern,** Av. Atlantica, 1 782. Diariamente, das 10h às 21h. Até quinta-feira.

CYLENO E RUBENS COPIA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 702-B. De 2a. a 6a., das 10h às 16h. Até quinta-feira.

ORMEZZANO — Esculturas. **Galeria Marte 21,** Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 9 de novembro.

• Argentino de nascimento, ele vive no Brasil desde 1954, expondo com frequência no Rio e em São Paulo. A mostra de agora é de esculturas — gênero a que nos últimos anos se manteve mais ligado — com figuras femininas surrealizadas. **(R.P.)**

LUCIA BEATRIX — Pinturas. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a. das 9h às 18h. Até amanhã.

RETROSPECTIVA DE HEITOR DOS PRAZERES — Pinturas do artista e compositor popular. **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157.

MARIANO — Pinturas. **Galeria Ricardo Montenegro,** Rua Figueiredo Magalhães, 581. Diariamente das 16h às 22h. Até quinta-feira.

VIVIAN SILVA — Tapeçarias. **Montparnasse Jorgestyle,** Rua São Clemente, 72. De 2a. a 6a., das 9h às 22h e sáb., das 9h às 13h. Até amanhã.

COLETIVA — Com obras de Antonio Maia, Dacosta Renina Katz, Zaluar, Volpi, Mabe, Toyota, Farnese e outros. **Galeria Contorno,** Rua Visc. Silva, 53. 2a., das 14h às 22h, e de 3a. a 6a., das 14h às 20h.

ARTISTAS GAÚCHOS — Coletiva com gravuras e desenhos de Paulo Peres, Maria Tomaselli, Cirne Lima, Danúbio Gonçalves e outros. **Livraria Carlitos,** Rua Visc. de Pirajá, 82, sl. 206.

ACERVO — Com obras de Di Cavalcanti, Djanira, João Câmara, Marcelo Grassman, Júlio Vieira e outros. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Até dia 4 de novembro.

STEPHEN KENNETH — Gravuras. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa,** Av. Graça Aranha, 327-3.º. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até amanhã.

• Interessado no tema do retorno à natureza, esse jovem brasileiro, educado na Argentina e Inglaterra, utiliza sobretudo a gravura em metal, que passou a estudar, já no Rio, em 1971. **(R.P.)**

MOSTRA DE SERIGRAFIAS — Editadas pela Plura de Milão, com trabalhos de Lucio del Pezzo, Franco Aregeli, Renato Volpini, Mimmo Rotella, Ugo Nespolo e outros. **New Style,** Rua Ataulfo de Paiva, 696. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 13.

RENOVAÇÃO DA FIGURA — Coletiva com obras de 14 artistas entre eles Tancredo de Araújo, Pietrina Checcacci, Anna Bella Geiger, Glauco Rodrigues, Cláudio Tozzi e Zamma. **Galeria da Maison de France,** Av. Antônio Carlos, 58/12.º. De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até quinta-feira.

ACERVO — Com obras de Di Cavalcanti, Ismael Néri, Dacosta, Raimundo de Oliveira, Diego Rivera, Walter Levi e Mabe. **Galeria Vernissage,** Rua Hilário de Gouveia, 57. De 2a. a 6a., das 13h às 23h, e sáb., das 9h às 15h. Até dia 6 de novembro.

COLETIVA — Com obras de Zaluar, Paiva Brasil, José Maria, Roberto Magalhães, Afranio Castelo Branco e Carlos Leão. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 13h às 22h.

Exposições

LIVROS ILUSTRADOS PARA CRIANÇAS — Mostra em colaboração com o ICBA e o Museu Klingspor, da cidade de Offenbach, que focaliza livros editados na República Federal da Alemanha, por autores e artistas de várias nacionalidades. Compõe-se de 50 painéis com dados bibliográficos e resumo em português. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Último dia.

ARTE PRÉ-COLOMBIANA — Mostra de peças de arte mexicanas, peruanas e brasileiras, algumas com mais de 3 mil anos, das civilizações de Colima, Nayarit, Totonaca, Vicus, Mochica, Chimu, Nasca, Santarém, Marajó e Tupi. **Bolsa de Arte,** Rua General Osório, 53. Diariamente, das 11h às 22h. Até amanhã.

• Sob mais de um aspecto, trata-se de exposição exemplar: fora dos temas de sempre, número adequado de peça, disposição espaçada, preocupação didática e catálogo razoavelmente substancial. Sem falar, é claro, na tensa beleza arcaica da maioria das peças expostas. **(R.P.)**

Revistas

CALÇA DE VELUDO OU TUDO DE FORA — De Arnaud Rodrigues e Roberto Silveira. Com Colé, Nick Nicola, travestis e **stripteases.** **Teatro Carlos Gomes,** Pça. Tiradentes (222-7581). Às 3as. e 4as. às 19h 30m e 21h45m, 5a. 6a. e sáb. às 18h30m, 20h e 22h e dom., às 19h 30m e 21h30m.

CINELANDIA MUITO LOUCA — Show sob a direção de Yang. **Script** de José Sampaio. Comédia musical com Cheiroso, Celeste Aída, Fábio Camargo, Sandrini, Chaguinha, além de 20 bailarinas. Atrações especiais: Everardo, Dina Gonçalves, Walter e Wilma, Miro e Ronaldo Rizzo. **Teatro Rival,** Rua Álvaro Alvim, 33 — (224-7529). De 3a. a 6a., e dom., às 20h e 22h, sáb., às 18h, 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 30,00, poltrona numerada, a Cr$ 20,00, poltrona, e Cr$ 10,00 (estudantes).

ELAS SÃO DO BARALHO — **Show** com Brigitte Blair, Tutuca e Gugu Olimecha. Participação especial do **ballet** do Adriano Lobato e o conjunto Tema Trio. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. e dom., às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

CURSOS

SEMIOLOGIA — Promoção da Biblioteca Regional da Lagoa, realiza-se hoje, amanhã e quinta-feira, às 20h, em sua sede (R. Dias Ferreira, 417), com a professora Olívia Gomes Barradas. Programa: A Semiologia e as Semióticas: conceitos de base; Teorias Modernas do Signo; Estatuto do Semiológico; Semiótica e Literatura e A Abordagem da Semiótica. Inscrições no local, com contribuição de Cr$ 10, e certificado de frequência ao final.

EXPERIÊNCIAS CRIADORAS — Para crianças de 4 a 14 anos, com aulas às 4as., 6as., sábados e domingos, em diferentes horários para os diversos níveis de idade. O curso, promovido pelo Departamento de Cultura, é gratuito e tem frequência obrigatória. Inscrições no primeiro sábado de cada mês, das 9h às 11h 30m, na Escolinha de Arte do Aterro, local da promoção orientada por Ilo Krugli e Eulalie Ligneul.

DAMIÃO DE GÓIS E O HUMANISMO EM PORTUGAL — Promovido pelo Real Gabinete Português de Leitura em colaboração com o Departamento Estadual de Cultura, começa na primeira semana de novembro, com 60 vagas e certificado de frequência e aproveitamento. O curso será ministrado pelo professor Fernando Sgarbi Lima, titular de História Moderna e Contemporânea da U. E. G., e será realizado na sede do Gabinete, Rua Luís de Camões, 30, onde estão abertas as inscrições.

Até o dia 2 de abril de 1975 estarão abertas as inscrições ao I Prêmio Nova Friburgo de Literatura, para contos de autores brasileiros ou estrangeiros (em português), conferindo-se um prêmio de Cr$ 10 mil ao melhor colocado e, a critério da comissão julgadora, duas menções honrosas no valor de Cr$ 2 mil e 500 cada. Os trabalhos deverão ser inéditos e seus autores também não deverão ter publicado, anteriormente, qualquer obra no campo da ficção. Informações e remessa de trabalhos para o seguinte endereço: Prêmio Nova Friburgo de Literatura, Divisão de Cultura da S. E. C., Prefeitura Municipal de Nova Friburgo — RJ. Av. Alberto Braune — Centro. C. E. P. 28.600.

Parques e Jardins

JARDIM BOTANICO — Sete mil espécies classificadas e a mais completa coleção de palmeiras do mundo, cerca de 300 tipos diferentes, sendo ainda o único que possui as características próprias para as bromélias. Obras de arte e prédios históricos, como o da Fábrica de Pólvora, fundada em 1808. Guias poliglotas para os visitantes. Estacionamento pela entrada da Rua Jardim Botanico, 1 008. Horário de inverno: das 8h30m às 17h30m, e no verão, até 18h30m. Ingressos a Cr$ 1,00 e crianças com menos de 8 anos não pagam ingressos.

PARQUE LAJE — Com uma grande mansão, sede do Instituto de Belas-Artes, florestas, grutas, torreão, calabouço dos escravos, jardins, lagos, represas. Na Rua Jardim Botanico, 414. Das 8h às 17h30m, exceto às segundas-feiras.

JARDIM ZOOLÓGICO — Várias espécies de animais da fauna mundial, especialmente da brasileira, africana e asiática. Grande coleção de aves e pássaros do Brasil. Na Quinta da Boa Vista, diariamente, das 8h às 18h30m. Ingressos a Cr$ 2,00. Crianças com menos de 1,20m não pagam.

HOJE NA RADIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

8h30m — CAMPO NEUTRO — (Esportes).

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — **Wolf; Mahavishnu; Caravan; Blue e Focus.**

22h — PRIMEIRA CLASSE — **Rienzi,** abertura, de Wagner (Orquestra Jovem Alemã — 11' 37); **Concerto Nº 1, para Piano e Orquestra,** de Prokofieff (Brownig — piano — 16'); **Sonata Nº 3, para Flauta e Cravo (Andante),** de Mozart (Magnin — flauta — 4' 05), e **Suite Ibéria,** de Debussy (Orquestra da Suisse Romande — 18').

23h — NOTURNO — **Especial com João Roberto Kelly.**

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m, sáb. e dom., 8h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora (somente de 2a. a 6a.), a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLÁSSICOS EM FM — **Concerto para Bandolim, Cordas e Órgão, em Sol Maior,** de Vivaldi (T. Ochi e Paul Kuentz — 7' 55); **Sinfonia Nº 50, em Sol Maior,** de Samartini (Jenkins — 7' 20); **Sonata em Fá Maior,** de Haydn (Demus, em piano vienense do século XVIII — 13' 10); **Concerto para Corne-inglês e Orquestra, em Mi Bemol Maior,** de Fiala (Holliger & Leppard — 12'); **Sinfonia Nº 25,** de Mozart (Davis — 20' 18); **Children's Corner,** de Debussy (Entremont — 15' 20), e **Três Peças para Quarteto de Cordas — 1914,** de Stravinsky (Quarteto Borodin — 6' 35).

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Bibliotecas

BIBLIOTECA DA COMISSÃO NACIONAL DE MORAL E CIVISMO — Consulta local com variedade de livros de Educação Moral e Cívica e Estudo de Problemas Brasileiros. **Palácio Tiradentes,** Rua D. Manuel s/n.º 5.º andar. De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS — Especializado em Mercado de Capitais, Bolsa de Valores e Economia. Av. Beira-Mar, anexo ao Museu de Arte Moderna (242-3340). De 2a. a 6a., das 9h às 18h.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS HIDROVIÁRIAS DO DNPVN — Especializada em Engenharia Portuária e Hidráulica: Marítima e Fluvial. Consulta local de 2a. a 6a., das 13h às 17h. Rua Gal. Gurjão, 166 — Caju.

BIBLIOTECA DO CENTRO DE INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS — Consulta local de publicações da ONU e de suas agências especializadas: FAO, UNESCO, OIEA e outras. Documentos mimeografados e notícias para a imprensa. Rua Cruz Lima, 18/201 (245-3000 e 245-1424) De 2a. a 6a., das 9h às 12h e das 14h às 17h.

BIBLIOTECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Constam de seu acervo, especializado em arte, mais de 6 mil volumes de vários idiomas, além de periódicos sobre artes plásticas, arquitetura, cinema e teatro. Av. Beira-Mar (231-1871). De 2a. a 6a., das 14h às 19h.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Grande variedade de livros e periódicos antigos e recentes. Especializada em documentos sobre o Rio de Janeiro, com obras raras e precisas sobre o assunto. Sessão especializada em Braille, com um acervo de cerca de 947 obras. Avenida Presidente Vargas, 1 261 (224-5376). Horário: 8h às 20h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA OPÚSCULO — Rua Amália s/ n.º Piedade, no 3.º andar do Colégio Estadual Professor Sousa da Silveira.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (252-7478). Horários: 10h às 21h. Para o salão de leitura, exige-se carteira de identidade. Informações na portaria.

BIBLIOTECA ARTUR PIRES MASCARENHAS — Funciona anexa ao Museu do Porto do Rio de Janeiro, com acervo de cerca de 6 mil volumes só para consultar. Aberta de 2a. a 6a., das 13h às 17h, sáb., dom. e feriados das 14h às 17h.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Especializada em assuntos folclóricos. Rua da Imprensa, 16 — 7.º andar. De 2a. a 6a., das 11h às 17h.

BIBLIOTECA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Grande variedade de livros ingleses, desde autores antigos até os mais recentes. Revistas modernas e jornais atualizados. Centro: Av. Graça Aranha, 327/3.º andar (231-9033). De 2a. a 6a., das 9h às 19h. Copacabana, Avenida Atlantica, 4 228 (287-0608). De 2a. a 6a., das 9h às 12h30m e das 14h às 19h.

BIBLIOTECA DO IBAM — Aberta aos interessados em Administração Municipal, com acervo de 10 mil volumes. Rua Visc. Silva, 157 — (266-2132). De 2a. a 6a.-feira, das 8h30m às 18h30m.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Especializada em arte e decoração em geral. Av. Copacabana, 1 100 — 2.º andar — (235-2135). De 2a. a 6a., das 14h às 18h.

BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES — Do INL, ASCB e FIEG. Mantém serviços de empréstimos para o público em geral, com acervo superior a 30 mil volumes de livros didáticos e de literatura. Av. Mal. Camara, 150/4.º andar (221-5194). De 2a. a 6a., das 9h às 22h.

BIBLIOTECA DA FACULDADE MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN — Especializada em Administração, Economia, Contabilidade, Pedagogia e Letras. Consultas na sede: Rua Ibiúva, 151 (Padre Miguel). Telefone 393-0082.

ARQUIVO NACIONAL — Biblioteca especializada em documentos e obras nacionais, gravações históricas e folclóricas. Praça da República, 26. De 2a. a 6a., das 9h30m às 17h30m.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — Especializada em engenharia e transporte, no Ministério dos Transportes, 3.º andar.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA — Rua Luís de Camões, 30 (221-3133). De 2a. a 6a., das 9h às 19h.

BIBLIOTECA CENTRAL DE EDUCAÇÃO — Rua Edgar Gordilho, 63 (243-7702). De 2a. a 6a., das 1?h às 16h.

MINISTÉRIO DA FAZENDA — Obras gerais e especializadas em assuntos fiscais, econômicos e financeiros. Av. Pres. Antônio Carlos n.º 375, 12.º andar (222-3168). De 2a. a 6a., das 8h30m às 17h30m.

BIBLIOTECAS REGIONAIS — **Botafogo** — Rua Farani, 53 (226-2443), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Campo Grande** — Praça Telmo Gonçalves, maia s/n.º (C.G. 201), das 8h às 21h30m. **Copacabana** — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 702-B, 3.º e 4.º andares (237-8607), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Engenho Novo** — Rua Dias da Cruz, 303 (229-2603), de 2a. a 6a., das 8h às 22h. **Ilha do Governador** — Rua Apapérú, 496 — (Gov. 206): 8h às 17h. **Gávea** — Av. José Vicente, 55 (258-6010): 8h às 13h (fechada). **Irajá** — Rua Monsenhor Felix, 420-B (MH-518, e ... 391-4998), 9h às 18h. **Jacarepaguá** — Rua Candido Benicio, 2 935, Bl. O Loja F. (392-2315): 12h às 21h. **Lagoa** (Rua Dias da Cruz, 417 — (267-8404): das 8h às 21h. **Méier** — Rua Castro Alves, 155 (281-5769): 8h às 21h. **Olaria e Ramos** — Rua Uranos, 1 230 (230-3018 e 230-...), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Rio Comprido** — Rua Haddock Lobo, 163-E e F (228-5178), de 2a. a 6a., das 8h às 21h. **Santa Cruz** — Av. Isabel, 47-A: 8h às 17h30m. **Santa Teresa** — Rua Mauá, 136 — Largo do Guimarães (222-3787): 9h às 18h. **Tijuca** — Rua Santa Sofia, 4... (228-1695): 8h às 17h. (Fechada).

BIBLIOTECA EUCLIDES DA CUNHA — No Ministério de Educação e Cultura, Rua da Imprensa, 16/4.º andar (242-6506): 9h às 18h.

THOMAS JEFFERSON / USACENTER — Especializada em assuntos americanos, possuindo jornais, revistas, panfletos, discos, partituras, microfilmes e microfichas. Assuntos principais: educação, planejamento urbano, arquitetura, artes e literatura. Serviço de empréstimo domiciliar e serviço de referência. Rua Barata Ribeiro, 181 loja 1 (237-2521). De 2a. a 6a.-feira, das 10h às 21h.

Barqueiros do São Francisco

NO PORTO PROVISÓRIO, A HORA DE LAVAR

O LENTO NAVEGAR PARA O FIM

LETÍCIA LINS □ Fotos de NATANAEL GUEDES
DA SUCURSAL DE RECIFE

Petrolina — Durante mais de 100 anos, eles ocuparam o rio São Francisco, transportando e comercializando mercadorias, de cidade em cidade. Nomes como *Janaina, Rainha do Rio* ou *Deusa do São Francisco*, enchiam a paisagem do vale de mitos e colorido.

Hoje, indefesos diante dos avanços das rodovias, da preferência pela rapidez dos caminhões, ou até mesmo deslocados para outro porto mais distante — devido ao desvio operado no percurso natural do rio, pela Barragem de Sobradinho — os barqueiros vão pouco a pouco, desaparecendo.

Enquanto aguardam que a represa fique pronta — o que deverá ocorrer em 1977 — eles vão conduzindo seus negócios com dificuldades, na esperança de que a construção de uma eclusa no imenso lago de 37 bilhões de metros cúbicos de água, lhes possibilite navegar, ou se for o caso, receber pelo menos, uma indenização, "já que nosso sacrifício agora está sem serventia."

FINAL

Conscientes de que "não agora, mas no tempo de nossos netos, o São Francisco será o celeiro do país", os barqueiros sentem que o fim não está distante, e que o rio já não lhes pertence mais.

Com a edificação da represa, os ancoradouros de Petrolina (Pernambuco) e Juazeiro (Bahia), onde paravam para comercializar os produtos transportados, já não podem ser mais utilizados. O porto foi assim, transferido para Santana do Sobrado, distante mais de 50 quilômetros dos dois primeiros.

O escoamento de cargas vem sendo feito por caminhões, cujos fretes trazem considerável aumento de despesas dos barqueiros.

— O prejuízo é de Cr$ 8 mil a Cr$ 10 mil por viagem. Antes, nós vendíamos os produtos que carregávamos, mas hoje temos de correr atrás de caminhões, para escoá-los. Além disso, essa distancia atual de 54 quilômetros será aumentada para 484 quilômetros com o andamento da barragem. Aí sim, vai ser mesmo o nosso final — comenta triste Pedro Francisco de Oliveira, 60 anos, barqueiro há 20.

— Dizem que a situação do barqueiro em 1977 será regularizada, o que eu não creio, pois a passagem de lucros para intermediários não deixará a classe subsistir. Além disso, os tipos de embarcação de *fundo chato* e *boca aberta* não se adaptarão ao tipo de correnteza do lago represado, que será muito diferente do movimento das águas do rio atualmente.

PEDRO FRANCISCO DE OLIVEIRA, 60 ANOS, BARQUEIRO HÁ 20. É UM DOS 80 PROFISSIONAIS AMEAÇADOS PELO DESEMPREGO

A conclusão é do secretário da União dos Barqueiros, Sr. Hermi Ferraz Magalhães, que afirma estar a classe partindo para a insolvência. "A situação é calamitosa, pois as indenizações até aqui não passam de promessas."

A DIFICULDADE

Segundo o Sr. Hermi Magalhães, "os fretes ficarão tão caros, que poderão provocar um colapso no abastecimento das cidades de Petrolina e Juazeiro."

O presidente da Associação Comercial de Petrolina, Sr. Diniz Cavalcanti acha que o transporte por caminhões "elevará em Cr$ 200,00 cada sete toneladas de mercadorias, o que trará uma crise entre os pequenos comerciantes locais, impossibilitados de pagarem fretes altos, pois só um saco de mamona, para ser escoado, deverá ter um custo na ordem de Cr$ 6,00."

— Há também outra dificuldade a salientar no problema do barqueiro, já descapitalizado. E' que para permanecer vivendo do transporte fluvial, seria necessário adquirir novas frotas de barcos, pois um tipo poderá fazer a ligação Pirapora—Xique-Xique, outro fará conexão daí com Sobradinho. E de Sobradinho a Petrolina e Juazeiro, poderão ser utilizados os mesmos barcos comuns a partir de Xique—Xique para cima — disse o Sr. Hermi.

— Não adianta lutar. O problema não é só a invasão da barragem, que não permitirá às barcas de fundo chato e boca aberta navegar. O preço do petróleo sobe, mas o frete das barcas continua o mesmo, e a classe dos barqueiros está cada vez menor. Uma redução de 50% já se registrou nos últimos dois anos, e creio que nos dois próximos aconteça o mesmo, disse o Sr. Hermi Magalhães.

JUÍZO UNIVERSAL, DETALHE/MIGUEL ÂNGELO

A ARTE COMO PRETEXTO PARA ENTENDER A VIDA

A movimentação dos 18 atores antes da entrada em cena para a sétima apresentação de **O Juízo Final** — musical com texto, direção e montagem de amadores — deixa transparecer uma descontração raramente notada nos camarins de profissionais. O espanto do observador desaparece com a compreensão de que se trata de um espetáculo especial, levado num palco especial e que procura atingir objetivos especiais. O palco é o do teatro da igreja da Divina Providência no Jardim Botanico, os artistas são membros de uma comunidade que desenvolve tarefas comuns há três anos e que nasceu do movimento de cursilhos. O objetivo é a transmissão de uma mensagem que tem Cristo como figura central, e os recursos artísticos para transmitir essa mensagem seriam mais **vividos** do que **representados**.

Os atores e diretor estão, entretanto, preocupados em mostrar um trabalho criativo e bem acabado. Os figurinos, maquilagem, iluminação, sem contar com os temas musicais em **play-back**, deixam claro o cuidado em fazer um espetáculo convincente artisticamente "para que o espírito evangélico com que ele foi montado possa passar mais facilmente para a platéia": — uma peça ruim não consegue deixar claro o que tem a dizer além de ser uma nulidade enquanto arte — afirma um dos atores.

A persistência de todo o grupo em manter o anonimato está muito ligada ao que eles pretendem com a encenação de **O Juízo Final**, que poderia ser resumido na difusão do amor ao próximo e na crítica à intolerancia para com o semelhante. Além disso, a idéia de fazer teatro nasceu da busca "de novas formas de comunicação entre os membros da comunidade e entre os seres humanos" e da necessidade do levantamento de fundos para um trabalho que está sendo desenvolvido por eles na favela do morro do Santo Cristo.

A unidade da comunidade — segundo alguns dos seus membros — está na descoberta de Cristo e na consciência que cada um adquiriu de suas limitações, falhas e possibilidades. Partindo daí, o teatro como o trabalho social junto às populações mais pobres seriam formas de manifestação de toda uma filosofia de vida. Os membros da comunidade se reúnem uma vez por semana e estão juntos, na favela ou no palco, sempre buscando "o caminho mais curto que leve a compreender e aceitar o próximo para que possamos nos aceitar como somos".

O Juízo Final no seu desfilar de tipos — beata, malandro, cursilhista, mulher de sociedade, marido rico, patroa, empregada, prostituta, avarento e teólogo — e nas músicas que anunciam cada entrada está enquadrado na perspectiva da comunidade. O tom satírico da apresentação dos tipos vai perdendo a comicidade à medida em que o final do espetáculo vai colocando todos próximos do último julgamento. "O perdão, a compreensão e o amor são as lições finais no momento em que a face do Cristo juiz é identificada com a face da platéia".

SURPRESA

A peça foi montada inicialmente para um público restrito que se ampliou a cada espetáculo, para surpresa dos seus realizadores.

— Quando estreamos, há umas duas ou três semanas, o público era quase que exclusivamente formado de amigos e parentes. Nosso grupo é muito heterogêneo, temos médicos, engenheiros, arquitetos, professores, etc. e a divulgação foi sempre feita na base de pessoa para pessoa. Fomos percebendo, aos poucos, que nosso trabalho agradava a crianças, jovens e gente de idade e talvez esteja aí o sucesso. Nos espetáculos desse fim de semana, principalmente no de sexta-feira, o público riu pouco e se manteve o tempo todo muito frio. No final a nossa surpresa foi enorme quando os aplausos estouraram de maneira entusiástica. Havia mais de 120 pessoas assistindo.

Essa não é a primeira experiência do grupo em teatro. Ano passado, encenaram um auto de Natal ("dentro do mesmo espírito de procura de uma linguagem comunitária e de amor") que foi apresentado uma só vez. Agora, mal acabam de apresentar **O Juízo Final**, já estão com o texto pronto para montagem de outro auto:

— Nosso novo trabalho será encenado no final do ano e trará, como no ano passado, outro auto de Natal, só que, desta vez, a ação se passará dentro de um presídio. O espírito será o mesmo das nossas duas outras apresentações: "Tentar fazer o melhor do ponto-de-vista artístico mas procurando levar acima de tudo algo que represente muito do ponto-de-vista humano".

O amor como primeira motivação para espetáculos desse tipo aliado à divulgação da mensagem de Cristo não é só encontrado em espetáculos de amadores — afirmam os responsáveis por **O Juízo Final**.

— Nós preferimos continuar como amadores e incógnitos seguindo as palavras de Cristo: "Que eu me apague e eleve o teu nome", mas muitos espetáculos profissionais e comerciais podem ser incluídos dentro do mesmo espírito. **Godspell**, por exemplo, pode ser enquadrado como um espetáculo de profundo espírito evangélico. **A Missa Leiga** é outra peça muito positiva mas poderíamos enquadrá-la como excelente se os atores "vivessem" mais o que estavam representando. Nossa característica principal talvez seja essa: só podemos encenar peças que fazem parte de nós. Sempre vamos viver o espetáculo ao invés de representá-lo, para nós só assim é possível chegar à comunicação plena com o público.

A comunicação é sentida nos comentários de saída: "Coitada da moça, todo mundo olhava para ela como se fosse um lixo" — um sentia assim a figura da prostituta definida pelo diretor como "personagem central". Ou então: "Você entendeu? Entendi, eles querem que todo mundo seja amigo de todo mundo". Nos camarins improvisados no subsolo do teatro paira outro tipo de compreensão. O **Demônio** é ajudado na colocação da roupa complicada por um **teólogo** e um **cursilhista**, a prostituta submete à apreciação geral a rosa vermelha que conseguiu para o cabelo, o **malandro** exibe orgulhoso sua camisa do Flamengo e **São Pedro** elogia a maquilagem azulada dos cabelos e barba, reclamando dos cobertores amarrados que o fazem mais gordo. A colaboração e alegria geral é decorada pelo branco e preto dos figurinos onde só destoam a saia rosa forte e os sapatos vermelhos da prostituta e as cores "gloriosas da camisa do Mengo".

CÃES E GATOS

Dr. JOÃO LACERDA
Médico veterinário — Chefe do Serviço de Zoologia do Jardim Zoológico

AIREDALE TERRIER

Este Terrier de aspecto soberbo é muito versátil — suas qualidades são numerosas — além de ser um excelente cão de guarda, é também um caçador audacioso e trabalhador.

Seu subpêlo extremamente oleoso e seu pêlo duro e áspero lhe permitem enfrentar tranquilamente a água e o gelo. Por outro lado, sua robustez e sua coragem credenciam-no para caçar (em alguns países) o urso, o javali e o cervo.

Esta raça é originária da Inglaterra e seus primeiros criadores foram os trabalhadores de Leeds, pequena cidade de Yorkshire, que a conseguiram mediante o cruzamento do Otterhound com o Working Terrier, nativo daquela região.

O Airedale Terrier é um cão muito atento a tudo o que se passa em seu redor, daí a sua expressão característica.

Este cão pode ser considerado grande, de vez que sua altura varia entre 58 e 61 cm (machos) e 55 e 58 cm (fêmeas). O peso dito ideal para os machos é 20 kg; as fêmeas são um pouco mais leves.

Os olhos do Airedale Terrier são pequenos, escuros e brilhantes. O nariz é sempre negro. As orelhas são em forma de V, pequenas e dobradas para a frente. A cauda é cortada e deve se manter erecta. O pêlo é duro e curto. Cor — **Black and Tan** — (cabeça, orelhas, anteriores e posteriores, **Tan** — manto e parte superior da cauda — **Negro**).

CAIRN TERRIER

Esta raça, apesar de ser uma das mais antigas da Escócia, só foi homologada em 1909.

Sabe-se com certeza que os Cairn Terrier já existiam no tempo de Maria Stuart; os animais que viveram nesta época eram pretos ou cor de palha — uma só mancha branca por pequenina que fosse era suficiente para desclassificar um exemplar.

Seu nome deriva do vocábulo celta **cairn** que significa **fenda na rocha**, lugar onde se abrigavam raposas e outros animais menores considerados daninhos na região. Como os cães desta raça eram empregados na caça desses animais, acabaram sendo oficialmente denominados Cairn Terrier.

O Cairn Terrier de hoje é ligeiramente diferente de seus primeiros ancestrais, mas desfruta da mesma popularidade deles. São muito apreciados nos Estados Unidos e no Canadá. São animais alegríssimos, excelentes companheiros e caçadores respeitáveis. São pequenos e devem pesar (peso ideal) 6 kg. Possuem olhos escuros e separados; orelhas pequenas e erectas; cauda peluda e sempre levantada. O pêlo é abundante e duro. Podem ser de todas as cores, exceto brancos.

BORDER TERRIER

Esta raça recebeu esse nome em homenagem à sua terra de origem, Border, região limítrofe da Inglaterra com a Escócia.

Sua origem é mais ou menos obscura e pouco se sabe a respeito dela.

Sua difusão na Inglaterra é devida a um grupo de apaixonados criadores que conseguiu seu reconhecimento oficial, por parte do English Kennel Club, em 1920.

Os Borders Terrier são cães pequenos, porém, valentes, intrépidos e velozes; são capazes de acompanhar um cavalo a galope e de perseguir com sucesso uma raposa em fuga.

O peso ideal para esses cães é de 6 a 7 kg. (machos) e 5 a 6 kg (fêmeas). Os olhos são escuros e muito vivos; as orelhas são pequenas e em forma de V; o nariz deve ser negro mas o de coloração fígado é permitido; a cauda é mais ou menos curta e bastante grossa na raiz, afinando harmoniosamente para a extremidade. O pêlo é duro e abundante; possui subpêlo macio.

Quanto à cor pode ser: ruivo, areia e sal e pimenta.

NOTÍCIAS

• *Resultados oficiais da oitava exposição de todas as raças realizada pelo Kennel Clube Fluminense (KCFLU) no dia 20 de outubro de 1974 no Colégio Salesiano de Santa Rosa, em Niterói.*

O julgamento dos 223 cães que compareceram foi confiado aos senhores Ariovaldo Arnoni que julgou todos os grupos e finais e Stelio Bello dos Santos Neto que julgou as raças Dobermann e Pastor Alemão. Ambos os juízes são da Federação Cinológica do Brasil.

I.º Grupo — Ch. Negão do Sumaré — Weimaraner, de Álvaro Valle.

II.º Grupo — Ch. Sakkara's Khnum — Afghan Hound, de José Carlos Guimarães Santos.

III.º Grupo — Tetra Campeão — Royal Master de São Roque — Collie pêlo longo, de Euclides Vannuci.

IV.º Grupo — Alan of Storm — Schnauzer miniatura, de Marlene H. de Souza Lima.

V.º Grupo — Grande Campeão Brasileiro, Campeão Internacional e Campeão Americano — Gold B. Blue Blaze — Yorkshir, de Thereza Asturiano.

VI.º Grupo — Ch. Varnants Dream of King (Mack) — Poodle miniatura, de José Carlos Guimarães Santos.

Melhor da Exposição — Ch. Sakkara's Khnum.

Melhor Nacional — Ch. Sakkara's Khnum.

Melhor Reserva — Royal Master de São Roque.

Melhor Visitante — Royal Master de São Roque (Delegação de São Paulo).

Melhor Importado — Varnants Dream of King (Mack).

Melhor Filhote — Irina of Red Rose — Husky siberiano do Canil Tujupiara.

* * *

• *NOVO CAMPEÃO — A raça Pointer Inglês acaba de ganhar mais um campeão — desta vez foi o excelente Snoopy of Northfolk que conquistou o valoroso título. Parabéns a Snoopy e aos seus devotados proprietários, Kathia e Ferd Schumer.*

* * *

• *O Cachorrão, exposição que encerra as atividades cinófilas do ano será julgada pelos seguintes juízes:*

Eugênio Henrique Pereira de Lucena — *Cocker Americano, Cocker Inglês, Pointer Inglês e Pointer Alemão (pêlos liso e duro).*

Flávia Beraldo — *Todas as demais raças do primeiro grupo.*

Stelio Bello dos Santos Neto — *II Grupo.*

Miguel Vieira — *III Grupo.*

Eugênio Henrique Pereira de Lucena — *IV.º Grupo.*

Sonia Ehlermann — *V Grupo.*

Eugênio Henrique Pereira de Lucena — *VI.º Grupo (exceto raça Dalmata).*

Francisco Motta — *Raça Dalmata.*

* * *

• *Entre outros, foram aprovados na prova para juiz da F.C.B. as Senhoras Ana Maria Mesquita (III Grupo), Flávia Beraldo (I Grupo) e Sonia Ehlermann (V Grupo).*

* * *

• *A Sociedade Brasileira de Criadores de Cães de Caça solicita o comparecimento hoje à noite (Estádio de Remo) dos proprietários dos animais classificados para o Prêmio Alípio Rocha Cordeiro. O assunto a tratar é de interesse de ambas as partes.*

Esclarecimento — *O Prêmio Alípio Rocha Cordeiro será uma homenagem que a S.B.C.C.C. prestará ao seu saudoso diretor de Relações Públicas falecido em março do ano em curso. Todos os animais classificados para disputá-lo ganharão um prêmio independente de qualquer outro julgamento. Ganharão ainda outros prêmios a que fizerem jus depois de julgados. A inscrição será gratuita assim como o catálogo. Compareçam pois hoje ao treinamento afim de receberem informações mais detalhadas. A relação dos animais até agora selecionados já foi publicada nesta coluna.*

* * *

• *Ninhadas disponíveis — Kurtzhaar (Pointer Alemão de pêlo liso), Pointer Inglês, Beagle, Schnauzer Miniatura — Poodle.*

* * *

A correspondência para esta coluna deve ser enviada para: Praça Santos Dumont, 6, loja C — ZC 20 — Guanabara.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER • JOHNNY HART

HORÓSCOPO

STARRY

SIGNO SOLAR VIGENTE: **ESCORPIÃO.** (22 de outubro a 23 de novembro).

● Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o Signo de Escorpião. **Planeta Vigente: PLUTÃO.** Elemento: Água, Fixo, Negativo. Partes do corpo: Aparelho genital. Metal: Plutônio. Cor: Vermelho-escuro.

ÁRIES (21 de março a 19 de abril)

Problemas de família requererão sua atenção. Evite tomar decisões precipitadas.

TOURO (20 de abril a 20 de maio)

Dê atenção à saúde. Talvez seja importante. Não conte com a boa vontade dos chefes.

GÊMEOS (21 de maio a 20 de junho)

Evite alterações financeiras hoje. Perigo de rompimento de amizades.

CÂNCER (21 de junho a 22 de julho)

Dia excelente para vendas ou compras pessoais. Assuntos financeiros em conjunto serão favoráveis.

LEÃO (23 de julho a 22 de agosto)

Dia pouco propício para começar viagens longas. Saúde possivelmente exigirá maiores cuidados.

VIRGEM (23 de agosto a 22 de setembro)

Talvez seja preciso proporcionar assistência financeira a um parente. Certifique-se que é essencial.

LIBRA (23 de setembro a 22 de outubro)

Problemas domésticos interferirão em seu trabalho. Oposição poderá provocar atrasos.

ESCORPIÃO (23 de outubro a 21 de novembro)

Atrasos e desencontros perturbarão seu trabalho. Procure manter-se dentro da ordem.

SAGITÁRIO (22 de novembro a 21 de dezembro)

Impróprio para aventuras amorosas. Cautela nos investimentos. Não se deixe influenciar.

CAPRICÓRNIO (22 de dezembro a 19 de janeiro)

A situação doméstica continua perturbando seu trabalho. Seja paciente e contenha-se.

AQUÁRIO (20 de janeiro a 18 de fevereiro)

A saúde pode preocupá-lo e interferir em seus planos. Evite assuntos legais.

PEIXES (19 de fevereiro a 20 de março)

Problemas no lar aumentarão as despesas. Poderá aparecer uma velha dívida.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS

1 — antiga máquina de guerra, espécie de catapulta (pl.); 8 — ave preta e rabilonga da família dos Cuculídeos; nome pelo qual se conhece o *chupim*, no Rio Grande do Sul; 9 — parte da caiçara onde permanece o gado (pl.); 11 — abreviatura: *lettre-télégrame* (nos Correios e Telégrafos); 12 — jogo de cartas para quatro parceiros; 14 — árvore leguminosa da Amazônia; 16 — explosivo que se obtém fazendo o ácido azótico reagir sobre matérias vegetais (pl.); 18 — declaravas que não farias jogo em alguma partida de cartas; 19 — ceder, dar mostras de se desprender do tronco (a cortiça); 20 — designação científica do terremoto; 22 — extensão percorrida, em determinado tempo, pelo raio vector de um astro (pl.); 25 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos; 26 — mães-d'água; aiuaras; 29 — pessoas felizes nos negócios, nos amores, nas caças e nas pescas.

VERTICAIS

1 — dedo grande do pé; dedo posterior da pata das aves; 2 — encerraria; emparedaria; 3 — espécie de jogo de cartas também chamado *marimbo*; 4 — silex satélite do diamante (pl.); 5 — sensualidade, luxúria; cabritismo; 6 — aquelas que seguem o instituto do patriarca Elias; 7 — nome dórico do sigma (décima oitava letra do alfabeto grego); 10 — um dos naipes do jogo de majongue; rodas, rodinhas ou círculos; 12 — golfo, abismo; estágio anterior do inconsciente; 13 — nome tupi das gaivotas, usual ainda em certos pontos da costa brasileira (pl.); 15 — tornar-se inteligível; encher-se de lacunas; 17 — não fermentado, não levedado, sem fermento; 19 — vila dos Estados Unidos, no Estado de Illinois; 21 — plantas da família das Leguminossas Papilionáceas; 23 — sapo da Região Amazônica; 24 — vila da França, no Departamento de Orne; 27 — de tal maneira, desta forma; 28 — (mit.) mito do homem que passou 12 dias no inferno e pôde, depois, narrar o acontecimento, por não ter bebido a água do rio da Indiferença, que corre pela planície do Esquecimento. (Colaboração de Peixinho — Rio). Léxicos utilizados: *Pequeno; Melhoramentos* e *Casanovas*.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — tricodesma; aimara; pec; mopani; qua; adapis; rer; coros; ma; an; phaet; rotor; alui; irona; caem; celga; an; astabolo.

VERTICAIS — tamacarica; triodonores; impar; caapomonga; ornis; dais; spqr; meue-meue; acaratimbo; chacal; alano; tolt; raab.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

A França julga os profanadores de seus mais tradicionais vinhos

O CRIME DE SACRILÉGIO CONTRA OS "BORDEAUX"

Reconstituição de uma cena dos mosteiros medievais em que o fabrico de vinho além de um hábito era uma arte (Museu do Vinho, Paris)

Não há um morto, não foi disparado um tiro, ninguém foi seviciado, maltratado, seqüestrado ou extorquido. Mas o crime encheu de indignação e de vergonha toda uma comunidade, afetando seu prestígio nacional e até internacional. Trata-se da adulteração e da fraude na apresentação do "mais saboroso e mais apreciado" vinho francês — *o bordeaux*. Descoberto há um ano, o escândalo feriu profundamente meia França e, segundo um jornalista, "até o vermelho da bandeira tricolor ficou descorado" ao se saber que o famoso vinho transformara-se numa mistura de sucos italianos, espanhóis e argelinos, e que suas etiquetas de controle de ano e colheita estavam também falsificadas. O processo, que entrou ontem em julgamento no Tribunal de Justiça de Bordéus, tem como principal implicado exatamente o herdeiro da dinastia Cruse, famosa por sua intransigência e que, de pai para filho, zelava há séculos pela qualidade de sua bebida.

O nome Rothschild lembra dinheiro, dinheiro lembra poder, prestígio. Mas, em relação a vinhos, a coisa é um pouco diferente. Se o Château Mouton-Rothschild está hoje entre as cinco melhores marcas de claretes bordeaux *do mundo — ao lado do Château Lafite, Margaux, Latour e Haut-Brion — seus fabricantes tiveram que esperar 118 anos para obter a promoção de seu vinho da segunda para a primeira categoria. Uma vitória só obtida no ano passado, depois de uma guerra em que o Barão Philippe Rothschild, hoje com 73 anos, se empenhara de corpo e alma. A classificação anterior — segunda categoria — fora imposta em 1855 aos vinhos de seu rótulo, e o novo* status *seria concedido por uma comissão do Ministério da Agricultura da França, que na mesma oportunidade rejeitava a revisão de classificação de 13 outros vinhos.*

O caso do Mouton-Rothschild dá bem uma idéia do prestígio dos vinhos franceses de primeira categoria e da dimensão do escandalo atual envolvendo os bordeaux, *nos quais a mística que cerca essa bebida chega a extremos. Ficando-se ainda no exemplo do Mouton-Rothschild, tudo começa na safra da uva. Em anos ruins, por exemplo, a safra do castelo não é engarrafada com o rótulo Mouton-Rothschild. A escolha das uvas é feita à mão, e a retirada dos frutos do cacho também. Feito o vinho, começam os cuidados especiais para aprimorar-lhe e preservar-lhe o* bouquet, *palavra que só muito literalmente pode ser traduzida como* perfume. *Um* bordeaux *que se preze tem que envelhecer calmamente de oito a 10 anos para adquirir* corpo *e* bouquet, *um envelhecimento feito em grandes tonéis, nos* chais *dos castelos — caves não subterraneas, à altura do solo, porém fechadas e escuras. A escuridão é indispensável porque a claridade molesta o vinho e atrapalha seu desenvolvimento completo. Depois de alguns anos em tonel, dependendo da natureza do ano-safra, os vinhos são engarrafados. No tonel, algumas rachaduras da madeira permitiam o aeramento do líquido, o que não acontece com o vidro hermético. Os dois processos se completam.*

E há outros fatores que influirão na qualidade do vinho. Calor demais dá açúcar demais. O ano da safra terá que ser bem equilibrado, com temperatura mais ou menos estável e predomínio do tempo nublado. Muita chuva atrapalha; corta o bouquet *do vinho.*

Tudo isso complementado pelos segredos de fabricação de cada casa, segredos transmitidos de geração em geração e responsáveis pela personalidade de cada vinho. Mas o ritual só se completa no ato de beber: os bordeaux, *pontificam os especialistas, devem ser deixados abertos cerca de duas horas antes de tomados, para que "respirem." O copo ideal, "claro e límpido", terá uma haste igual à metade de seu tamanho, pela qual o* connaisseur *o segura (no copo sem haste, a mão esquentará o vinho e não deixará a luz agir sobre ele). O líquido, sob nenhuma hipótese, pode ultrapassar a metade do copo, pois os* bordeaux *precisam desse espaço para expandir-se, para o que não custa nada girar docemente o copo, fazendo o vinho conhecer toda a superfície do vidro. Os peritos chegam a dar um piparote no copo, para fazer o vinho girar e soltar todo o* bouquet. *Muitos especialistas fecham os olhos não apenas para sentir melhor o cheiro do vinho como para "ouvir-lhe o ruído." Conhecer os barulhos do vinho é a suprema sofisticação.*

ESPECULAÇÃO

Mas esses requintes em torno dos bordeaux *fariam dele mais do que uma excelente bebida — o vinho se transformaria também num excelente investimento. Exatamente há dois anos (outubro de 1972),* The Times, *de Londres, noticiava com um toque de preocupação: "Investidores e especuladores estão mergulhando no mercado de vinhos em revoada. O motivo é bem claro: proteger seu dinheiro da inflação. Os grandes vinhos* bordeaux *têm sido o alvo principal da atenção dos especuladores. E a extensão em que vêm forçando a subida dos preços está além das mais loucas fantasias."*

Segundo aquele jornal, uma dúzia de Chateau-Lafitte Rothschild, safra de 1961, custava 66 libras esterlinas em 1969, ou seja, cerca de Cr$ 1 mil e 56 (no cambio atual). No ano seguinte, o preço subira para 110 libras (cerca de Cr$ 1 mil 760); atingiria 175 libras (cerca de Cr$ 2 mil e 800) em 1971, e 250 libras (cerca de Cr$ 4 mil) em 1972. O Chateau Montrose, safra de 1961, que custava 15 libras (cerca de Cr$ 240) em 1969, chegava a 64 libras (Cr$ 1 mil e 24) três anos depois.

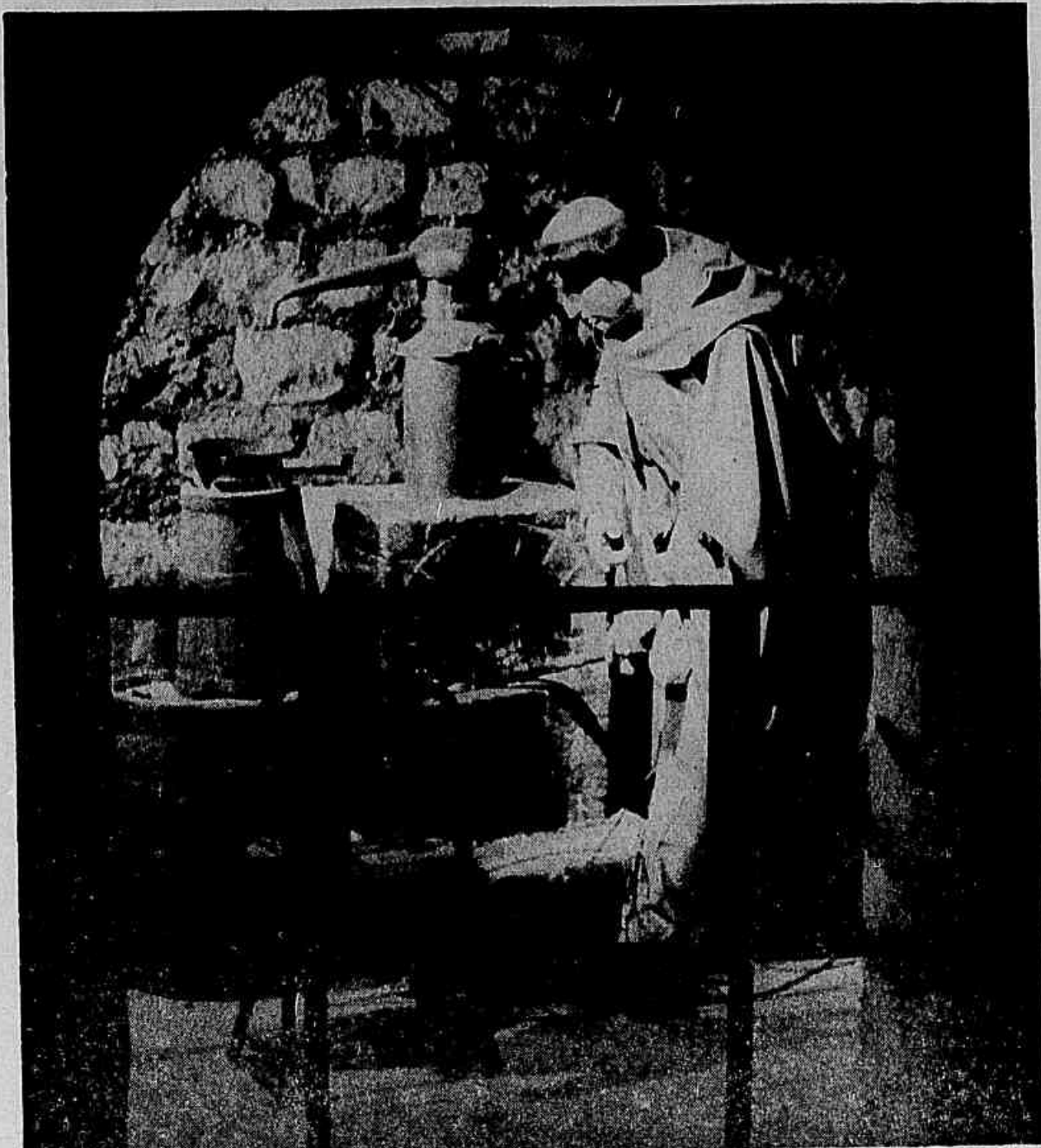
A situação atingiria o auge naquele ano de 1972, estimulada também pelas safras menores do que as normais nos dois anos precedentes. Um barril de 900 litros de Chateau Latour, que no início de 1971 era vendido por 8 mil dólares (cerca de Cr$ 56 mil), chegou a custar o dobro no ano seguinte.

Mas a subida anormal dos preços, a caracterização de um quadro especulativo, acabou criando uma retração nos consumidores, ao mesmo tempo em que a boa safra de 1973 aumentava a oferta, já que os vinicultores precisavam de espaço para novas estocagens. Aquele mesmo barril de Chateau Latour caiu então para 2 mil dólares (Cr$ 14 mil).

O ESCÂNDALO

Foi nessa época de especulação que aconteceu o escandalo. E o crime atribuído a Lionel Cruse, o herdeiro de um respeitável passado, foi duplo: primeiro um hábil manejo dos certificados exigidos, o que permitia etiquetar o bordeaux *de qualidade inferior como vinho de alta categoria. Além disso, esse vinho ainda era cortado com vinhos de origem espanhola, italiana e argelina. E mais: quando os provadores certificavam a má qualidade de uma partida de vinhos, a Sociedade Cruse recorria a uma possibilidade legal e dela abusava: a de depurar quimicamente o vinho, introduzindo-lhe carbonato de cálcio, ácido cítrico e ácido metatártico, o que resultava em produtos "bastante inferiores aos que foram bebidos por D'Artagnan, Porthos, Athos, Aramis, e pelo próprio criador dos Três Mosqueteiros, Alexandre Dumas".*

O escandalo do bordeaux, *aliado à especulação e à superoferta, em seguida, afetou o prestígio de todo o vinho da célebre região. Restaurantes de meio mundo cancelaram pedidos, ou os reduziram, às vezes na proporção de mil garrafas para 100.*

A recuperação é lenta, mas já começou. Assim, marcas famosas como Margaux, Latour, Lafitte-Rothschild retomam o prestígio, impondo sua qualidade que não foi maculada. Lionel Cruse e algum outro "blasfemo" se expõem agora a graves penas. Está em jogo uma parte do prestígio da França, e alguns extremados chegam a dizer que só haveria um castigo para crime tão grande: o fuzilamento.

OS GRANDES MESTRES DE PORTUGAL

O brasileiro, de modo geral, não conhece o vinho e nem sabe bebê-lo. Partindo dessa constatação, o Fundo de Fomento de Exportação de Portugal promoveu recentemente um curso de vinhos para alunos, instrutores e profissionais da indústria hoteleira. O curso foi dado no SENAC, em Águas de São Pedro (São Paulo), São Paulo, Belo Horizonte e Rio, por três enologistas portugueses.

Segundo Walter Maltaroli, analista de mercados do Fundo de Fomento, "este foi o primeiro passo para reconquistar o mercado brasileiro para o consumo de vinho." Mas embora o Brasil consuma poucos vinhos — diz ele — em 1973 foram vendidos aqui, 320 mil hectolitros de vinhos estrangeiros. E o Brasil é o maior consumidor mundial de vinho verde português.

Antônio Alpuim, um dos enologistas, explica que enologia deriva do grego **oinos** (vinho) e **logos** (estudo). Ciência que estuda o vinho, tem um sentido restrito (tecnologia do fabrico do vinho e sua conservação) e largo (vindima, degustação e serviços ou copos apropriados).

— Apesar do seu território pequeno — diz — Portugal tem todos os tipos de vinho, desde o de clima mediterraneo, mais quente, até o de clima atlantico, com graduação alcoólica mais baixa. O vinho do Porto é licoroso, produzido na zona mediterranea do Douro. Separada do Douro pela Serra do Marão, a zona do Minho produz o vinho verde, assim chamado não porque a uva com que é feito seja verde, mas porque é produzido numa região verdejante, próxima do Atlantico.

Todas as regiões portuguesas produtoras de vinho são demarcadas. A do Douro é a mais antiga do mundo. Sua demarcação data de 1756. Alpuim considera que o Governo brasileiro também deveria fazer o mesmo com suas regiões vinícolas. Ele considera também que o Brasil tem condições para produzir bom vinho e não precisa despersonalizá-los com nomes estrangeiros como **chateaux, cognac,** que podem impedi-lo de participar de um acordo internacional.

Fernando Ferramenta é **escanção** do restaurante Aviz, em Lisboa. Explica que **escanção** é um termo surgido no tempo de D. Afonso Henriques, Primeiro Rei de Portugal, para substituir a palavra francesa **échanson.** Fernão Peres teria sido o primeiro **escanção** do Rei. Mais tarde, o termo aplicou-se ao funcionário que serve e aconselha o vinho aos clientes.

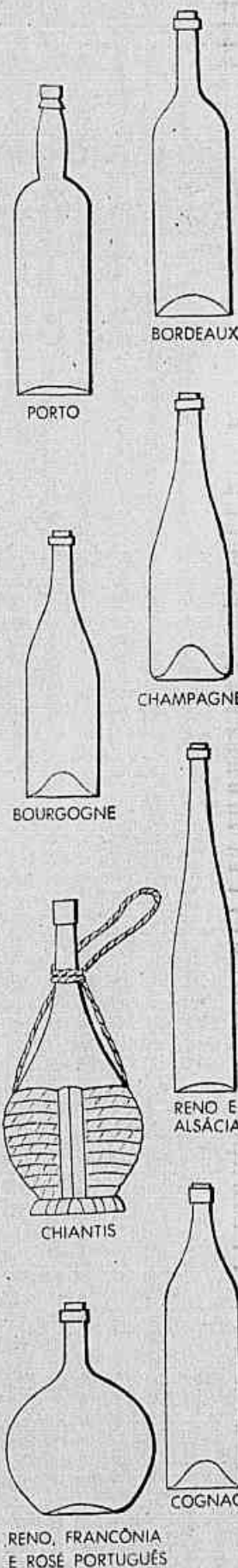
Ferramenta diz que o vinho para ser bebido, precisa de um ritual, que não é uma fantasia, mas uma necessidade. O vinho tinto está no seu apogeu quando alcança certa idade e forma o **bouquet.**

A PROVA DO VINHO

Presidente da Camara de Provadores da Junta Nacional do Vinho, com 38 anos de serviço, Joaquim Gomes de Abreu diz que a prova do vinho deve ser feita por especialistas com qualidades natas, isto é, visão, olfato e paladar apurados, acrescidos de conhecimentos técnicos, que começam no estudo do clima, solo, práticas culturais, métodos de fabrico e armazenamento.

Não estando resfriado, o especialista pode fazer a prova, que necessita de uma sala em boas condições higiênicas, iluminada, arejada e com vários tipos de copos. As provas devem ser feitas de manhã e à tarde, não em seguida às refeições. As amostras não podem passar de 12, em cada sessão, para que o julgamento não se prejudique com o cansaço dos sentidos. A ordem de apreciação das amostras deve visar a cor, grau de acidez, doçura, teor de álcool, leveza, etc. Diz Ferramenta:

— O grau de limpidez para o vinho branco, por exemplo, é cristalino, límpido, empoado, opalino e turvo. A cor, para o mesmo tipo de vinho é descorada, citrina, palha, dourada e ambar. A espuma é persistente quanto ao tempo de duração, e branca ou esbranquiçada, quanto à cor. Agita-se o vinho e aspira-se o aroma. Introduz-se pequena quantidade do líquido na boca, bochecha-se e cospe-se, anotando-se as sensações e classificando o vinho como muito bom, bom, regular, sofrível, medíocre e ordinário.

Tipos de garrafas. Cada vinho só se dá bem em seu recipiente apropriado. Fugir a essa ortodoxia fatalmente levará a uma quebra de qualidade.

Copos para vários tipos de bebida. Uma recomendação importante: o vinho tinto nunca deve ultrapassar a metade do copo